

Anuário Estatístico da Região Autónoma da Madeira

Statistical Yearbook of Região Autónoma da Madeira

2004

Catálogo Recomendada

ANUÁRIO ESTATÍSTICO DA REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA.

Funchal, 2000-

Anuário Estatístico da Região Autónoma da Madeira / ed. Direcção Regional de Estatística. - 1998- . - Funchal, D.R.E., 2000- . - 30 cm

Anual. - Continuação de : Anuário Estatístico : Madeira

ISSN 1645-2275

ISBN 972-98981-3-8

Director

Directora da Direcção Regional da Madeira
Dr^a Maria Carlota Santos

Editor

Direcção Regional de Estatística
Calçada de Santa Clara, 38
9004-545 FUNCHAL
Telefone: 291 741426/7
Fax: 291 741909

Capa

Instituto Nacional de Estatística
DDP - Dep. Difusão e Promoção

Composição

Direcção Regional de Estatística

Impressão

Direcção Regional de Estatística

Tiragem: 250 exemplares

Depósito legal nº167898/01

Preço: 27,50 € (IVA incluído)

O INE na Internet

www.ine.pt



NOTA INTRODUTÓRIA

Os Anuários Estatísticos Regionais, cuja divulgação se iniciou na primeira metade da década de 90, assumem-se actualmente como a publicação de referência na disponibilização de informação estatística à escala local. Ao longo dos anos esta publicação tem vindo a ser objecto de constantes melhorias, quer de conteúdo, aumentando a abrangência da informação disponibilizada, quer de forma, garantindo uma melhor integração e coerência da informação.

Na edição deste ano procedeu-se a uma reorganização da estrutura temática, agora com 25 subcapítulos agrupados em quatro grandes capítulos - Território, Pessoas, Actividade Económica e Estado -, que se traduziu ainda pela incorporação de novas áreas temáticas: território; comunicações; ciência e tecnologia; sociedade da informação e participação política.

Os quadros de informação surgem pela primeira vez em formato bilingue (Português e Inglês). Outra inovação importante nesta edição consiste na apresentação, no início de cada subcapítulo, de um quadro com um conjunto de indicadores de síntese, permitindo, desta forma, a percepção mais imediata dos principais padrões territoriais nos diversos temas.

Esta publicação será a partir deste ano editada no final do segundo semestre, por forma a conceder maior actualidade à informação divulgada, aumentando consideravelmente o número de capítulos para os quais a informação estatística se reporta ao ano imediatamente anterior ao de edição da publicação. Contém informação disponível até à data de 30 de Setembro de 2005.

Nesta publicação adoptou-se a Nomenclatura de Unidades Territoriais para fins Estatísticos (NUTS) estabelecida pelo decreto-lei nº 244/2002 e pelo regulamento comunitário nº 1059/2003, excepto no subcapítulo dos preços, dada a impossibilidade de reajustar os indicadores à nova geografia territorial preservando o seu grau de representatividade regional.

Paralelamente, será editado, pelo terceiro ano consecutivo, o “**Retrato Territorial de Portugal**” que, explorando a riqueza da informação agora divulgada, apresenta uma caracterização sócio-económica do território português, essencialmente ao nível concelhio. Esta publicação possui uma estrutura de capítulos similar à dos Anuários Regionais, contendo para cada um deles um texto com os traços mais relevantes que decorrem da análise da informação, recorrendo-se para tal a indicadores sintéticos e a imagens gráficas e cartográficas apelativas.

Por último, o INE agradece a colaboração preciosa de diversas entidades no fornecimento da informação estatística apresentada, nomeadamente instituições da administração central e local, empresas ou indivíduos.

Dezembro de 2005



INTRODUCTORY NOTE

The Regional Statistical Yearbooks, which began circulating in the early nineties, can now be considered the statistical publication of reference on a regional level. This publication has been subject to continuous improvement in terms of both content, where the scope of information included was extended, and of form, to improve the coherence and integration of this information.

The thematic content of this years' edition has been reorganised with 25 sub chapters now grouped into four main chapters - Territory, People, Economic Activity and The State - and also includes new topics: territory, communication, science and technology, the information society and political participation.

For the first time, tables appear in a bilingual format (Portuguese and English). As another important innovation for this edition, each sub chapter opens with a key indicators table, which enables the reader at a glance to see the main territorial trends relating to the different topics.

From this year on, this publication will be edited at the end of the second quarter which will make the information published more up to date and also increase the number of chapters containing data which refers to the year just previous to publication. This edition contains information that is current up to the 30th September 2005.

The Nomenclature of Territorial Units for Statistics (NUTS), as set out in Law decree 244/2002 and by the EU regulation 1059/2003 has been used in this publication except in the sub chapter on prices as the indicators could not be adjusted to the new geographical areas and continue to be representative of the different regions.

At the same time and for the third year running the "Territorial Portrait of Portugal" will be published. This publication uses the wealth of information now available to paint a socio economic picture of Portugal, with a focus on municipalities. The format is very similar to the Regional Yearbooks in terms of chapters and each one has a short text summarising the main thrust of the data and includes synoptic indicators, appealing images and maps.

Lastly INE (National Institute of Statistics) wishes to thank everyone for their invaluable statistical contributions, namely local and central government bodies as well as individuals and companies.

December of 2005



O INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

A **Missão do INE** é produzir e colocar à disposição de toda a sociedade informação estatística de qualidade reconhecida, que apoie a tomada de decisões, o debate público e a investigação, promovendo activamente a coordenação, o desenvolvimento e a divulgação da actividade estatística do País.

A **Visão do INE** é estar ao nível das melhores práticas internacionais em Sistemas Estatísticos com condições comparáveis.

A ambição do INE é ser tão bom como os melhores Institutos de países com características semelhantes ao nosso.

A actuação do Instituto pauta-se pelos seguintes **valores**:

- **Independência profissional**
- **Imparcialidade e Objectividade**
- **Orientação para os clientes**
- **Metodologia estatística sólida**
- **Compromisso com a qualidade**
- **Respeito pelos fornecedores de informação**
- **Confidencialidade**
- **Eficiência**



FORMAS DE ACESSO À INFORMAÇÃO ESTATÍSTICA DO INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

Internet:

No site do INE – www.ine.pt – é possível consultar e importar um conjunto vasto de informação estatística, conhecer as principais actividades, encomendar produtos e fazer pedidos de esclarecimentos.

Merece especial relevo no *site* a Biblioteca Digital de Estatísticas Oficiais (BDEO), uma vez que disponibiliza a imagem de todas as publicações editadas pelo Instituto desde 1864, num total de mais de um milhão e quinhentas mil páginas.

A consulta desta Biblioteca pode ser efectuada de duas formas:

- Por conteúdos (Arquivo Digital): permite pesquisar e aceder à informação constante nas publicações, organizadas por temas, sub-temas e títulos; é também possível a pesquisa por palavra ao nível dos títulos dos quadros estatísticos.
- Por títulos (Catálogo Bibliográfico): permite identificar os títulos de todas as publicações de âmbito estatístico editadas por instituições nacionais, estrangeiras e internacionais, disponíveis para consulta nas bibliotecas do INE.

Consulta presencial:

Nas **Bibliotecas** do Instituto Nacional de Estatística é possível consultar gratuitamente toda a informação publicada pelo Instituto em papel e em CD-ROM, bem como informação estatística publicada por outros organismos – nacionais, estrangeiros e internacionais – e ainda aceder ao *site* do INE e aos *sites* de estatísticas oficiais de todo o mundo (**CiberINE**).

Na **Rede de Informação do INE em Bibliotecas do Ensino Superior**, constituída por Pontos de Acesso à informação do INE em bibliotecas de estabelecimentos do ensino superior localizados na maioria dos distritos do Continente, é possível consultar gratuitamente o *site* do INE e os produtos editados em papel e CD-ROM, bem como aceder a outros serviços prestados pelo Instituto, com apoio de pessoal técnico formado para o efeito.

Todos os Pontos de Acesso dispõem de um telefone com ligação directa e gratuita ao INE para apoio e/ou esclarecimentos adicionais.

Estes espaços não se destinam exclusivamente a estudantes, estando acessíveis a todos os cidadãos. Em 30 de Setembro de 2005, estavam em funcionamento 19 Pontos de Acesso e 2 encontravam-se em fase de instalação.

Aquisição de informação:

É possível adquirir publicações do INE em papel e/ou CD-ROM na Sede do INE, em Lisboa, e nas suas Delegações Regionais (Porto, Coimbra, Évora e Faro), ou através do nosso *site*.

Nas instalações do INE, é igualmente possível adquirir ou proceder à encomenda (mediante orçamento) de informação estatística à medida das necessidades dos clientes.

Serviço de Apoio ao Cliente:

Todas estas informações poderão ser detalhadas ou complementadas através do **Serviço de Apoio ao Cliente** do Instituto Nacional de Estatística, que está orientado para responder a questões relacionadas com a obtenção e



utilização da informação estatística. Este Serviço pode ser utilizado nos dias úteis, entre as 9H00 e as 18H00, através do n.º **808 201 808**, a partir da rede fixa nacional.

A DIRECÇÃO REGIONAL DE ESTATÍSTICA

A **Missão da DRE** é produzir e difundir informação estatística de interesse exclusivamente regional e colaborar na produção estatística de âmbito regional integrada em projectos nacionais, assegurando a informação respectiva à comunidade, decorrente da sua execução.

FORMAS DE ACESSO À INFORMAÇÃO ESTATÍSTICA

Se a informação

Está publicada:

- Na Biblioteca pode adquirir ou consultar as publicações editadas pela DRE e pelo INE, em papel ou suporte magnético, ou solicitar fotocópias da informação pretendida.
- Na Internet, pode consultá-la em: www.dre.srpc.pt

Não está publicada:

- Solicite pessoalmente, por fax (291 741 909) ou por e-mail (biblioteca.drem@ine.pt) um apuramento específico e a informação pretendida será fornecida à medida do seu pedido.

Nota: A informação é gratuita. Ao utilizador poderá ser solicitado o pagamento do suporte em que a informação é fornecida ou dos serviços prestados à medida, através de orçamento elaborado para o efeito.



THE NATIONAL INSTITUTE OF STATISTICS

Our mission / The **mission** statement of the National Statistics Institute (NIS/INE) is to produce statistical data of a recognised quality, that will facilitate decision making, public debate and research and actively promote the coordination, development and availability of the country's statistical activity.

Our vision / NIS' **vision** is to be on a par with the best international practices in Statistical Systems, where conditions are comparable.

Our ambition / NIS' ambition is to be as good as the best Institutions in countries similar to Portugal.

The Institute operates according to the following values:

- **Professional Independence**
- **Impartiality and Objectivity**
- **Customer focus**
- **Sound statistical methodology**
- **Quality control**
- **Respect for information sources**
- **Confidentiality**
- **Efficiency**



WAYS OF ACCESSING STATISTICAL INFORMATION AT THE NATIONAL STATISTICS INSTITUTE

Internet:

On the NIS website – www.ine.pt – you can consult and download a vast amount of statistical information, find out what the main activities are, place an order and ask questions. The Digital Library of Official Statistics (BDEO) deserves a special mention as it shows the cover of every NIS publication since 1864, which in total exceed one million, five hundred thousand pages.

You can look things up in the digital library in two ways:

- By content (The Digital Archive): allows you to look up and access the information in the different publications, by theme, sub theme and title. A word search is also possible for titles of statistical tables.
- By title (Bibliography Catalogue): allows you to identify the titles of all statistical publications from national, foreign and international institutes that are available in NIS libraries.

In person:

At the INE **Libraries** one can access, at no charge, all the information published by the Institute in paper form and on CD-ROM as well as statistical information published by other national, foreign and international bodies. You can also access not only the INE website but all other official statistical sites from around the world (**CiberINE**).

On the **INE Information Network in Third Level Education Libraries**. This is made up of INE Information Stations located in libraries in third level education institutes in most parts of the country. Here you can access the INE site, paper and CD-ROM publications as well as other Institute services for free and all with the help of trained technical staff.

All Information Stations have a free direct phone link to INE for help and queries.

The Information Stations are not exclusively for student use and are available to all citizens. In September 2005 there were 19 such stations in operation and 2 being set up.

Obtaining Reports:

Paper publications and/or CD-ROMS can be obtained/purchased at INE Head Office in Lisbon, at Regional Offices (Porto, Coimbra, Évora and Faro) or via the website. You can also obtain or place an order (subject to quote) for customer specific statistical reports at any INE office.

Serviço de Apoio ao Cliente:

All the above and additional information is available in full on the National Institute of Statistics' **Customer Help Line**, weekdays from 09.00 to 18.00 on **808 201 808** (accessed from national fixed line only). The help line deals with queries relating to obtaining and using statistical information.



DIRECTORATE OF REGIONAL STATISTICS

The Mission of DRE is to produce and disseminate statistic information of regional interest and also cooperate in the regional statistic production integrated in national projects, assuring the feedback of information to the community.

WAYS TO ACCESS STATISTIC INFORMATION

If the information is available, you can find it:

In the Library, where the information you need, can be purchased (books, CD's or photocopies) or consulted.

In the Internet: www.dre.srpc.pt

If the information is not available:

It can be requested, by fax (+351 291 741 909) or email (biblioteca.drem@ine.pt) , and given according to its feasibility.

Note: The information is free, but the user can be requested to pay the cost of the paper or CD in which the information is written. For special requests there is a prior budget.



Sinais Convencionais, Unidades de Medida, Siglas e Abreviaturas e Notas Gerais

Conventional Signs, Units of Measurement, Acronyms and Abbreviations and General Notes

1 – Sinais convencionais

Sinais convencionais		Conventional signs
Dado com coeficiente de variação elevado	§	Extremely unreliable value
Dado confidencial	...	Confidential
Dado inferior a metade do módulo da unidade utilizada	o	Less than half of the unit used
Dado não disponível	x	Not available
Dado nulo	–	Nil
Maior ou igual	≥	Greater than or equal to
Maior que	>	Greater than
Menor ou igual	≤	Less than or equal to
Menor que	<	Less than
Não aplicável	n.a.	Not applicable
Percentagem	%	Percentage
Permilagem	‰	Permillage

2 – Unidades de medida

Unidades de medida		Units of measurement
Euro	€	Euro
Euroquilograma	€/Kg	Eurokilogram
Arqueação Bruta	GT	Gross Tonnage
Hectare	ha	Hectare
Habitante	Hab	Inhabitant
Hectolitro	hl	Hectolitre
Quilograma	kg	Kilogram
Quilómetro	km	Kilometre
Quilómetro quadrado	km ²	Square kilometre
Quilowatt	KW	Kilowatt
Quilowatt hora	kWh	Kilowatt hour
Metro	m	Metre
Metro quadrado	m ²	Square metre



Metro cúbico	m³		Cubic metre
Milímetro	mm		Millimetre
Número	N.º	No.	Number
Grau centígrado	ºC.		Centigrade degree
Passageiros Quilómetro/Carruagens Quilómetro	PK/car.K		Passengers Kilometre/Carriages Kilometre
Tonelada métrica	t		Metric tonne
Toneladas de matéria seca a 90%	t 90% sdt		Metric tonne of substance 90% dry
Tonelada equivalente de petróleo	tep	toe	Tonne of oil equivalent
Tonelagem de porte bruto	TPB	DWT	Deadweight tonnage
Unidade de Trabalho Anual	UTA	AWU	Annual Work Unit

3 – Siglas e abreviaturas

Siglas e abreviaturas Acronyms and abbreviations

Direcção Geral de Protecção Social aos Funcionários e Agentes da Administração Pública	ADSE		Directorate General of Social Protection to the Civil Servants
Autoridade Nacional de Comunicações	ANACOM		National Communication Authority
Administrações Públicas	APU		General Government
Caixas Automáticas	ATM		Automated Teller Machine
Nomenclatura Estatística das Actividades Económicas	CAE	NACE	Statistical Classification of Economic Activities in the EU
Caixa Geral de Aposentações	CGA		General Retirement Funds
Custo das Mercadorias Vendidas e das Matérias Consumidas	CMVMC		Cost of Goods Sold and Material Consumed
Direcção Geral das Pescas e da Agricultura	DGPA		Directorate General for Fishery and Agriculture
Electricidade de Portugal	EDP		Portuguese Company of Production and Distribution of Electrical Energy
Estação de Tratamento de Águas Residuais	ETAR		Wastewater Treatment Plants
Equivalente a Tempo Completo	ETC	FTE	Full Time Equivalent
Equivalente em Tempo Integral	ETI	FTE	Full Time Equivalent
Serviço de Estatística da União Europeia	Eurostat		Statistical Office of the European Union
Estados Unidos da América	EUA	USA	United States of America



Formação Bruta de Capital Fixo	FBCF	GFCF	Gross Fixed Capital Formation
Franco a Bordo	FOB		Free on Board
Fornecimentos e Serviços Externos	FSE		Supplies and External Services
Homem	H		Male
Homem Mulher	HM	MF	Male Female
Instituto Nacional de Estatística	INE		National Institute of Statistics (Portugal)
Instituições sem fim Lucrativo ao Serviço das Famílias	ISFLSF	NPISH	Non-profit Institutions Serving Households
Mulher	M	F	Female
Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos	NUTS		Nomenclature of Territorial Units for Statistics
Países Africanos de Língua Portuguesa	PALP		Portuguese Speaking African Countries
Plano Director Municipal	PDM		Municipal Master Plan
Plano Especial do Ordenamento do Território	PEOT		Special Instruments Territorial Planning
Produto Interno Bruto	PIB	GDP	Gross Domestic Product
Plano Regional do Ordenamento do Território	PROT		Regional Spatial Planning Plan
Resíduos Sólidos Urbanos	RSU	USW	Urban Solid Wastes
Sistema Europeu de Contas Económicas Integradas	SEC	ESA	European System of Integrated Economic Accounts
Serviços de Intermediação Financeira Indirectamente Medidos	SIFIM	FISIM	Financial Intermediation Services Indirectly Measured
Tecnologias de Informação e Comunicação	TIC	ICT	Information and Communication Technologies
Unidade de Dimensão Económica	UDE	ESU	Economic Size Unit
União Europeia	UE	EU	European Union
Valor Acrescentado Bruto	VAB	GVA	Gross Value Added
Valor Acrescentado Bruto a preços de mercado	VABpm	GVAmP	Gross Value Added at market prices
Vinho Licoroso de Qualidade Produzido em Região Determinada	VLQPRD	Quality Liqueur Wines PSR	Quality Liqueur wines Produced in a Specified Region
Vinho de Qualidade Produzido em Região Determinada	VQPRD	Quality Wines PSR	Quality Wines Produced in a specified Region



4 – Notas gerais/General Notes

- 1) Nesta publicação adoptou-se a Nomenclatura de Unidades Territoriais para fins Estatísticos (NUTS) estabelecida pelo decreto-lei nº 244/2002 e pelo regulamento comunitário nº 1059/2003, excepto no sub-capítulo dos preços.

The Nomenclature of Territorial Units for Statistics (NUTS), as set out in Law decree 244/2002 and by the EU regulation 1059/2003 has been used in this publication except in the sub chapter on prices as the indicators could not be adjusted to the new geographical areas and continue to be representative of the different regions.

- 2) Por questões de arredondamento, os totais podem não corresponder à soma das parcelas.
As numbers are rounded up or down, totals may not always correspond to the sum of the parts.



ÍNDICE - INDEX

Pág.

Nota Introdutória – Introductory Note	3
Sinais Convencionais, Unidades de Medida, Siglas e Abreviaturas e Notas Gerais – Conventional Signs, Abbreviations, General Notes	11
Índice - Index	15

Capítulo I - O Território Chapter I - The Territory

Mapas - Maps	27
--------------------	----

Subcapítulo 1 - Território Subchapter 1 - Territory

I.1.1 – Pontos Extremos de Posição Geográfica por Região, 2004	31
Extreme Points of the Geographic Position by Region, 2004	
I.1.2 – Área e Perímetro, Extensão Máxima e Altimetria por Região, 2004.....	32
Area, Perimeter, Maximum Extension and Altimetry by Region, 2004	
I.1.3 – Área, Perímetro, Extensão Máxima e Altimetria por Concelho, 2004.....	33
Area, Perimeter, Maximum Extension and Altimetry by Municipality, 2004	
I.1.4 – Principais Sistemas Montanhosos por Região	34
Major Mountain Systems by Region	
I.1.5 – Temperatura por Estação Meteorológica ou Região, 2004.....	36
Temperatures by Meteorological Station, 2004	
I.1.6 – Precipitação por Estação Meteorológica ou Região, 2004	37
Precipitation by Meteorological Station, 2004	
I.1.7 – Aeroportos por Região, 2004	38
Airports by Region, 2004	
I.1.8 – Movimentos nos Aeroportos por Região, 2004	39
Airport Traffic by Region, 2004	
I.1.9 – Lugares Censitários segundo Escalões de Dimensão Populacional por Concelho, 2001	40
Census Localities by Municipality, according to Population Dimensions, 2001	
I.1.10 – Estrutura Territorial por Concelho, 2001 e 2003	41
Territorial Structure by Municipality, 2001 and 2003	

Subcapítulo 2 - Ambiente Subchapter 2 - Environment

I.2.1 – Indicadores de Ambiente por Concelho, 2003	45
Environmental Indicators by Municipality, 2003	
I.2.2 – Abastecimento de Água por Concelho, 2003.....	47
Water Supply by Municipality, 2003	
I.2.3 – Consumo de Água Abastecida pela Rede Pública, Drenagem e Tratamento de Água Residuais por Concelho, 2003.....	48
Public Water Consumption, Sewerage and Wastewater Treatment by Municipality, 2003	
I.2.4 – Receitas e Despesas dos Municípios, por Concelho, segundo os Domínios de Gestão e Protecção do Ambiente, 2003.....	49
Revenue and Expenditure of Local Administration by Municipality and according to Domains of Environmental Management and Protection, 2003	



Capítulo II - As Pessoas Chapter II - The People

Subcapítulo 1 - População Subchapter 1 - Population

II.1.1 – Indicadores de População por Concelho, 2004	55
Population Indicators by Municipality, 2004	
II.1.2 – População Residente por Concelho, segundo os Grandes Grupos Etários e o Sexo, 31/12/2004.....	57
Resident Population by Municipality and according to Age Groups and Sex, 31/12/2004	
II.1.3 – Movimento da População por Concelho, 2004.....	59
Population Changes by Municipality, 2004	

Subcapítulo 2 - Educação Subchapter 2 – Education

II.2.1 – Estabelecimentos de Ensino por Concelho, segundo o Ensino Ministrado, 2002/2003 e 2004/2005.....	63
Educational Institutions by Municipality and according to Level of Education Provided, 2002/2003 and 2004/2005	
II.2.2 – Alunos Matriculados por Concelho, segundo o Ensino Ministrado, 2002/2003 e 2004/2005.....	64
Students Enrolled (in Institutions) by Municipality and according to Level of Educational Provided, 2002/2003 and 2004/2005	
II.2.3 – Pessoal Docente por Concelho, segundo o Ensino Ministrado, 2002/2003 e 2004/2005	65
Teaching Staff by Municipality and according to Level of Educational Provide, 2002/2003 and 2004/2005	
II.2.4 – Alunos Matriculados no Ensino Superior por Área de Estudo e Sexo, segundo a NUTS III, 2004/2005 .	66
Students Enrolled in Higher Education Institutions by Field of Study and Students Sex according to NUTS III Region, 2004/2005	

Subcapítulo 3 - Cultura e Lazer Subchapter 3 - Culture and Leisure

II.3.1 – Indicadores de Cultura por Concelho, 2003.....	71
Culture Indicators by Municipality, 2003	
II.3.2 – Publicações Periódicas por Concelho, 2003.....	73
Periodical Publications by Municipality, 2003	
II.3.3 – Bibliotecas por Concelho, 2003.....	74
Libraries by Municipality, 2003	
II.3.4 – Caracterização e Exibição do Cinema por Concelho, 2003.....	75
Characterization and Exhibition of Cinema by Municipality, 2003	
II.3.5 – Espectáculos ao Vivo por Concelho, 2003.....	76
Cultural Live Shows by Municipality, 2003	
II.3.6 – Museus e Galerias de Arte por Concelho, 2003.....	77
Museums and Art Galleries by Municipality, 2003	
II.3.7 – Despesas das Câmaras Municipais em Actividades Culturais por Concelho, 2003.....	78
Local Administration Expenditures on Cultural Activities by Municipality, 2003	

Subcapítulo 4 - Saúde Subchapter 4 - Health

II.4.1 – Indicadores de Saúde por Concelho, 2003	83
Health Indicators by Municipality, 2003	
II.4.2 – Hospitais por Concelho, 2003	85
Hospitals by Municipality, 2003	
II.4.3 – Consultas Externas nos Hospitais, segundo a Especialidade por Concelho, 2003.....	86
Health Centres and Extensions according to the speciality by Municipality, 2003	



II.4.4 – Centros de Saúde e suas Extensões por Concelho, 2003.....	87
Out-Patient Consultations at Hospitals by Municipality, 2003	
II.4.5 – Consultas Médicas nos Centros de Saúde por Concelho, segundo a Especialidade, 2003	88
Medical Consultations in Health Centres by Municipality, 2003	
II.4.6 – Farmácias e Postos de Medicamentos por Concelho, 2003.....	89
Pharmacies and Medicine Posts by Municipality, 2003	
II.4.7 – Médicos por Concelho de Residência, segundo a Especialidade, 2003	90
Physicians by Municipality of Residence and according to the Speciality, 2003	

Subcapítulo 5 - Trabalho

Subchapter 5 - Labour

II.5.1 – Indicadores do Mercado de Trabalho por NUTS II, 2004.....	93
Labour Market Indicators by NUTS II Region, 2004	
II.5.2 – Indicadores do Mercado de Trabalho por Concelho, 2002	95
Labour Market Indicators by Municipality, 2002	
II.5.3 – População Total por NUTS II, segundo Grupos Etários e Sexo, 2004	96
Population by NUTS II Region and according to Age Group and Sex, 2004	
II.5.4 – População Activa por NUTS II, segundo Grupos Etários e Sexo, 2004	96
Active Population by NUTS II Region and according to Age Group and Sex, 2004	
II.5.5 – População Empregada por NUTS II, segundo Grupos Etários e Sexo, 2004.....	97
Employed Population by NUTS II Region and according to Age Group and Sex, 2004	
II.5.6 – População Desempregada por NUTS II, segundo Grupos Etários e Sexo, 2004.....	98
Unemployed Population by NUTS II Region and according to Age Group and Sex, 2004	
II.5.7 – População Inactiva por NUTS II, segundo Grupos Etários e Sexo, 2004.....	99
Inactive Population by NUTS II Region and by Age Group and Sex, 2004	
II.5.8 – População Activa por NUTS II, segundo o Nível de Escolaridade Completo e Sexo, 2004.....	100
Active Population by NUTS II Region and according to Educational Level Completed and Sex, 2004	
II.5.9 – População Empregada por NUTS II, segundo a Profissão Principal, 2004	101
Employed Population by NUTS II Region and according to Main Occupation, 2004	
II.5.10 – População Empregada por NUTS II, segundo a Situação na Profissão Principal, Duração do Trabalho e Sexo 2004	102
Employed Population by NUTS II Region and according to Occupational Status, Work Duration and Sex, 2004	
II.5.11 – População Empregada por NUTS II, segundo o Sector de Actividade Principal e Sexo, 2004.....	103
Employed Population by NUTS II Region and according to Sector of Main Activity and Sex, 2004	
II.5.12 – População Empregada no Sector Secundário por NUTS II, segundo o Ramo de Actividade Económica, 2004	104
Employed Population in Industry by NUTS II Region and according to Branch of Economic Activity, 2004	
II.5.13 – População Empregada no Sector Terciário por NUTS II, segundo o Ramo de Actividade Económica, 2004	105
Employed Population in Services by NUTS II Region and according of Economic Activity, 2004	
II.5.14 – População Inactiva por NUTS II, segundo a Categoria e Sexo, 2004	106
Inactive Population by NUTS II Region en according to Main Status and Sex, 2004	
II.5.15 – População Desempregada por NUTS II, segundo os Tipos de Desemprego, 2004	107
Unemployed Population by NUTS I Region and according to Types of Unemployment, 2004	
II.5.16 – Variação Média Anual do Índice do Custo do Trabalho por NUTS II, segundo a Actividade Económica, 2004	108
Annual Average Variation in Labour Cost Index by NUTS II Region and according to Economic Activity, 2004	
II.5.17 – Trabalhadores por Conta de Outrem nos Estabelecimentos, por Concelho, segundo o Sector de Actividade e Sexo, 2002.....	109
Employees in Establishments by Municipality and according to Sector of Main Activity and Sex, 2002	
II.5.18 – Ganho Médio Mensal dos Trabalhadores por Conta de Outrem nos Estabelecimentos, por Concelho, segundo o Sector de Actividade e Sexo, 2002	110
Mean Monthly Earning of Employees in Establishment by Municipality and according to Sector of Main Activity and Sex, 2002	



II.5.19 – Trabalhadores por Conta de Outrem nos Estabelecimentos, por Concelho, segundo o Escalão de Pessoal da Empresa, 2002.....	111
Employees in Establishment by Municipality and according to Size-Classes in Number of Employees, 2002	
II.5.20 – Ganho Médio Mensal dos Trabalhadores por Conta de Outrem nos Estabelecimentos, por Concelho, segundo o Escalão de Pessoal da Empresa, 2002	112
Mean Monthly Earning of Employees in Establishment by Municipality and according to Size-Classes in Number of Employees, 2002	

Subcapítulo 6 - Protecção Social **Subchapter 6 - Social Protection**

II.6.1 – Indicadores de Protecção Social por Concelho, 2004	115
Social Protection Indicators by Municipality, 2004	
II.6.2 – Pensionistas por Invalidez, Velhice e Sobrevivência por Concelho, 2004.....	117
Pensioners Receiving Disability, Old Age and Survivors Pensions by Municipality, 2004	
II.6.3 – Pensões Pagas pela Segurança Social por Concelho, 2004.....	118
Pensions Paid by Social Security by Municipality, 2004	
II.6.4 – Beneficiários de Prestações de Desemprego, segundo o Sexo e Idade por Concelho, 2004	119
Recipients of Unemployment Benefit and according to Sex and Age by Municipality, 2004	
II.6.5 – Valor o Número de Dias de Subsídios de Desemprego Processados por Concelho, 2004	120
Value and Number of Days of Unemployment Benefit Processed by Municipality, 2004	
II.6.6 – Prestações Familiares por Concelho, 2004.....	121
Family Allowances by Municipality, 2004	
II.6.7 – Subsídios por Doença por Concelho, 2004.....	123
Illness Benefits by Municipality, 2004	
II.6.8 – Subsídios por Maternidade, Paternidade e Licença Parental, por Concelho, 2004.....	124
Maternity Benefit and Paternity and Parental Leave Benefits by Municipality, 2004	

Capítulo III - A Actividade Económica **Chapter III - The Economic Activity**

Subcapítulo 1 - Contas Regionais **Subchapter 1 - Regional Accounts**

III.1.1 – Indicadores de Contas Regionais por NUTS III, 2002 e 2003	129
Regional Accounts Indicators by NUTS III Region, 2002 and 2003	
III.1.2 – Indicadores de Contas Regionais por NUTS II e Actividades Económicas, 2002 e 2003	130
Regional Accounts Indicators by NUTS III and Economic Activities, 2002 and 2003	
III.1.3 – Principais Agregados de Contas Regionais por NUTS III, 2002 e 2003	131
Main Regional Accounts Aggregates by NUTS III, 2002 and 2003	
III.1.4 – Valor Acrescentado Bruto a preço de base, Remunerações, Emprego e Formação Bruta de Capital Fixo por NUTS III e Actividades Económicas, 2002 e 2003	132
Gross Value Added at Basic Prices, Compensation of Employees, Employment and Gross Fixed Capital Formation by NUTS III and Economic Activities, 2002 and 2003	
III.1.5 – Valor Acrescentado Bruto a preços de base e Emprego por NUTS III e Actividades Económicas, 2003	133
Gross Value Added at Basic Prices and Employment by NUTS III and Economic Activities, 2003	

Subcapítulo 2 - Preços **Subchapter 2 - Prices**

III.2.1 – Variação Média Anual do Índice de Preços do Consumidor por NUTS II, segundo a Classe de Despesa, 2004.....	137
Annual Average Rate in the Consumer Price Index by NUTS II Region and according to Division, 2004	



Subcapítulo 3 - Empresas e Estabelecimentos Subchapter 3 - Enterprises and Establishments

III.3.1 – Indicadores das Empresas por Concelho, 2003 e 2004	143
Indicators of Enterprises by Municipality, 2003 and 2004	
III.3.2 – Empresas por Concelho da Sede, segundo a CAE-Rev.2.1, 31/12/2004	144
Enterprises by Head Office Municipality and according to NACE-Rev.2.1, 31/12/2004	
III.3.3 – Empresas da Indústria Transformadora por Concelho da Sede, segundo a CAE-Rev.2.1, 31/12/2004.	144
Manufacturing Enterprises by Head Office Municipality and according to NACE-Rev.2.1, 31/12/2004	
III.3.4 – Sociedades por Concelho da Sede, segundo a CAE-Rev.2.1, 31/12/2004.....	145
Companies by Head Office Municipality and according to NACE-Rev.2.1, 31/12/2004	
III.3.5 – Sociedades da Indústria Transformadora por Concelho da Sede, segundo a CAE-Rev.2.1, 31/12/2004.....	146
Manufacturing Companies by Head Office Municipality and according to NACE-Rev.2.1, 31/12/2004	
III.3.6 – Pessoal ao Serviço nas Sociedades por Concelho da Sede, segundo a CAE-Rev.2.1, 31/12/2003.....	147
Persons Employed in Companies by Head Office Municipality and According to NACE-Rev.2.1, 31/12/2003	
III.3.7 – Pessoal ao Serviço nas Sociedades da Indústria Transformadora por Concelho da Sede, segundo a CAE-Rev.2.1, 31/12/2003.....	148
Persons Employed in Manufacturing Companies by Head Office Municipality and according to NACE-Rev.2.1, 31/12/2003	
III.3.8 – Volume de Negócios nas Sociedades por Concelho da Sede, segundo a CAE-Rev.2.1, 31/12/2003 ...	149
Turnover of Companies by Head Office Municipality and according to NACE-Rev.2.1, 31/12/2003	
III.3.9 – Volume de Negócios nas Sociedades da Indústria Transformadora por Concelho da Sede, segundo a CAE-Rev.2.1, 31/12/2003.....	150
Turnover of Manufacturing Companies by Head Office Municipality and according to NACE-Rev.2.1, 31/12/2003	
III.3.10 – Constituição, Dissolução de Sociedades por Concelho, segundo a CAE-Rev.2.1, 2004.....	151
Formation and Dissolution of Companies by Municipality and according to NACE-Rev.2.1, 2004	
III.3.11 – Principais Variáveis das Empresas com Sede na Região e Portugal, por Secção e Divisão da CAE-Rev.2.1, 2003.....	152
Main Variables of Enterprises with Head Office in The Region and Portugal by Section and Division of NACE-Rev.2.1, 31/12/2003	
III.3.12 – Indústria do Vinho madeira, 2003.....	153
Madeira Wine Industry, 2003	

Subcapítulo 4 - Comércio Internacional Subchapter 4 - International Trade

III.4.1 – Indicadores do Comércio Internacional por NUTS II, 2004.....	157
Indicators of International Trading by NUTS II, 2004	
III.4.2 – Comércio Internacional de Mercadorias com Origem ou Destino na Região, por Secções de Nomenclatura Combinada, 2004.....	158
International Trading of Goods Originating from or Destined for the Region, per Sections of Agreed Terminology, 2004	
III.4.3 – Comércio Internacional de Mercadorias com Origem ou Destino na Região, por Classificação por Grandes Categorias Económicas, 2004.....	159
International Trading of Goods Originating from or Destined for the Region, Classified by Large Economic Categories, 2004	
III.4.4 – Comércio Internacional de Mercadorias com Origem ou Destino na Região, por Países de Destino ou Origem, 2004.....	160
International Trading of Goods Originating from or Destined for the Region, by Countries of Destination or Origin, 2004	
III.4.5 – Comércio Internacional Declarado por Concelho de Sede dos Operadores, 2004	161
International Trading Declared by Municipality of Headquarters, 2004	



Subcapítulo 5 - Agricultura e Floresta
Subchapter 5 - Agriculture and Forestry

III.5.1 – Indicadores da Agricultura e Floresta por NUTS II e Região Agrária, 2003	165
Indicators of Agriculture and Forest by NUTS II Region and Agricultural Region, 2003	
III.5.2 – Explorações e Superfície Agrícola Utilizada (SAU) por NUTS II e Região Agrária, segundo as Classes de SAU, 2003.....	167
Holding and Utilised Agricultural Area (UAA) by NUTS II Region and Agricultural Region according to Size Classes of (UAA), 2003	
III.5.3 – Explorações por NUTS II e Região Agrária, segundo a Utilização da SAU, 2003.....	168
Holding by NUTS II Region and Agricultural Region, according to Utilised Agricultural Area (UAA), 2003	
III.5.4 – Explorações por NUTS II e Região Agrária, segundo a Dimensão Económica, 2003	169
Holding by NUTS II Region and Agricultural Region, according to Economic Size, 2003	
III.5.5 – Mão-de-Obra Agrícola por NUTS II e Região Agrária, 2003.....	170
Agricultural Labour Force by NUTS II Region and Agriculture Region, 2003	
III.5.6 – Produção das Principais Culturas por NUTS II e Região Agrária, 2004	171
Main Crops Production by NUTS II Region and Agricultural Region, 2004	
III.5.7 – Produção Vinícola Declarada Expressa em Mosto por Concelho, 2004	172
Wine Production Declared (in Grape must form) by Municipality, 2004	
III.5.8 – Árvores de Fruto e Oliveiras Vendidas pelos Viveiristas por Concelho de Destino, em 2003/2004.....	173
Fruit and Olive Trees Sold by Nursery Owners, by Destination Municipality, 2003/2004	
III.5.9 – Produção de Mosto na Vindima, por Concelho, em 2005.....	175
Grape Must Production, by Municipality, 2005	
III.5.10 – Gado Abatido e Aprovado para Consumo, por Espécie, segundo a Região Agrária e a Região NUTS II, 2004	176
Livestock Slaughtering Approved for Consumption, by Species, according to Agricultural Region and NUTS II Region, 2004	
III.5.11 – Efectivos Animais por Espécie, segundo a Região Agrária e a Região NUTS II, 2004.....	177
Livestock by Species, according to Agricultural Region and NUTS II Region, 2004	
III.5.12 – Incêndios Florestais e Bombeiros por Concelho, 2003.....	178
Forest Fires and Firemen, by Municipality, 2003	

Subcapítulo 6 - Pescas
Subchapter 6 - Fishery

III.6.1 – Indicadores da Pesca por NUTS II e Porto, 2004	181
Fishery Indicators by NUTS II Region and Seaport, 2004	
III.6.2 – Pescadores Matriculados e Embarcações de Pesca por NUTS II e Porto, 2004	182
Registered Fishermen and Fishing Vessels by NUTS II Region and Seaport, 2004	
III.6.3 – Pesca Descarregada na Região pelas Principais Espécies, segundo o Porto, 2004.....	183
Fish Landed in the Region by Main Species and according to the Seaport, 2004	

Subcapítulo 7 - Energia
Subchapter 7 - Energy

III.7.1 – Indicadores de Consumo de Energia por Concelho, 2003.....	187
Energy Consumption Indicators by Municipality, 2003	
III.7.2 – Consumo de Energia Eléctrica por Concelho, segundo o Tipo de Consumo, 2003.....	188
Consumption of Electric Energy by Municipality and according to Consumption Type, 2003	
III.7.3 – Consumidores de Energia Eléctrica por Concelho, segundo o Tipo de Consumo, 2003	189
Consumers of Electric Energy by Municipality and according to Consumption Type, 2003	
III.7.4 – Vendas de Combustíveis para Consumo, 2003.....	189
Sales of Liquid and Gaseous Fuels (Distribution Companies), 2003	
III.7.5 – Produção de Electricidade, 2004.....	190
Electricity of Production, 2004	



Subcapítulo 8 - Construção e Habitação

Subchapter 8 - Construction and Housing

III.8.1 – Indicadores da Construção e Habitação por Concelho, 2003 e 2004.....	193
Construction and Housing Indicators by Municipality, 2003 and 2004	
III.8.2 – Licenças Concedidas pelas Câmaras Municipais para Construção por Concelho, segundo o Tipo de Obra, 2004.....	195
Building Permits Issued by Local Administration, by Municipality and according to Type of Project, 2004	
III.8.3 – Fogos Licenciados pela Câmaras Municipais em Construções Novas para Habitação por Concelho, segundo a Entidade Promotora e a Tipologia, 2004.....	196
Licensed Dwellings in New Building Granted by Local Administration, by Municipality and according to Investor and Typology, 2004	
III.8.4 – Obras Concluídas por Concelho, segundo o Tipo de Obra, 2004	197
Construction Works Completed by Municipality and according to the Project, 2004	
III.8.5 – Fogos Concluídos em Construções Novas para Habitação por Concelho, segundo a Entidade Promotora e a Tipologia, 2004	198
Dwelling Completed in New Building, by Municipality and according to Investor and Typology, 2004	
III.8.6 – Estimativas do Parque Habitacional por Concelho, 2001-2004	199
Housing Stock Estimates, by Municipality, 2001-2004	
III.8.7 – Contratos de Compra e Venda de Prédios por Concelho, segundo a Natureza, 2003	200
Purchase and Sale Contracts of Real Estate, by Municipality and according to Nature, 2003	
III.8.8 – Contratos de Mútuo com Hipoteca Voluntária por Concelho, segundo a Natureza, 2003	201
Loan Agreements With Conventional Mortgage, by Municipality and according to Nature, 2003	
III.8.9 – Crédito Hipotecário Concedida por Contratos de Mútuo com Hipoteca Voluntária por Concelho, segundo a Natureza, 2003	202
Mortgage Credit Granted by Loan Agreement, by Municipality and according to Nature, 2003	
III.8.10 – Quitação de Dívidas Garantidas por Hipotecas Voluntárias e Prédios Desonerados por Concelho, segundo a Natureza, 2003	203
Final Discharge of Debts Guaranteed by Conventional Mortgage and Degenerated Estates, by Municipality and according to Nature, 2003	

Subcapítulo 9 - Transportes

Subchapter 9 - Transports

III.9.1 – Indicadores de Transportes por Concelho, 2004	207
Transports Indicators by Municipality, 2004	
III.9.2 – Veículos Automóveis Vendidos por Concelho, 2004	208
Vehicle Sales by Municipality, 2004	
III.9.3 – Acidentes de Viação e Vítimas por Concelho, 2004	209
Road Accidents and Victims by Municipality, 2004	
III.9.4 – Tráfego Comercial nos Aeroportos por Natureza do Tráfego, segundo os Aeroportos, 2003.....	210
Airport Commercial Traffic by Type of Traffic, by Airports, 2003	
III.9.5 – Movimento dos Portos, 2004	211
Port Traffic, 2004	

Subcapítulo 10 - Comunicações

Subchapter 10 - Communication

III.10.1 – Indicadores de Comunicações por Concelho, 2004.....	215
Communication Indicators by Municipality, 2004	
III.10.2 – Postos Telefónicos por Concelho, 2004.....	216
Telephone Stations by Municipality, 2004	
III.10.3 – Distribuição de Estações e Postos de Correio por Concelho, 2004	217
Post Office and Post Agencies by Municipality, 2004	



Subcapítulo 11 - Turismo
Subchapter 11 - Tourism

III.11.1 – Indicadores de Hotelaria por Concelho, 2004	221
Hotel Activity Indicators by Municipality, 2004	
III.11.2 – Estabelecimentos e Capacidade de Alojamento em 31.7.2004 e Proveitos de Aposentos nos Estabelecimentos Hoteleiros por Concelho, 2004	223
Establishments, Lodging Capacity on 31.7.2004 and Lodging Income in Hotel Establishments by Municipality, 2004	
III.11.3 – Dormidas e Hospedes nos Estabelecimentos Hoteleiros por Concelho, 2004.....	224
Nights Spent and Guests in Hotel Establishments by Municipality, 2004	
III.11.4 – Dormidas nos Estabelecimentos Hoteleiros por Concelho, segundo o País de Residência Habitual, 2004	225
Nights Spent in Hotel Establishments by Municipality and according to Country of Usual Residence, 2004	
III.11.5 – Hóspedes nos Estabelecimentos hoteleiros por Concelho, segundo o País de Residência Habitual, 2004	226
Guests in Hotel Establishments by Municipality and according to Country of Usual Residence, 2004	
III.11.6 – Estabelecimentos, Quartos e Capacidade de Alojamento no Turismo em Espaço Rural por NUTS II, 31.12.2004.....	227
Establishments, Rooms and Lodging Capacity in Rural Tourism by NUTS II Region, 31.12.2004	

Subcapítulo 12 - Sector Monetário e Financeiro
Subchapter 12 - Monetary and Financial Sector

III.12.1 – Indicadores do Sector Monetário e Financeiro por Concelho, 2003 e 2004.....	231
Monetary and Financial Sector Indicators, 2003 and 2004	
III.12.2 – Estabelecimentos de Outra Intermediação Monetária e de Empresas de Seguros por Concelho, 2003.....	232
Establishment of Other Monetary Intermediation and Insurance Enterprises, by Municipality, 2003	
III.12.3 – Movimento dos Estabelecimentos de Outra Intermediação Monetária e de Empresas de Seguros por Concelho, 2003	233
Operations Led by Establishment of Other Monetary Intermediation and Insurance Enterprises, by Municipality, 2003	
III.12.4 – Actividade da Rede de Caixas Automáticas por Concelho, 2004.....	234
ATM Network Activity by Municipality, 2004	

Subcapítulo 13 - Ciência e Tecnologia
Subchapter 13 - Science and Technology

III.13.1 – Indicadores de Investigação e Desenvolvimento por NUTS II, 2003.....	237
Research and Development Indicators by NUTS II Region, 2003	
III.13.2 – Investigação e Desenvolvimento por NUTS II, 2003.....	237
Research and Development by NUTS II Region, 2003	

Subcapítulo 14 - Sociedade da Informação
Subchapter 14 - Information Society

III.14.1 – Indicadores da Sociedade de Informação por NUTS II, 2004.....	241
Information Society Indicators by NUTS II Region, 2004	



Capítulo IV - O Estado

Chapter IV - The State

Subcapítulo 1 - Administração Local

Subchapter 1 - Local Government

IV.1.1 – Indicadores de Administração Local por Concelho, 2003.....	247
Indicators of Local Government by Municipality, 2003	
IV.1.2 – Contas de Gerência das Câmaras Municipais por Concelho, 2003	248
Revenue and Expenditure Accounts of Municipalities by Municipality, 2003	
IV.1.3 – Receitas Correntes e de Capital das Câmaras Municipais, 2003	249
Current and Capital Revenues of Municipalities, 2003	
IV.1.4 – Despesas Correntes e de Capital das Câmaras Municipais, 2003	250
Current and Capital Expenditures of Municipalities, 2003	

Subcapítulo 2 - Justiça

Subchapter 2 - Justice

IV.2.1 – Indicadores de Justiça por Concelho, 2003 e 2004.....	253
Justice Indicators by Municipality, 2003 and 2004	
IV.2.2 – Tribunais Judiciais por Concelho onde estão Sedeados, segundo a Espécie, e Pessoal ao Serviço em 31 de Dezembro de 2003, segundo as Áreas de Organização Judiciária	254
Judicial Courts by Municipality where are Located, according to Type and Court Personnel at 31 December 2003	
IV.2.3 – Movimento dos Processos nos Tribunais por Concelho onde estão Sedeados, segundo a Espécie, 2003	255
Judicial Cases Flow at the First Instance Courts by Type, 2003	
IV.2.4 – Principais Actos Notariais Celebrados por Escritura Pública, 2003	256
Main Formal Legal Acts Performed by Public Deed, 2003	
IV.2.5 – Crimes Registados pelas Autoridades Policiais por NUTS III, segundo as Categorias de Crimes, 2004.....	257
Crimes Recorded by the Police Forces, by NUTS III Region and according to Type of Crime, 2004	
IV.2.6 – Arguidos e Condenados em processos Crime na Fase de Julgamento Findos por Concelho onde estão Sedeados, segundo a Decisão Final e o Motivo da não Condenação nos Tribunais, 2003.....	258
Defendants and Offenders Convicted, at the Trial Stage, in Completed Cases at the First Jurisdiction Courts, by Final Decision and Motives for Acquittal, 2003	

Subcapítulo 3 - Participação Política

Subchapter 3 - Political Participation

IV.3.1 – Indicadores da Participação Política, 2001, 2004 e 2005.....	261
Political Participation Indicators, 2001, 2004 and 2005	
IV.3.2 – Participação na Eleição para a Presidência da República por Concelho, 2001.....	263
Participation in the Election to Presidency of Republic by Municipality, 2001	
IV.3.3 – Resultados e Participação na Eleição para a Assembleia da República por Concelho, 2005.....	264
Results and Participation in the Election to Parliament (Assembleia da República) by Municipality, 2005	
IV.3.4 – Participação na Eleição para as Autarquias Locais por Concelho, 2001	265
Participation in the Election to Local Government by Municipality, 2001	
IV.3.5 – Resultados das Eleições para as Autarquias Locais por Concelho, segundo os Partidos Políticos, 2001	266
Results and Participation in the Election to Local Government by Municipality and according to Political Parties, 2001	
IV.3.6 – Resultados e Participação na Eleição para o Parlamento Europeu por Concelho, 2004	268
Results and Participation in the Election to European Parliament by Municipality, 2004	



Conceitos e Nomenclaturas

Alguns conceitos utilizados.....	271
Nomenclaturas.....	314

Capítulo I

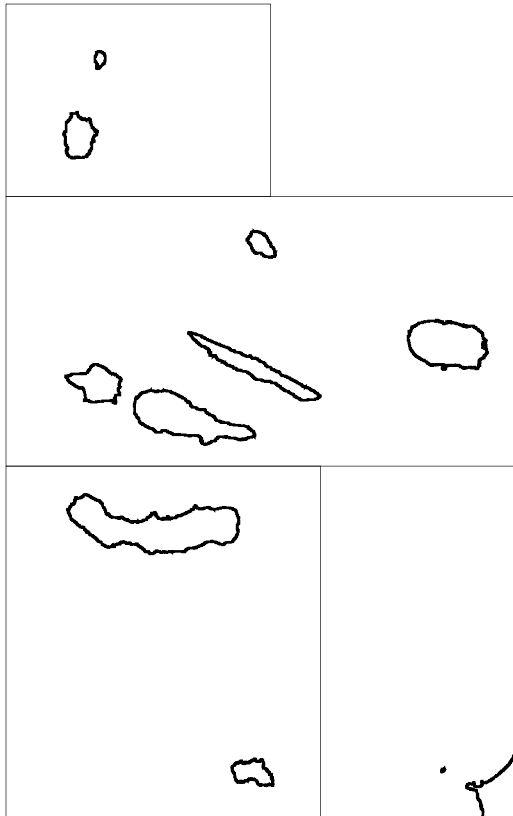
O Território

Chapter I

The Territory

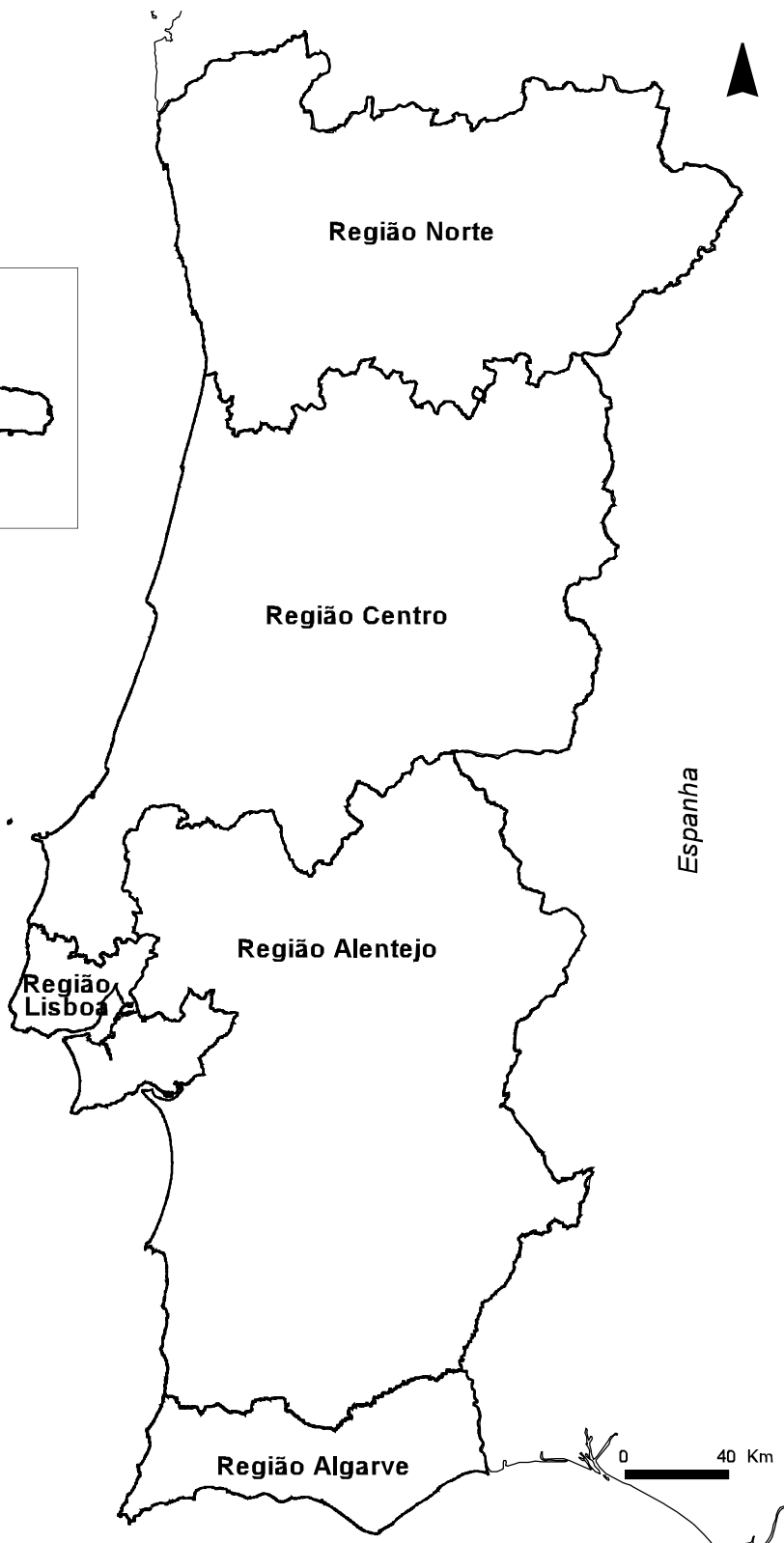
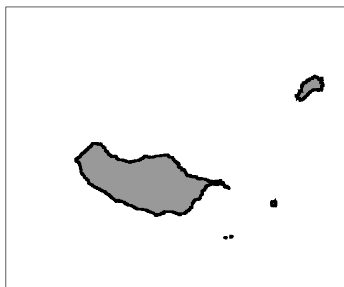


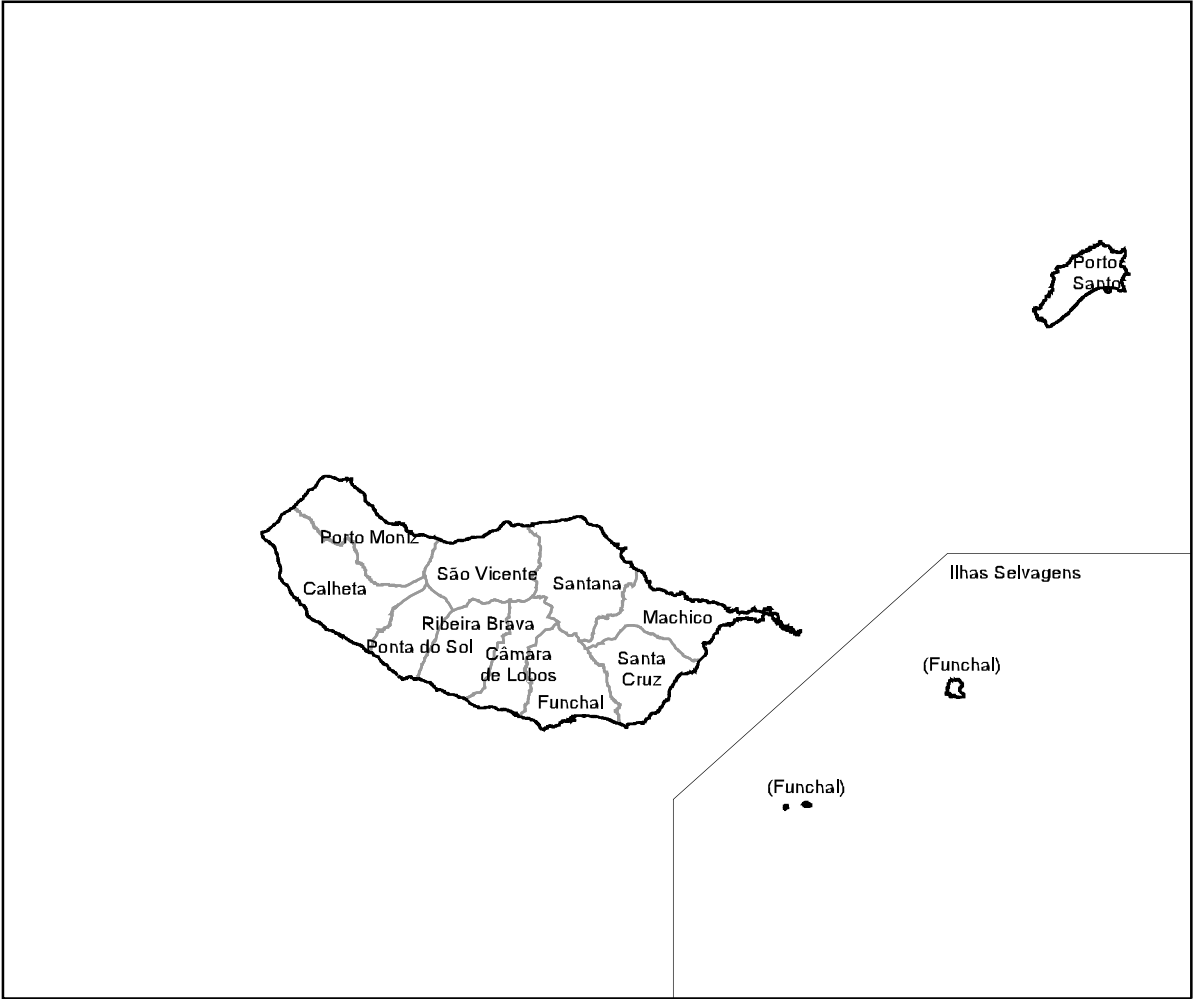
Região Autónoma dos Açores



- Limite de NUTS II
- NUTS II Madeira

Região Autónoma da Madeira





0 10 Km



Subcapítulo 1

Território

Subchapter 1

Territory



I.1.1 - Pontos Extremos de Posição Geográfica por Região, 2004

I.1.1 - Extreme Points of the Geographic Position by Region, 2004

Unidade: graus minutos segundos

Unit: degrees minutes seconds

	Latitude				Longitude			
	Norte		Sul		Este		Oeste	
	Local	Coordenadas geográficas	Local	Coordenadas geográficas	Local	Coordenadas geográficas	Local	Coordenadas geográficas
Portugal	Foz R. Trancoso confluência com R. Minho	42° 9' 15"	Ponta do Sul - Ilhéu de Fora (Selvagens)	30° 1' 40"	Marco de Fronteira 494 / R. Douro	-6° 11' 24"	Fajã Grande (Ilha das Flores)	-31° 16' 8"
Continente	Foz R. Trancoso confluência com R. Minho	42° 9' 15"	Cabo de Santa Maria	36° 57' 42"	Marco de Fronteira 494 / R. Douro	-6° 11' 23"	Farol C. Roca / Geodésico	-9° 30' 2"
Norte	Foz R. Trancoso confluência com R. Minho	42° 9' 15"	Limite concelho Oliveira Azemeis / Albergaria (povoação de Cristelo)	40° 45' 15"	Marco de Fronteira 494 / R. Douro	-6° 11' 24"	Próximo da povoação de Montedor	-8° 52' 52"
Centro	R. Douro, a Norte do geodésico S. Cibrão	41° 2' 11"	A Sul do Casal do Carvalho (freg. Santiago dos Velhos)	38° 55' 17"	Marco de fronteira 632 próximo da freg. de Forcalhos	-6° 46' 51"	Ponta da França (Berlenga, concelho de Peniche)	-9° 31' 1"
Lisboa	Lugar do Arneiro (freg. S. Pedro da Cadeira)	39° 3' 53"	Este do C. Espichel, Chã dos Navegantes	38° 24' 33"	Gavião (freg. de Cortiçadas do Lavre)	-8° 29' 28"	Farol Cabo Roca / Geodésico	-9° 30' 2"
Alentejo	Foz R. Sever confluência R Tejo	39° 39' 49"	Confluência de linha de água com Rib. Do Vascanito (próximo de Éguas)	37° 19' 9"	Marco de Fronteira 958 (Rib. de Ardila)	-6° 55' 53"	Intersecção entre concelhos: Azambuja com Cadaval e Alenquer	-9° 0' 17"
Algarve	Rib. do Vascão (Norte do Mte. Vascão)	37° 31' 45"	Cabo de Santa Maria	36° 57' 42"	Foz do Guadiana	-7° 23' 58"	Cabo de São Vicente	-8° 59' 50"
R. A. Açores	Ponta do Mar	39° 43' 34"	Ponta do Castelo	36° 55' 39"	Ponta das Eirinhas	-25° 0' 47"	Fajã Grande (Ilha das Flores)	-31° 16' 8"
Santa Maria	A Norte das Lagoinhas	37° 1' 3"	Ponta do Castelo	36° 55' 39"	Ponta das Eirinhas	-25° 0' 47"	Ponta do Carneirinho	-25° 11' 8"
São Miguel	Ponta da Bretanha	37° 54' 38"	Ilhéu da Vila	37° 42' 14"	Ponta da Marquesa	-25° 8' 3"	Ponta da Ferraria	-25° 51' 17"
Terceira	Ponta dos Biscoitos	38° 48' 12"	Ponta mais a Sul do Monte Brasil	38° 38' 20"	Ponta de S. Jorge	-27° 2' 28"	A Oeste da freg. da Serreta	-27° 22' 46"
Graciosa	A Norte da povoação Achada	39° 5' 50"	A Sul do Carapacho	39° 0' 31"	Ponta da Engrade	-27° 56' 53"	A Sul do Porto Afonso	-28° 4' 21"
São Jorge	Ponta da Terra	38° 45' 24"	Ponta dos Monteiros	38° 32' 0"	Ponta do Topo	-27° 45' 9"	Ponta da Terra	-28° 19' 4"
Pico	Baixio Pequeno	38° 33' 39"	Ponta da Queimada	38° 22' 55"	Ponta dos Ouriços	-28° 1' 42"	Ponta entre o Calhau e Pocinho	-28° 32' 31"
Faial	Ponta dos Cedros	38° 38' 39"	Caldeira do Inferno	38° 30' 55"	Ponta da Ribeirinha	-28° 35' 53"	Ponta dos Capelinhos	-28° 50' 5"
Flores	Ponta Delgada	39° 31' 29"	Ponta da Rocha Alta	39° 22' 16"	Sant. Cruz das Flores	-31° 7' 28"	Fajã Grande (Ilha das Flores)	-31° 16' 8"
Corvo	Ponta do Mar	39° 43' 34"	Ilhéu a Sudoeste do Corvo	39° 40' 9"	A Norte do Fojo	-31° 4' 56"	Ponta Oeste	-31° 7' 44"
R. A. Madeira	Ilhéu de Fora	33° 7' 41"	Ponta do Sul - Ilhéu de Fora (Selvagens)	30° 1' 40"	Ponta do Leste (Selvagem Grande)	-15° 51' 13"	Ponta do Pargo	-17° 15' 58"
Madeira	Ponta do Tristão	32° 52' 14"	Ponta da Cruz	32° 37' 58"	Ilhéu do Farol	-16° 39' 19"	Ponta do Pargo	-17° 15' 58"
Porto Santo	Ilhéu de Fora	33° 7' 41"	Ponta do Ilhéu (Ilhéu de Baixo)	32° 59' 47"	Escadinha (Ilhéu de Cima)	-16° 16' 38"	Ilhéu de Ferro	-16° 24' 39"

Fonte: Instituto Geográfico Português (IGP), a partir da Carta Administrativa Oficial de Portugal de 2004 (IGP).

Source: Portuguese Geographic Institute (IGP), after the Official Administrative Map of Portugal 2004 (IGP).

Nota: A informação constante da Carta Administrativa Oficial de Portugal é permanentemente actualizada, nomeadamente quando da criação de novas unidades administrativas ou quando da conclusão de procedimentos de delimitação administrativa. Alerta-se, por isso, para o facto de os dados poderem não coincidir com os publicados em anos anteriores.

Note: The information included in the Official Administrative Map of Portugal is continuously updated namely, when new administrative units are established or after administrative delimitation procedures being concluded. Thus, data on this issue may not match the figures published in previous years.



I.1.2 - Área, Perímetro, Extensão Máxima e Altimetria por Região, 2004

I.1.2 - Area, Perimeter, Maximum Extension and Altimetry by Region, 2004

	Área	Perímetro				Comprimento máximo		Altitude	
		Total	Linha de costa	Fronteira terrestre		Norte-Sul	Este-Oeste	Máxima	Mínima
	Internacional			Inter-regional	km				
km ²	km							m	
Portugal	92 117,5	3 926	2 611	1 315	n.a.	1 400	2 200	2 351	-
Continente	88 967,5	2 728	1 413	1 315	n.a.	576	281	1 993	-
Norte	21 287,5	1 050	151	566	333	155	224	1 527	-
Centro	28 198,7	1 305	279	270	756	235	234	1 993	-
Lisboa	2 934,8	676	400	-	276	73	88	528	-
Alentejo	31 550,9	1 393	263	431	699	260	181	1 027	-
Algarve	4 995,6	583	319	48	216	63	142	902	-
R. A. Açores	2 322,0	943	943	n.a.	n.a.	311	557	2 351	-
Santa Maria	96,9	78	78	n.a.	n.a.	10	15	587	-
São Miguel	744,6	230	230	n.a.	n.a.	23	64	1 103	-
Terceira	400,3	126	126	n.a.	n.a.	18	29	1 021	-
Graciosa	60,7	44	44	n.a.	n.a.	10	11	402	-
São Jorge	243,7	139	139	n.a.	n.a.	25	49	1 053	-
Pico	444,8	153	153	n.a.	n.a.	20	45	2 351	-
Faial	173,1	80	80	n.a.	n.a.	14	21	1 043	-
Flores	141,0	72	72	n.a.	n.a.	17	12	914	-
Corvo	17,1	21	21	n.a.	n.a.	6	4	718	-
R. A. Madeira	828,0	256	256	n.a.	n.a.	344	130	1 862	-
Madeira	785,6	180	180	n.a.	n.a.	27	57	1 862	-
Porto Santo	42,4	76	76	n.a.	n.a.	15	13	517	-

	Area	Perimeter				Maximum length		Height	
		Total	Coastline	Land borders		North-South	East-West	Maximum	Minimum
	International			Inter-regional	km				
km ²	km							m	

Fonte: Instituto Geográfico Português (IGP), a partir da Série Cartográfica Nacional à escala 1: 50 000 (IGP) e Carta Administrativa Oficial de Portugal de 2004 (IGP).

Source: Portuguese Geographic Institute (IGP), after the National Cartographic Series at 1: 50 000 scale and the Official Administrative Map of Portugal 2004 (IGP).

Notas: A informação constante da Carta Administrativa Oficial de Portugal é permanentemente actualizada, nomeadamente quando da criação de novas unidades administrativas ou quando da conclusão de procedimentos de delimitação administrativa. Alerta-se, por isso, para o facto de os dados poderem não coincidir com os publicados em anos anteriores.

Notes: Information included in the Official Administrative Map of Portugal is updated as often as new administrative units are established or after administrative delimitation procedures being concluded. Thus, data on this issue may not match the figures published in previous years.

The maximum lengths North-South and East-West of the territorial units were measured by considering the perpendicular between the extreme points at North, South, East and West of each territorial unit.



I.1.3 - Área, Perímetro, Extensão Máxima e Altimetria por Concelho, 2004

I.1.3 - Area, Perimeter, Maximum Extension and Altimetry by Municipality, 2004

	Área	Perímetro	Comprimento máximo		Altitude	
			Norte-Sul	Este-Oeste	Máxima	Mínima
	km ²	km		m		
Portugal	92 117,5	3 926	1 400	2 200	2 351	-
Continente	88 967,5	2 728	576	281	1 993	-
R. A. Madeira	828,0	256	344	130	1 862	-
Calheta	110,3	58	15	18	1 640	-
Câmara de Lobos	52,6	44	13	10	1 862	-
Funchal	75,7	62	11	11	1 818	-
Machico	67,6	91	10	23	1 480	-
Ponta do Sol	46,8	30	10	9	1 620	-
Porto Moniz	82,6	54	12	15	1 640	-
Ribeira Brava	64,9	36	11	10	1 725	-
Santa Cruz	68,0	41	11	12	1 415	-
Santana	136,3	51	13	12	1 862	-
São Vicente	80,8	41	9	12	1 725	-
Porto Santo	42,4	76	15	13	517	-

	Área	Perimeter	Maximum length		Height	
			North-South	East-West	Maximum	Minimum
	km ²	km		m		

Fonte: Instituto Geográfico Português (IGP), a partir da Série Cartográfica Nacional à escala 1: 50 000 (IGP) e Carta Administrativa Oficial de Portugal de 2004 (IGP).

Source: Portuguese Geographic Institute (IGP), after the National Cartographic Series at 1: 50 000 scale and the Official Administrative Map of Portugal 2004 (IGP).

Notas: A informação constante da Carta Administrativa Oficial de Portugal é permanentemente actualizada, nomeadamente quando da criação de novas unidades administrativas ou quando da conclusão de procedimentos de delimitação administrativa. Alerta-se, por isso, para o facto de os dados poderem não coincidir com os publicados em anos anteriores.

Os comprimentos máximos Norte-Sul e Este-Oeste das unidades territoriais foram medidos considerando a perpendicular entre os pontos extremos a Norte, Sul, Este e Oeste de cada unidade territorial.

Notes: Information included in the Official Administrative Map of Portugal is updated as often as new administrative units are established or after administrative delimitation procedures being concluded. Thus, data on this issue may not match the figures published in previous years.

The maximum lengths North-South and East-West of the territorial units were measured by considering the perpendicular between the extreme points at North, South, East and West of each territorial unit.



I.1.4 - Principais Sistemas Montanhosos por Região (continua)

I.1.4 - Major Mountain Systems by Region (continued)

	Designação	Altitude máxima
		m
Portugal		
Continente		
Norte		
	Larouco	1 527
	Gerês	1 508
	Montesinho	1 340
	Peneda	1 374
	Marão	1 416
	Nogueira	1 320
	Padrela	1 148
	Montemuro	1 381
Centro		
	Estrela	1 993
	Açor	1 342
	Gardunha	1 227
	Lousã	1 205
	Caramulo	1 075
	Montemuro	1 381
Lisboa		
	Sintra	528
	Arrábida	501
Alentejo		
	São Mamede	1 027
	Ossa	653
Algarve		
	Monchique	902
	Caldeirão	577
R. A. Açores		
Santa Maria		
	Pico Alto	587
São Miguel		
	Pico da Vara	1 103
	Pico da Barrosa	947
	Tronqueira	906
	Cumieira das Sete Cidades	845
	Pico do Ferro	544
	Serra Gorda	485
Terceira		
	Santa Bárbara	1 021
	Morião	632
	Labaçal	808
	Cume	545
	Denomination	Maximum height
		m

Fonte: Instituto Geográfico Português (IGP), a partir da Série Cartográfica Nacional à escala 1: 50 000 (IGP).

Source: Portuguese Geographic Institute (IGP), after the National Cartographic Series at 1: 50 000 scale (IGP).

Nota: A informação para as Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira foi cedida ao IGP, respectivamente, pela Delegação Regional do IGP e pela Direcção Regional de Geografia e Cadastro.

Note: Data on the Autonomous Regions of Açores and Madeira were provided to IGP by the IGP's Regional Delegations and by the Directorate Regional of Geography and Register.



I.1.4 - Principais Sistemas Montanhosos por Região (continuação)

I.1.4 - Major Mountain Systems by Region (continued)

	Designação	Altitude máxima
		m
Graciosa	Caldeira	402
	Pico Timão	398
	Fontes	375
São Jorge	Pico da Esperança	1 053
	Pico do Arieiro	958
	Pico da Carvão	954
	Topo	942
	Pico das Bretanhas	803
Pico	Pico	2 351
Faial	Cabeço Gordo	1 043
	Cumieira da Caldeira	1 004
	Feteira	931
Flores	Morro Alto	914
	Pico dos Sete Pés	849
	Pico da Sé	721
Corvo	Morro dos Homens	718
R. A. Madeira		
Madeira	Pico da Fonte do Bispo	1 297
	Pico Queimado	1 339
	Fonte do Juncal	1 595
	Pico Ruivo do Paul	1 640
	Encumeada	1 580
	Pico Ruivo de Santana	1 862
	Pico do Areeiro	1 818
	Achada do Teixeira	1 592
	Pico das Pedras	1 302
	Pico Redondo	917
	Pico da Coroa	786
	Pico do Castanho	589
Porto Santo	Espigão	270
	Pico Ana Ferreira	283
	Pico do Facho	517
	Pico Castelo	437
	Pico da Cabrita	440
	Pico Branco	450
	Denomination	Maximum height
		m

Fonte: Instituto Geográfico Português (IGP), a partir da Série Cartográfica Nacional à escala 1: 50 000 (IGP).

Source: Portuguese Geographic Institute (IGP), after the National Cartographic Series at 1: 50 000 scale (IGP).

Nota: A informação para as Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira foi cedida ao IGP, respectivamente, pela Delegação Regional do IGP e pela Direcção Regional de Geografia e Cadastro.

Note: Data on the Autonomous Regions of Açores and Madeira were provided to IGP by the IGP's Regional Delegations and by the Directorate Regional of Geography and Register.



I.1.5 - Temperatura por Estação Meteorológica, 2004

I.1.5 - Temperatures by Meteorological Station, 2004

	Temperatura média anual			Designação	Mês mais quente			Designação	Mês mais frio		
	Média	Mínima	Máxima		Temperatura média mensal				Temperatura média mensal		
					Média	Mínima	Máxima		Média	Mínima	Máxima
	° C.				° C.				° C.		
Continente	15,7	10,2	21,3	Julho	23,3	16,1	30,4	Janeiro	10,3	6,2	14,3
R. A. Madeira	n.a	n.a	n.a	n.a	n.a	n.a	n.a	n.a	n.a	n.a	n.a
Calheta	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Câmara de Lobos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Funchal	21,7	18,9	25,8	Agosto	24,6	22,0	28,8	Dezembro	16,9	14,6	20,4
Machico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ponta do Sol	21,3	17,3	25,3	Agosto	25,9	21,9	29,9	Dezembro	18,5	14,5	22,5
Porto Moniz	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ribeira Brava	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Santa Cruz	19,8	17,2	22,3	Julho	24,3	21,5	27,1	Dezembro	16,2	14,1	18,2
Santana	16,4	13,2	19,5	Agosto	21,8	18,1	25,6	Março	12,9	9,3	16,5
São Vicente	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Porto Santo	17,6	14,1	22,4	Agosto	23,9	20,1	27,8	Abril	16,0	10,3	24,1

	Annual average temperature			Denomination	Warmest month			Denomination	Coldest month		
	Medium	Minimum	Maximum		Monthly average temperature				Monthly average temperature		
					Medium	Minimum	Maximum		Medium	Minimum	Maximum
	° C.				° C.				° C.		

Fonte: Instituto de Meteorologia (IM) e Observatório de Meteorologia do Funchal (OMF).
 Source: Meteorological Institute (IM) and Astrorroof of Meteorology of the Funchal (AMF).



I.1.6 - Precipitação por Estação Meteorológica, 2004

I.1.6 - Precipitation by Meteorological Station, 2004

	Precipitação						
	Anual		Máxima diária	Mês com maior precipitação		Mês com menor precipitação	
	Total	Dias sem chuva		Designação	Total	Designação	Total
	mm	N.º	mm		mm		mm
Continente	541,9	300	n.a.	Outubro	164,4	Julho	1,4
R. A. Madeira	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.
Calheta	-	-	-	-	-	-	-
Câmara de Lobos	-	-	-	-	-	-	-
Funchal	461,7	336	59	Outubro	135,5	Jun/Jul/Set	-
Machico	-	-	-	-	-	-	-
Ponta do Sol	353,3	331	34	Dezembro	91,8	Jun/Jul/Set	-
Porto Moniz	-	-	-	-	-	-	-
Ribeira Brava	-	-	-	-	-	-	-
Santa Cruz	344,5	306	34	Dezembro	89,4	Jun/Jul	0,4
Santana	781,6	278	90	Dezembro	142,2	Junho	2,9
São Vicente	-	-	-	-	-	-	-
Porto Santo	163,3	301	19	Dezembro	50,5	Julho	0,6

	Precipitação						
	Annual		Daily maximum	Month of highest precipitation		Month of lowest precipitation	
	Total	Rainless days		Denomination	Total	Denomination	Total
	mm	No.	mm		mm		mm

Fonte: Instituto de Meteorologia (IM) e Observatório de Meteorologia do Funchal (OMF).

Source: Meteorological Institute (IM) and Astrorroof of Meteorology of the Funchal (AMF).

Nota: Consideraram-se "Dias com chuva" aqueles em que se registou precipitação de valor superior a 1 mm.

Os valores totais para 2004 correspondem à média aritmética dos totais das estações meteorológicas.

Note: "Rain days" means a day with precipitation above 1 mm.

Total values for 2004 corresponds to the average of the totals collected at the meteorological stations.



I.1.7 - Aeroportos por Região, 2004

I.1.7 - Airports by Region, 2004

Unidade: Nº.

Unit: No.

	Total	Número de pistas	Posições de estacionamento de aeronaves	Capacidade Passageiros/hora
Portugal	14	30	177	12 610
Continente	3	8	120	8 400
Norte	1	2	36	3 000
Centro	-	-	-	-
Lisboa	1	4	62	3 000
Alentejo	-	-	-	-
Algarve	1	2	22	2 400
R. A. Açores	9	18	35	2 160
R. A. Madeira	2	4	22	2 050

	Total	Number of landing runways	Aircraft parking positions	Passenger capacity per hour

Fonte: ANA, Aeroportos de Portugal SA. ANAM, Aeroportos e Navegação Aérea da Madeira. Serviços de Transportes Aéreos dos Açores (SATA).

Sources: Portugal Airports (ANA). Madeira Airports and Air Navigation (ANAM). Azores Air Transportation Services (SATA).



I.1.8 - Movimentos nos Aeroportos por Região, 2004

I.1.8 - Airport Traffic by Region, 2004

Unidade: Nº.

Unit: No.

	Movimentos nacionais			Movimentos internacionais								
	Total	Tráfego interior	Tráfego territorial	Total	Europa		Américas		África		Ásia	Oceania
					UE25	Outros	América do Norte	América do Sul	PALOP	Outros África		
Portugal	128 406	28 535	14 476	85 395	72 214	4 553	1 580	3 501	1 430	1 935	28	-
Continente	98 111	10 740	7 649	79 722	67 180	4 425	1 329	3 405	1 429	1 927	27	-
Norte	21 311	3 517	1 205	16 589	14 877	892	122	575	26	93	4	-
Centro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Lisboa	60 736	6 540	6 432	47 764	37 397	3 232	1 149	2 827	1 400	1 737	22	-
Alentejo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Algarve	16 064	683	12	15 369	14 906	301	58	3	3	97	1	-
R. A. Açores	16 028	12 558	2 649	821	350	36	248	24	1	7	1	-
Santa Maria	584	493	-	91	52	4	3	24	1	6	1	-
São Miguel	5 335	3 274	1 486	575	297	32	245	-	-	1	-	-
Terceira	4 811	3 913	744	154	x	x	x	x	x	x	x	x
Graciosa	436	436	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
São Jorge	601	601	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Pico	1 328	1 328	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Faial	2 067	1 647	419	1	1	-	-	-	-	-	-	-
Flores	576	576	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Corvo	290	290	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
R. A. Madeira	14 267	5 237	4 178	4 852	4 684	92	3	72	-	1	-	-
Madeira	11 327	2 588	3 902	4 837	4 670	91	3	72	-	1	-	-
Porto Santo	2 940	2 649	276	15	14	1	-	-	-	-	-	-

	National traffic			International traffic								
	Total	Interior flights	Territorial flights	Total	Europe		America		Africa		Asia	Oceania
					EU25	Others	North America	South America	PALOP	Other Africa		

Fonte: INE, Estatísticas dos transportes.

Source: INE, Transports statistics.

Nota: Foi adoptado para o número de movimentos o critério das aeronaves aterradas registadas nos aeroportos nacionais.

Note: Figures on traffic were based on landings registered at national airports.



I.1.9 - Lugares Censitários por Escalões de Dimensão Populacional por Concelho, 2001

I.1.9 - Census Localities by Municipality and according to Population Dimensions, 2001

Unidade: N.º

Unit: No.

	Isolados	Escalões de dimensão populacional											
		até 1 999 habitantes		com 2 000 ou mais habitantes									
				Total		de 2 000 a 4 999		de 5 000 a 9 999		de 10 000 a 99 999		com 100 000 ou mais	
		População residente	Total	População residente	Total	População residente	Total	População residente	Total	População residente	Total	População residente	Total
Portugal	280 010	26 338	4 395 396	559	5 680 711	319	976 292	114	798 786	120	2 579 700	6	1 325 933
Continente	275 963	25 263	4 138 994	531	5 454 386	298	910 649	110	772 250	118	2 549 486	5	1 222 001
R. A. Madeira	1 334	654	131 564	4	112 113	3	8 181	-	-	-	-	1	103 932
Calheta	69	72	11 877	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Câmara de Lobos	69	70	30 938	1	3 607	1	3 607	-	-	-	-	-	-
Funchal	29	-	-	1	103 932	-	-	-	-	-	-	1	103 932
Machico	271	56	18 965	1	2 511	1	2 511	-	-	-	-	-	-
Ponta do Sol	19	87	8 106	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Porto Moniz	150	26	2 777	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ribeira Brava	132	90	12 362	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Santa Cruz	299	91	27 359	1	2 063	1	2 063	-	-	-	-	-	-
Santana	213	85	8 591	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
São Vicente	47	61	6 151	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Porto Santo	36	16	4 438	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

	Isolated	Population dimensions											
		up to 1 999 inhabitants		2 000 and over inhabitants									
				Total		from 2 000 to 4 999		from 5 000 to 9 999		from 10 000 to 99 999		100 000 and over	
		Resident population	Total	Resident population	Total	Resident population	Total	Resident population	Total	Resident population	Total	Resident population	Total

Fonte: INE, Censos 1991 e 2001.
Source: INE, Census 1991 and 2001.



I.1.10 - Estrutura Territorial por Concelho, 2001 e 2003

I.1.10 - Territorial Structure by Municipality, 2001 and 2003

Unidade: N.º

Unit: No.

	Lugares		Cidades estatísticas		Vilas	Freguesias
	Total	População residente	Total	População residente		
	2001		2003			
Portugal	26 897	10 076 107	141	4 027 737	553	4 257
Continente	25 794	9 593 380	130	3 817 205	523	4 047
R. A. Madeira	658	243 677	6	136 306	10	54
Calheta	72	11 877	-	-	1	8
Câmara de Lobos	71	34 545	1	13 625	1	5
Funchal	1	103 932	1	100 526	-	10
Machico	57	21 476	1	10 894	2	5
Ponta do Sol	87	8 106	-	-	1	3
Porto Moniz	26	2 777	-	-	1	4
Ribeira Brava	90	12 362	-	-	1	4
Santa Cruz	92	29 422	1	5 673	2	5
Santana	85	8 591	1	1 336	-	6
São Vicente	61	6 151	-	-	1	3
Porto Santo	16	4 438	1	4 252	-	1

	Localities		Statistical cities		Small towns	Parishes
	Total	Resident population	Total	Resident population		
	2001		2003			

Fonte: INE, Censos 1991 e 2001; INE, Atlas das cidades (volume II); INE, Sistema Integrado de Nomenclaturas Estatísticas.

Source: INE, Census 1991 and 2001; INE, Atlas of Portuguese Cities (volume II); INE, Integrated System of Statistical Nomenclatures.

Nota: A população residente por cidade encontra-se à data dos Censos de 2001. As alterações nos valores de população nas cidades reflectem, por isso, apenas a criação de novas cidades.

Note: Figures on resident population per city are based on Census 2001. Changes on data of Population in cities reflect, then, cities which were established afterwards.



Subcapítulo 2

Ambiente

Subchapter 2

Environment



I.2.1 - Indicadores de Ambiente por Concelho, 2003 (continua)

I.2.1 - Environmental Indicators by Municipality, 2003 (to be continued)

	População servida por			Consumo de água residencial e dos serviços por habitante	Taxa de tratamento de águas residuais
	Sistemas de abastecimento de água	Sistemas de drenagem de águas residuais	Estações de tratamento de águas residuais (ETAR)		
	%			m ³	%
Portugal	92,0	73,7	60,6	46	82,3
Continente	91,8	74,9	61,6	45	82,5
R. A. Madeira	98,1	54,9	50,1	81	99,4
Calheta	99,9	-	-	33	n.a.
Câmara de Lobos	92,0	50,0	50,0	63	100,0
Funchal	100,0	78,0	78,0	109	100,0
Machico	100,0	50,0	-	76	100,0
Ponta do Sol	100,0	-	-	54	n.a.
Porto Moniz	100,0	21,0	21,0	175	100,0
Ribeira Brava	99,0	-	-	25	n.a.
Santa Cruz	95,0	70,0	70,0	47	100,0
Santana	98,0	-	-	116	n.a.
São Vicente	99,0	-	-	50	n.a.
Porto Santo	100,0	80,0	60,0	97	76,9

	Population connected to			Water consumption by households and services per inhabitant	Wastewater treatment rate
	Water supply systems	Sewerage systems	Wastewater treatment plants (WWTP)		
	%			m ³	%

Fonte: INE, Estatísticas do Ambiente.

Source: INE, Environment Statistics.

Nota: O "Consumo de água" refere-se apenas à água abastecida pela rede pública.

Note: The item "Water consumption" concerns only to public water supply.



I.2.1 - Indicadores de Ambiente por Concelho, 2003 (continuação)

I.2.1 - Environmental Indicators by Municipality, 2003 (continued)

	Organizações não governamentais de ambiente (ONGA) por 100 mil habitantes	Despesas dos municípios por 1 000 habitantes		
		Gestão de águas residuais	Gestão de resíduos	Protecção da biodiversidade e da paisagem
	N.º	€		
Portugal	0,9	17 156	34 136	4 732
Continente	0,9	17 179	33 706	4 432
R. A. Madeira	0,8	12 957	52 232	20 148
Calheta	-	-	9 022	-
Câmara de Lobos	-	7 734	28 230	3 169
Funchal	2,0	26 768	53 839	26 084
Machico	-	1 633	76 012	29 322
Ponta do Sol	-	15 118	27 205	-
Porto Moniz	-	-	55 343	5 237
Ribeira Brava	-	-	64 960	-
Santa Cruz	-	-	46 631	47 887
Santana	-	-	42 506	-
São Vicente	-	-	72 724	-
Porto Santo	-	-	243 975	-

	Non-governmental organizations (NGO) for environment per 100 thousand inhabitants	Expenditure of municipalities per thousand inhabitants		
		Wastewater management	Waste management	Protection of biodiversity and landscape
	No.	€		

Fonte: INE, Estatísticas do Ambiente.

Source: INE, Environment Statistics.



I.2.2 - Abastecimento de Água por Concelho, 2003

I.2.2 - Water Supply by Municipality, 2003

	Caudal captado					Caudal tratado				
	Total	pelas câmaras municipais e serviços municipalizados			por outras entidades gestoras	Total	pelas câmaras municipais e serviços municipalizados			por outras entidades gestoras
		Total	Origem				Total	Origem		
			Superficial	Subter-rânea				Superficial	Subter-rânea	
Portugal	1 006 633	447 880	123 938	323 942	558 753	861 274	302 521	117 952	184 569	558 753
Continente	909 857	398 750	122 825	275 925	511 107	790 382	279 275	116 918	162 357	511 107
R. A. Madeira	52 916	5 270	327	4 943	47 646	47 646	-	-	-	47 646
Calheta	982	740	-	740	242	242	-	-	-	242
Câmara de Lobos	4 268	100	-	100	4 168	4 168	-	-	-	4 168
Funchal	30 489	-	-	-	30 489	30 489	-	-	-	30 489
Machico	4 482	135	-	135	4 347	4 347	-	-	-	4 347
Ponta do Sol	879	162	-	162	717	717	-	-	-	717
Porto Moniz	536	327	327	-	209	209	-	-	-	209
Ribeira Brava	1 687	210	-	210	1 477	1 477	-	-	-	1 477
Santa Cruz	5 636	1 249	-	1 249	4 387	4 387	-	-	-	4 387
Santana	2 480	1 955	-	1 955	525	525	-	-	-	525
São Vicente	392	392	-	392	-	-	-	-	-	-
Porto Santo	1 085	-	-	-	1 085	1 085	-	-	-	1 085

	Water abstraction				Water treatment					
	Total	by municipalities and municipalised services		by other management entities	Total	by municipalities and municipalised services		by other management entities		
		Total	Source			Total	Source			
			Surface				Ground		Surface	Ground

Fonte: INE, Estatísticas do Ambiente.
Source: INE, Environment Statistics.



I.2.3 - Consumo de Água Abastecida pela Rede Pública, Drenagem e Tratamento de Águas Residuais, por Concelho, 2003

I.2.3 - Public Water Consumption, Sewerage and Wastewater Treatment by Municipality, 2003

Unidade: milhares de m³

Unit: thousands m³

	Consumo				Drenagem de caudais efluentes produzidos			Tratamento de águas residuais em ETAR e fossas sépticas municipais
	Total	Tipo de uso			Total	Origem		
		Residencial e de serviços	Industrial	Outros		Residencial e serviços	Industrial	
Portugal	655 580	484 503	100 213	70 864	526 111	428 304	97 807	433 011
Continente	599 890	450 186	90 106	59 598	504 106	410 703	93 403	415 677
R. A. Madeira	35 179	19 565	6 523	9 091	15 278	12 184	3 094	15 188
Calheta	462	387	72	3	-	-	-	-
Câmara de Lobos	4 166	2 166	108	1 892	1 478	1 478	-	1 478
Funchal	22 000	11 000	4 000	7 000	9 217	7 227	1 990	9 217
Machico	2 585	1 610	905	70	2 500	1 600	900	2 500
Ponta do Sol	481	435	46	-	-	-	-	-
Porto Moniz	504	487	-	17	32	32	-	32
Ribeira Brava	790	310	480	-	-	-	-	-
Santa Cruz	2 224	1 458	758	8	1 661	1 457	204	1 661
Santana	985	985	-	-	-	-	-	-
São Vicente	302	302	-	-	-	-	-	-
Porto Santo	680	425	154	101	390	390	-	300

	Consumption				Effluents produced			Wastewater treatment in WWTP plants and municipal septic tanks
	Total	Source			Total	Source		
		Households and services	Industrial	Others		Households and services	Industrial	

Fonte: INE, Estatísticas do Ambiente.

Source: INE, Environment Statistics.

Nota: A rubrica "Outros" inclui todos os tipos de consumo não previstos nas rubricas anteriores (segurança contra incêndios, lavagem de rua, rega, etc.).

Note: The item "Others" includes types of consumption not covered by previous items (fire, street cleansing, irrigation, etc.).



I.2.4 - Receitas e Despesas dos Municípios, por Concelho, segundo os Domínios de Gestão e Protecção do Ambiente, 2003

I.2.4 - Revenue and Expenditure of Local Administration by Municipality and according to Domains of Environmental Management and Protection, 2003

Unidade: milhares de euros

Unit: thousands euros

	Receitas				Despesas			
	Total	dos quais			Total	dos quais		
		Gestão de águas residuais	Gestão de resíduos	Protecção da biodiversidade e da paisagem		Gestão de águas residuais	Gestão de resíduos	Protecção da biodiversidade e da paisagem
Portugal	218 194	120 342	88 013	9 298	599 637	179 125	356 415	49 408
Continente	202 022	112 853	79 463	9 201	564 865	171 097	335 692	44 142
R. A. Madeira	10 689	4 204	6 393	92	20 723	3 137	12 647	4 878
Calheta	99	-	99	-	106	-	106	-
Câmara de Lobos	415	113	303	-	1 355	268	978	110
Funchal	8 561	4 069	4 493	-	10 874	2 713	5 457	2 644
Machico	134	-	134	-	2 278	35	1 619	625
Ponta do Sol	116	23	93	-	340	122	219	-
Porto Moniz	12	-	12	-	169	-	154	15
Ribeira Brava	-	-	-	-	801	-	801	-
Santa Cruz	418	-	326	92	2 933	-	1 447	1 486
Santana	29	-	29	-	361	-	361	-
São Vicente	9	-	9	-	439	-	439	-
Porto Santo	894	-	894	-	1 066	-	1 066	-

	Revenue			Expenditure		
	Total	of which		Total	of which	
		Wastewater management	Waste management		Protection of biodiversity and landscape	Wastewater management

Fonte: INE, Estatísticas do Ambiente.

Source: INE, Environment Statistics.

Nota: Não se distinguiram os seguintes domínios: Protecção da qualidade do ar e do clima, Protecção e remediação dos solos, águas subterrâneas e superficiais, Protecção contra o ruído e as vibrações, Protecção contra as radiações, I&D e Outras actividades de protecção do ambiente.

Note: The following domains were not discriminated: Protection of ambient air and climate, Protection and remediation of soil, groundwater and surface water, Noise and vibration abatement, Protection against radiation, Research and development and Other environmental protection activities.

Capítulo II

As Pessoas

Chapter II

The Peoples





Subcapítulo 1

População

Subchapter 1

Population



II.1.1 - Indicadores de População por Concelho, 2004 (continua)

II.1.1 - Population Indicators by Municipality, 2004 (to be continued)

	Taxa de crescimento efectivo	Taxa de crescimento natural	Taxa bruta de natalidade	Taxa bruta de mortalidade	Taxa bruta de nupcialidade	Taxa bruta de divórcio	Taxa de fecundidade geral	Índice sintético de fecundidade	Taxa de fecundidade na adolescência	Nados vivos fora do casamento	
	%		‰							N.º	‰
Portugal	0,52	0,07	10,4	9,7	4,7	2,2	41,7	1,4	19,6	29,1	
Continente	0,52	0,06	10,3	9,7	4,6	2,2	41,4	1,4	18,8	29,4	
R. A. Madeira	0,52	0,16	12,2	10,7	6,0	2,5	44,3	1,5	27,7	25,2	
Calheta	0,52	-0,55	9,0	14,5	5,5	0,9	35,2	x	x	22,6	
Câmara de Lobos	0,95	0,67	13,9	7,1	5,7	1,4	48,6	x	x	21,6	
Funchal	-0,40	-0,01	11,0	11,2	6,5	3,5	39,6	x	x	31,6	
Machico	-0,08	0,04	10,2	9,8	6,8	2,2	36,3	x	x	13,3	
Ponta do Sol	1,13	0,14	13,3	11,9	6,9	1,7	49,3	x	x	19,4	
Porto Moniz	-0,61	-0,87	10,8	19,5	5,1	0,7	43,4	x	x	30,0	
Ribeira Brava	1,04	0,52	16,9	11,6	7,1	1,8	62,7	x	x	21,9	
Santa Cruz	3,45	0,77	16,3	8,5	4,7	2,7	59,0	x	x	24,5	
Santana	-0,21	-0,64	8,4	14,7	5,2	0,6	32,5	x	x	9,9	
São Vicente	0,20	-0,91	9,6	18,7	5,4	1,3	37,2	x	x	19,0	
Porto Santo	0,14	0,43	12,1	7,8	3,4	3,4	42,8	x	x	32,1	

	Crude rate of increase	Crude rate of natural increase	Crude birth rate	Crude death rate	Crude marriage rate	Crude divorce rate	General fertility rate	Total fertility rate	Teenage (15-19) fertility rate	Live births outside marriage	
	%		‰							No.	‰

Fonte: INE, Estatísticas Demográficas; INE, Estimativas Provisórias de População Residente para 2001, 2002, 2003 e 2004; INE, Estimativas Definitivas da População Residente para o período 1990-2000.
 Sources: INE, Demographic Statistics; INE, Provisional Estimates of Resident Population for 2001, 2002, 2003 and 2004; INE, Definitive Estimates of Resident Population for 1990-2000.



II.1.1 - Indicadores de População por Concelho, 2004 (continuação)

II.1.1 - Population Indicators by Municipality, 2004 (continued)

	Proporção de casamentos católicos	Índice de envelhecimento	Índice de dependência de idosos	Índice de longevidade	Relação de masculinidade total	Esperança de vida à nascença	Idade média da mãe ao nascimento do primeiro filho	Idade média da mulher no primeiro casamento	Idade média do homem no primeiro casamento	Estrangeiros que solicitaram estatuto de residente por habitante
	%	N.º				anos				%
Portugal	57,1	108,7	25,2	43,1	93,7	77,8	27,5	27,0	28,6	0,16
Continente	58,8	111,2	25,6	43,2	93,7	78,0	27,6	27,1	28,7	0,16
R. A. Madeira	38,6	72,0	19,3	40,9	89,2	73,4	27,2	26,4	28,5	0,27
Calheta	49,2	137,7	33,5	45,5	84,3	x	x	x	x	0,39
Câmara de Lobos	40,5	34,2	12,3	36,2	94,1	x	x	x	x	0,14
Funchal	38,3	79,8	18,9	39,9	87,1	x	x	x	x	0,37
Machico	28,8	59,5	15,4	42,5	95,5	x	x	x	x	0,09
Ponta do Sol	37,5	86,4	25,9	42,1	82,9	x	x	x	x	0,31
Porto Moniz	21,4	147,5	33,3	43,4	75,6	x	x	x	x	0,29
Ribeira Brava	40,4	77,5	23,9	46,2	81,9	x	x	x	x	0,20
Santa Cruz	44,7	59,4	17,3	41,5	94,4	x	x	x	x	0,20
Santana	40,9	152,4	30,8	43,2	86,2	x	x	x	x	0,11
São Vicente	36,4	127,5	28,5	37,8	86,8	x	x	x	x	0,20
Porto Santo	20,0	64,9	15,2	33,0	101,1	x	x	x	x	0,34

Fonte: INE, Estatísticas Demográficas; INE, Estimativas Provisórias da População Residente para 2001, 2002, 2003 e 2004; INE, Estimativas Definitivas da População Residente para o período 1990-2000; Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF).
Sources: INE, Demographic Statistics; INE, Provisional Estimates of Resident Population for 2001, 2002, 2003 and 2004; INE, Definitive Estimates of Resident Population for 1990-2000; Borders and Foreigners Service (SEF).

Nota: Para 2004, os dados referentes aos estrangeiros que solicitaram autorização de residência são provisórios.

Notes: The item "Foreign citizens who have applied for resident status per inhabitant" presents provisional data for 2004.



II.1.2 - População Residente por Concelho, segundo os Grandes Grupos Etários e o Sexo, 31/12/2004 (continua)

II.1.2 - Resident Population by Municipality and according to Age Groups and Sex, 31/12/2004 (to be continued)

Unidade: N.º Unit: No.

	Total			Grupos etários					
				0 a 14 anos			15 a 24 anos		
	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M
Portugal	10 529 255	5 094 339	5 434 916	1 647 437	844 647	802 790	1 327 586	675 888	651 698
Continente	10 043 763	4 859 708	5 184 055	1 554 444	796 959	757 485	1 251 140	636 613	614 527
R. A. Madeira	244 286	115 185	129 101	44 768	22 910	21 858	37 294	19 133	18 161
Calheta	11 856	5 423	6 433	1 829	966	863	1 854	949	905
Câmara de Lobos	35 150	17 038	18 112	8 522	4 391	4 131	6 363	3 254	3 109
Funchal	100 847	46 938	53 909	16 761	8 514	8 247	14 423	7 305	7 118
Machico	21 321	10 417	10 904	3 902	2 035	1 867	3 348	1 750	1 598
Ponta do Sol	8 189	3 711	4 478	1 574	816	758	1 230	599	631
Porto Moniz	2 762	1 189	1 573	400	192	208	460	246	214
Ribeira Brava	12 523	5 638	6 885	2 497	1 262	1 235	1 864	946	918
Santa Cruz	32 696	15 875	16 821	6 506	3 277	3 229	4 744	2 503	2 241
Santana	8 491	3 932	4 559	1 136	583	553	1 345	705	640
São Vicente	6 063	2 818	3 245	898	480	418	936	494	442
Porto Santo	4 388	2 206	2 182	743	394	349	727	382	345

	Total			Age groups					
				0 - 14 years			15 - 24 years		
	All	Male	Female	All	Male	Female	All	Male	Female

Fonte: INE, Estimativas Provisórias da População Residente para 2001, 2002, 2003 e 2004; INE, Estimativas Definitivas da População Residente para o período 1990-2000.

Sources: INE, Provisional Estimates of Resident Population for 2001, 2002, 2003 and 2004; INE, Definitive Estimates of Resident Population for 1990-2000.

Nota: No cálculo das estimativas da população a 31/12/2004 foi incorporada a informação demográfica (nados-vivos e óbitos) referente a 2004 disponível em 24 de Junho de 2005. A inexistência de registos directos sobre os fluxos migratórios determina a aplicação de estruturas com posteriores arredondamentos à unidade, procedimento que, conjuntamente com a multiplicidade dos níveis de desagregação das variáveis, pode determinar que, nesta informação, a soma das parcelas não coincida com o total.

Note: In the calculation of population estimates as 31/12/2004 was included the demographic information (live births and deaths) for 2004, available at 24th June 2005.

The non-existence of direct records on migratory flows led to adopt frames which implied afterwards an unit rounding; this procedure, in combination with the level multiplicity of variable breakdown, determined that, in some cases, the sum of separate parts do not correspond to the total.



II.1.2 - População Residente por Concelho, segundo os Grandes Grupos Etários e o Sexo, 31/12/2004 (continuação)

II.1.2 - Resident Population by Municipality and according to Age Groups and Sex, 31/12/2004 (continued)

Unidade: N.º

Unit: No.

	Grupos etários								
	25-64 anos			65 e mais anos			75 e mais anos		
	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M
Portugal	5 763 693	2 824 880	2 938 813	1 790 539	748 924	1 041 615	771 911	293 842	478 069
Continente	5 509 958	2 701 033	2 808 925	1 728 221	725 103	1 003 118	745 875	284 810	461 065
R. A. Madeira	129 995	61 526	68 469	32 229	11 616	20 613	13 192	4 347	8 845
Calheta	5 655	2 559	3 096	2 518	949	1 569	1 145	434	711
Câmara de Lobos	17 352	8 333	9 019	2 913	1 060	1 853	1 054	358	696
Funchal	56 291	26 404	29 887	13 372	4 715	8 657	5 341	1 612	3 729
Machico	11 751	5 778	5 973	2 320	854	1 466	986	328	658
Ponta do Sol	4 025	1 827	2 198	1 360	469	891	572	192	380
Porto Moniz	1 312	552	760	590	199	391	256	95	161
Ribeira Brava	6 226	2 781	3 445	1 936	649	1 287	894	305	589
Santa Cruz	17 584	8 660	8 924	3 862	1 435	2 427	1 604	520	1 084
Santana	4 279	1 996	2 283	1 731	648	1 083	748	283	465
São Vicente	3 084	1 413	1 671	1 145	431	714	433	155	278
Porto Santo	2 436	1 223	1 213	482	207	275	159	65	94

	Age groups								
	25 - 64 years			65 and over			75 and over		
	All	Male	Female	All	Male	Female	All	Male	Female

Fontes: INE, Estimativas Provisórias da População Residente para 2001, 2002, 2003 e 2004; INE, Estimativas Definitivas da População Residente para o período 1990-2000.

Sources: INE, Provisional Estimates of Resident Population for 2001, 2002, 2003 and 2004; INE, Definitive Estimates of Resident Population for 1990-2000.

Nota: No cálculo das estimativas da população a 31/12/2004 foi incorporada a informação demográfica (nados-vivos e óbitos) referente a 2004 disponível em 24 de Junho de 2005. A inexistência de registos directos sobre os fluxos migratórios determina a aplicação de estruturas com posteriores arredondamentos à unidade, procedimento que, conjuntamente com a multiplicidade dos níveis de desagregação das variáveis, pode determinar que, nesta informação, a soma das parcelas não coincida com o total.

Note: In the calculation of population estimates as 31/12/2004 was included the demographic information (live births and deaths) for 2004, available at 24th June 2005.

The non-existence of direct records on migratory flows led to adopt frames which implied afterwards an unit rounding; this procedure, in combination with the level multiplicity of variable breakdown, determined that, in some cases, the sum of separate parts do not correspond to the total.



II.1.3 - Movimento da População por Concelho, 2004 (continua)

II.1.3 - Population Changes by Municipality, 2004 (to be continued)

Unidade: N.º

Unit: No.

	Nados-vivos					Óbitos			
	Total			Fora do casamento		Total			Com menos de 1 ano
	HM	H	M	Total	Com coabitação dos pais	HM	H	M	
Portugal	109 298	56 212	53 086	31 766	25 408	101 957	53 177	48 780	413
Continente	103 309	53 117	50 192	30 404	24 408	96 894	50 494	46 400	383
R. A. Madeira	2 978	1 515	1 463	749	551	2 600	1 337	1 263	11
Calheta	106	52	54	24	17	171	83	88	-
Câmara de Lobos	486	249	237	105	69	250	133	117	-
Funchal	1 115	572	543	352	259	1 127	573	554	3
Machico	218	109	109	29	23	210	100	110	2
Ponta do Sol	108	53	55	21	15	97	45	52	2
Porto Moniz	30	9	21	9	4	54	33	21	-
Ribeira Brava	210	101	109	46	34	145	66	79	2
Santa Cruz	523	271	252	128	103	274	147	127	1
Santana	71	36	35	7	5	125	72	53	-
São Vicente	58	34	24	11	8	113	62	51	1
Porto Santo	53	29	24	17	14	34	23	11	-

	Live births					Deaths			
	Total			Born out-of-wedlock		Total			Less than 1 year
	All	Male	Female	Total	Cohabitant parents	All	Male	Female	

Fonte: INE, Estatísticas Demográficas.

Source: INE, Demographic Statistics.

Nota: Os valores de nados-vivos e óbitos são apresentados segundo a distribuição geográfica de residência (para os nados-vivos, considera-se a residência da mãe). O total de Portugal inclui valores de residência ignorada e não inclui valores de residência no estrangeiro. A informação demográfica referente a 2004 reporta-se aos dados disponíveis em Agosto de 2005.

Note: Figures for "live births" and "deaths" are given by geographical breakdown of residence (for "live births" it is considered the mother's residence). Total for Portugal includes values for "unknown residence" but excludes values for "residence abroad". Demographic information for 2004 is based on data made available in August 2005.



II.1.3 - Movimento da População por Concelho, 2004 (continuação)

II.1.3 - Population Changes by Municipality, 2004 (continued)

Unidade: N.º

Unit: No.

	Casamentos						Estrangeiros que solicitaram estatuto de residente		
	Celebrados			Dissolvidos			HM	H	M
	Total	Católicos	Só civil	Total	Por morte	Por divórcio			
Portugal	49 178	28 094	21 084	68 180	45 019	23 161	16 761	7 603	9 158
Continente	46 217	27 174	19 043	64 731	42 799	21 932	15 843	7 103	8 740
R. A. Madeira	1 467	566	901	1 753	1 150	603	649	325	324
Calheta	65	32	33	86	75	11	46	24	22
Câmara de Lobos	200	81	119	164	115	49	50	25	25
Funchal	655	251	404	815	469	345	376	184	192
Machico	146	42	104	140	96	44	20	14	6
Ponta do Sol	56	21	35	55	41	14	25	14	11
Porto Moniz	14	3	11	29	27	2	8	3	5
Ribeira Brava	89	36	53	80	58	22	25	9	16
Santa Cruz	150	67	83	211	124	87	63	32	31
Santana	44	18	26	67	62	5	9	4	5
São Vicente	33	12	21	70	62	8	12	7	5
Porto Santo	15	3	12	36	21	15	15	9	6

	Marriages						Foreign citizens who have applied for resident status		
	Contracted			Dissolved			All	Male	Female
	Total	Catholic	Civil	Total	by death	by divorce			

Fonte: INE, Estatísticas Demográficas; Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF).

Sources: INE, Demographic Statistics; Borders and Foreigners Service (SEF).

Notas: Os valores de casamentos dissolvidos são apresentados segundo a distribuição geográfica de residência. Os valores de casamentos celebrados são apresentados segundo a distribuição geográfica do facto.

Para 2004, os dados referentes aos estrangeiros que solicitaram estatuto de residente são provisórios.

Notes: Figures for "marriages dissolved" are given by geographical breakdown of the individuals residence and figures for "marriages contracted" are given by geographical breakdown of the event. The item "foreign citizens who have applied for resident status" presents provisional data for 2004.



Subcapítulo 2

Educação

Subchapter 2

Education



II.2.1 – Estabelecimentos de Ensino por Concelho, segundo o Ensino Ministrado, 2002/2003 e 2003/2004

II.2.1 - Educational Institutions by Municipality and according to Level of Education Provided, 2002/2003 and 2003/2004

Unidade: N.º.

Unit: No.

	Educação pré-escolar		Ensino básico						Ensino secundário		Escolas profissionais	Ensino superior	
			1º Ciclo		2º Ciclo		3º Ciclo					Público	Privado
	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	
	2002/2003										2004/2005		
Portugal	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	178	150
Continente	4 253	2 024	8 082	500	1 102	236	1 130	224	488	148	218	172	147
R. A. Madeira	129	38	117	24	24	5	26	5	17	1	7	2	2
Calheta	11	2	9	1	1	-	1	-	1	-	-	-	-
Câmara de Lobos	18	4	21	1	3	-	3	-	2	-	-	-	-
Funchal	32	25	31	16	8	5	10	5	5	1	7	2	2
Machico	13	1	9	1	3	-	3	-	2	-	-	-	-
Ponta do Sol	7	1	7	-	1	-	1	-	1	-	-	-	-
Porto Moniz	2	-	2	-	1	-	1	-	1	-	-	-	-
Ribeira Brava	12	-	12	-	1	-	1	-	1	-	-	-	-
Santa Cruz	13	4	9	3	3	-	3	-	1	-	-	-	-
Santana	10	1	8	1	1	-	1	-	1	-	-	-	-
São Vicente	7	-	6	-	1	-	1	-	1	-	-	-	-
Porto Santo	4	-	3	1	1	-	1	-	1	-	-	-	-

Fonte: Ministério da Educação, Gabinete de Informação e Avaliação do Sistema Educativo e Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Observatório da Ciência e do Ensino Superior (dados referentes ao ensino superior)

Source: Ministry of Education, Office for Information and Evaluation of the Educational System and Ministry of Science, Technology and Higher Education - Observatory for Science and Higher Education (data on higher education)

Nota: Devido à não disponibilização, em tempo útil, de informação mais recente sobre a educação (com excepção da informação relacionada com o ensino superior) publica-se novamente a informação reportada ao ano lectivo de 2002/2003, já disponibilizada na versão anterior dos Anuários Estatísticos Regionais.

Estatísticas preliminares, excepto no ensino superior onde são definitivas. O mesmo estabelecimento é contado tantas vezes quantos os graus de ensino que ministra. No 2º ciclo, estão incluídos os estabelecimentos de Ensino Básico Mediatizado.

Note: Due to the fact that the most up to date information on Education was not made available on time (except for Third Level Education), information relating to the academic year 2002/2003 and published in the previous edition of the Regional Statistical Yearbook has been reused.

Statistics are considered preliminary except for Third Level Education where the data is definite. The same establishment is counted as many times as the different levels of teaching that it offers. For Upper Primary (2nd cycle) establishments offering video schooling have also been included.



II.2.2 - Alunos Matriculados por Concelho, segundo o Ensino Ministrado, 2002/2003 e 2003/2004

II.2.2 - Students Enrolled (in Institutions) by Municipality and according to Level of Education Provided, 2002/2003 and 2003/2004

Unidade: Nº.

Unit: No.

	Educação pré-escolar		Ensino básico						Ensino secundário		Escolas profissionais	Ensino superior	
			1º Ciclo		2º Ciclo		3º Ciclo					Público	Privado
	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	
	2002/2003										2004/2005		
Portugal	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	281 888	98 664
Continente	117 915	117 293	418 538	46 159	223 703	29 765	324 930	42 411	287 800	36 399	31 736	275 811	98 181
R. A. Madeira	4 682	2 639	13 094	3 134	7 155	773	10 324	1 056	8 637	870	1 257	2 735	467
Calheta	283	74	761	44	335	-	442	-	355	-	-	-	-
Câmara de Lobos	724	384	2 947	93	1 163	-	1 376	-	206	-	-	-	-
Funchal	1 370	1 954	4 281	2 544	2 754	773	4 394	1 056	5 666	870	1 257	2 735	467
Machico	556	20	1 144	61	760	-	1 070	-	733	-	-	-	-
Ponta do Sol	261	52	640	-	276	-	435	-	92	-	-	-	-
Porto Moniz	81	-	133	-	107	-	128	-	67	-	-	-	-
Ribeira Brava	349	-	960	-	405	-	518	-	575	-	-	-	-
Santa Cruz	582	137	1 337	267	839	-	1 206	-	283	-	-	-	-
Santana	193	18	365	46	182	-	281	-	294	-	-	-	-
São Vicente	168	-	351	-	165	-	255	-	142	-	-	-	-
Porto Santo	115	-	175	79	169	-	219	-	224	-	-	-	-

Fonte: Ministério da Educação, Gabinete de Informação e Avaliação do Sistema Educativo e Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Observatório da Ciência e do Ensino Superior (dados referentes ao ensino superior)

Source: Ministry of Education, Office for Information and Evaluation of the Educational System and Ministry of Science, Technology and Higher Education - Observatory for Science and Higher Education (data on higher education)

Nota: Devido à não disponibilização, em tempo útil, de informação mais recente sobre a educação (com excepção da informação relacionada com o ensino superior) publica-se novamente a informação reportada ao ano lectivo de 2002/2003, já disponibilizada na versão anterior dos Anuários Estatísticos Regionais.

Estatísticas preliminares, excepto no ensino superior onde são definitivas.

Note: Due to the fact that the most up to date information on Education was not made available on time (except for Third Level Education), information relating to the academic year 2002/2003 and published in the previous edition of the Regional Statistical Yearbook has been reused.

Statistics are considered preliminary except for Third Level Education where the data is definite.



II.2.3 - Pessoal Docente por Concelho, segundo o Ensino Ministrado, 2002/2003 e 2003/2004

II.2.3 - Teaching Staff by Municipality and according to Level of Education Provided, 2002/2003 and 2003/2004

Unidade: Nº.

Unit: No.

	Educação pré-escolar		Ensino Básico				Ensino Básico e Secundário		Escolas profissionais	Ensino superior	
			1º Ciclo		2º Ciclo		3º Ciclo e Secundário			Público	Privado
	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado			
	2002/2003									2004/2005	
Portugal	x	x	x	x	x	x	x	x	x	25 359	11 430
Continente	7 673	6 677	33 111	2 492	30 824	2 959	73 245	7 812	6 719	24 665	11 318
R. A. Madeira	817	169	1 617	172	1 151	73	2 376	295	98	284	108
Calheta	37	3	103	1	46	-	82	-	-	-	-
Câmara de Lobos	120	15	349	-	199	-	234	-	-	-	-
Funchal	293	138	476	148	410	73	1 238	295	98	284	108
Machico	106	1	142	2	151	-	163	-	-	-	-
Ponta do Sol	34	3	89	-	51	-	68	-	-	-	-
Porto Moniz	10	-	18	-	22	-	27	-	-	-	-
Ribeira Brava	49	1	110	-	58	-	174	-	-	-	-
Santa Cruz	96	6	170	7	118	-	193	-	-	-	-
Santana	32	2	65	7	33	-	62	-	-	-	-
São Vicente	20	-	62	-	33	-	57	-	-	-	-
Porto Santo	20	-	33	7	30	-	78	-	-	-	-

	Pre-primary education		Basic education				Basic and secondary education		Professional schools	Higher education	
			1st cycle		2nd cycle		3rd cycle and secondary			Public	Private
	Public	Private	Public	Private	Public	Private	Public	Private			
	2002/2003									2003/2004	

Fonte: Ministério da Educação, Gabinete de Informação e Avaliação do Sistema Educativo e Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Observatório da Ciência e do Ensino Superior (dados referentes ao ensino superior)

Source: Ministry of Education, Office for Information and Evaluation of the Educational System and Ministry of Science, Technology and Higher Education - Observatory for Science and Higher Education (data on higher education)

Nota: Devido à não disponibilização, em tempo útil, de informação mais recente sobre a educação (com excepção da informação relacionada com o ensino superior) publica-se novamente a informação reportada ao ano lectivo de 2002/2003, já disponibilizada na versão anterior dos Anuários Estatísticos Regionais.

Estatísticas preliminares, excepto no ensino superior onde são definitivas.

Os docentes com funções lectivas que leccionam simultaneamente em mais do que um ciclo de estudo são considerados, para efeitos estatísticos, como docentes do ciclo de estudos onde leccionaram o maior número de horas. Os docentes que não estão a exercer funções lectivas e ocupam outros cargos, nomeadamente de apoio educativo ou de carácter directivo, podem ser considerados, para efeitos estatísticos, como docentes do mais elevado nível de ensino para que estão habilitados a leccionar. Assim, esporadicamente, pode acontecer que alguns concelhos apresentem níveis de ensino sem estabelecimentos de ensino e sem alunos mas com pessoal docente.

Note: Due to the fact that the most up to date information on Education was not made available on time (except for Third Level Education), information relating to the academic year 2002/2003 and published in the previous edition of the Regional Statistical Yearbook has been reused.

Statistics are considered preliminary except for Third Level Education where the data is definite.

Staff who teach simultaneously at more than one level (e.g. Upper Primary and Lower Secondary) are for statistical purposes counted as a teacher for the level where they teach the most hours. Staff who are not teaching classes and who take on other roles in school, for example as a support teacher or as part of the management staff, can for statistical purposes, be categorised as teaching staff for the highest level of teaching that their qualifications allow. Therefore there may be sporadic cases where some municipalities will include a grade which has teachers but no school and no pupils.



II.2.4 - Alunos Matriculados no Ensino Superior por Área de Estudo e Sexo, segundo a NUTS III, 2004/2005 (continua)

II.2.4 - Students Enrolled in Higher Education Institutions by Field of Study and Students' Sex according to NUTS III Region, 2004/2005 (to be continued)

Unidade: Nº.

Unit: No.

Área de estudo	Sexo	Portugal	Região Autónoma da Madeira	Students' sex	Field of study
	HM	380 552	9 606	HM	
Total	H	168 635	3 663	H	Total
	M	211 917	5 943	M	
Formação de Professores/Formadores e Ciências da Educação	HM	32 928	1 668	HM	Teacher training and education sciences
	H	5 268	285	H	
	M	27 660	1 383	M	
Artes	HM	15 977	528	HM	Arts
	H	6 986	207	H	
	M	8 991	321	M	
Humanidades	HM	16 681	249	HM	Humanities
	H	5 425	42	H	
	M	11 256	207	M	
Ciências Sociais e do Comportamento	HM	36 971	1 149	HM	Social and behavioural science
	H	13 101	315	H	
	M	23 870	834	M	
Informação e Jornalismo	HM	8 332	-	HM	Journalism and information
	H	2 530	-	H	
	M	5 802	-	M	
Ciências Empresariais	HM	57 406	1 452	HM	Business and administration
	H	25 612	621	H	
	M	31 794	831	M	
Direito	HM	16 630	-	HM	Law
	H	6 841	-	H	
	M	9 789	-	M	
Ciências da Vida	HM	7 849	549	HM	Life sciences
	H	2 592	171	H	
	M	5 257	378	M	
Ciências Físicas	HM	8 171	339	HM	Physical sciences
	H	3 948	111	H	
	M	4 223	228	M	
Matemática e Estatística	HM	4 318	381	HM	Mathematics and statistics
	H	1 697	111	H	
	M	2 621	270	M	
Informática	HM	8 582	15	HM	Computing
	H	6 543	12	H	
	M	2 039	3	M	
Engenharias e Técnicas Afins	HM	49 456	1 248	HM	Engineering and engineering trades
	H	40 708	1 008	H	
	M	8 748	240	M	



II.2.4 - Alunos Matriculados no Ensino Superior por Área de Estudo e Sexo, segundo a NUTS III, 2004/2005 (continuação)

II.2.4 - Students Enrolled in Higher Education Institutions by Field of Study and Students' Sex according to NUTS III Region, 2004/2005 (continued)

Unidade: Nº.

Unit: No.

Área de estudo	Sexo	Portugal	Região Autónoma da Madeira	Students' sex	Field of study
Indústrias Transformadoras	HM	4 469	-	HM	Manufacturing and processing
	H	1 866	-	H	
Arquitetura e Construção	M	2 603	-	M	Architecture and building
	HM	29 154	105	HM	
	H	18 906	87	H	
Agricultura, Sicultura e Pescas	M	10 248	18	M	Agriculture, forestry and fishing
	HM	5 445	-	HM	
	H	2 666	-	H	
Ciências Veterinárias	M	2 779	-	M	Veterinary
	HM	2 140	-	HM	
	H	721	-	H	
Saúde	M	1 419	-	M	Health
	HM	46 221	1 137	HM	
	H	11 776	267	H	
Serviços Sociais	M	34 445	870	M	Social services
	HM	8 980	-	HM	
	H	979	-	H	
Serviços Pessoais	M	8 001	-	M	Personal services
	HM	12 863	786	HM	
	H	6 560	426	H	
Serviços de Transporte	M	6 303	360	M	Transport services
	HM	324	-	HM	
	H	248	-	H	
Protecção do Ambiente	M	76	-	M	Environmental protection
	HM	5 634	-	HM	
	H	2 098	-	H	
Serviços de Segurança	M	3 536	-	M	Security services
	HM	2 021	-	HM	
	H	1 564	-	H	
	M	457	-	M	

Fonte: Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Observatório da Ciência e do Ensino Superior
 Source: Ministry of Science, Technology and Higher Education - Observatory for Science and Higher Education



Subcapítulo 3

Cultura e Lazer

Subchapter 3

Culture and Leisure



II.3.1 - Indicadores de Cultura por Concelho, 2003 (continua)

II.3.1 - Culture Indicators by Municipality, 2003 (to be continued)

	Bibliotecas	Cinema		
	Documentos existentes por biblioteca	Taxa de ocupação	Valor médio dos bilhetes vendidos	Espectadores por habitante
	N.º	%	Euro	N.º
Portugal	22 602	14,7	4,0	1,8
Continente	22 649	14,7	4,0	1,8
R. A. Madeira	18 085	18,3	3,9	1,9
Calheta	13 228	-	-	-
Câmara de Lobos	7 535	-	-	-
Funchal	24 323	18,5
Machico	10 373	-	-	-
Ponta do Sol	12 541	-	-	-
Porto Moniz	7 514	-	-	-
Ribeira Brava	10 108	-	-	-
Santa Cruz	7 818	7,9
Santana	10 398	-	-	-
São Vicente	13 293	-	-	-
Porto Santo	6 245	-	-	-

	Libraries	Cinema		
	Existing documents per library	Occupation rate	Average value of tickets sold	Spectators per inhabitant
	No.	%	Euro	No.

Fonte: INE, Estatísticas da Cultura, Desporto e Recreio.

Source: INE, Statistics of Culture, Sports and Recreation.



II.3.1- Indicadores de Cultura por Concelho, 2003 (continuação)

II.3.1 - Culture Indicators by Municipality, 2003 (continued)

	Espectáculos ao vivo		Museus	Despesas das câmaras municipais em actividades culturais			
	Espectadores por habitante	Valor médio dos bilhetes vendidos	Visitantes por museu	Despesa de capital em actividades culturais por habitante	Despesa correntes em actividades culturais por habitante	Despesa total em actividades culturais por habitante	Despesa da cultura no total de despesas
	N.º	Euro	N.º	Euro			%
Portugal	0,4	11,8	34 315	38,7	35,7	74,4	11,6
Continente	0,5	11,9	36 412	39,2	35,7	74,9	11,8
R. A. Madeira	0,4	4,1	12 063	5,4	39,4	44,8	6,3
Calheta	-	0,8	38,8	39,6	4,8
Câmara de Lobos	-	3,2	26,9	30,1	6,4
Funchal	0,8	4,1	11 420	1,4	38,1	39,6	5,3
Machico	-	-	...	7,1	48,7	55,8	9,8
Ponta do Sol	-	-	-	17,5	34,8	52,3	5,6
Porto Moniz	-	26,6	151,4	178,0	9,8
Ribeira Brava	12,9	44,0	56,9	8,5
Santa Cruz	-	12,4	19,1	31,5	5,3
Santana	-	-	42,7	42,7	3,4
São Vicente	-	21,9	33,0	54,9	4,0
Porto Santo	-	-	-	-	195,3	195,3	13,6

	Cultural live shows		Museums	Local administration expenditures on cultural activities			
	Spectators per inhabitant	Average value of tickets sold	Visitors per museum	Capital expenditure on cultural activities per inhabitant	Current expenditure on cultural activities per inhabitant	Total expenditure on cultural activities per inhabitant	Expenditure on culture within the total of expenditures
	No.	Euro	No.	Euro			%

Fonte: INE, Estatísticas da Cultura, Desporto e Recreio.

Source: INE, Statistics of Culture, Sports and Recreation.

Nota: Os dados apresentados para museus correspondem aos que, no ano de referência, cumpriam os seguintes critérios: existência de, pelo menos, uma sala ou espaço de exposição; abertura ao público, permanente ou sazonal; existência de, pelo menos, um conservador ou técnico superior (incluindo pessoal dirigente); existência de um orçamento e existência de um inventário.

Note: Data presented on museums (reference year) fulfilled the following criteria: existence of, at least, one exhibition room or space; opening for visitors, permanently or seasonally; existence of, at least one curator or advanced technician (including management staff); existence of budget and inventory.



II.3.2 - Publicações Periódicas por Concelho, 2003

II.3.2 - Periodical Publications by Municipality, 2003

Unidade: N.º

Unit: No.

	Publicações	Edições	Circulação total			Exemplares vendidos		
			Total	da qual		Total	dos quais	
				Jornais	Revistas		Jornais	Revistas
Portugal	1 929	35 501	620 678 959	463 987 383	142 130 972	425 233 262	306 144 450	113 125 072
Continente	1 844	31 454	605 079 141	449 100 398	141 704 988	411 360 035	292 687 276	112 748 653
R. A. Madeira	48	1 523	10 095 840	9 813 950	177 356	9 259 544	9 114 451	144 259
Calheta	-	-	-	-	-	-	-	-
Câmara de Lobos	3	68	644 004	620 506
Funchal	38	1 434	9 429 006	9 293 350	63 122	8 638 588	8 597 063	40 691
Machico	1	-	-
Ponta do Sol	-	-	-	-	-	-	-	-
Porto Moniz	1	-	-	...
Ribeira Brava	1	-	-
Santa Cruz	2	-	-	...
Santana	1	-	-	...	-	-
São Vicente	1	-	-	...	-	-
Porto Santo	-	-	-	-	-	-	-	-

	Publications	Editions	Total circulation			Copies sold		
			Total	of which		Total	of which	
				Newspapers	Magazines		Newspapers	Magazines

Fonte: INE, Estatísticas da Cultura, Desporto e Recreio.

Source: INE, Statistics of Culture, Sports and Recreation.

Nota: Alteração metodológica em 2003.

Note: Methodological changes in 2003.



II.3.3 - Bibliotecas por Concelho, 2003

II.3.3 - Libraries by Municipality, 2003

Unidade: N.º

Unit: No.

	Total	Documentos				Utilizadores	
		Existentes	Adquiridos no ano	Consultados	Emprestados	Para consulta	Para empréstimo
Portugal	1 960	44 300 247	1 913 625	17 878 754	6 586 038	12 794 043	3 394 834
Continente	1 838	41 628 317	1 782 684	17 230 334	6 341 964	12 214 362	3 235 692
R. A. Madeira	66	1 193 601	74 689	241 944	91 722	191 571	74 859
Calheta	2	26 456	106	12 962	14 037	4 177	9 039
Câmara de Lobos	4	30 138	3 750	26 531	2 869	19 310	3 420
Funchal	38	924 258	52 823	95 666	30 078	84 045	18 481
Machico	4	41 490	2 147	40 194	10 925	29 553	11 505
Ponta do Sol	2	25 081	2 309	13 595	7 053	8 257	1 918
Porto Moniz	2	15 027	782	19 292	3 934	8 902	14 979
Ribeira Brava	2	20 216	398	3 703	3 098	2 486	3 536
Santa Cruz	6	46 909	3 586	9 061	4 621	6 454	4 821
Santana	3	31 195	6 088	2 350	880	3 136	830
São Vicente	2	26 586	1 288	17 327	13 964	24 048	6 127
Porto Santo	1	6 245	1 412	1 263	263	1 203	203
	Total	Documents				Users	
		Existing	Acquired during the year	Consulted	Loaned	Consultation	Loaning

Fonte: INE, Estatísticas da Cultura, Desporto e Recreio.
Source: INE, Statistics of Culture, Sports and Recreation.



II.3.4 - Caracterização e Exibição do Cinema por Concelho, 2003

II.3.4 - Characterization and Exhibition of Cinema by Municipality, 2003

	Recintos utilizados	Ecrãs	Lotação dos recintos	Sessões	Espectadores	Bilhetes vendidos	Receitas
	N.º						Milhares de euros
Portugal	245	533	118 975	569 889	18 721 696	18 601 941	74 078
Continente	230	506	112 696	551 960	18 095 814	17 978 212	71 719
R. A. Madeira	4	12	2 444	12 600	469 323	467 854	1 834
Calheta	-	-	-	-	-	-	-
Câmara de Lobos	-	-	-	-	-	-	-
Funchal	3
Machico	-	-	-	-	-	-	-
Ponta do Sol	-	-	-	-	-	-	-
Porto Moniz	-	-	-	-	-	-	-
Ribeira Brava	-	-	-	-	-	-	-
Santa Cruz	1
Santana	-	-	-	-	-	-	-
São Vicente	-	-	-	-	-	-	-
Porto Santo	-	-	-	-	-	-	-
	Precincts	Screens	Capacity	Performances	Spectators	Tickets sold	Box office receipts
	No.						Thousands euros

Fonte: INE, Estatísticas da Cultura, Desporto e Recreio.

Source: INE, Statistics of Culture, Sports and Recreation.



II.3.5 - Espectáculos ao Vivo por Concelho, 2003

II.3.5 - Cultural live Shows by Municipality, 2003

	Recintos culturais		Espectáculos ao vivo			
	Número	Lotação	Sessões	Espectadores	Bilhetes vendidos	Receitas
	N.º					Milhares de euros
Portugal	312	337 261	15 143	4 637 241	2 449 284	28 780
Continente	296	317 085	14 408	4 511 690	2 391 200	28 527
R. A. Madeira	5	10 886	661	105 592	49 154	202
Calheta	-	-
Câmara de Lobos	-	-
Funchal	5	10 886	578	77 592	48 864	201
Machico	-	-	-	-	-	-
Ponta do Sol	-	-	-	-	-	-
Porto Moniz	-	-
Ribeira Brava	-	-
Santa Cruz	-	-
Santana	-	-
São Vicente	-	-
Porto Santo	-	-	-	-	-	-

	Cultural precincts		Cultural live shows			
	Number	Capacity	Performances	Spectators	Tickets sold	Receipts
	No.					Thousands euros

Fonte: INE, Estatísticas da Cultura, Desporto e Recreio.

Source: INE, Statistics of Culture, Sports and Recreation.



II.3.6 - Museus e Galerias de Arte por Concelho, 2003

II.3.6 - Museums and Art Galleries by Municipality, 2003

Unidade: N.º

Unit: No.

	Museus			Galerias de arte e outros espaços			
	Número	Objectos	Visitantes	Número	Exposições realizadas	Obras expostas	Visitantes
Portugal	260	19 268 409	8 921 901	717	5 880	231 208	4 917 547
Continente	239	19 062 413	8 702 558	681	5 646	222 603	4 779 327
R. A. Madeira	13	78 162	156 825	18	120	3 855	49 878
Calheta	-	-	-	1
Câmara de Lobos	-	-	-	1
Funchal	11	75 076	125 624	11	79	2 002	38 008
Machico	1	-	-	-	-
Ponta do Sol	-	-	-	1
Porto Moniz	-	-	-	-	-	-	-
Ribeira Brava	1	1
Santa Cruz	-	-	-	2	-
Santana	-	-	-	-	-	-	-
São Vicente	-	-	-	1
Porto Santo	-	-	-	-	-	-	-

	Museums			Art galleries and other temporary exhibition spaces			
	Number	Objects	Visitors	Number	Exhibitions carried out	Pieces exhibited	Visitors

Fonte: INE, Estatísticas da Cultura, Desporto e Recreio.

Source: INE, Statistics of Culture, Sports and Recreation.

Nota: Os dados apresentados correspondem aos museus que, no ano de referência, cumpriam os seguintes critérios: existência de, pelo menos, uma sala ou espaço de exposição; abertura ao público, permanente ou sazonal; existência de, pelo menos, um conservador ou técnico superior (incluindo pessoal dirigente); existência de um orçamento e existência de um inventário.

Existem galerias de arte que não têm controlo de entradas e não conseguem estimar o valor, pelo que não apresentam dados para o número de visitantes.

Note: Data presented on museums (reference year) fulfilled the following criteria: existence of, at least, one exhibition room or space; opening for visitors, permanently or seasonally; existence of, at least one curator or advanced technician (including management staff); existence of budget and inventory.

Some art galleries have no entrance control and are unable to estimate values, making results for number of visitors unavailable.



II.3.7 - Despesas das Câmaras Municipais em Actividades Culturais, por Concelho, 2003 (continua)

II.3.7 - Local Administration Expenditures on Cultural Activities by Municipality, 2003 (to be continued)

Unidade: Milhares de euros

Unit: Thousands euros

	Total de despesas	Despesas correntes										
		Total	das quais									
			Património		Publicações e literatura		Música	Artes cénicas	Actividades socio-culturais	Recintos culturais	Jogos e desportos	
			Total	Museus	Total	Bibliotecas					Total	Recintos
Portugal	776 920	372 784	31 173	17 486	50 765	29 408	26 421	9 536	59 713	9 253	122 005	22 292
Continente	745 797	355 633	29 976	16 519	49 395	28 657	24 825	9 132	56 564	8 922	117 353	22 179
R. A. Madeira	10 849	9 546	1 108	925	864	507	765	100	1 536	149	2 221	36
Calheta	465	456	-	-	18	-	57	1	47	-	249	-
Câmara de Lobos	1 042	932	-	-	97	34	113	-	48	108	323	33
Funchal	4 010	3 866	928	863	474	305	204	99	509	41	404	-
Machico	1 188	1 037	60	55	54	40	126	-	-	-	113	1
Ponta do Sol	421	280	-	-	6	-	33	-	152	-	50	3
Porto Moniz	496	422	-	-	31	13	44	-	242	-	105	-
Ribeira Brava	702	542	-	-	44	36	26	-	31	-	403	-
Santa Cruz	977	593	119	8	51	34	26	-	31	-	320	-
Santana	363	363	-	-	-	-	29	-	335	-	-	-
São Vicente	331	199	-	-	35	22	44	-	-	-	120	-
Porto Santo	854	854	-	-	55	24	62	-	142	-	133	-

	Total expenditures	Current expenditures										
		Total	of which									
			Cultural heritage		Books and publications		Music	Performing arts	Socio-cultural activities	Cultural precincts	Games and sports	
			Total	Museums	Total	Libraries					Total	Precincts

Fonte: INE, Estatísticas da Cultura, Desporto e Recreio.

Source: INE, Statistics of Culture, Sports and Recreation.

Nota: O total das despesas correntes não corresponde à soma das partes, em virtude de não se publicar informação relativa a todos os domínios culturais.

Note: The total of current expenditures does not correspond to the addition of the parts, since information published does not cover all cultural domains.



II.3.7 - Despesas das Câmaras Municipais em Actividades Culturais, por Concelho, 2003 (continuação)

II.3.7 - Local Administration Expenditures on Cultural Activities by Municipality, 2003 (continued)

Unidade: Milhares de euros

Unit: Thousands euros

	Total de despesas	Despesas de Capital										
		Total	das quais									
			Património		Publicações e literatura		Música	Artes cénicas	Actividades sócio-culturais	Recintos culturais	Jogos e desportos	
			Total	Museus	Total	Bibliotecas					Total	Recintos
Portugal	776 920	404 135	39 268	13 035	16 008	14 079	3 487	439	8 932	66 098	260 027	223 743
Continente	745 797	390 163	38 055	12 971	15 960	14 070	2 823	303	7 128	64 640	252 195	217 555
R. A. Madeira	10 849	1 304	69	32	5	5	15	-	42	150	699	624
Calheta	465	9	-	-	-	-	-	-	-	-	8	8
Câmara de Lobos	1 042	110	-	-	-	-	-	-	-	109	1	1
Funchal	4 010	144	27	27	2	2	-	-	-	-	-	-
Machico	1 188	151	5	5	-	-	-	-	-	-	68	68
Ponta do Sol	421	141	5	-	-	-	-	-	-	-	6	6
Porto Moniz	496	74	33	-	-	-	-	-	42	-	-	-
Ribeira Brava	702	159	-	-	-	-	-	-	-	-	159	159
Santa Cruz	977	384	-	-	-	-	-	-	-	41	343	343
Santana	363	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
São Vicente	331	132	-	-	3	3	15	-	-	-	114	38
Porto Santo	854	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

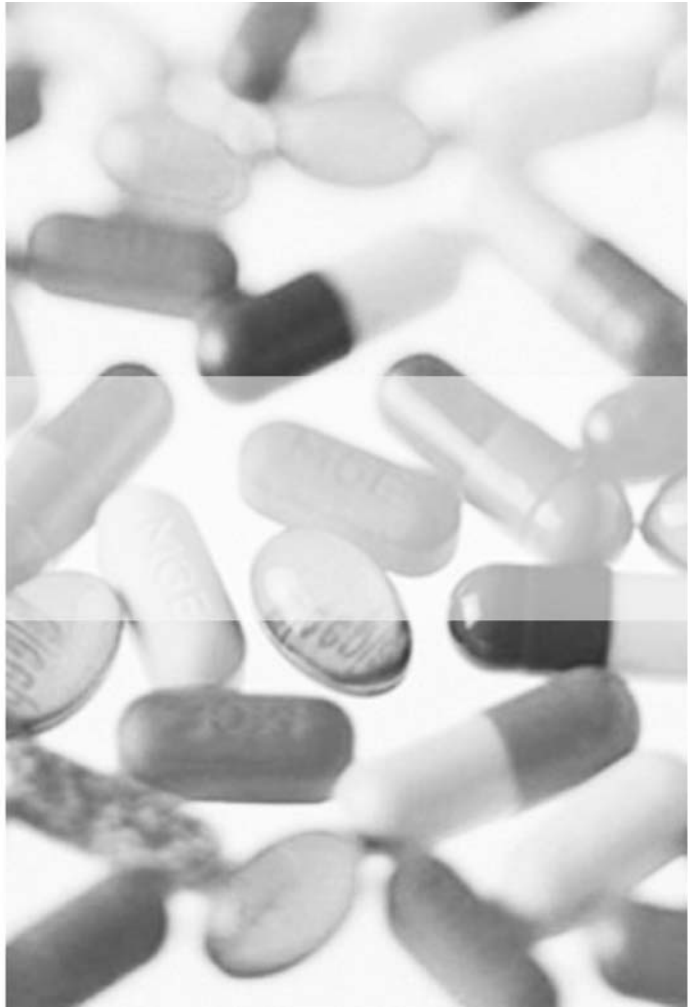
	Total expenditures	Capital expenditures										
		Total	of which									
			Cultural heritage		Books and press		Music	Performing arts	Socio-cultural activities	Cultural precincts	Games and sports	
			Total	Museums	Total	Libraries					Total	Precincts

Fonte: INE, Estatísticas da Cultura, Desporto e Recreio.

Source: INE, Statistics of Culture, Sports and Recreation.

Nota: O total das despesas correntes não corresponde à soma das partes, em virtude de não se publicar informação relativa a todos os domínios culturais.

Note: The total of current expenditures does not correspond to the addition of the parts, since information published does not cover all cultural domains.



Subcapítulo 4

Saúde

Subchapter 4

Health



II.4.1 - Indicadores de Saúde por Concelho, 2003 (continua)

II.4.1 - Health Indicators by Municipality, 2003 (to be continued)

	Enfermeiros por 1000 habitantes	Médicos por 1000 habitantes	Farmácias e postos de medicamentos por 1000 habitantes	Internamentos por 1000 habitantes	Intervenções de grande e média cirurgia por dia	Consultas por habitante	Camas	
							por 1000 habitantes	Taxa de ocupação
							N.º	
Portugal	4,2	3,3	0,3	118,3	1 861	3,7	3,8	73,3
Continente	4,1	3,4	0,3	117,4	1 794	3,8	3,6	73,0
R. A. Madeira	6,2	2,1	0,2	142,9	34	2,5	7,3	77,9
Calheta	0,9	0,3	0,3	13,5	1	0,9	2,1	70,6
Câmara de Lobos	0,5	0,4	0,2	-	-	0,8	-	-
Funchal	13,9	4,0	0,2	338,9	31	4,4	16,8	78,0
Machico	0,7	0,5	0,2	-	-	1,6	-	-
Ponta do Sol	0,2	0,1	0,2	-	-	1,0	-	-
Porto Moniz	2,2	0,4	0,4	-	-	2,5	-	-
Ribeira Brava	0,5	0,2	0,2	-	-	1,2	-	-
Santa Cruz	0,2	2,0	0,1	-	-	1,2	-	-
Santana	2,4	0,2	0,4	3,6	1	1,0	2,6	98,8
São Vicente	2,0	0,5	0,5	-	-	1,2	-	-
Porto Santo	0,5	0,5	0,2	16,0	1	2,6	1,6	23,1

	Nurses per 1000 inhabitants	Physicians per 1000 inhabitants	Pharmacies per 1000 inhabitants	Hospitalisations per 1000 inhabitants	Major and medium surgeries per day	Medical consultations per inhabitant	Hospital beds	
							per 1000 inhabitants	Bed-occupancy rate
							No.	

Fonte: INE, Estatísticas da Saúde. INE, Estatísticas Demográficas. INE, Estimativas Provisórias de População Residente, aferidas dos resultados definitivos dos Censos 2001, ajustados com as taxas de cobertura.

Sources: INE, Health Statistics. INE, Demographic Statistics. INE, Provisional Estimates of Resident Population, recomputed from the final results of the Census 2001 and adjusted to coverage ratios.

Nota: O número de médicos por 1000 habitantes é apresentado por local de residência. O número de enfermeiros por 1000 habitantes é apresentado por local de actividade.

Note: Figures on Physicians per 1000 inhabitants have considered the place of residence. Figures on Nurses per 1000 inhabitants have considered the place of occupational activity.



II.4.1 - Indicadores de Saúde por Concelho, 2003 (continuação)

II.4.1 - Health Indicators by Municipality, 2003 (continued)

	Taxa média de mortalidade infantil (1999/2003)	Taxa média mortalidade neonatal (1999/2003)	Taxa bruta de mortalidade por doenças do aparelho circulatório	Taxa bruta de mortalidade por tumores malignos	Taxa de incidência de doenças de declaração obrigatória
Portugal	5,1	3,2	3,9	2,2	0,5
Continente	4,9	3,1	3,9	2,2	0,5
R. A. Madeira	7,0	4,5	3,9	1,9	0,2
Calheta	11,8	5,0	5,7	2,5	0,3
Câmara de Lobos	9,4	5,9	2,7	1,5	0,2
Funchal	6,1	4,7	4,0	2,1	0,2
Machico	5,3	2,3	3,1	1,6	-
Ponta do Sol	11,4	5,7	5,8	1,5	-
Porto Moniz	5,4	3,2	-
Ribeira Brava	10,0	4,4	4,6	2,2	...
Santa Cruz	4,9	3,1	3,3	1,7	0,2
Santana	8,6	8,6	4,7	2,5	-
São Vicente	-	-	8,3	2,0	...
Porto Santo	2,7	1,1	-

	Average rate of infant mortality (1999/2003)	Average rate of neonatal mortality (1999/2003)	Gross rate of mortality due to circulatory system diseases	Gross rate of mortality due to malignant neoplasms	Incidence rate of notifiable diseases
--	--	--	--	--	---------------------------------------

Fonte: INE, Estatísticas da Saúde. INE, Estatísticas Demográficas. INE, Estimativas Provisórias de População Residente, aferidas dos resultados definitivos dos Censos 2001, ajustados com as taxas de cobertura.
 Sources: INE, Health Statistics. INE, Demographic Statistics. INE, Provisional Estimates of Resident Population, recomputed from the final results of the Census 2001 and adjusted to coverage ratios.



II.4.2 - Hospitais por Concelho, 2003

II.4.2 - Hospitals by Municipality, 2003

Unidade: N.º

Unit: No.

	Hospitais			Equipamento		Movimento de internados		Pessoal ao serviço		
	Total	Oficiais	Privados	Camas	Salas de operação	Internamentos	Dias de internamento	Total	Médico	De enfermagem
Portugal	204	114	90	38 117	754	1 217 177	10 244 946	114 756	20 773	33 539
Continente	189	110	79	34 959	723	1 155 857	9 346 339	108 464	20 060	31 860
R. A. Madeira	7	1	6	1 702	13	34 347	484 467	3 318	345	935
Calheta	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Câmara de Lobos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Funchal	7	1	6	1 702	13	34 347	484 467	3 318	345	935
Machico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ponta do Sol	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Porto Moniz	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ribeira Brava	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Santa Cruz	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Santana	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
São Vicente	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Porto Santo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

	Hospitals			Equipment		Admission flow of patients		Personnel employed		
	Total	Oficial	Private	Beds	Surgery rooms	Hospitalisations	Days hospitalized	Total	Medical	Nurse

Fonte: INE, Estatísticas da Saúde.

Source: INE, Health Statistics.

Nota: O pessoal ao serviço é apresentado por local de actividade.

Note: Figures on Personnel employed have considered the place of occupational activity.



II.4.3 - Consultas Externas nos Hospitais, segundo a Especialidade por Concelho, 2003

II.4.3 - Out-Patient Consultations at Hospitals by Municipality, 2003

Unidade: N.º

Unit: No.

	Total de consultas	Especialidade								
		Cirurgia Geral	Ginecologia	Medicina interna	Oftalmologia	Ortopedia	Otorrinolaringologia	Pediatria médica	Psiquiatria	Outras especialidades
Portugal	10 654 512	783 744	568 310	552 133	773 578	1 048 472	524 363	441 467	508 982	5 453 463
Continente	10 126 335	745 834	541 491	523 313	729 433	1 014 205	492 327	418 299	485 659	5 175 774
R. A. Madeira	353 925	27 002	18 170	22 008	29 412	24 811	22 169	16 887	13 668	179 798
Calheta	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Câmara de Lobos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Funchal	353 925	27 002	18 170	22 008	29 412	24 811	22 169	16 887	13 668	179 798
Machico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ponta do Sol	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Porto Moniz	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ribeira Brava	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Santa Cruz	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Santana	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
São Vicente	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Porto Santo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

	Total consultations	Some medical specialities								
		General surgery	Gynaecology	Internal medicine	Ophthalmology	Orthopaedics	Otorhinolaryngology	Paediatrics	Psychiatry	Others

Fonte: INE, Estatísticas da Saúde.

Source: INE, Health Statistics.



II.4.4 - Centros de Saúde e suas Extensões por Concelho, 2003

II.4.4 - Health Centres and Extensions by Municipality, 2003

Unidade: N.º

Unit: No.

	Centros de saúde					Movimento de internados		Pessoal ao serviço		
	Total	Com internamento	Sem internamento	Extensões	Camas	Internamentos	Dias de internamento	Total	Médico	De enfermagem
Portugal	393	70	323	1 945	1 161	18 318	264 720	28 838	7 251	7 637
Continente	363	55	308	1 804	835	13 645	197 292	25 808	7 008	6 789
R. A. Madeira	13	3	10	36	54	260	14 968	1 515	117	493
Calheta	1	1	-	7	25	159	6 445	130	6	46
Câmara de Lobos	1	-	1	5	-	-	-	129	10	48
Funchal	3	-	3	3	-	-	-	556	50	154
Machico	1	-	1	3	-	-	-	148	11	52
Ponta do Sol	1	-	1	2	-	-	-	40	4	15
Porto Moniz	1	-	1	4	-	-	-	52	2	16
Ribeira Brava	1	-	1	2	-	-	-	91	7	34
Santa Cruz	1	-	1	3	-	-	-	120	15	41
Santana	1	1	-	5	22	31	7 933	131	4	43
São Vicente	1	-	1	2	-	-	-	63	4	27
Porto Santo	1	1	-	-	7	70	590	55	4	17

	Health centres					Admission flow of patients		Personnel employed		
	Total	With in-patient system	With out-patient system	Extensions	Beds	Hospitalisations	Days hospitalized	Total	Medical	Nurse

Fonte: INE, Estatísticas da Saúde.

Source: INE, Health Statistics.

Notas: O pessoal ao serviço é apresentado por local de actividade. O número de camas refere-se à lotação praticada. O número de internamentos resulta da soma entre os doentes entrados durante o ano e os doentes transitados do ano anterior. Nos doentes entrados, cada doente pode ter dado entrada no internamento do hospital uma ou mais vezes durante o ano. A partir de 1999, o Inquérito aos Centros de Saúde sofreu algumas alterações metodológicas.

Notes: Figures on Personnel employed have considered the place of occupational activity. Data on beds has considered hospital beds occupied in the reference year. Data on Hospitalisations results from the adding of patients hospitalized in the reference year and the number carried over from the previous year. In the case of patients hospitalized, we remind that one single patient may have been hospitalized more than once during the year. Methodological changes were introduced in the Survey of health centres, in 1999.



II.4.5 - Consultas Médicas nos Centros de Saúde por Concelho, segundo a Especialidade, 2003

II.4.5 - Medical Consultations in Health Centres, by Municipality, 2003

Unidade N.º

Unit: No.

	Total de consultas	Especialidade									
		Medicina geral e familiar/clínica geral	Estomatologia e medicina dentária	Ginecologia	Oftalmologia	Otorrinolaringologia	Planeamento familiar	Pneumologia	Saúde infantil e juvenil/pediatria	Saúde materna/Obstetrícia	Outras especialidades
Portugal	28 454 591	23 685 538	129 538	38 327	78 532	28 203	789 285	133 175	2 846 971	502 479	222 543
Continente	27 904 341	23 288 599	105 681	34 442	76 550	23 031	768 436	131 429	2 786 449	487 017	202 707
R. A. Madeira	263 290	210 394	2 310	751	223	235	12 579	1 346	25 503	5 799	4 150
Calheta	10 145	7 672	-	-	-	-	836	-	918	277	442
Câmara de Lobos	28 678	20 741	-	-	-	-	1 913	-	4 775	1 249	-
Funchal	95 086	77 717	-	-	-	-	6 320	1 199	7 503	2 128	219
Machico	34 476	28 775	-	440	-	-	616	-	3 496	548	601
Ponta do Sol	8 266	6 802	-	-	-	-	399	-	855	210	-
Porto Moniz	7 060	6 299	-	-	-	-	116	-	404	75	166
Ribeira Brava	14 789	11 282	-	-	-	-	1 104	-	1 530	451	422
Santa Cruz	37 506	31 539	-	-	-	-	771	-	4 222	319	655
Santana	8 850	7 501	-	-	-	-	124	-	700	131	394
São Vicente	7 036	6 066	-	-	-	-	166	-	500	129	175
Porto Santo	11 398	6 000	2 310	311	223	235	214	147	600	282	1 076

	Total consultations	Some medical specialities									
		Family and General Medicine/General Practice	Stomatology and Dental Medicine	Gynaecology	Ophthalmology	Otorhinolaryngology	Family Planning	Pneumology	Infant and Juvenile Health/Paediatrics	Maternal Health/Obstetrics	Others

Fonte: INE, Estatísticas da Saúde.

Source: INE, Health Statistics.

Nota: A especialidade "Medicina Geral" inclui as consultas de reforços.

Note: The speciality General Medicine includes medical consultations of reinforcement.



II.4.6 - Farmácias e Postos de Medicamentos por Concelho, 2003

II.4.6 - Pharmacies and Medicine Posts by Municipality, 2003

Unidade N.º	Farmácias e postos de medicamentos	Farmácias	Postos de medicamentos	Farmacêuticos de oficina	Profissionais de farmácia	Unit: No.
Portugal	2 986	2 693	293	5 122	5 954	
Continente	2 868	2 605	263	4 962	5 747	
R. A. Madeira	53	42	11	86	65	
Calheta	4	3	1	-	2	
Câmara de Lobos	6	4	2	7	7	
Funchal	23	23	-	54	41	
Machico	4	2	2	4	2	
Ponta do Sol	2	1	1	4	-	
Porto Moniz	1	1	-	1	-	
Ribeira Brava	2	1	1	1	6	
Santa Cruz	4	3	1	8	6	
Santana	3	2	1	2	-	
São Vicente	3	1	2	2	1	
Porto Santo	1	1	-	3	-	
	Pharmacies and Medicine posts	Pharmacies	Medicine posts	Laboratory pharmacists	Pharmacy professionals	

Fonte: INE, Estatísticas da Saúde.

Source: INE, Health Statistics.

Nota: Os farmacêuticos de oficina são apresentados por local de actividade. Os profissionais de farmácia são apresentados por local de residência e incluem ajudantes técnicos, ajudantes e praticantes de farmácia.

Notes: Figures on Laboratory pharmacists have considered the place of occupational activity.

Figures on Pharmacy professionals have considered the place of residence and include technical assistants, pharmacy assistants and apprentices.



II.4.7 - Médicos por Concelho de Residência, segundo a Especialidade, 2003

II.4.7 - Physicians by Municipality of Residence and according to the Speciality, 2003

Unidade: N.º

Unit: No.

	Total	Não especialistas	Especialistas	Cirurgia Geral	Estomatologia	Ginecologia e Obstetrícia	Medicina Geral e Familiar	Oftalmologia	Ortopedia	Pediatria	Psiquiatria	Outras especialidades
Portugal	34 440	12 087	24 666	1 339	723	1 387	4 705	773	881	1 368	878	12 612
Continente	33 519	11 756	24 014	1 295	710	1 344	4 592	753	858	1 334	861	12 267
R. A. Madeira	501	168	369	27	5	24	69	9	14	20	7	194
Calheta	3	2	1	-	-	-	1	-	-	-	-	-
Câmara de Lobos	13	5	10	-	-	-	1	-	-	3	-	6
Funchal	400	120	310	24	4	23	46	9	13	16	7	168
Machico	10	6	4	-	-	-	3	-	-	-	-	1
Ponta do Sol	1	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Porto Moniz	1	-	1	-	-	-	1	-	-	-	-	-
Ribeira Brava	2	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Santa Cruz	64	29	38	3	1	1	15	-	-	1	-	17
Santana	2	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
São Vicente	3	1	3	-	-	-	-	-	1	-	-	2
Porto Santo	2	-	2	-	-	-	2	-	-	-	-	-

	Total	Non-specialists	Specialists	General surgery	Stomatology	Gynaecology and Obstetrics	Family and General Medicine	Ophthalmology	Orthopaedics	Paediatrics	Psychiatry	Other medical specialities
--	-------	-----------------	-------------	-----------------	-------------	----------------------------	-----------------------------	---------------	--------------	-------------	------------	----------------------------

Fonte: INE, Estatísticas da Saúde.

Source: INE, Health Statistics.

Nota: O total de médicos não corresponde à soma dos médicos especialistas com os não especialistas porque os médicos especialistas são contados tantas vezes quantas as especialidades que exercem.

Note: The total of physicians does not correspond to the adding of specialists to non-specialists, since one single physician is counted as many times as medical specialities he/she is practicing.



Subcapítulo 5

Trabalho

Subchapter 5

Labour



II.5.1 - Indicadores do Mercado de Trabalho por NUTS II, 2004 (continua)

II.5.1 - Labour Market Indicators by NUTS II Region, 2004 (to be continued)

	Taxa de actividade				Taxa de emprego		Taxa de desemprego			Proporção de desemprego de longa duração
	Total	Feminina	15-24 anos	15-64 anos	15-64 anos	55-64 anos	Total	Feminina	15-24 anos	
Portugal	52,2	46,7	43,6	72,9	67,8	50,3	6,7	7,6	15,3	46,3
Continente	52,5	47,1	43,7	73,2	67,9	50,5	6,8	7,7	15,7	46,3
Norte	52,0	46,4	49,3	72,0	66,2	46,7	7,7	8,6	15,3	49,1
Centro	56,4	51,2	41,7	75,7	72,0	62,9	4,3	5,2	11,6	42,6
Lisboa	50,9	46,5	37,3	72,7	67,0	45,1	7,6	8,1	18,7	46,1
Alentejo	49,0	41,9	45,0	73,4	66,7	47,9	8,8	11,5	22,1	42,5
Algarve	51,2	43,6	36,2	73,6	69,4	55,5	5,5	6,2	§	40,7
R. A. Açores	45,0	33,4	45,0	65,5	63,3	36,1	3,4	§	§	§
R. A. Madeira	48,0	41,8	38,8	68,7	66,6	49,5	3,0	§	§	§

	Activity rate				Employment rate		Unemployment rate			Long-term unemployment percentage within the total of unemployment
	Total	Female	15-24 years	15-64 years	15-64 years	55-64 years	Total	Female	15-24 years	

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego.

Source: INE, Labour Force Survey.

Notas: O Inquérito ao Emprego é um inquérito por amostragem, pelo que as estimativas obtidas envolvem uma margem de erro. O erro relativo de amostragem (coeficiente de variação) é diminuto na maioria das variáveis consideradas nesta publicação (<10%), mas pode ser esporadicamente elevado, nomeadamente em algumas variáveis de menor expressão quantitativa, onde poderá ultrapassar ligeiramente o limiar dos 20% (assinalado a itálico).

Os dados calibrados tendo por referência as estimativas da população calculadas a partir dos resultados definitivos dos Censos 2001 e a nova nomenclatura das regiões (NUTS II).

Notes: The Labour Force Survey is a sample survey and the resulting estimates imply a certain inaccuracy. The relative standard deviation (coefficient of variation) is very small for the majority of variables considered in this publication (<10%) however, occasionally, it may raise specially for some variables of minor quantitative importance, exceeding slightly the threshold of 20% (marked in italics). Data were recomputed from population estimates which, in turn, were calculated from the final results of Census 2001; it was also considered the new Nomenclature of Territorial Units (NUTS - 2002).



II.5.1 - Indicadores do Mercado de Trabalho por NUTS II, 2004 (continuação)

II.5.1 - Labour Market Indicators by NUTS II Region, 2004 (continued)

	Activos com pelo menos a escolaridade obrigatória no total da população	Quadros superiores e especialistas no total de empregados	Empregados no sector terciário no total de empregados	Empregados por conta de outrem no total de empregados	Empregados por conta própria no total de empregados	Contratos sem termo nos trabalhadores por conta de outrem	Empregados a tempo completo no total de empregados	Inactivos por 100 empregados	Duração média habitual do horário semanal
	%							N.º	hora
Portugal	34,6	17,4	56,8	73,8	24,2	80,2	88,7	98	39,2
Continente	34,9	17,8	56,5	73,5	24,5	80,0	88,5	97	39,1
Norte	26,1	15,9	46,4	72,7	24,9	83,3	90,3	100	40,0
Centro	30,9	12,5	46,6	63,8	34,1	82,1	80,5	81	37,0
Lisboa	49,6	25,5	76,7	83,8	15,1	77,3	92,4	104	39,6
Alentejo	32,1	16,0	60,6	77,0	20,4	72,6	93,0	114	40,2
Algarve	40,3	20,9	72,1	70,4	26,8	72,8	91,9	101	39,8
R. A. Açores	24,3	8,4	61,1	78,0	19,9	77,4	93,5	126	40,3
R. A. Madeira	30,2	11,5	65,2	83,2	16,0	86,8	90,9	112	38,5

	Active population with at least compulsory education completed within the total of population	Legislators, senior officials, managers and specialized professionals within the total of employment	Employees in tertiary sector (in services) within the total of employment	Employees within the total of employment	Self-employed persons within the total of employment	Employment contracts of unlimited duration within the total of employees	Full time employment within the total of employment	Inactive population per 100 employees	Average duration of weekly working time
	%							No.	hour

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego.

Source: INE, Labour Force Survey.

Nota: Dados calibrados tendo por referência as estimativas da população calculadas a partir dos resultados definitivos dos Censos 2001 e a nova nomenclatura das regiões (NUTS II).

Note: Data were recomputed from population estimates which, in turn, were calculated from the final results of Census 2001; it was also considered the new Nomenclature of Territorial Units (NUTS - 2002).



II.5.2 - Indicadores do Mercado de Trabalho por Concelho, 2002

II.5.2 - Labour Market Indicators by Municipality, 2002

	Taxa de TCO em estabelecimentos com < 10 trabalhadores	Taxa de TCO em estabelecimentos com > 250 trabalhadores	Ganho médio mensal	Disparidade no ganho médio mensal por sexo	Disparidade no ganho médio mensal por escalão de empresa	Disparidade no ganho médio mensal por sector de actividade
	%		€	%		
Portugal	24,2	23,8	813	12,3	28,5	10,6
Continente	24,2	23,8	815	12,3	28,7	11,0
R. A. Madeira	21,4	24,7	779	13,9	21,4	3,9
Calheta	18,9	43,5	753	14,2	27,3	11,5
Câmara de Lobos	25,0	22,4	696	11,3	29,0	13,3
Funchal	19,7	27,0	802	14,1	19,1	3,3
Machico	30,5	15,1	731	17,7	32,5	9,4
Ponta do Sol	31,9	6,4	674	18,7	40,0	18,1
Porto Moniz	34,9	14,6	594	16,2	41,8	5,0
Ribeira Brava	29,4	22,5	581	9,8	14,7	4,0
Santa Cruz	20,3	17,3	786	12,6	32,8	6,0
Santana	41,0	10,5	630	13,2	45,7	6,7
São Vicente	41,4	5,5	880	29,6	61,0	35,4
Porto Santo	17,0	23,2	782	19,5	33,6	9,8
	Rate for employees in establishments with < 10 workers	Rate for employees in establishments with > 250 workers	Mean monthly earning	Disparity in the mean monthly earning by sex	Disparity in the mean monthly earning by size of enterprise	Disparity in mean monthly earning by sector of activity
	%		€	%		

Fonte: Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social (MTSS), Quadros de Pessoal.
 Source: Ministry of Labour and Social Solidarity (MTSS), Lists of personnel.



II.5.3 - População Total por NUTS II, segundo o Grupo Etário e o Sexo, 2004

II.5.3 - Population by NUTS II Region and according to Age Group and Sex, 2004

Unidade: milhares

Unit: thousands

	Total			< 15 anos	15-24 anos			25-34 anos			35-44 anos			45 e mais anos			15-64 anos
	HM	H	M	HM	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM
Portugal	10 508,5	5 087,4	5 421,1	1 645,9	1 336,5	680,6	655,9	1 657,5	835,6	821,9	1 555,1	768,1	787,0	4 313,4	1 958,4	2 355,0	7 088,3
Continente	10 023,4	4 852,8	5 170,6	1 552,4	1 259,4	640,9	618,5	1 577,3	795,2	782,1	1 481,8	732,2	749,7	4 152,4	1 887,8	2 264,6	6 760,9
Norte	3 733,3	1 808,7	1 924,6	625,9	510,2	259,0	251,2	596,9	298,3	298,6	582,7	286,6	296,1	1 417,6	643,1	774,5	2 561,9
Centro	2 367,6	1 145,0	1 222,6	343,6	296,2	151,2	145,0	347,8	175,2	172,6	337,4	167,1	170,3	1 042,6	475,2	567,4	1 553,8
Lisboa	2 750,0	1 321,6	1 428,4	422,3	314,8	159,6	155,1	461,6	233,0	228,6	395,4	193,7	201,7	1 156,0	518,8	637,2	1 883,9
Alentejo	769,0	376,7	392,3	102,6	90,6	46,6	44,0	109,3	56,8	52,5	105,9	53,9	52,0	360,7	166,8	193,8	490,9
Algarve	403,5	200,9	202,6	58,1	47,7	24,5	23,2	61,8	31,9	29,9	60,5	30,9	29,6	175,5	83,9	91,6	270,4
R. A. Açores	241,3	119,6	121,7	48,2	39,5	20,5	19,0	38,6	19,6	19,0	35,7	18,1	17,6	79,3	36,7	42,6	162,5
R. A. Madeira	243,8	115,0	128,8	45,3	37,6	19,3	18,3	41,6	20,8	20,9	37,6	17,9	19,7	81,7	33,9	47,8	165,0

	Total			< 15 years	15-24 years			25-34 years			35-44 years			45 and more years			15-64 years
	MF	M	F	MF	MF	M	F	MF	M	F	MF	M	F	MF	M	F	MF

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego.

Source: INE, Labour Force Survey.

Notas: Dados calibrados tendo por referência as estimativas da população calculadas a partir dos resultados definitivos dos Censos 2001 e a nova nomenclatura das regiões (NUTS II). A população total é calculada com base na média aritmética das estimativas mensais da população dos meses de Fevereiro, Maio, Agosto e Novembro.

Notes: Data were recomputed from population estimates which, in turn, were calculated from the final results of Census 2001; it was also considered the new Nomenclature of Territorial Units (NUTS - 2002). The total population is based on the arithmetic mean of monthly population estimates of the following months: February, May, August and November.

II.5.4 - População Activa por NUTS II, segundo o Grupo Etário e o Sexo, 2004

II.5.4 - Active Population by NUTS II Region and according to Age Group and Sex, 2004

Unidade: milhares

Unit: thousands

	Total			15-24 anos			25-34 anos			35-44 anos			45 e mais anos			15-64 anos
	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM
Portugal	5 487,8	2 957,0	2 530,8	582,8	324,0	258,8	1 472,1	768,0	704,1	1 378,2	726,1	652,0	2 054,8	1 139,0	915,8	5 170,3
Continente	5 262,2	2 826,0	2 436,2	550,4	303,9	246,5	1 405,5	730,8	674,7	1 316,7	691,9	624,8	1 989,6	1 099,4	890,2	4 950,4
Norte	1 942,7	1 050,5	892,2	251,5	138,3	113,2	523,0	270,0	253,0	502,0	267,0	235,0	666,2	375,3	290,9	1 844,8
Centro	1 335,4	708,8	626,6	123,4	68,6	54,8	307,3	160,5	146,8	308,6	160,4	148,2	596,2	319,4	276,7	1 176,9
Lisboa	1 401,0	736,2	664,9	117,5	62,6	54,9	420,2	217,0	203,2	356,1	183,2	173,0	507,2	273,4	233,8	1 369,4
Alentejo	376,6	212,3	164,2	40,7	23,5	17,2	100,2	53,6	46,6	94,8	51,6	43,2	140,9	83,7	57,2	360,5
Algarve	206,5	118,2	88,3	17,3	10,9	6,3	54,8	29,8	25,0	55,2	29,8	25,4	79,2	47,6	31,5	198,9
R. A. Açores	108,6	67,9	40,7	17,8	11,6	6,2	31,5	18,6	12,9	29,2	17,5	11,7	30,1	20,2	9,9	106,5
R. A. Madeira	117,0	63,1	53,9	14,6	8,5	6,1	35,1	18,5	16,5	32,2	16,7	15,5	35,1	19,4	15,7	113,4

	Total			15-24 years			25-34 years			35-44 years			45 and more years			15-64 years
	MF	M	F	MF	M	F	MF	M	F	MF	M	F	MF	M	F	MF

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego.

Source: INE, Labour Force Survey.

Nota: Dados calibrados tendo por referência as estimativas da população calculadas a partir dos resultados definitivos dos Censos 2001 e a nova nomenclatura das regiões (NUTS II).

Note: Data were recomputed from population estimates which, in turn, were calculated from the final results of Census 2001; it was also considered the new Nomenclature of Territorial Units (NUTS - 2002).



II.5.5 - População Empregada por NUTS II, segundo o Grupo Etário e o Sexo, 2004

II.5.5 - Employed Population by NUTS II Region and according to Age Group and Sex, 2004

Unidade: milhares

Unit: thousands

	Total			15-24 anos			25-34 anos			35-44 anos			45 e mais anos			15-64 anos
	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM
Portugal	5 122,8	2 784,2	2 338,6	493,5	280,3	213,2	1 365,4	721,6	643,9	1 302,2	694,3	608,0	1 961,6	1 088,1	873,5	4 806,3
Continente	4 904,4	2 656,0	2 248,4	464,2	261,5	202,7	1 301,0	685,1	615,9	1 242,0	660,5	581,5	1 897,3	1 048,9	848,4	4 593,6
Norte	1 794,0	978,5	815,4	213,1	120,3	92,8	481,4	251,4	230,1	467,4	252,6	214,9	632,0	354,3	277,7	1 696,3
Centro	1 277,7	683,8	593,9	109,0	62,0	47,1	288,1	151,7	136,4	296,6	155,6	141,0	583,9	314,5	269,4	1 119,2
Lisboa	1 294,2	683,3	610,9	95,5	51,1	44,4	388,2	203,2	185,1	336,1	173,9	162,2	474,3	255,1	219,2	1 263,0
Alentejo	343,4	198,0	145,4	31,7	18,6	13,1	91,5	50,3	41,2	89,0	49,7	39,3	131,2	79,4	51,8	327,4
Algarve	195,2	112,4	82,8	14,8	9,5	5,3	51,8	28,7	23,1	52,8	28,7	24,1	75,9	45,6	30,3	187,7
R. A. Açores	104,9	66,7	38,1	16,0	10,9	5,1	30,3	18,3	12,0	28,7	17,4	11,3	29,9	20,2	9,7	102,8
R. A. Madeira	113,5	61,5	52,0	13,4	7,9	5,5	34,2	18,2	16,0	31,5	16,4	15,1	34,4	19,0	15,4	109,9

	Total			15-24 years			25-34 years			35-44 years			45 and more years			15-64 years
	MF	M	F	MF	M	F	MF	M	F	MF	M	F	MF	M	F	MF

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego.

Source: INE, Labour Force Survey.

Nota: Dados calibrados tendo por referência as estimativas da população calculadas a partir dos resultados definitivos dos Censos 2001 e a nova nomenclatura das regiões (NUTS II).

Note: Data were recomputed from population estimates which, in turn, were calculated from the final results of Census 2001; it was also considered the new Nomenclature of Territorial Units (NUTS - 2002).



II.5.6 - População Desempregada por NUTS II, segundo o Grupo Etário e o Sexo, 2004

II.5.6 - Unemployed Population by NUTS II Region and according to Age Group and Sex, 2004

Unidade: milhares

Unit: thousands

	Total			15-24 anos			25-34 anos			35-44 anos			45 e mais anos			15-64 anos
	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM
Portugal	365,0	172,9	192,2	89,2	43,7	45,6	106,6	46,4	60,2	75,9	31,9	44,1	93,2	50,9	42,3	364,0
Continente	357,8	170,0	187,8	86,2	42,4	43,9	104,5	45,7	58,8	74,8	31,4	43,3	92,3	50,5	41,8	356,8
Norte	148,7	72,0	76,8	38,4	18,0	20,5	41,6	18,6	22,9	34,6	14,4	20,2	34,1	20,9	13,2	148,4
Centro	57,8	25,1	32,7	14,3	6,6	7,7	19,2	8,8	10,4	12,0	4,7	7,2	12,3	4,9	7,4	57,6
Lisboa	106,9	52,9	54,0	22,0	11,5	10,5	32,0	13,8	18,1	20,0	9,2	10,7	32,9	18,3	14,6	106,4
Alentejo	33,2	14,4	18,8	9,0	4,9	§	8,7	§	5,4	5,8	§	§	9,7	§	5,4	33,1
Algarve	11,3	5,7	5,5	§	§	§	§	§	§	§	§	§	§	§	§	11,2
R. A. Açores	3,7	§	§	§	§	§	§	§	§	§	§	§	§	§	§	§
R. A. Madeira	3,5	§	§	§	§	§	§	§	§	§	§	§	§	§	§	§

	Total			15-24 years			25-34 years			35-44 years			45 and more years			15-64 years
	MF	M	F	MF	M	F	MF	M	F	MF	M	F	MF	M	F	MF

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego.

Source: INE, Labour Force Survey.

Notas: O Inquérito ao Emprego é um inquérito por amostragem, pelo que as estimativas obtidas envolvem uma margem de erro. O erro relativo de amostragem (coeficiente de variação) é diminuto na maioria das variáveis consideradas nesta publicação (<10%), mas pode ser esporadicamente elevado, nomeadamente em algumas variáveis de menor expressão quantitativa, onde poderá ultrapassar ligeiramente o limiar dos 20% (assinalado a itálico).

Os dados calibrados tendo por referência as estimativas da população calculadas a partir dos resultados definitivos dos Censos 2001 e a nova nomenclatura das regiões (NUTS II).

Notes: The Labour Force Survey is a sample survey and the resulting estimates imply a certain inaccuracy. The relative standard deviation (coefficient of variation) is very small for the majority of variables considered in this publication (<10%) however, occasionally, it may raise specially for some variables of minor quantitative importance, exceeding slightly the threshold of 20% (marked in italics).

Data were recomputed from population estimates which, in turn, were calculated from the final results of Census 2001; it was also considered the new Nomenclature of Territorial Units (NUTS - 2002).



II.5.7 - População Inactiva por NUTS II, segundo o Grupo Etário e o Sexo, 2004

II.5.7 - Inactive Population by NUTS II Region and by Age Group and Sex, 2004

Unidade: milhares Unit: thousands

	Total			menos de 15 anos	15-24 anos			25-34 anos			35-44 anos			45 e mais anos			15-64 anos
	HM	H	M	HM	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM
Portugal	5 016,0	2 125,7	2 890,3	1 645,9	749,2	352,1	397,1	185,4	67,5	117,9	176,9	41,9	135,0	2 258,6	819,5	1 439,2	1 913,3
Continente	4 756,7	2 022,3	2 734,4	1 552,4	704,6	332,6	372,0	171,7	64,3	107,4	165,1	40,2	124,9	2 162,8	788,4	1 374,4	1 805,9
Norte	1 788,6	756,2	1 032,4	625,9	256,8	118,8	137,9	73,8	28,3	45,6	80,7	19,7	61,1	751,4	267,8	483,6	715,2
Centro	1 031,3	435,2	596,0	343,6	171,9	81,7	90,1	40,5	14,8	25,8	28,8	6,8	22,1	446,5	155,8	290,7	376,0
Lisboa	1 348,0	584,4	763,6	422,3	196,2	96,0	100,2	41,4	16,0	25,4	39,2	10,5	28,7	648,8	245,4	403,4	513,5
Alentejo	392,0	163,9	228,1	102,6	49,4	22,6	26,8	9,1	§	5,9	11,1	§	8,8	219,8	83,2	136,6	129,9
Algarve	196,8	82,5	114,3	58,1	30,3	13,4	16,9	6,9	§	4,9	5,2	§	§	96,3	36,3	60,1	71,3
R. A. Açores	132,6	51,6	81,0	48,2	21,6	8,8	12,8	7,1	§	6,1	6,5	§	5,9	49,2	16,5	32,7	55,9
R. A. Madeira	126,7	51,8	74,9	45,3	22,9	10,7	12,2	6,6	§	§	5,3	§	§	46,6	14,6	32,1	51,5

	Total			less than 15 years	15-24 years			25-34 years			35-44 years			45 and more years			15-64 years
	MF	M	F	MF	MF	M	F	MF	M	F	MF	M	F	MF	M	F	MF

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego.
Source: INE, Labour Force Survey.

Notas: O Inquérito ao Emprego é um inquérito por amostragem, pelo que as estimativas obtidas envolvem uma margem de erro. O erro relativo de amostragem (coeficiente de variação) é diminuto na maioria das variáveis consideradas nesta publicação (<10%), mas pode ser esporadicamente elevado, nomeadamente em algumas variáveis de menor expressão quantitativa, onde poderá ultrapassar ligeiramente o limiar dos 20%.

Dados calibrados tendo por referência as estimativas da população calculadas a partir dos resultados definitivos dos Censos 2001 e a nova nomenclatura das regiões (NUTS II).

Notes: The Labour Force Survey is a sample survey and the resulting estimates imply a certain inaccuracy. The relative standard deviation (coefficient of variation) is very small for the majority of variables considered in this publication (<10%) however, occasionally, it may raise specially for some variables of minor quantitative importance, exceeding slightly the threshold of 20%.

Data were recomputed from population estimates which, in turn, were calculated from the final results of Census 2001; it was also considered the new Nomenclature of Territorial Units (NUTS - 2002).



II.5.8 - População Activa por NUTS II, segundo o Nível de Escolaridade Completo e o Sexo, 2004

II.5.8 - Active Population by NUTS II Region and according to Educational Level Completed and Sex, 2004

Unidade: milhares

Unit: thousands

	Total			Sem instrução	Básico - 1º Ciclo			Básico - 2º Ciclo			Básico - 3º Ciclo			Secundário	Superior
	HM	H	M	HM	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM	HM
Portugal	5 487,8	2 957,0	2 530,8	334,7	1 643,9	941,2	702,7	1 094,7	645,1	449,6	950,3	555,2	395,1	750,0	714,2
Continente	5 262,2	2 826,0	2 436,2	319,8	1 569,6	894,3	675,2	1 044,3	612,8	431,5	913,8	534,5	379,3	720,3	694,4
Norte	1 942,7	1 050,5	892,2	127,0	638,9	369,9	269,0	475,6	272,2	203,4	295,7	174,5	121,2	212,4	193,0
Centro	1 335,4	708,8	626,6	120,6	467,0	260,0	207,0	260,3	149,8	110,4	213,3	130,7	82,7	139,1	135,0
Lisboa	1 401,0	736,2	664,9	38,8	281,6	153,9	127,7	201,6	124,3	77,3	293,0	163,4	129,6	282,7	303,3
Alentejo	376,6	212,3	164,2	23,6	123,7	73,8	49,8	71,4	44,8	26,6	68,4	40,3	28,1	53,1	36,4
Algarve	206,5	118,2	88,3	9,7	58,4	36,7	21,7	35,4	21,7	13,7	43,3	25,6	17,7	32,9	26,7
R. A. Açores	108,6	67,9	40,7	6,4	35,4	24,3	11,1	28,3	18,7	9,7	16,7	9,9	6,7	13,9	7,9
R. A. Madeira	117,0	63,1	53,9	8,5	39,0	22,6	16,4	22,1	13,7	8,5	19,8	10,7	9,1	15,8	11,8

	Total			Uneducated	Basic education - First cycle			Basic education - Second cycle			Basic education - Third cycle			Secondary education	Higher education
	MF	M	F	MF	MF	M	F	MF	M	F	MF	M	F	MF	MF

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego.

Source: INE, Labour Force Survey.

Notas: O Inquérito ao Emprego é um inquérito por amostragem, pelo que as estimativas obtidas envolvem uma margem de erro. O erro relativo de amostragem (coeficiente de variação) é diminuto na maioria das variáveis consideradas nesta publicação (<10%), mas pode ser esporadicamente elevado, nomeadamente em algumas variáveis de menor expressão quantitativa, onde poderá ultrapassar ligeiramente o limiar dos 20%.

Dados calibrados tendo por referência as estimativas da população calculadas a partir dos resultados definitivos dos Censos 2001 e a nova nomenclatura das regiões (NUTS II).

Notes: The Labour Force Survey is a sample survey and the resulting estimates imply a certain inaccuracy. The relative standard deviation (coefficient of variation) is very small for the majority of variables considered in this publication (<10%) however, occasionally, it may raise specially for some variables of minor quantitative importance, exceeding slightly the threshold of 20%.

Data were recomputed from population estimates which, in turn, were calculated from the final results of Census 2001; it was also considered the new Nomenclature of Territorial Units (NUTS - 2002).



II.5.9 - População Empregada por NUTS II, segundo a Profissão Principal, 2004

II.5.9 - Employed Population by NUTS II Region and according to Main Occupation, 2004

Unidade: milhares

Unit: thousands

	Total	Quadros superiores da administração pública, dirigentes e quadros superiores de empresa	Especialistas das profissões intelectuais e científicas	Técnicos e profissionais de nível intermédio	Pessoal administrativo e similares	Pessoal dos serviços e vendedores	Agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura e pescas	Operários, artífices e trabalhadores similares	Operadores de instalações e máquinas e trabalhadores da montagem	Trabalhadores não qualificados	Forças armadas
Portugal	5 122,8	458,8	434,5	423,2	516,1	676,5	561,7	966,8	419,8	629,6	35,8
Continente	4 904,4	450,0	421,4	404,5	494,5	640,2	538,1	926,4	406,9	587,8	34,8
Norte	1 794,0	171,1	114,7	123,6	153,5	191,8	213,7	456,5	181,8	182,0	5,3
Centro	1 277,7	77,0	83,2	82,9	106,0	172,7	277,6	210,9	118,9	143,6	4,9
Lisboa	1 294,2	144,6	185,1	154,6	188,5	189,6	9,7	171,2	63,4	167,9	19,8
Alentejo	343,4	32,4	22,5	28,0	30,2	50,6	24,4	57,0	33,3	62,4	§
Algarve	195,2	24,9	15,9	15,4	16,3	35,5	12,7	30,8	9,4	31,9	§
R. A. Açores	104,9	§	4,7	9,3	10,3	16,7	12,4	21,1	7,0	18,7	§
R. A. Madeira	113,5	4,6	8,4	9,4	11,4	19,6	11,3	19,3	6,0	23,1	§

	Total	Legislators, senior officials and managers	Professionals	Technicians and associate professionals	Clerks	Service workers and shop and market sales workers	Skilled agricultural and fishery workers	Craft and related trades workers	Plant and machine operators and assemblers	Elementary occupations	Armed forces
Portugal	5 122,8	458,8	434,5	423,2	516,1	676,5	561,7	966,8	419,8	629,6	35,8
Continente	4 904,4	450,0	421,4	404,5	494,5	640,2	538,1	926,4	406,9	587,8	34,8
Norte	1 794,0	171,1	114,7	123,6	153,5	191,8	213,7	456,5	181,8	182,0	5,3
Centro	1 277,7	77,0	83,2	82,9	106,0	172,7	277,6	210,9	118,9	143,6	4,9
Lisboa	1 294,2	144,6	185,1	154,6	188,5	189,6	9,7	171,2	63,4	167,9	19,8
Alentejo	343,4	32,4	22,5	28,0	30,2	50,6	24,4	57,0	33,3	62,4	§
Algarve	195,2	24,9	15,9	15,4	16,3	35,5	12,7	30,8	9,4	31,9	§
R. A. Açores	104,9	§	4,7	9,3	10,3	16,7	12,4	21,1	7,0	18,7	§
R. A. Madeira	113,5	4,6	8,4	9,4	11,4	19,6	11,3	19,3	6,0	23,1	§

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego.

Source: INE, Labour Force Survey.

Notas: O Inquérito ao Emprego é um inquérito por amostragem, pelo que as estimativas obtidas envolvem uma margem de erro. O erro relativo de amostragem (coeficiente de variação) é diminuto na maioria das variáveis consideradas nesta publicação (<10%), mas pode ser esporadicamente elevado, nomeadamente em algumas variáveis de menor expressão quantitativa, onde poderá ultrapassar ligeiramente o limiar dos 20%.

Dados calibrados tendo por referência as estimativas da população calculadas a partir dos resultados definitivos dos Censos 2001 e a nova nomenclatura das regiões (NUTS II).

Notes: The Labour Force Survey is a sample survey and the resulting estimates imply a certain inaccuracy. The relative standard deviation (coefficient of variation) is very small for the majority of variables considered in this publication (<10%) however, occasionally, it may raise specially for some variables of minor quantitative importance, exceeding slightly the threshold of 20%.

Data were recomputed from population estimates which, in turn, were calculated from the final results of Census 2001; it was also considered the new Nomenclature of Territorial Units (NUTS - 2002).



II.5.10 - População Empregada por NUTS II, segundo a Situação na Profissão Principal, a Duração do Trabalho e o Sexo, 2004

II.5.10 - Employed Population by NUTS II Region and according to Occupational Status, Work Duration and Sex, 2004

Unidade: milhares

Unit: thousands

	Total	Situação na profissão, dos quais							Duração de trabalho				Duração semanal habitual		
		Trabalhadores por conta de outrem				Trabalhadores por conta própria			Tempo completo			Tempo parcial	< 36 horas	36-40 horas	> 40 horas
		HM	H	M	Contrato sem termo	HM	H	M	HM	H	M	HM	HM	HM	HM
Portugal	5 122,8	3 782,3	2 006,0	1 776,2	3 031,8	1 238,6	738,7	499,9	4 543,6	2 586,1	1 957,5	579,2	1 320,4	2 761,1	993,5
Continente	4 904,4	3 606,1	1 907,8	1 698,3	2 886,6	1 199,5	710,6	488,9	4 342,3	2 462,6	1 879,7	562,1	1 256,9	2 647,4	953,2
Norte	1 794,0	1 304,1	706,9	597,2	1 086,4	446,3	255,4	190,9	1 619,3	922,5	696,8	174,7	372,3	1 031,3	383,7
Centro	1 277,7	815,7	433,2	382,4	670,0	435,6	241,4	194,3	1 028,0	590,3	437,6	249,7	412,4	617,5	214,4
Lisboa	1 294,2	1 084,5	547,1	537,4	838,2	195,3	129,4	65,9	1 196,4	654,9	541,5	97,8	334,5	711,2	242,8
Alentejo	343,4	264,3	146,1	118,3	191,9	70,0	48,5	21,6	319,3	188,7	130,6	24,1	94,8	177,8	70,0
Algarve	195,2	137,5	74,5	63,0	100,1	52,2	35,9	16,3	179,4	106,2	73,2	15,9	42,8	109,6	42,2
R. A. Açores	104,9	81,8	48,0	33,8	63,3	20,9	17,2	§	98,1	64,3	33,8	6,8	28,3	52,0	23,9
R. A. Madeira	113,5	94,4	50,2	44,2	81,9	18,2	10,9	7,3	103,2	59,3	43,9	10,3	35,3	61,7	16,5

	Total	Occupational status, of which							Work duration				Usual weekly hours of work		
		Employees				Self-employed			Full-time			Part-time	< 36 hours	36-40 hours	> 40 hours
		MF	M	F	Work contract of unlimited duration	MF	M	F	MF	M	F	MF	MF	MF	MF

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego

Source: INE, Labour Force Survey

Notas: O Inquérito ao Emprego é um inquérito por amostragem, pelo que as estimativas obtidas envolvem uma margem de erro. O erro relativo de amostragem (coeficiente de variação) é diminuto na maioria das variáveis consideradas nesta publicação (<10%), mas pode ser esporadicamente elevado, nomeadamente em algumas variáveis de menor expressão quantitativa, onde poderá ultrapassar ligeiramente o limiar dos 20%.

Dados calibrados tendo por referência as estimativas da população calculadas a partir dos resultados definitivos dos Censos 2001 e a nova nomenclatura das regiões (NUTS II).

Notes: The Labour Force Survey is a sample survey and the resulting estimates imply a certain inaccuracy. The relative standard deviation (coefficient of variation) is very small for the majority of variables considered in this publication (<10%) however, occasionally, it may raise specially for some variables of minor quantitative importance, exceeding slightly the threshold of 20%.

Data were recomputed from population estimates which, in turn, were calculated from the final results of Census 2001; it was also considered the new Nomenclature of Territorial Units (NUTS - 2002).



II.5.11 - População Empregada por NUTS II, segundo o Sector de Actividade Principal e o Sexo, 2004

II.5.11 - Employed Population by NUTS II Region and according to Sector of Main Activity and Sex, 2004

Unidade: milhares

Unit: thousands

	Total			Primário CAE: A - B			Secundário CAE: C - F			Terciário CAE: G - Q		
	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M
Portugal	5 122,8	2 784,2	2 338,6	618,1	320,9	297,2	1 596,0	1 136,1	459,9	2 908,6	1 327,2	1 581,5
Continente	4 904,4	2 656,0	2 248,4	594,6	303,3	291,3	1 539,3	1 089,0	450,3	2 770,5	1 263,6	1 506,9
Norte	1 794,0	978,5	815,4	224,0	108,0	116,0	736,8	479,8	257,0	833,1	390,7	442,4
Centro	1 277,7	683,8	593,9	293,7	140,5	153,2	388,5	284,0	104,5	595,4	259,2	336,2
Lisboa	1 294,2	683,3	610,9	11,6	8,4	§	289,5	221,1	68,4	993,1	453,8	539,2
Alentejo	343,4	198,0	145,4	49,9	34,9	15,1	85,3	69,0	16,4	208,1	94,1	114,0
Algarve	195,2	112,4	82,8	15,3	11,5	§	39,2	35,2	§	140,8	65,7	75,1
R. A. Açores	104,9	66,7	38,1	13,2	12,1	§	27,7	23,2	§	64,1	31,4	32,6
R. A. Madeira	113,5	61,5	52,0	10,4	5,5	4,9	29,0	23,8	5,2	74,0	32,1	41,9

	Total			Agriculture NACE: A - B			Industry NACE: C - F			Services NACE: G - Q		
	MF	M	F	MF	M	F	MF	M	F	MF	M	F

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego.

Source: INE, Labour Force Survey.

Notas: O Inquérito ao Emprego é um inquérito por amostragem, pelo que as estimativas obtidas envolvem uma margem de erro. O erro relativo de amostragem (coeficiente de variação) é diminuto na maioria das variáveis consideradas nesta publicação (<10%), mas pode ser esporadicamente elevado, nomeadamente em algumas variáveis de menor expressão quantitativa, onde poderá ultrapassar ligeiramente o limiar dos 20%.

Dados calibrados tendo por referência as estimativas da população calculadas a partir dos resultados definitivos dos Censos 2001 e a nova nomenclatura das regiões (NUTS II).

Notes: The Labour Force Survey is a sample survey and the resulting estimates imply a certain inaccuracy. The relative standard deviation (coefficient of variation) is very small for the majority of variables considered in this publication (<10%) however, occasionally, it may raise specially for some variables of minor quantitative importance, exceeding slightly the threshold of 20%.

Data were recomputed from population estimates which, in turn, were calculated from the final results of Census 2001; it was also considered the new Nomenclature of Territorial Units (NUTS - 2002).



II.5.12 - População Empregada no Sector Secundário, por NUTS II, segundo o Ramo de Actividade Económica, 2004

II.5.12 - Employed Population in Industry by NUTS II Region and according to Branch of Economic Activity, 2004

Unidade: milhares

Unit: thousands

	Total CAE: C - F	C+E	DA	DB+DC	DD+DE	DF - DI	DJ	DK+DL	DM	DN	F
Portugal	1 596,0	45,8	109,0	310,6	122,1	121,6	110,3	100,5	51,6	76,5	548,0
Continente	1 539,3	43,0	101,5	306,4	119,2	121,2	108,2	100,4	51,6	76,2	511,5
Norte	736,8	16,4	33,7	256,9	53,4	37,2	46,8	41,1	14,7	44,9	191,5
Centro	388,5	7,2	32,2	36,9	28,3	47,8	35,6	25,4	13,5	20,8	140,8
Lisboa	289,5	11,4	21,4	9,8	29,5	28,6	17,0	27,2	17,9	7,8	118,8
Alentejo	85,3	6,3	11,9	§	4,9	5,6	6,3	6,4	5,3	§	33,8
Algarve	39,2	§	§	§	§	§	§	§	§	§	26,6
R. A. Açores	27,7	§	5,9	§	§	§	§	§	§	§	16,7
R. A. Madeira	29,0	§	§	§	§	§	§	§	§	§	19,9

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego.

Source: INE, Labour Force Survey.

Notas: O Inquérito ao Emprego é um inquérito por amostragem, pelo que as estimativas obtidas envolvem uma margem de erro. O erro relativo de amostragem (coeficiente de variação) é diminuto na maioria das variáveis consideradas nesta publicação (<10%), mas pode ser esporadicamente elevado, nomeadamente em algumas variáveis de menor expressão quantitativa, onde poderá ultrapassar ligeiramente o limiar dos 20%.

Dados calibrados tendo por referência as estimativas da população calculadas a partir dos resultados definitivos dos Censos 2001 e a nova nomenclatura das regiões (NUTS II).

Notes: The Labour Force Survey is a sample survey and the resulting estimates imply a certain inaccuracy. The relative standard deviation (coefficient of variation) is very small for the majority of variables considered in this publication (<10%) however, occasionally, it may raise specially for some variables of minor quantitative importance, exceeding slightly the threshold of 20%.

Data were recomputed from population estimates which, in turn, were calculated from the final results of Census 2001; it was also considered the new Nomenclature of Territorial Units (NUTS - 2002).



II.5.13 - População Empregada no Sector Terciário, por NUTS II, segundo o Ramo de Actividade Económica, 2004

II.5.13 - Employed Population in Services by NUTS II Region and according to Branch of Economic Activity, 2004

	Total CAE: G - Q	G			H	I	J	K	L	M	N	O - Q
		50	51	52								
		Unit: thousands										
Portugal	2 908,6	139,4	164,5	478,1	265,4	214,5	96,6	292,2	331,7	306,6	313,0	306,7
Continente	2 770,5	133,6	161,2	456,4	246,0	204,8	94,5	285,7	307,7	292,1	297,5	291,1
Norte	833,1	50,1	57,9	162,6	69,4	51,1	24,7	70,2	67,9	98,1	93,0	88,2
Centro	595,4	32,6	42,7	98,2	52,8	42,4	13,3	40,4	65,9	75,4	74,4	57,4
Lisboa	993,1	34,3	46,6	136,0	75,7	91,9	48,0	149,5	120,8	81,9	95,6	112,8
Alentejo	208,1	11,0	7,2	32,8	20,2	12,4	5,4	14,8	36,0	24,2	23,5	20,6
Algarve	140,8	5,6	6,8	26,8	27,9	6,9	§	10,8	17,1	12,4	11,1	12,1
R. A. Açores	64,1	§	§	10,7	5,5	§	§	§	12,2	6,6	7,6	8,0
R. A. Madeira	74,0	§	§	11,0	13,9	5,5	§	§	11,7	7,9	7,9	7,6

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego.

Source: INE, Labour Force Survey.

Notas: O Inquérito ao Emprego é um inquérito por amostragem, pelo que as estimativas obtidas envolvem uma margem de erro. O erro relativo de amostragem (coeficiente de variação) é diminuto na maioria das variáveis consideradas nesta publicação (<10%), mas pode ser esporadicamente elevado, nomeadamente em algumas variáveis de menor expressão quantitativa, onde poderá ultrapassar ligeiramente o limiar dos 20%.

Dados calibrados tendo por referência as estimativas da população calculadas a partir dos resultados definitivos dos Censos 2001 e a nova nomenclatura das regiões (NUTS II).

Notes: The Labour Force Survey is a sample survey and the resulting estimates imply a certain inaccuracy. The relative standard deviation (coefficient of variation) is very small for the majority of variables considered in this publication (<10%) however, occasionally, it may raise specially for some variables of minor quantitative importance, exceeding slightly the threshold of 20%.

Data were recomputed from population estimates which, in turn, were calculated from the final results of Census 2001; it was also considered the new Nomenclature of Territorial Units (NUTS - 2002).



II.5.14 - População Inactiva por NUTS II, segundo a Categoria e o Sexo, 2004

II.5.14 - Inactive Population by NUTS II Region and according to Main Status and Sex, 2004

Unidade: milhares

Unit: thousands

	Total			Domésticos	Estudantes			Reformados			Outros inactivos		
	HM	H	M	HM	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M
Portugal	5 016,0	2 125,7	2 890,3	650,7	1 642,7	811,6	831,1	1 621,0	748,9	872,1	1 101,7	560,5	541,2
Continente	4 756,7	2 022,3	2 734,4	598,6	1 551,4	766,4	785,0	1 569,1	722,4	846,7	1 037,6	529,1	508,5
Norte	1 788,6	756,2	1 032,4	277,0	607,8	300,8	307,0	481,8	234,3	247,4	422,0	217,5	204,6
Centro	1 031,3	435,2	596,0	112,6	372,2	183,7	188,5	337,8	143,8	194,1	208,7	107,4	101,3
Lisboa	1 348,0	584,4	763,6	151,7	408,1	203,1	205,0	491,4	231,7	259,7	296,7	149,5	147,3
Alentejo	392,0	163,9	228,1	35,1	101,4	49,1	52,2	184,6	79,4	105,3	70,8	35,3	35,6
Algarve	196,8	82,5	114,3	22,2	62,0	29,7	32,3	73,4	33,2	40,2	39,2	19,5	19,7
R. A. Açores	132,6	51,6	81,0	36,2	45,1	21,7	23,4	20,9	14,6	6,3	30,3	14,9	15,4
R. A. Madeira	126,7	51,8	74,9	15,8	46,2	23,5	22,7	31,0	11,8	19,2	33,8	16,4	17,4

	Total			Household duties	Students			Retired			Other		
	MF	M	F	MF	MF	M	F	MF	M	F	MF	M	F

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego.

Source: INE, Labour Force Survey.

Notas: O Inquérito ao Emprego é um inquérito por amostragem, pelo que as estimativas obtidas envolvem uma margem de erro. O erro relativo de amostragem (coeficiente de variação) é diminuto na maioria das variáveis consideradas nesta publicação (<10%), mas pode ser esporadicamente elevado, nomeadamente em algumas variáveis de menor expressão quantitativa, onde poderá ultrapassar ligeiramente o limiar dos 20%.

Dados calibrados tendo por referência as estimativas da população calculadas a partir dos resultados definitivos dos Censos 2001 e a nova nomenclatura das regiões (NUTS II).

Notes: The Labour Force Survey is a sample survey and the resulting estimates imply a certain inaccuracy. The relative standard deviation (coefficient of variation) is very small for the majority of variables considered in this publication (<10%) however, occasionally, it may raise specially for some variables of minor quantitative importance, exceeding slightly the threshold of 20%.

Data were recomputed from population estimates which, in turn, were calculated from the final results of Census 2001; it was also considered the new Nomenclature of Territorial Units (NUTS - 2002).



II.5.15 - População Desempregada por NUTS II, segundo os Tipos de Desemprego, 2004

II.5.15 - Unemployed Population by NUTS II Region and according to Types of Unemployment, 2004

Unidade: milhares

Unit: thousands

	Total	Com pelo menos a escolaridade obrigatória	Desempregados à procura de primeiro emprego	Desempregados à procura de novo emprego	Desempregados há menos de 1 ano	Desempregados há 1 ano ou mais
Portugal	365,0	170,1	49,2	315,9	194,8	168,9
Continente	357,8	167,5	47,7	310,2	191,0	165,6
Norte	148,7	59,7	22,3	126,5	75,3	73,0
Centro	57,8	30,7	9,3	48,4	32,6	24,6
Lisboa	106,9	58,4	9,7	97,1	57,4	49,3
Alentejo	33,2	13,0	5,4	27,8	19,0	14,1
Algarve	11,3	5,8	§	10,4	6,7	4,6
R. A. Açores	3,7	§	§	§	§	§
R. A. Madeira	3,5	§	§	§	§	§

	Total	Compulsory education at least	Unemployed - seeking first job	Unemployed - seeking a new job	Short-term unemployment (less than 1 year)	Long-term unemployment (1 year or over)

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego.

Source: INE, Labour Force Survey.

Notas: O Inquérito ao Emprego é um inquérito por amostragem, pelo que as estimativas obtidas envolvem uma margem de erro. O erro relativo de amostragem (coeficiente de variação) é diminuto na maioria das variáveis consideradas nesta publicação (<10%), mas pode ser esporadicamente elevado, nomeadamente em algumas variáveis de menor expressão quantitativa, onde poderá ultrapassar ligeiramente o limiar dos 20% (assinalado a itálico).

Dados calibrados tendo por referência as estimativas da população calculadas a partir dos resultados definitivos dos Censos 2001 e a nova nomenclatura das regiões (NUTS II).

Notes: The Labour Force Survey is a sample survey and the resulting estimates imply a certain inaccuracy. The relative standard deviation (coefficient of variation) is very small for the majority of variables considered in this publication (<10%) however, occasionally, it may raise specially for some variables of minor quantitative importance, exceeding slightly the threshold of 20% (marked in italics).

Data were recomputed from population estimates which, in turn, were calculated from the final results of Census 2001; it was also considered the new Nomenclature of Territorial Units (NUTS - 2002).



II.5.16 - Variação Média Anual do Índice de Custo do Trabalho, por NUTS II, segundo a Actividade Económica, 2004

II.5.16 - Annual Average Variation in Labour Cost Index by NUTS II Region and according to Economic Activity, 2004

Unidade: %

Unit: %

	Total CAE: C - O	C	D	E	F	G	H	I	J	K	M	N	O
Portugal	1,6	-0,7	0,5	3,7	2,4	0,3	6,8	3,9	-1,4	4,4	4,2	2,6	1,6
Continente	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
Norte	1,7	-9,0	1,3	7,2	1,8	-0,6	14,4	-4,1	2,2	6,0	3,4	4,9	5,3
Centro	0,9	-6,9	2,5	6,5	4,8	0,1	2,8	5,3	-15,4	5,3	-1,0	0,4	3,6
Lisboa	0,8	21,1	-3,4	-0,9	3,3	0,3	5,8	6,6	0,2	5,1	1,5	0,3	1,3
Alentejo	1,3	8,1	2,1	1,8	-0,3	1,8	4,1	3,9	0,0	-5,7	8,2	4,2	-4,1
Algarve	-0,2	-0,9	-1,3	2,4	3,8	0,1	1,9	2,2	-3,2	-1,3	2,8	-2,2	-3,3
R. A. Açores	1,3	37,7	-2,0	4,7	4,9	-0,2	2,2	3,1	6,0	6,1	1,1	4,5	-11,9
R. A. Madeira	2,5	-2,7	4,3	-0,1	1,0	1,9	0,6	5,7	-4,1	3,3	2,2	7,0	4,4

	Total C - O (NACE REV.1.1)	C	D	E	F	G	H	I	J	K	M	N	O
--	----------------------------------	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---

Fonte: INE, Índice de Custo do Trabalho e Inquérito ao Emprego,
Source: INE, Labour Cost Index and Labour Force Survey.

Nota: O índice de custo do trabalho é um indicador que mede a evolução do custo médio da mão-de-obra por hora efectivamente trabalhada. Exclui as actividades: "Administração pública, defesa e segurança social obrigatória" (L) e a parte pública das actividades "Educação" (M) e "Saúde e acção social" (N).
Note: Labour Cost Index measures the changes in the average labour cost per effective hour worked. It excludes the following activities: "Public administration, defense, compulsory social security" (L) and the public component of "Education" (M) and "Health and social action" (N).



II.5.17 - Trabalhadores por Conta de Outrem nos Estabelecimentos, por Concelho, segundo o Sector de Actividade e o Sexo, 2002

II.5.17 - Employees in Establishments by Municipality and according to Sector of Main Activity and Sex, 2002

Unidade: N.º

Unit: No.

	Total			Primário CAE: A - B			Secundário CAE: C - F			Terciário CAE: G - Q		
	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M
Portugal	2 017 318	1 191 979	825 339	35 702	23 924	11 778	847 003	587 739	259 264	1 134 613	580 316	554 297
Continente	1 938 202	1 144 769	793 433	34 431	22 859	11 572	824 372	568 473	255 899	1 079 399	553 437	525 962
R. A. Madeira	48 209	28 002	20 207	294	171	123	13 468	11 637	1 831	34 447	16 194	18 253
Calheta	1 511	1 085	426	1	1	-	981	919	62	529	165	364
Câmara de Lobos	3 361	2 391	970	65	42	23	1 901	1 696	205	1 395	653	742
Funchal	31 899	17 683	14 216	95	63	32	6 536	5 495	1 041	25 268	12 125	13 143
Machico	1 932	1 249	683	-	-	-	929	807	122	1 003	442	561
Ponta do Sol	673	435	238	17	1	16	350	319	31	306	115	191
Porto Moniz	281	131	150	3	2	1	98	94	4	180	35	145
Ribeira Brava	1 247	676	571	-	-	-	421	364	57	826	312	514
Santa Cruz	5 051	3 077	1 974	106	58	48	1 509	1 266	243	3 436	1 753	1 683
Santana	371	182	189	2	2	-	89	81	8	280	99	181
São Vicente	601	356	245	4	2	2	280	241	39	317	113	204
Porto Santo	1 282	737	545	1	-	1	374	355	19	907	382	525

	Total			Primary NACE: A - B			Secondary NACE: C - F			Tertiary NACE: G - Q		
	MF	M	F	MF	M	F	MF	M	F	MF	M	F

Fonte: Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social (MTSS), Quadros de Pessoal.

Source: Ministry of Labour and Social Solidarity (MTSS), Lists of personnel.

Nota: Ver nomenclatura CAE - Classificação das actividades económicas.

Note: Vide NACE - Statistical classification of economic activities.



II.5.18 - Ganho Médio Mensal dos Trabalhadores por Conta de Outrem nos Estabelecimentos, por Concelho, segundo o Sector de Actividade e o Sexo, 2002

II.5.18 - Mean Monthly Earning of Employees in Establishments by Municipality and according to Sector of Main Activity and Sex, 2002

Unidade: €

Unit: €

	Total			Primário CAE: A - B			Secundário CAE: C - F			Terciário CAE: G - Q		
	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M
Portugal	813	896	693	569	609	487	724	783	591	887	1 023	745
Continente	815	899	695	571	613	486	723	783	590	893	1 030	750
R. A. Madeira	779	871	651	536	579	475	818	844	653	766	894	652
Calheta	753	820	582	-	817	821	760	636	820	552
Câmara de Lobos	696	746	572	493	522	440	777	790	669	596	649	550
Funchal	802	903	675	549	562	524	847	879	679	791	916	675
Machico	731	827	556	-	-	-	803	836	586	665	811	550
Ponta do Sol	674	768	504	393	...	386	789	813	539	559	645	508
Porto Moniz	594	697	504	378	622	630	442	582	896	506
Ribeira Brava	581	633	519	-	-	-	613	624	541	564	644	516
Santa Cruz	786	865	662	549	636	445	742	774	577	812	939	680
Santana	630	715	548	-	699	712	563	606	714	547
São Vicente	880	1 096	567	1 149	1 211	1 287	739	586	698	523
Porto Santo	782	913	604	...	-	...	900	919	548	734	908	607
	Total			Primary NACE: A - B			Secondary NACE: C - F			Tertiary NACE: G - Q		
	MF	M	F	MF	M	F	MF	M	F	MF	M	F

Fonte: Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social (MTSS), Quadros de Pessoal.

Source: Ministry of Labour and Social Solidarity (MTSS), Lists of personnel.

Nota: Ver nomenclatura CAE - Classificação das actividades económicas.

Note: Vide NACE - Statistical classification of economic activities.



II.5.19 - Trabalhadores por Conta de Outrem nos Estabelecimentos, por Concelho, segundo o Escalão de Pessoal da Empresa, 2002

II.5.19 - Employees in Establishments by Municipality and according to Size-Classes in Number of Employees, 2002

Unidade: N.º

Unit: No.

	Total	Escalão de pessoal						
		1 a 9	10 a 19	20 a 49	50 a 99	100 a 249	250 a 499	500 e +
Portugal	2 017 318	487 947	272 242	348 931	202 586	224 868	129 263	351 481
Continente	1 938 202	470 003	261 449	333 918	193 844	217 012	124 733	337 243
R. A. Madeira	48 209	10 317	6 644	9 498	5 118	4 716	3 108	8 808
Calheta	1 511	285	164	154	225	26	-	657
Câmara de Lobos	3 361	839	588	763	287	132	512	240
Funchal	31 899	6 281	3 894	6 297	3 619	3 203	2 160	6 445
Machico	1 932	590	364	349	235	102	6	286
Ponta do Sol	673	215	136	164	43	72	-	43
Porto Moniz	281	98	74	66	-	2	11	30
Ribeira Brava	1 247	367	295	264	12	28	-	281
Santa Cruz	5 051	1 023	759	1 031	542	820	279	597
Santana	371	152	102	63	1	14	3	36
São Vicente	601	249	85	123	1	110	5	28
Porto Santo	1 282	218	183	224	153	207	132	165

	Total	Employees grouping						
		1 - 9	10 - 19	20 - 49	50 - 99	100 - 249	250 - 499	500 and >

Fonte: Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social (MTSS), Quadros de pessoal.

Source: Ministry of Labour and Social Solidarity (MTSS), Lists of personnel.

Nota: Ver nomenclatura CAE - Classificação das actividades económicas.

Note: Vide NACE - Statistical classification of economic activities.



II.5.20 - Ganho Médio Mensal dos Trabalhadores por Conta de Outrem nos Estabelecimentos, por Concelho, segundo o Escalão de Pessoal da Empresa, 2002

II.5.20 - Mean Monthly Earning of Employees in Establishments by Municipality and according Size-Classes in Number of Employees, 2002

Unidade: €

Unit: €

	Total	Escalão de pessoal						
		1 a 9	10 a 19	20 a 49	50 a 99	100 a 249	250 a 499	500 e +
Portugal	813,2	551,4	652,5	722,4	838,3	943,6	1 055,2	1 204,1
Continente	815,3	551,0	653,1	724,7	842,4	947,2	1 059,6	1 208,4
R. A. Madeira	778,7	567,6	676,6	711,4	783,8	925,0	957,8	1 031,0
Calheta	753,2	503,2	649,0	583,9	639,5	1 504,7	-	936,6
Câmara de Lobos	696,2	534,3	569,8	627,6	704,3	760,1	1 135,2	808,5
Funchal	801,6	602,1	693,1	738,1	817,1	933,3	827,8	1 040,6
Machico	731,4	521,6	693,3	752,3	741,0	1 521,3	2 229,6	866,0
Ponta do Sol	674,5	503,0	542,0	598,5	784,4	1 062,1	-	1 481,9
Porto Moniz	593,8	454,2	531,8	534,4	-	...	655,5	1 293,7
Ribeira Brava	580,8	497,2	575,4	563,5	422,0	499,9	-	726,6
Santa Cruz	785,8	517,5	658,0	704,0	724,5	834,4	1 446,3	1 229,8
Santana	629,8	481,1	518,1	601,0	...	996,9	1 426,9	1 415,3
São Vicente	880,5	495,7	2 026,4	567,1	...	1 074,4	943,8	1 434,1
Porto Santo	781,9	521,4	519,0	723,8	662,0	821,8	1 321,8	1 125,4
	Total	Employees grouping						
		1 - 9	10 - 19	20 - 49	50 - 99	100 - 249	250 - 499	500 and >

Fonte: Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social (MTSS), Quadros de Pessoal.

Source: Ministry of Labour and Social Solidarity (MTSS), Lists of personnel.

Nota: Ver nomenclatura CAE - Classificação das actividades económicas.

Note: Vide NACE - Statistical classification of economic activities.



Subcapítulo 6

Protecção Social

Subchapter 6

Social Protection



II.6.1 - Indicadores de Protecção Social por Concelho, 2004 (continua)

II.6.1 - Social Protection Indicators by Municipality, 2004 (to be continued)

	Valor médio anual das pensões				Valor médio do subsídio de desemprego			Número médio de dias de subsídio de desemprego		
	Total	Invalidez	Velhice	Sobrevivência	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
	€							dias		
Portugal	3 563	3 654	4 124	2 103	2 994	3 522	2 587	210	218	204
Continente	3 581	3 655	4 142	2 111	2 932	3 437	2 543	207	213	201
R. A. Madeira	3 172	3 456	3 750	1 883	2 534	2 757	2 377	182	179	184
Calheta	2 765	3 034	3 156	1 652	2 026	2 095	2 000	166	161	168
Câmara de Lobos	2 809	3 306	3 432	1 579	2 213	2 566	2 002	167	172	163
Funchal	3 534	3 644	4 232	2 141	2 789	3 115	2 562	191	192	190
Machico	3 346	3 679	3 998	1 860	2 319	2 258	2 379	179	158	199
Ponta do Sol	2 765	3 138	3 117	1 654	2 089	2 345	1 951	168	167	169
Porto Moniz	2 603	2 888	2 966	1 661	1 818	2 000	1 600	144	151	137
Ribeira Brava	2 897	3 303	3 344	1 590	2 265	2 265	2 266	172	163	178
Santa Cruz	3 029	3 584	3 545	1 762	2 615	2 895	2 422	185	184	185
Santana	2 682	3 059	3 098	1 576	2 402	2 373	2 424	201	176	219
São Vicente	2 589	3 050	2 949	1 613	2 311	2 446	2 160	166	168	163
Porto Santo	2 994	3 140	3 533	1 813	2 093	2 398	1 925	163	176	156

	Annual mean value of pensions				Mean value of unemployment benefits			Mean number of days of unemployment benefit		
	Total	Disability	Old age	Survivors	Total	M	F	Total	M	F
	€							days		

Fonte: Ministério da Segurança Social e do Trabalho, Instituto de Informática e Estatística da Solidariedade (IIES).
 Source: Institute for Informatics and Statistics of Welfare (IIES), Ministry of Social Security and Labour.



II.6.1 - Indicadores de Protecção Social por Concelho, 2004 (continuação)

II.6.1 - Social Protection Indicators by Municipality, 2004 (continued)

	Valor médio do subsídio de doença	Número médio de dias de subsídio de doença	Valor médio das prestações familiares
	€	dias	€
Portugal	988	50	476
Continente	978	50	472
R. A. Madeira	1 349	45	536
Calheta	1 302	79	585
Câmara de Lobos	918	43	644
Funchal	1 394	35	479
Machico	2 386	50	528
Ponta do Sol	1 004	56	618
Porto Moniz	1 221	76	544
Ribeira Brava	991	60	610
Santa Cruz	1 133	39	497
Santana	1 161	68	566
São Vicente	1 033	73	572
Porto Santo	901	34	406
	Mean value of illness benefit	Mean number of days of illness benefit	Mean value of family allowances
	€	days	€

Fonte: Ministério da Segurança Social e do Trabalho, Instituto de Informática e Estatística da Solidariedade (IIES).

Source: Institute for Informatics and Statistics of Welfare (IIES), Ministry of Social Security and Labour.



II.6.2 - Pensionistas por Invalidez, Velhice e Sobrevivência por Concelho, 2004

II.6.2 - Pensioners Receiving Disability, Old Age and Survivors Pensions by Municipality, 2004

Unidade: N.º

Unit: No.

	Total		Invalidez		Velhice		Sobrevivência	
	Total	Pensionistas em 31.12.04	Total	Pensionistas em 31.12.04	Total	Pensionistas em 31.12.04	Total	Pensionistas em 31.12.04
Portugal	2 712 386	2 592 680	336 274	328 037	1 701 662	1 627 161	674 450	637 482
Continente	2 598 041	2 484 453	319 294	311 474	1 638 218	1 567 329	640 529	605 650
R. A. Madeira	63 845	60 540	7 900	7 694	37 414	35 462	18 531	17 384
Calheta	4 292	4 071	525	516	2 693	2 551	1 074	1 004
Câmara de Lobos	6 974	6 603	930	898	3 763	3 573	2 281	2 132
Funchal	27 216	25 847	3 105	3 023	15 896	15 101	8 215	7 723
Machico	5 201	4 939	736	717	2 990	2 840	1 475	1 382
Ponta do Sol	2 493	2 374	325	321	1 564	1 480	604	573
Porto Moniz	1 103	1 035	98	98	704	654	301	283
Ribeira Brava	3 956	3 734	531	518	2 430	2 296	995	920
Santa Cruz	6 732	6 378	956	927	3 806	3 604	1 970	1 847
Santana	2 981	2 843	373	363	1 804	1 720	804	760
São Vicente	2 055	1 910	221	213	1 263	1 167	571	530
Porto Santo	842	806	100	100	501	476	241	230

	Total		Disability		Old age		Survivors	
	Total	Pensioners on 31.12.04	Total	Pensioners on 31.12.04	Total	Pensioners on 31.12.04	Total	Pensioners on 31.12.04

Fonte: Ministério da Segurança Social e do Trabalho, Instituto de Informática e Estatística da Solidariedade (IIES).

Source: Institute for Informatics and Statistics of Welfare (IIES), Ministry of Social Security and Labour.

Notas: O total nacional inclui apenas os dados de pensionistas com mais de 65 anos.

O total de pensionistas corresponde ao N.º de pensionistas em 31 de Dezembro adicionado do N.º de pensionistas suspensos.

Para os concelhos de Porto Santo e Porto Moniz não está disponível o número de pensionistas suspensos por invalidez, pelo que o total está subavaliado, contendo apenas o número de pensionistas em 31 de Dezembro.

Notes: The total national only includes data on pensioners aged over 65 years.

The total of pensioners corresponds to the number of pensioners on 31 December added to the number of suspended pensioners.

Data on the number of pensioners with disability pension suspended are unavailable for the following municipalities: Porto Santo e Porto Moniz. Consequently, the total presented is under estimated and figures correspond to the number of pensioners on 31 December.



II.6.3 - Pensões Pagas pela Segurança Social por Concelho, 2004

II.6.3 - Pensions Paid by Social Security, by Municipality, 2004

Unidade: Milhares de euros

Unit: Thousands euros

	Total		Invalidez		Velhice		Sobrevivência	
	Total	Pensionistas em 31.12.04	Total	Pensionistas em 31.12.04	Total	Pensionistas em 31.12.04	Total	Pensionistas em 31.12.04
Portugal	9 664 121	9 507 533	1 228 817	1 216 856	7 017 130	6 901 040	1 418 174	1 389 637
Continente	9 304 418	9 155 481	1 166 900	1 155 614	6 785 184	6 674 552	1 352 334	1 325 315
R. A. Madeira	202 491	198 475	27 303	27 029	140 302	137 341	34 886	34 105
Calheta	11 866	11 612	1 593	1 577	8 499	8 303	1 774	1 732
Câmara de Lobos	19 592	19 217	3 075	3 032	12 916	12 659	3 601	3 526
Funchal	96 176	94 330	11 315	11 212	67 270	65 935	17 591	17 183
Machico	17 404	17 098	2 708	2 685	11 953	11 730	2 743	2 683
Ponta do Sol	6 894	6 746	1 020	1 014	4 875	4 752	999	980
Porto Moniz	2 871	2 798	283	283	2 088	2 026	500	489
Ribeira Brava	11 461	11 212	1 754	1 734	8 125	7 934	1 582	1 544
Santa Cruz	20 390	19 984	3 426	3 386	13 493	13 201	3 471	3 397
Santana	7 996	7 832	1 141	1 129	5 588	5 465	1 267	1 238
São Vicente	5 320	5 178	674	663	3 725	3 613	921	902
Porto Santo	2 521	2 468	314	314	1 770	1 723	437	431

	Total		Disability		Old age		Survivors	
	Total	Pensioners on 31.12.04	Total	Pensioners on 31.12.04	Total	Pensioners on 31.12.04	Total	Pensioners on 31.12.04

Fonte: Ministério da Segurança Social e do Trabalho, Instituto de Informática e Estatística da Solidariedade (IIES).

Source: Institute for Informatics and Statistics of Welfare (IIES), Ministry of Social Security and Labour.

Notas: O total nacional inclui apenas os dados de pensionistas com mais de 65 anos.

O total de pensionistas corresponde ao N.º de pensionistas em 31 de Dezembro adicionado do N.º de pensionistas suspensos.

Para os concelhos de Porto Santo e Porto Moniz não está disponível o número de pensionistas suspensos por invalidez, pelo que o total está subavaliado, contendo apenas o número de pensionistas em 31 de Dezembro.

Notes: The total national only includes data on pensioners aged over 65 years.

The total of pensioners corresponds to the number of pensioners on 31 December added to the number of suspended pensioners.

Data on the number of pensioners with disability pension suspended are unavailable for the following municipalities: Porto Santo e Porto Moniz. Consequently, the total presented is under estimated and figures correspond to the number of pensioners on 31 December.



II.6.4 - Beneficiários de Subsídios de Desemprego, segundo o Sexo e Idade, por Concelho, 2004

II.6.4 - Recipients of Unemployment Benefit by Municipality and according to Sex and Age, 2004

Unidade: N.º

Unit: No.

	Total	Sexo				Idade					
		Homens		Mulheres		Menos de 24 anos	25-29 anos	30-39 anos	40-49 anos	50-54 anos	55 e mais anos
		Total	Novos	Total	Novos						
Portugal	546 152	237 498	98 465	308 654	123 932	61 594	86 539	135 780	103 135	51642	107 407
Continente	523 286	227 337	94 161	295 949	118 672	58 653	83 156	130 767	99 217	49340	102 139
R. A. Madeira	6 909	2 859	1 388	4 050	1 820	1 166	1 172	1 808	1 339	644	780
Calheta	155	42	29	113	51	28	39	48	18	13	9
Câmara de Lobos	684	256	124	428	210	189	121	195	101	32	46
Funchal	3 162	1 295	573	1 867	838	498	521	767	623	300	453
Machico	1 027	507	285	520	196	124	155	254	252	145	97
Ponta do Sol	157	55	32	102	52	33	31	45	26	8	14
Porto Moniz	55	30	20	25	18	6	17	13	12	4	3
Ribeira Brava	358	136	75	222	102	66	63	108	66	30	25
Santa Cruz	841	343	151	498	208	143	157	240	135	78	88
Santana	117	51	24	66	36	19	14	37	22	12	13
São Vicente	106	56	32	50	27	10	15	28	31	8	14
Porto Santo	247	88	43	159	82	50	39	73	53	14	18

	Total	Sex				Age					
		Male		Female		Under 24 years	25-29 years	30-39 years	40-49 years	50-54 years	55 years and over
		Total	New	Total	New						

Fonte: Ministério da Segurança Social e do Trabalho, Instituto de Informática e Estatística da Solidariedade (IIES).

Source: Institute for Informatics and Statistics of Welfare (IIES), Ministry of Social Security and Labour.

Notas: O total para Portugal inclui beneficiários de prestações de desemprego com residência e características (sexo e idade) não determinadas.

Os novos beneficiários são indivíduos que passaram a receber prestações de desemprego em 2004.

Nos concelhos em que a desagregação por classe etária violava o segredo estatístico, os valores foram somados às classes etárias mais próximas ou à classe desconhecida.

Notes: Total for Portugal includes recipients of unemployment benefit whose residence and characterization (sex and age) are undetermined.

"New" recipients are persons who started receiving unemployment benefit in 2004.

For municipalities whose age classification could put at risk the statistical confidentiality, values were added to the closest age group or to unknown group.



II.6.5 - Valor e Número de Dias de Subsídios de Desemprego Processados por Concelho, 2004

II.6.5 - Value and Number of Days of Unemployment Benefit Processed, by Municipality, 2004

	Valores processados			Dias processados		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
	milhares de euros			N.º		
Portugal	1 634 946	836 363	798 583	114 712 269	51 721 486	62 990 783
Continente	1 562 261	797 700	764 561	110 045 053	49 549 934	60 495 119
R. A. Madeira	17 509	7 883	9 626	1 259 511	512 293	747 218
Calheta	314	88	226	25 750	6 766	18 984
Câmara de Lobos	1 514	657	857	113 951	44 087	69 864
Funchal	8 818	4 034	4 784	603 779	248 450	355 329
Machico	2 382	1 145	1 237	183 340	79 957	103 383
Ponta do Sol	328	129	199	26 394	9 171	17 223
Porto Moniz	100	60	40	7 941	4 518	3 423
Ribeira Brava	811	308	503	61 610	22 192	39 418
Santa Cruz	2 199	993	1 206	155 382	63 266	92 116
Santana	281	121	160	23 476	8 993	14 483
São Vicente	245	137	108	17 567	9 397	8 170
Porto Santo	517	211	306	40 321	15 496	24 825

	Values paid			Days subsidized		
	Total	Men	Women	Total	Men	Women
	thousands euros			No.		

Fonte: Ministério da Segurança Social e do Trabalho, Instituto de Informática e Estatística da Solidariedade (IIES).

Source: Institute for Informatics and Statistics of Welfare (IIES), Ministry of Social Security and Labour.

Notas: O total para Portugal inclui beneficiários de prestações de desemprego com concelho de residência desconhecido. O valor da prestação apresentado é o valor líquido.

Notes: Total for Portugal includes recipients of unemployment benefit whose municipality of residence is unknown. Benefits are presented in net value.



II.6.6 - Prestações Familiares por Concelho, 2004 (continua)

II.6.6 - Family Allowances by Municipality, 2004 (to be continued)

	Total			Abono de família a crianças e jovens			Subsídio de educação especial		
	Beneficiários	Descen- dentes ou equiparados	Valor processado	Beneficiários	Descen- dentes ou equiparados	Valor processado	Beneficiários	Descen- dentes ou equiparados	Valor processado
	N.º		milhares de euros	N.º		milhares de euros	N.º		milhares de euros
Portugal	1 231 092	1 803 458	585 551	1 181 909	1 768 424	538 737	8 987	12 887	15 262
Continente	1 126 163	1 647 247	531 172	1 118 272	1 661 769	506 048	8 770	12 599	14 967
R. A. Madeira	30 223	48 666	16 202	29 176	47 748	14 960	-	-	-
Calheta	1 295	2 237	758	1 257	2 209	717	-	-	-
Câmara de Lobos	5 409	9 941	3 486	5 240	9 774	3 278	-	-	-
Funchal	12 031	18 103	5 766	11 585	17 732	5 217	-	-	-
Machico	2 924	4 538	1 544	2 832	4 451	1 437	-	-	-
Ponta do Sol	1 034	1 820	639	998	1 783	593	-	-	-
Porto Moniz	307	490	167	291	482	156	-	-	-
Ribeira Brava	1 685	2 831	1 028	1 600	2 751	928	-	-	-
Santa Cruz	3 683	5 739	1 831	3 577	5 653	1 716	-	-	-
Santana	811	1 303	459	773	1 270	416	-	-	-
São Vicente	603	1 018	345	585	1 000	325	-	-	-
Porto Santo	441	646	179	438	643	176	-	-	-

	Total			Child or youth allowances			Special education allowance for disabled children		
	Recipients	Descendants or equal status	Value paid	Recipients	Descendants or equal status	Value paid	Recipients	Descendants or equal status	Value paid
	No.		thousands euros	No.		thousands euros	No.		thousands euros

Fonte: Ministério da Segurança Social e do Trabalho, Instituto de Informática e Estatística da Solidariedade (IIES).

Source: Institute for Informatics and Statistics of Welfare (IIES), Ministry of Social Security and Labour.

Notas: O total para Portugal inclui beneficiários de prestações familiares com concelho de residência desconhecido (nacionais e estrangeiros).

Em 1999, os dados do Centro Distrital de Segurança Social de Lisboa referentes a prestações familiares apenas dizem respeito ao 2º semestre.

Notes: Total for Portugal includes recipients of unemployment benefit whose municipality of residence is unknown (either national or foreigner).

For 1999, data provided by the Lisbon Social Security Office and concerning family allowances refers exclusively to 2nd semester.



II.6.6 - Prestações Familiares por Concelho, 2004 (continuação)

II.6.6 - Family Allowances by Municipality, 2004 (continued)

	Subsídio por assistência de 3ª pessoa			Subsídio mensal vitalício			Subsídio de funeral	
	Beneficiários	Descen- dentes ou equiparados	Valor processado	Beneficiários	Descen- dentes ou equiparados	Valor processado	Beneficiários	Valor processado
	N.º		milhares de euros	N.º		milhares de euros	N.º	milhares de euros
Portugal	11 504	11 801	9 168	9 916	10 346	18 885	18 776	3 498
Continente	9 709	9 946	7 731	7 310	7 605	13 892	8 477	1 578
R. A. Madeira	406	418	325	473	500	888	168	30
Calheta	12	12	10	15	16	29	11	2
Câmara de Lobos	81	86	62	71	81	143	17	3
Funchal	135	136	109	225	235	424	86	16
Machico	47	49	38	38	38	68	7	1
Ponta do Sol	19	19	15	17	18	31	x	x
Porto Moniz	3	3	2	5	5	8	8	1
Ribeira Brava	37	40	31	39	40	67	9	2
Santa Cruz	42	42	34	42	44	77	22	4
Santana	16	17	13	14	16	29	8	1
São Vicente	11	11	8	7	7	12	x	x
Porto Santo	3	3	3	x	x	x	x	x

	Benefit for attendance/care by a 3rd person			Monthly lifelong benefit			Funeral grant and supplementary social support	
	Recipients	Descendants or equal status	Value paid	Recipients	Descendants or equal status	Value paid	Recipients	Value paid
	No.		thousands euros	No.		thousands euros	No.	thousands euros

Fonte: Ministério da Segurança Social e do Trabalho, Instituto de Informática e Estatística da Solidariedade (IIES).

Source: Institute for Informatics and Statistics of Welfare (IIES), Ministry of Social Security and Labour.

Notas: O total para Portugal inclui beneficiários de prestações familiares com concelho de residência desconhecido.

O "complemento extraordinário de solidariedade" não é uma prestação familiar, mas um complemento de pensões. Os valores que constam na coluna dizem respeito apenas ao subsídio de funeral. Como também não existem apuramentos por concelho da variável "complemento extraordinário de solidariedade", não faz sentido a existência da coluna "descendentes ou equiparados".

Notes: Total for Portugal includes recipients of family allowances whose municipality of residence is unknown.

"Supplementary social support" is not considered a family allowance but a supplementary pension. The values presented under this item respects exclusively to funeral grants. This item has no data available and values inserted under this item respects exclusively to funeral grants, and for this reason the sub-item "descendants or equal status" was eliminated.



II.6.7 - Subsídios por Doença por Concelho, 2004

II.6.7 - Illness Benefits by Municipality, 2004

	Subsídio por doença								
	Beneficiários			Dias processados			Valor processado		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
	N.º						Milhares de euros		
Portugal	579 457	234 089	345 368	28 929 187	11 016 678	17 912 509	572 305	289 363	282 952
Continente	558 867	224 622	334 245	27 974 627	10 605 212	17 369 415	546 581	273 422	273 167
R. A. Madeira	10 912	5 007	5 905	489 663	205 766	283 897	14 724	9 778	4 945
Calheta	474	185	289	37 308	10 820	26 488	617	202	415
Câmara de Lobos	1 248	695	553	53 049	31 557	21 492	1 146	864	281
Funchal	4 532	2 128	2 404	159 154	76 609	82 545	6 317	4 452	1 865
Machico	1 228	608	620	61 838	23 518	38 320	2 930	2 378	552
Ponta do Sol	260	114	146	14 543	6 029	8 514	261	135	126
Porto Moniz	140	54	86	10 647	3 218	7 429	171	50	121
Ribeira Brava	571	285	286	34 371	14 050	20 321	566	386	181
Santa Cruz	1 538	610	928	59 945	22 614	37 331	1 742	951	791
Santana	354	113	241	23 976	6 993	16 983	411	118	292
São Vicente	396	131	265	29 096	7 423	21 673	409	136	273
Porto Santo	171	84	87	5 736	2 935	2 801	154	106	48

	Illness benefits								
	Recipients			Days subsidized			Value paid		
	Total	Men	Women	Total	Men	Women	Total	Men	Women
	No.						€		

Fonte: Ministério da Segurança Social e do Trabalho, Instituto de Informática e Estatística da Solidariedade (IIES).
 Source: Institute for Informatics and Statistics of Welfare (IIES), Ministry of Social Security and Labour.



II.6.8 - Subsídios de Maternidade, Paternidade e Licença Parental por Concelho, 2004

II.6.8 - Maternity Benefit and Paternity and Parental Leave Benefits, by Municipality, 2004

	Subsídio de maternidade		Subsídio de paternidade e licença parental	
	Beneficiários	Valor processado	Beneficiários	Valor processado
	N.º	€	N.º	€
Portugal	76 688	196 858	31 503	14 707
Continente	73 126	188 833	31 074	14 477
R. A. Madeira	1 889	4 484	267	149
Calheta	62	101	7	3
Câmara de Lobos	364	666	29	11
Funchal	669	1 901	124	71
Machico	144	274	15	5
Ponta do Sol	51	102	4	3
Porto Moniz	17	30	-	-
Ribeira Brava	136	273	12	5
Santa Cruz	346	932	64	46
Santana	39	63	5	2
São Vicente	32	74	x	x
Porto Santo	29	68	7	3

	Maternity benefit		Paternity and parental leave benefits	
	Recipients	Value paid	Recipients	Value paid
	No.	€	No.	€

Fonte: Ministério da Segurança Social e do Trabalho, Instituto de Informática e Estatística da Solidariedade (IIES).

Source: Institute for Informatics and Statistics of Welfare (IIES), Ministry of Social Security and Labour.

Nota: O total para Portugal inclui beneficiários com concelho de residência desconhecido.

Note: Total for Portugal includes recipients whose municipality of residence is unknown.

Capítulo III

A Actividade Económica

Chapter III

The Economic Activity





Subcapítulo 1

Contas Regionais

Subchapter 1

Regional Accounts



III.1.1 - Indicadores de Contas Regionais por NUTS III, 2002 e 2003

III.1.1 - Regional Accounts Indicators by NUTS III Region, 2002 and 2003

	PIB			Produtividade (VAB/Emprego)	Remuneração média	RDB <i>per capita</i>	FBCF no total do VAB
	Em % do total de Portugal	<i>per capita</i>					
		Em valor	Índice de disparidade (Portugal=100)	milhares de euros	%		
	%	milhares de euros	%				
2003						2002	
Portugal	100,0	12,5	100	22,5	17,4	8,3	29,0
Continente	95,1	12,5	100	22,5	17,4	8,3	28,2
Norte	28,0	9,9	79	18,7	15,1	6,9	25,6
Minho-Lima	1,5	7,9	63	15,4	n.a.	n.a.	n.a.
Cávado	2,9	9,4	75	17,1	n.a.	n.a.	n.a.
Ave	3,8	9,6	77	16,6	n.a.	n.a.	n.a.
Grande Porto	12,4	12,8	102	22,9	n.a.	n.a.	n.a.
Tâmega	2,6	6,2	49	14,6	n.a.	n.a.	n.a.
Entre Douro e Vouga	2,2	10,3	82	18,6	n.a.	n.a.	n.a.
Douro	1,4	8,4	67	16,4	n.a.	n.a.	n.a.
Alto Trás-os-Montes	1,3	7,5	60	15,3	n.a.	n.a.	n.a.
Centro	18,5	10,2	82	19,1	15,6	7,4	31,9
Baixo Vouga	3,3	11,0	88	20,6	n.a.	n.a.	n.a.
Baixo Mondego	3,0	11,8	94	21,1	n.a.	n.a.	n.a.
Pinhal Litoral	2,4	12,3	99	20,2	n.a.	n.a.	n.a.
Pinhal Interior Norte	0,8	7,4	59	15,9	n.a.	n.a.	n.a.
Dão-Lafões	1,7	7,9	63	16,2	n.a.	n.a.	n.a.
Pinhal Interior Sul	0,3	8,4	67	14,2	n.a.	n.a.	n.a.
Serra da Estrela	0,3	7,0	56	15,0	n.a.	n.a.	n.a.
Beira Interior Norte	0,8	8,8	71	15,1	n.a.	n.a.	n.a.
Beira Interior Sul	0,6	11,1	89	18,4	n.a.	n.a.	n.a.
Cova da Beira	0,6	9,1	73	16,6	n.a.	n.a.	n.a.
Oeste	2,7	10,2	82	20,1	n.a.	n.a.	n.a.
Médio Tejo	1,9	11,1	88	20,5	n.a.	n.a.	n.a.
Lisboa	38,0	18,2	146	29,2	21,4	11,1	25,7
Grande Lisboa	32,4	21,4	171	30,3	n.a.	n.a.	n.a.
Península de Setúbal	5,6	9,8	78	23,9	n.a.	n.a.	n.a.
Alentejo	6,5	11,1	89	22,0	16,1	7,5	39,6
Alentejo Litoral	1,1	14,1	113	29,9	n.a.	n.a.	n.a.
Alto Alentejo	1,0	10,3	82	19,3	n.a.	n.a.	n.a.
Alentejo Central	1,4	10,8	87	19,5	n.a.	n.a.	n.a.
Baixo Alentejo	0,9	9,0	72	19,7	n.a.	n.a.	n.a.
Lezíria do Tejo	2,2	11,5	92	23,4	n.a.	n.a.	n.a.
Algarve	4,1	13,3	106	24,3	16,2	8,7	35,0
R. A. Açores	1,9	10,3	83	18,3	17,1	7,2	50,2
R. A. Madeira	2,8	15,1	121	26,1	18,8	8,7	45,8
Extra-regio	0,2	n.a.	n.a.	24,7	22,6	n.a.	11,5

	GDP			Productivity (GVA/Employment)	Compensation of employees (average)	GDI per capita	GFCF within the total of GVA
	As % of total Portugal	<i>per capita</i>					
		As value	Disparity index (Portugal=100)	thousands euros	%		
	%	thousands euros	%				
2003						2002	

Fonte: INE, Contas regionais.

Source: INE, Regional accounts.

Notas: As Contas Regionais de 2000 a 2003 têm carácter provisório, à semelhança das Contas Nacionais (base 1995) que regionalizam.

As Contas Regionais foram elaboradas inicialmente segundo a NUTS 1989 e posteriormente adaptadas à nova classificação territorial - conforme o Regulamento do Conselho n.º 1059/2003, que estabelece a Nomenclatura das unidades territoriais estatísticas (NUTS) na União Europeia, e o Decreto-Lei n.º 244/2002.

As estimativas regionais são idênticas nas versões NUTS 1989 e NUTS 2002 para as regiões NUTS II que não sofreram qualquer alteração: Norte, Algarve, Região Autónoma dos Açores e Região Autónoma da Madeira.

As Contas Regionais (base 1995) afectam a totalidade dos SIFIM (Serviços de Intermediação Financeira Indirectamente Medidos) a Consumo Intermédio dos Ramos.

O valor do PIB Extra Regio é redistribuído pelas demais regiões conforme metodologia do EUROSTAT.

Notes: Regional accounts from 2000 to 2003 are provisional, as well as the National Accounts (base 1995) used.

The Regional Accounts were, at first, prepared according to NUTS 1989 and, later, adjusted to the new territorial classification - following the Council Regulation no. 1059/2003 which established the statistical territorial units (NUTS) in the European Union, and the Decree-Law no.244/2002.

Regional estimates are similar either in NUTS 1989 or NUTS 2002 versions for NUTS II regions which were not changed: Norte, Algarve, Autonomous Region of Açores and Autonomous Region of Madeira.

The Regional Accounts (base 1995) influence the whole FISIM (Financial Intermediation Services Indirectly Measured) at intermediate consumption of branches.

The 'extra regio' GDP value is redistributed among the rest of regions, according to the Eurostat's methodology.



III.1.2 - Indicadores de Contas Regionais por NUTS II e Actividades Económicas, 2002 e 2003

III.1.2 - Regional Accounts Indicators by NUTS III and Economic Activities, 2002 and 2003

	VAB em % do total da região	Produtividade (VAB/Em-prego)	Remuneração média	Remunera-ções no total do VAB	FBCF no total do VAB	
	%	milhares de euros		%		
	2003				2002	
Portugal	100,0	22,5	17,4	58,5	29,0	Portugal
1 - Agricultura, caça e silvicultura; pesca e aquicultura	3,8	8,7	8,7	16,3	16,4	1 - Agriculture, hunting and forestry; fishing and operation of fish hatcheries and fish farms
2 - Indústria, incluindo energia	20,1	22,4	14,9	61,5	26,9	2 - Industry including energy
3 - Construção	7,0	16,4	15,5	66,6	9,9	3 - Construction
4 - Comércio e reparação de veículos automóveis e de bens de uso pessoal e doméstico; alojamento e restauração (restaurantes e similares); transportes e comunicações	25,0	23,5	15,4	50,1	20,7	4 - Wholesale and retail trade, repair of motor vehicles and household goods; hotels and restaurants; transport and communications
5 - Actividades financeiras, imobiliárias, alugueres e serviços prestados às empresas	20,1	49,3	22,5	29,5	51,6	5 - Financial, real-estate, renting and business activities
6 - Outras actividades de serviços	28,5	23,5	20,7	78,7	24,1	6 - Other service activities
SIFIM	-4,6	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	FISIM
R. A. Madeira	100,0	26,1	18,8	50,0	45,8	R. A. Madeira
1 - Agricultura, caça e silvicultura; pesca e aquicultura	3,0	5,4	7,5	19,1	24,1	1 - Agriculture, hunting and forestry; fishing and operation of fish hatcheries and fish farms
2 - Indústria, incluindo energia	7,1	15,7	14,8	60,8	46,3	2 - Industry including energy
3 - Construção	9,3	16,6	15,7	65,6	20,1	3 - Construction
4 - Comércio e reparação de veículos automóveis e de bens de uso pessoal e doméstico; alojamento e restauração (restaurantes e similares); transportes e comunicações	33,9	35,4	16,7	37,6	32,6	4 - Wholesale and retail trade, repair of motor vehicles and household goods; hotels and restaurants; transport and communications
5 - Actividades financeiras, imobiliárias, alugueres e serviços prestados às empresas	23,1	103,7	24,6	15,6	72,7	5 - Financial, real-estate, renting and business activities
6 - Outras actividades de serviços	28,2	25,9	22,7	80,3	43,3	6 - Other service activities
SIFIM	-4,5	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	FISIM

Fonte: INE, Contas regionais.
Source: INE, Regional accounts.

Notas: As Contas Regionais de 2000 a 2003 têm carácter provisório, à semelhança das Contas Nacionais (base 1995) que regionalizam. As Contas Regionais foram elaboradas inicialmente segundo a NUTS 1989 e posteriormente adaptadas à nova classificação territorial - conforme o Regulamento do Conselho n.º 1059/2003, que estabelece a Nomenclatura das unidades territoriais estatísticas (NUTS) na União Europeia, e o Decreto-Lei n.º 244/2002.

As estimativas regionais são idênticas nas versões NUTS 1989 e NUTS 2002 para as regiões NUTS II que não sofreram qualquer alteração: Norte, Algarve, Região Autónoma dos Açores e Região Autónoma da Madeira.

As Contas Regionais (base 1995) afectam a totalidade dos SIFIM (Serviços de Intermediação Financeira Indirectamente Medidos) a Consumo Intermédio dos Ramos.

Os SIFIM "... devem ser afectados às regiões na proporção do total do valor acrescentado de todos os ramos de actividade" (§13.27 - SEC 95).

As actividades económicas foram agregadas de acordo com a nomenclatura de ramos das contas nacionais A6 (NRCN6). Ver capítulo de conceitos e nomenclaturas.

Notes: Regional accounts from 2000 to 2003 are provisional, as well as the National Accounts (base 1995) used.

The Regional Accounts were, at first, prepared according to NUTS 1989 and, later, adjusted to the new territorial classification - following the Council Regulation no. 1059/2003 which established the statistical territorial units (NUTS) in the European Union, and the Decree-Law no.244/2002.

Regional estimates are similar either in NUTS 1989 or NUTS 2002 versions for NUTS II regions which were not changed: Norte, Algarve, Autonomous Region of Açores and Autonomous Region of Madeira.

The Regional Accounts (base 1995) influence the whole FISIM (Financial Intermediation Services Indirectly Measured) at intermediate consumption of branches.

The FISIM (Financial Intermediation Services Indirectly Measured) must be attributed to the regions in the proportion of the total of added value of all branches of activity (§13.27 - SEC 95).

Economic activities were aggregated according with the classification of the branches for the national accounts A6 (NRCN6). See chapter on concepts and classifications.



III.1.3 - Principais Agregados de Contas Regionais por NUTS III, 2002 e 2003

III.1.3 - Main Regional Accounts Aggregates by NUTS III, 2002 and 2003

	PIB	VAB	Remunerações	Emprego	RDB	FBCF
	milhões de euros			milhares de pessoas	milhões de euros	
	2003				2002	
Portugal	130 511	112 521	65 835	5 010,0	85 782	32 167
Continente	124 098	106 993	62 696	4 763,0	81 817	29 718
Norte	36 557	31 518	19 366	1 685,2	25 443	8 042
Minho-Lima	1 983	1 710	n.a.	110,9	n.a.	n.a.
Cávado	3 745	3 229	n.a.	188,3	n.a.	n.a.
Ave	4 916	4 238	n.a.	255,8	n.a.	n.a.
Grande Porto	16 163	13 935	n.a.	607,4	n.a.	n.a.
Tâmega	3 402	2 933	n.a.	201,1	n.a.	n.a.
Entre Douro e Vouga	2 869	2 474	n.a.	132,7	n.a.	n.a.
Douro	1 832	1 580	n.a.	96,3	n.a.	n.a.
Alto Trás-os-Montes	1 648	1 420	n.a.	92,7	n.a.	n.a.
Centro	24 135	20 808	12 153	1 091,2	17 274	6 546
Baixo Vouga	4 279	3 689	n.a.	179,0	n.a.	n.a.
Baixo Mondego	3 967	3 420	n.a.	161,8	n.a.	n.a.
Pinhal Litoral	3 161	2 726	n.a.	135,0	n.a.	n.a.
Pinhal Interior Norte	1 016	876	n.a.	55,2	n.a.	n.a.
Dão-Lafões	2 263	1 951	n.a.	120,5	n.a.	n.a.
Pinhal Interior Sul	363	313	n.a.	22,0	n.a.	n.a.
Serra da Estrela	341	294	n.a.	19,6	n.a.	n.a.
Beira Interior Norte	999	861	n.a.	57,0	n.a.	n.a.
Beira Interior Sul	847	730	n.a.	39,7	n.a.	n.a.
Cova da Beira	839	723	n.a.	43,5	n.a.	n.a.
Oeste	3 535	3 048	n.a.	151,5	n.a.	n.a.
Médio Tejo	2 526	2 178	n.a.	106,3	n.a.	n.a.
Lisboa	49 593	42 757	25 064	1 464,7	29 944	10 767
Grande Lisboa	42 336	36 500	n.a.	1 203,5	n.a.	n.a.
Península de Setúbal	7 257	6 257	n.a.	261,3	n.a.	n.a.
Alentejo	8 479	7 310	3 881	333,0	5 741	2 805
Alentejo Litoral	1 379	1 189	n.a.	39,8	n.a.	n.a.
Alto Alentejo	1 260	1 086	n.a.	56,3	n.a.	n.a.
Alentejo Central	1 848	1 593	n.a.	81,9	n.a.	n.a.
Baixo Alentejo	1 176	1 014	n.a.	51,5	n.a.	n.a.
Lezíria do Tejo	2 816	2 428	n.a.	103,6	n.a.	n.a.
Algarve	5 335	4 599	2 232	188,9	3 414	1 558
R. A. Açores	2 469	2 129	1 335	116,4	1 711	1 049
R. A. Madeira	3 651	3 148	1 574	120,4	2 095	1 373
Extra-regio	292	252	231	10,2	159	28

	GDP	GVA	Compensation of employees	Employment	GDI	GFCF
	millions euros			thousands persons	millions euros	
	2003				2002	

Fonte: INE, Contas regionais.

Source: INE, Regional accounts.

Notas: As Contas Regionais de 2000 a 2003 têm carácter provisório, à semelhança das Contas Nacionais (base 1995) que regionalizam.

As Contas Regionais foram elaboradas inicialmente segundo a NUTS 1989 e posteriormente adaptadas à nova classificação territorial - conforme o Regulamento do Conselho n.º 1059/2003, que estabelece a Nomenclatura das unidades territoriais estatísticas (NUTS) na União Europeia, e o Decreto-Lei n.º 244/2002.

As estimativas regionais são idênticas nas versões NUTS 1989 e NUTS 2002 para as regiões NUTS II que não sofreram qualquer alteração: Norte, Algarve, Região Autónoma dos Açores e Região Autónoma da Madeira.

As Contas Regionais (base 1995) afectam a totalidade dos SIFIM (Serviços de Intermediação Financeira Indirectamente Medidos) a Consumo Intermédio dos Ramos.

Notes: Regional accounts from 2000 to 2003 are provisional, as well as the National Accounts (base 1995) used.

The Regional Accounts were, at first, prepared according to NUTS 1989 and, later, adjusted to the new territorial classification - following the Council Regulation no. 1059/2003 which established the statistical territorial units (NUTS) in the European Union, and the Decree-Law no.244/2002.

Regional estimates are similar either in NUTS 1989 or NUTS 2002 versions for NUTS II regions which were not changed: Norte, Algarve, Autonomous Region of Açores and Autonomous Region of Madeira.

The Regional Accounts (base 1995) influence the whole FISIM (Financial Intermediation Services Indirectly Measured) at intermediate consumption of branches.



III.1.4 - Valor Acrescentado Bruto a preços de base, Remunerações, Emprego e Formação Bruta de Capital Fixo por NUTS II e Actividades Económicas, 2002 e 2003

III.1.4 - Gross Value Added at Basic Prices, Compensation of Employees, Employment and Gross Fixed Capital Formation by NUTS III and Economic Activities, 2002 and 2003

	VAB	Remunerações	Emprego	FBCF	
	milhões de euros		milhares de pessoas	milhões de euros	
	2003			2002	
Portugal	112 521	65 835	5 010,0	32 167	Portugal
A - Agricultura, produção animal, caça e silvicultura	3 889	546	478,3	661	A - Agriculture, hunting and forestry
B - Pesca	432	157	18,2	24	B - Fishing
C - Indústrias extractivas	365	233	15,2	141	C - Mining and quarrying
D - Indústrias transformadoras	19 059	12 490	966,8	4 531	D - Manufacturing
E - Produção e distribuição de electricidade, gás e água	3 237	1 203	31,6	1 467	E - Electricity, gas and water supply
F - Construção	7 844	5 223	477,9	870	F - Construction
G - Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis, motociclos e de bens de uso pessoal e doméstico	16 692	8 135	786,4	1 796	G - Wholesale and retail trade; repair of motor vehicles, motorcycles and personal and household goods
H - Alojamento e restauração (restaurantes e similares)	3 539	2 176	254,9	576	H - Hotels and restaurants
I - Transportes, armazenagem e comunicações	7 924	3 800	156,0	3 365	I - Transport, storage and communication
J - Actividades financeiras	7 329	3 076	103,6	1 148	J - Financial intermediation
K - Actividades imobiliárias, alugueres e serviços prestados às empresas	15 303	3 592	355,3	10 217	K - Real estate, renting and business activities
L - Administração pública, defesa e segurança social obrigatória	11 215	8 954	402,1	3 891	L - Public administration and defence; compulsory social security
M - Educação	8 804	7 881	321,6	1 131	M - Education
N - Saúde e acção social	7 605	5 377	291,2	856	N - Health and social work
O - Outras actividades de serviços colectivos, sociais e pessoais	3 601	2 179	196,3	1 494	O - Other community, social and personal service activities
P - Famílias com empregados domésticos	812	812	154,7	n.a.	P - Private households with employed persons
SIFIM	-5 129	n.a.	n.a.	n.a.	FISIM
R. A. Madeira	3 148	1 574	120,4	1 373	R. A. Madeira
A - Agricultura, produção animal, caça e silvicultura	73	9	16,6	20	A - Agriculture, hunting and forestry
B - Pesca	21	9	0,7	1	B - Fishing
C - Indústrias extractivas	8	4	0,3	10	C - Mining and quarrying
D - Indústrias transformadoras	158	87	12,7	55	D - Manufacturing
E - Produção e distribuição de electricidade, gás e água	56	44	1,1	34	E - Electricity, gas and water supply
F - Construção	294	193	17,7	65	F - Construction
G - Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis, motociclos e de bens de uso pessoal e doméstico	436	141	15,6	91	G - Wholesale and retail trade; repair of motor vehicles, motorcycles and personal and household goods
H - Alojamento e restauração (restaurantes e similares)	308	153	9,9	73	H - Hotels and restaurants
I - Transportes, armazenagem e comunicações	324	108	4,7	150	I - Transport, storage and communication
J - Actividades financeiras	158	39	1,3	32	J - Financial intermediation
K - Actividades imobiliárias, alugueres e serviços prestados às empresas	568	74	5,7	461	K - Real estate, renting and business activities
L - Administração pública, defesa e segurança social obrigatória	443	360	13,4	225	L - Public administration and defence; compulsory social security
M - Educação	155	149	6,0	66	M - Education
N - Saúde e acção social	173	128	6,2	23	N - Health and social work
O - Outras actividades de serviços colectivos, sociais e pessoais	98	57	5,2	67	O - Other community, social and personal service activities
P - Famílias com empregados domésticos	18	18	3,4	n.a.	P - Private households with employed persons
SIFIM	- 143	n.a.	n.a.	n.a.	FISIM

	GVA	Compensation of employees	Employment	GFCF	
	millions euros		thousands persons	millions euros	
	2003			2002	

Fonte: INE, Contas regionais.

Source: INE, Regional accounts.

Notas: As Contas Regionais de 2000 a 2003 têm carácter provisório, à semelhança das Contas Nacionais (base 1995) que regionalizam.

As Contas Regionais foram elaboradas inicialmente segundo a NUTS 1989 e posteriormente adaptadas à nova classificação territorial - conforme o Regulamento do Conselho n.º 1059/2003, que estabelece a Nomenclatura das unidades territoriais estatísticas (NUTS) na União Europeia, e o Decreto-Lei n.º 244/2002.

As estimativas regionais são idênticas nas versões NUTS 1989 e NUTS 2002 para as regiões NUTS II que não sofreram qualquer alteração: Norte, Algarve, Região Autónoma dos Açores e Região Autónoma da Madeira.

As Contas Regionais (base 1995) afectam a totalidade dos SIFIM (Serviços de Intermediação Financeira Indirectamente Medidos) a Consumo Intermédio dos Ramos.

Os SIFIM "... devem ser afectadas às regiões na proporção do total do valor acrescentado de todos os ramos de actividade" (§13.27 - SEC 95).

As actividades económicas foram agregadas de acordo com a nomenclatura de ramos das contas nacionais A17 (NRCN17). Ver capítulo de conceitos e nomenclaturas.

Notes: Regional accounts from 2000 to 2003 are provisional, as well as the National Accounts (base 1995) used.

The Regional Accounts were, at first, prepared according to NUTS 1989 and, later, adjusted to the new territorial classification - following the Council Regulation no. 1059/2003 which established the statistical territorial units (NUTS) in the European Union, and the Decree-Law no.244/2002.

Regional estimates are similar either in NUTS 1989 or NUTS 2002 versions for NUTS II regions which were not changed: Norte, Algarve, Autonomous Region of Açores and Autonomous Region of Madeira.

The Regional Accounts (base 1995) influence the whole FISIM (Financial Intermediation Services Indirectly Measured) at intermediate consumption of branches.

The FISIM (Financial Intermediation Services Indirectly Measured) must be attributed to the regions in the proportion of the total of added value of all branches of activity (§13.27 - SEC 95).

Economic activities were aggregated according with the classification of the branches for the national accounts A17 (NRCN17). See chapter on concepts and classifications.



III.1.5 - Valor Acrescentado Bruto a preços de base e Emprego por NUTS III e Actividades Económicas, 2003

III.1.5 - Gross Value Added at Basic Prices and Employment by NUTS III and Economic Activities, 2003

	VAB	Emprego	
	milhões de euros	milhares de pessoas	
Portugal	112 521	5 010,0	Portugal
Agricultura, caça e silvicultura; pesca e aquicultura	4 322	496,6	Agriculture, hunting and forestry; fishing and operation of fish hatcheries and fish farms
Indústria, incluindo energia e construção	30 504	1 491,4	Industry, including energy and construction
Actividades de serviços	82 825	3 022,1	Service activities
SIFIM	-5 129	n.a.	FISIM
R. A. Madeira	3 148	120,4	R. A. Madeira
Agricultura, caça e silvicultura; pesca e aquicultura	94	17,3	Agriculture, hunting and forestry; fishing and operation of fish hatcheries and fish farms
Indústria, incluindo energia e construção	516	31,7	Industry, including energy and construction
Actividades de serviços	2 681	71,4	Service activities
SIFIM	- 143	n.a.	FISIM

	GVA	Employment	
	millions euros	thousands persons	

Fonte: INE, Contas regionais.

Source: INE, Regional accounts.

Notas: As Contas Regionais de 2000 a 2003 têm carácter provisório, à semelhança das Contas Nacionais (base 1995) que regionalizam.

As Contas Regionais foram elaboradas inicialmente segundo a NUTS 1989 e posteriormente adaptadas à nova classificação territorial - conforme o Regulamento do Conselho n.º 1059/2003, que estabelece a Nomenclatura das unidades territoriais estatísticas (NUTS) na União Europeia, e o Decreto-Lei n.º 244/2002.

As estimativas regionais são idênticas nas versões NUTS 1989 e NUTS 2002 para as regiões NUTS II que não sofreram qualquer alteração: Norte, Algarve, Região Autónoma dos Açores e Região Autónoma da Madeira.

As Contas Regionais (base 1995) afectam a totalidade dos SIFIM (Serviços de Intermediação Financeira Indirectamente Medidos) a Consumo Intermediário dos Ramos.

Os SIFIM "... devem ser afectados às regiões na proporção do total do valor acrescentado de todos os ramos de actividade" (§13.27 - SEC 95).

As actividades económicas foram agregadas de acordo com a nomenclatura de ramos das contas nacionais A3 (NRCN3). Ver capítulo de conceitos e nomenclaturas.

Notes: Regional accounts from 2000 to 2003 are provisional, as well as the National Accounts (base 1995) used.

The Regional Accounts were, at first, prepared according to NUTS 1989 and, later, adjusted to the new territorial classification - following the Council Regulation no. 1059/2003 which established the statistical territorial units (NUTS) in the European Union, and the Decree-Law no.244/2002.

Regional estimates are similar either in NUTS 1989 or NUTS 2002 versions for NUTS II regions which were not changed: Norte, Algarve, Autonomous Region of Açores and Autonomous Region of Madeira.

The Regional Accounts (base 1995) influence the whole FISIM (Financial Intermediation Services Indirectly Measured) at intermediate consumption of branches.

The FISIM (Financial Intermediation Services Indirectly Measured) must be attributed to the regions in the proportion of the total of added value of all branches of activity (§13.27 - SEC 95).

Economic activities were aggregated according with the classification of the branches for the national accounts A3 (NRCN3). See chapter on concepts and classifications.



Subcapítulo 2

Preços

Subchapter 2

Prices



III.2.1 - Variação Média Anual do Índice de Preços no Consumidor, por NUTS II, segundo a Classe de Despesa, 2004

III.2.1 - Annual Average Rate in the Consumer Price Index by NUTS II Region and according to Division, 2004

Unidade: % Unit: %

	Total	Total excepto Habitação	Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas	Bebidas alcoólicas e tabaco	Vestuário e calçado	Habituação, água, electricidade, gás e outros combustíveis	Acessórios para o lar, equipamento doméstico e manutenção corrente da habitação	Saúde	Transportes	Comunicações	Lazer, recreação e cultura	Educação	Restaurantes e Hotéis	Bens e serviços diversos
Portugal	2,4	2,3	1,1	3,0	-1,1	3,0	1,6	1,7	3,5	-1,0	2,8	9,3	4,6	2,6
Continente	2,3	2,3	1,1	2,9	-1,2	3,0	1,5	1,6	3,6	-1,1	2,9	9,3	4,6	2,6
Norte	2,4	2,4	1,0	2,2	-1,4	3,0	2,3	1,0	3,4	-0,9	3,2	11,6	5,4	2,9
Centro	2,0	2,0	1,7	2,7	1,5	2,9	0,3	1,4	2,7	-0,9	0,1	10,5	3,1	2,9
Lisboa	2,4	2,4	0,6	3,7	-1,8	3,0	1,6	2,1	4,0	-1,3	3,7	8,0	4,5	2,1
Alentejo	2,5	2,5	2,2	3,2	-3,3	3,6	0,8	0,6	4,5	-1,2	2,1	4,7	6,1	2,9
Algarve	2,4	2,2	2,0	3,5	-2,3	4,1	0,1	1,7	2,9	-1,3	3,4	9,6	3,7	4,0
R. A. Açores	2,7	2,8	3,3	5,1	2,5	1,5	2,7	2,6	2,7	-0,7	1,0	9,8	4,5	2,5
R. A. Madeira	2,8	2,8	1,6	8,6	2,9	1,9	0,8	9,4	3,1	-0,2	0,5	11,5	2,3	1,7

	All items	All items excluding housing	Food and non-alcoholic beverages	Alcoholic beverages and tobacco	Clothing and footwear	Housing, water, electricity, gas and other fuels	Furnishings, household equipment and routine maintenance of the house	Health	Transport	Communication	Recreation and culture	Education	Restaurants and hotels	Miscellaneous goods and services
--	-----------	-----------------------------	----------------------------------	---------------------------------	-----------------------	--	---	--------	-----------	---------------	------------------------	-----------	------------------------	----------------------------------

Fonte: INE, Índice de Preços no Consumidor (Base(100)=1991 compatibilizada com a Base(100)=1997 e Base(100)=2002).

Source: INE, Consumer Price Index [Base(100)=1991 linked to the Base(100)=1997 and Base(100)=2002].

Nota: A informação deste quadro ainda respeita a anterior delimitação das NUTS II (decreto-lei n.º 46/1989).

Note: Information included in this table follows the former NUTS II delimitation (decree-law no. 46/1989).



Subcapítulo 3

Empresas e Estabelecimentos

Subchapter 3

Enterprises and Establishments



NOTA EXPLICATIVA

No Sub-capítulo **III.3 - Empresas** é apresentada informação acerca do tecido empresarial português, proveniente de diferentes fontes, metodologias e períodos de referência. Assim, o mesmo tipo de informação (a mesma variável) pode apresentar valores distintos, consoante o universo de referência das empresas.

A ordenação dos quadros deste capítulo respeita as diferentes fontes e/ou operações estatísticas. Assim:

- Do quadro **III.3.2** ao quadro **III.3.9**, a informação apresentada tem origem no Ficheiro de Unidades Estatísticas (FUE), que representa o universo global das empresas, ou seja, trata-se de informação apurada exaustivamente, distinta da que resulta dos inquéritos estatísticos tradicionais, que utilizam modelos estatísticos para a avaliação global da realidade económica. Nestes quadros, a informação económica reporta-se apenas a sociedades (não contemplando os empresários em nome individual).
- O quadro **III.3.10** contém dados administrativos provenientes do Ministério da Justiça, relativos ao número de sociedades constituídas e dissolvidas no período de referência.
- O quadro **III.3.11** apresenta informação proveniente do Inquérito às Empresas Harmonizado (IEH). Os valores apresentados pelo IEH têm origem em modelos estatísticos em que os resultados globais são obtidos por extrapolação dos dados de resposta e dizem respeito, não apenas a sociedades mas também a empresários em nome individual.

O universo do IEH é constituído a partir do FUE de acordo com um conjunto de critérios definidos em função das necessidades dos utilizadores e dos objectivos gerais desta operação estatística. Assim sendo, o universo do IEH é um subconjunto do FUE na medida em que são consideradas apenas as empresas em actividade, sendo feitas restrições de âmbito, designadamente em termos de algumas secções da CAE e formas jurídicas. Por outro lado, são excluídas as empresas que apresentem simultaneamente, zero pessoas ao serviço e ausência de volume de negócios.¹

¹ Para informação metodológica mais detalhada, consultar a publicação “Estatísticas das Empresas 2003”.



EXPLANATORY NOTE

Sub-chapter **III.3 - Enterprises** presents information about the activity of Portuguese enterprises. This information is taken from different sources, from different methodologies and from different periods of reference. Therefore, the same type of information (the same variable) may present different values depending on the universe of reference.

The tables in this chapter are sequenced according to different sources and/or statistical operations. Therefore:

- The information presented from table **III.3.2** to table **III.3.9**, is taken from the Business Register (FUE). This file represents the global reality for enterprises; that is, this information has been exhaustively refined and differs from traditional statistical surveys, which use statistical models to get an overall view of economic reality. The information presented in these charts relates only to companies (and not to self employed individuals).
- Table **III.3.10** contains administrative data provided by the Department of Justice and relates to formed and dissolved companies during the reference period.
- Table **III.3.11** presents information taken from the Structural Business Survey (IEH). The IEH values are based on sampling methods where the individual results are grossed up and refer to both, companies and self employed individuals.

The IEH population is created from the Business Register (FUE) according to a set of criteria which are determined by user needs and by the general objectives of this statistical operation. The IEH population can therefore be considered a sub group of the FUE, only including active units and with several restrictions relating to sections of the *Portuguese Economic Activity Classification* and the unit legal status. On the other hand, the units who simultaneously declare zero persons employed and zero turnover, are excluded.²

² For more detailed methodological information please consult “Business Statistics 2003”.



III.3.1 - Indicadores das Empresas por Concelho, 2003 e 2004

III.3.1 - Indicators of Enterprises, by Municipality, 2003 - 2004

Unidade: %

Unit: %

	Proporção de emprego em sociedades anónimas	Proporção de emprego em sociedades maioritariamente estrangeiras	Proporção de emprego dos serviços em serviços intensivos em conhecimento	Proporção de emprego total em actividades TIC (tecnologias de informação e comunicação)	Proporção de emprego da indústria transformadora em indústrias de média e alta tecnologia	Taxa de constituição de sociedades	Taxa de dissolução de sociedades
	2003					2004	
Portugal	31	7,0	38	3,3	17	6,6	3,9
Continente	31	7,1	39	3,4	18	6,4	3,9
R. A. Madeira	29	2,4	26	1,3	3	13,5	3,5
Calheta	9	-	10	0,6	-	8,0	5,5
Câmara de Lobos	25	0,1	22	0,1	2	9,0	2,0
Funchal	34	3,0	28	1,6	4	14,6	3,6
Machico	7	1,0	18	0,1	0	8,8	3,3
Ponta do Sol	-	-	9	1,6	-	13,3	6,1
Porto Moniz	-	-	5	-	-	13,5	6,1
Ribeira Brava	-	-	20	1,3	-	8,5	2,7
Santa Cruz	24	3,2	13	0,9	4	12,1	2,2
Santana	-	-	3	-	-	7,3	1,7
São Vicente	4	-	10	-	-	10,2	6,9
Porto Santo	14	-	10	0,7	-	17,3	1,0

	Proportion of employment in joint stock companies	Proportion of employment in companies with mostly foreign capital	Proportion of business services employment in knowledge-intensive services	Proportion of total employment in ICT activities (information and communication technologies)	Proportion of manufacturing industry employment in medium and high technology industries	Company formation rate	Company dissolution rate
--	---	---	--	---	--	------------------------	--------------------------

Fonte: INE, Ficheiro de Unidades Estatísticas; Ministério da Justiça, Gabinete de Política Legislativa e Planeamento.
 Source: INE, Statistical Units Database; Ministry of Justice, Office for Legislation Policy and Planning.



III.3.2 - Empresas por Concelho da Sede, segundo a CAE-Rev.2.1, 31/12/2004

III.3.2 - Enterprises by Head Office Municipality and according to NACE-Rev. 1.1, 31 Dec. 2004

Unidade: N.º

Unit: No.

	Total	A+B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	Ma O
Portugal	1 221 555	77 788	1 823	120 855	542	220 068	416 266	125 702	33 528	30 089	120 251	74 643
Continente	1 172 214	71 605	1 768	118 046	528	209 658	403 821	121 117	30 722	29 396	113 990	71 563
R. A. Madeira	23 927	420	38	1 261	9	3 818	6 798	2 664	1 789	399	4 902	1 829
Calheta	623	34	3	36	-	95	193	113	54	5	57	33
Câmara de Lobos	2 023	80	4	124	-	640	635	162	166	14	113	85
Funchal	14 077	90	11	622	7	1 488	3 974	1 266	932	313	4 148	1 226
Machico	1 848	55	4	98	1	553	443	272	144	12	113	153
Ponta do Sol	600	24	4	44	-	124	205	81	46	2	37	33
Porto Moniz	170	3	-	4	-	23	51	53	18	1	5	12
Ribeira Brava	779	20	1	61	1	174	241	99	73	7	59	43
Santa Cruz	2 337	69	2	207	-	369	635	327	249	32	286	161
Santana	482	19	4	27	-	86	161	98	41	4	22	20
São Vicente	378	8	1	17	-	95	118	86	24	2	13	14
Porto Santo	610	18	4	21	-	171	142	107	42	7	49	49
	Total	A+B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	M to O

Fonte: INE, Ficheiro de Unidades Estatísticas.

Source: INE, Statistical Units Database.

Nota: Os valores apresentados dizem respeito a empresas em nome individual e a sociedades em actividade.

Note: The values given refer to sole proprietorship business enterprises as well as to active companies.

III.3.3 - Empresas da Indústria Transformadora por Concelho da Sede, segundo a CAE-Rev.2.1, 31/12/2004

III.3.3 - Manufacturing Enterprises by Head Office Municipality and according to NACE-Rev.1.1, 31 Dec. 2004

Unidade: N.º

Unit: No.

	Total	DA	DB	DC	DD	DE	DF+DG	DH	DI	DJ	DK	DL	DM	DN
Portugal	120 855	12 713	27 078	4 944	12 978	6 960	1 049	1 335	6 837	23 067	5 157	3 044	1 189	14 504
Continente	118 046	12 100	26 851	4 937	12 210	6 832	1 036	1 324	6 705	22 563	5 105	3 012	1 151	14 220
R. A. Madeira	1 261	220	124	6	286	64	7	7	63	276	27	19	17	145
Calheta	36	5	1	1	10	2	-	-	3	12	-	-	-	2
Câmara de Lobos	124	21	10	2	31	3	-	2	7	38	2	-	2	6
Funchal	622	114	83	3	82	47	4	5	25	119	19	16	5	100
Machico	98	17	5	-	26	3	3	-	9	23	1	-	6	5
Ponta do Sol	44	2	2	-	17	1	-	-	3	15	1	-	-	3
Porto Moniz	4	1	1	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	1
Ribeira Brava	61	8	8	-	14	2	-	-	5	18	-	-	-	6
Santa Cruz	207	39	7	-	88	6	-	-	2	40	4	2	2	17
Santana	27	5	2	-	8	-	-	-	3	5	-	1	-	3
São Vicente	17	3	3	-	6	-	-	-	1	2	-	-	-	2
Porto Santo	21	5	2	-	3	-	-	-	5	4	-	-	2	-
	Total	DA	DB	DC	DD	DE	DF+DG	DH	DI	DJ	DK	DL	DM	DN

Fonte: INE, Ficheiro de Unidades Estatísticas (FUE)

Source: INE, Statistical Units Database.

Nota: Os valores apresentados dizem respeito a empresas em nome individual e a sociedades em actividade.

Note: The values given refer to sole proprietorship business enterprises as well as to active companies.



III.3.4 - Sociedades por Concelho da Sede, segundo a CAE-Rev.2.1, 31/12/2004

III.3.4 - Companies by Head Office Municipality and according to NACE-Rev.1.1, 31 Dec. 2004

Unidade: N.º Unit: No.

	Total	A+B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	Ma O
Portugal	363 412	9 566	969	46 271	505	48 532	111 376	32 881	21 876	2 320	61 413	27 703
Continente	348 791	9 338	931	45 369	492	46 947	107 272	31 462	20 569	2 210	57 423	26 778
R. A. Madeira	11 246	81	23	592	8	1 287	2 854	1 061	1 098	94	3 526	622
Calheta	176	3	1	20	-	39	28	29	29	1	18	8
Câmara de Lobos	654	9	3	69	-	226	131	43	98	-	52	23
Funchal	8 208	31	10	288	7	577	2 224	677	602	92	3 216	484
Machico	502	13	1	51	1	144	91	60	83	1	40	17
Ponta do Sol	181	2	2	24	-	44	49	18	17	-	22	3
Porto Moniz	37	-	-	1	-	8	5	13	6	-	2	2
Ribeira Brava	284	3	-	30	-	65	62	27	52	-	31	14
Santa Cruz	840	17	2	80	-	113	186	114	152	-	123	53
Santana	123	2	3	14	-	25	19	25	27	-	6	2
São Vicente	108	1	-	6	-	25	28	28	12	-	5	3
Porto Santo	133	-	1	9	-	21	31	27	20	-	11	13
	Total	A+B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	M to O

Fonte: INE, Ficheiro de Unidades Estatísticas.

Source: INE, Statistical Units Database.

Notas: Os quadros foram obtidos a partir do FUE do INE, que contém dados físicos (número de Empresas/Sociedades) reportados a Dezembro de 2004 e económicos (Pessoas ao Serviço e Volume de Vendas) relativos a Dezembro de 2003.

Os valores apresentados dizem respeito a Sociedades em Actividade.

O desfasamento, de pelo menos dois anos, existente entre o registo de uma nova unidade legal no FUE e o carregamento de dados de natureza económica pode originar o aparecimento de Sociedades com valores nulos nos campos relativos ao Número de Pessoas ao Serviço e ao Volume de Vendas.

Notes: Data for tables was extracted from the INE's FUE (statistical units database) which collects physical data (number of business enterprises/companies) as at December 2004, as well as economic data (persons employed and turnover) as at December 2003.

Values presented concern to active companies.

The discrepancy, of at least two years, between recording a new legal unit in FUE and the loading of economic data may lead to cases where companies present null values for persons employed and turnover.



III.3.5 - Sociedades da Indústria Transformadora por Concelho da Sede, segundo a CAE-Rev.2.1, 31/12/2004

III.3.5 - Manufacturing Companies by Head Office Municipality and according to NACE-Rev.1.1, 31 Dec. 2004

Unidade: N.º

Unit: No.

	Total	DA	DB	DC	DD	DE	DF+DG	DH	DI	DJ	DK	DL	DM	DN
Portugal	46 271	5 541	8 783	2 153	3 884	4 284	817	1 019	3 240	6 952	2 846	1 500	748	4 504
Continente	45 369	5 296	8 731	2 149	3 756	4 208	807	1 008	3 161	6 762	2 824	1 487	740	4 440
R. A. Madeira	592	124	42	4	97	42	7	7	47	137	15	10	4	56
Calheta	20	3	1	1	4	1	-	-	3	6	-	-	-	1
Câmara de Lobos	69	13	1	2	14	2	-	2	7	23	2	-	-	3
Funchal	288	64	32	1	25	30	4	5	19	51	11	10	2	34
Machico	51	13	3	-	12	1	3	-	5	12	-	-	1	1
Ponta do Sol	24	1	1	-	10	1	-	-	2	8	-	-	-	1
Porto Moniz	1	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ribeira Brava	30	6	2	-	6	1	-	-	4	7	-	-	-	4
Santa Cruz	80	19	2	-	17	6	-	-	1	25	2	-	-	8
Santana	14	3	-	-	3	-	-	-	3	2	-	-	-	3
São Vicente	6	1	-	-	4	-	-	-	-	-	-	-	-	1
Porto Santo	9	-	-	-	2	-	-	-	3	3	-	-	1	-
	Total	DA	DB	DC	DD	DE	DF+DG	DH	DI	DJ	DK	DL	DM	DN

Fonte: INE, Ficheiro de Unidades Estatísticas.

Source: INE, Statistical Units Database.

Notas: Os quadros foram obtidos a partir do FUE do INE, que contém dados físicos (número de Empresas/Sociedades) reportados a Dezembro de 2004 e económicos (Pessoas ao Serviço e Volume de Vendas) relativos a Dezembro de 2003.

Os valores apresentados dizem respeito a Sociedades em Actividade.

O desfasamento, de pelo menos dois anos, existente entre o registo de uma nova unidade legal no FUE e o carregamento de dados de natureza económica pode originar o aparecimento de Sociedades com valores nulos nos campos relativos ao Número de Pessoas ao Serviço e ao Volume de Vendas.

Notes: Data for tables was extracted from the INE's FUE (statistical units database) which collects physical data (number of business enterprises/companies) as at December 2004, as well as economic data (persons employed and turnover) as at December 2003.

Values presented concern to active companies.

The discrepancy, of at least two years, between recording a new legal unit in FUE and the loading of economic data may lead to cases where companies present null/nil values for persons employed and turnover.



III.3.6 - Pessoal ao Serviço nas Sociedades, por Concelho da Sede, segundo a CAE-Rev.2.1, 31/12/2003

III.3.6 - Persons Employed in Companies, by Head Office Municipality and according to NACE-Rev.1.1, 31 Dec. 2003

Unidade: N.º Unit: No.

	Total	A+B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	Ma O
Portugal	2 761 038	43 649	13 922	805 053	18 067	348 021	604 489	178 963	180 616	79 643	317 541	171 074
Continente	2 665 321	42 349	13 266	790 978	16 314	330 353	580 427	165 542	173 511	76 609	308 444	167 528
R. A. Madeira	59 881	513	324	7 482	1 016	11 641	13 538	10 978	4 135	1 721	5 863	2 670
Calheta	909	1	...	170	-	339	81	248	20	...	24	6
Câmara de Lobos	5 248	87	34	1 063	-	2 826	498	204	155	-	256	125
Funchal	43 134	109	184	4 621	...	4 994	11 274	8 826	3 056	...	5 133	2 228
Machico	2 688	159	...	403	...	1 327	307	226	88	...	82	49
Ponta do Sol	884	140	-	410	159	64	20	-	24	8
Porto Moniz	192	-	-	...	-	59	31	91	-	-
Ribeira Brava	1 193	2	-	203	-	464	222	110	69	-	71	52
Santa Cruz	4 219	754	-	753	791	740	668	-	244	121
Santana	381	...	10	66	-	69	44	161	24	-
São Vicente	434	...	-	...	-	172	84	115	8	-	4	21
Porto Santo	599	-	-	228	47	193	27	-	12	59
	Total	A+B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	M to O

Fonte: INE, Ficheiro de Unidades Estatísticas.

Source: INE, Statistical Units Database.

Notas: Os quadros foram obtidos a partir do FUE do INE, que contém dados físicos (número de Empresas/Sociedades) reportados a Dezembro de 2004 e económicos (Pessoas ao Serviço e Volume de Vendas) relativos a Dezembro de 2003.

Os valores apresentados dizem respeito a Sociedades em Actividade.

O desfazamento, de pelo menos dois anos, existente entre o registo de uma nova unidade legal no FUE e o carregamento de dados de natureza económica pode originar o aparecimento de Sociedades com valores nulos nos campos relativos ao Número de Pessoas ao Serviço e ao Volume de Vendas.

Notes: Data for tables was extracted from the INE's FUE (statistical units database) which collects physical data (number of business enterprises/companies) as at December 2004, as well as economic data (persons employed and turnover) as at December 2003.

Values presented concern to active companies.

The discrepancy, of at least two years, between recording a new legal unit in FUE and the loading of economic data may lead to cases where companies present null values for persons employed and turnover.



III.3.7 - Pessoal ao Serviço nas Sociedades da Indústria Transformadora, por Concelho da Sede, segundo a CAE-Rev.2.1, 31/12/2003

III.3.7 - Persons Employed in Manufacturing Companies, by Head Office Municipality and according to NACE-Rev. 1.1, 31 Dec. 2003

Unidade: N.º Unit: No.

	Total	DA	DB	DC	DD	DE	DF+DG	DH	DI	DJ	DK	DL	DM	DN
Portugal	805 053	93 967	198 541	55 292	40 944	47 337	22 704	24 895	61 284	80 393	43 013	47 946	34 914	53 823
Continente	790 978	87 466	196 529	55 280	40 099	46 480	22 674	24 791	60 004	78 573	42 791	47 875	34 869	53 547
R. A. Madeira	7 482	2 175	1 891	12	601	497	29	67	495	1 240	175	46	15	239
Calheta	170	25	74	...	-	-	20	25	-	-	-	...
Câmara de Lobos	1 063	488	102	...	-	...	131	205	...	-	-	6
Funchal	4 621	1 167	1 862	...	104	347	28	...	238	515	127	46	...	152
Machico	403	132	10	-	69	...	1	-	25	160	-	-
Ponta do Sol	140	-	94	...	-	-	...	24	-	-	-	...
Porto Moniz	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ribeira Brava	203	46	...	-	50	...	-	-	27	66	-	-	-	8
Santa Cruz	754	286	...	-	69	85	-	-	...	233	...	-	-	32
Santana	66	15	-	-	...	-	-	-	14	...	-	-	-	11
São Vicente	-	-	17	-	-	-	-	-	-	-	-	...
Porto Santo	28	-	-	-	...	-	-	-	12	...	-	-	...	-
	Total	DA	DB	DC	DD	DE	DF+DG	DH	DI	DJ	DK	DL	DM	DN

Fonte: INE, Ficheiro de Unidades Estatísticas.

Source: INE, Statistical Units Database.

Notas: Os quadros foram obtidos a partir do FUE do INE, que contém dados físicos (número de Empresas/Sociedades) reportados a Dezembro de 2004 e económicos (Pessoas ao Serviço e Volume de Vendas) relativos a Dezembro de 2003.

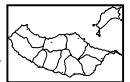
Os valores apresentados dizem respeito a Sociedades em Actividade.

O desfasamento, de pelo menos dois anos, existente entre o registo de uma nova unidade legal no FUE e o carregamento de dados de natureza económica pode originar o aparecimento de Sociedades com valores nulos nos campos relativos ao Número de Pessoas ao Serviço e ao Volume de Vendas.

Notes: Data for tables was extracted from the INE's FUE (statistical units database) which collects physical data (number of business enterprises/companies) as at December 2004, as well as economic data (persons employed and turnover) as at December 2003.

Values presented concern to active companies.

The discrepancy, of at least two years, between recording a new legal unit in FUE and the loading of economic data may lead to cases where companies present null values for persons employed and turnover.



III.3.8 - Volume de Negócios das Sociedades por Concelho da Sede, segundo a CAE-Rev.2.1, 31/12/2003

III.3.8 - Turnover of Companies, by Head Office Municipality and according to NACE-Rev.1.1, 31 Dec. 2003

Unidade: milhares de euros

Unit: thousands euros

	Total	A+B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	Ma O
Portugal	287 553 330	2 614 997	1 275 313	66 162 633	9 389 089	26 553 843	111 411 031	5 621 400	22 473 249	11 380 519	22 638 603	8 032 653
Continente	272 849 850	2 520 184	875 307	65 187 849	9 183 597	24 848 163	104 661 593	5 155 548	21 602 367	10 598 570	20 324 518	7 892 153
R. A. Madeira	11 032 623	27 143	378 667	372 436	130 524	1 313 016	5 196 706	388 429	543 246	462 080	2 115 143	105 231
Calheta	169 162	84	...	6 029	-	16 087	8 723	6 675	2 836	...	674	259
Câmara de Lobos	383 935	4 870	2 621	96 216	-	210 177	49 060	7 142	4 289	-	6 891	2 670
Funchal	9 735 270	5 362	358 751	171 576	...	902 031	4 885 639	310 937	481 807	...	2 072 845	94 887
Machico	185 324	5 453	...	23 727	...	52 245	64 818	7 991	9 375	...	3 393	1 288
Ponta do Sol	56 650	11 227	-	12 473	14 252	2 159	1 113	-	4 062	232
Porto Moniz	5 320	-	-	...	-	1 713	1 623	1 446	30	-
Ribeira Brava	82 867	9	-	8 587	-	15 790	40 343	3 850	8 417	-	4 611	1 260
Santa Cruz	338 378	50 827	-	74 678	111 809	33 882	31 357	-	19 819	3 463
Santana	24 448	...	915	1 944	-	6 962	7 733	4 915	1 811	-
São Vicente	19 706	...	-	...	-	6 039	9 190	2 603	388	-	389	300
Porto Santo	31 563	-	-	14 819	3 516	6 829	1 822	-	1 946	842
	Total	A+B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	M to O

Fonte: INE, Ficheiro de Unidades Estatísticas.

Source: INE, Statistical Units Database.

Notas: Os quadros foram obtidos a partir do FUE do INE, que contém dados físicos (número de Empresas/Sociedades) reportados a Dezembro de 2004 e económicos (Pessoas ao Serviço e Volume de Vendas) relativos a Dezembro de 2003.

Os valores apresentados dizem respeito a Sociedades em Actividade.

O desfasamento, de pelo menos dois anos, existente entre o registo de uma nova unidade legal no FUE e o carregamento de dados de natureza económica pode originar o aparecimento de Sociedades com valores nulos nos campos relativos ao Número de Pessoas ao Serviço e ao Volume de Vendas.

Notes: Data for tables was extracted from the INE's FUE (statistical units database) which collects physical data (number of business enterprises/companies) as at December 2004, as well as economic data (persons employed and turnover) as at December 2003.

Values presented concern to active companies.

The discrepancy, of at least two years, between recording a new legal unit in FUE and the loading of economic data may lead to cases where companies present null values for persons employed and turnover.



III.3.9 - Volume de Negócios das Sociedades da Indústria Transformadora, por Concelho da Sede, segundo a CAE-Rev.2.1, 31/12/2003

III.3.9 - Turnover of Manufacturing Companies, by Head Office Municipality and according to NACE-Rev.1.1, 31 Dec. 2003

Unidade: milhares de euros													Unit: thousands euros		
	Total	DA	DB	DC	DD	DE	DF+DG	DH	DI	DJ	DK	DL	DM	DN	
Portugal	66 162 633	11 058 578	7 443 893	2 193 220	3 199 053	4 739 240	9 172 077	2 215 196	4 623 535	5 180 654	2 832 945	5 697 026	5 132 549	2 674 668	
Continente	65 187 849	10 410 624	7 436 484	2 192 930	3 159 842	4 701 630	9 167 113	2 207 995	4 486 151	5 109 695	2 824 315	5 693 280	5 130 472	2 667 318	
R. A. Madeira	372 436	177 370	5 680	290	30 518	23 946	4 772	5 451	60 815	48 665	6 473	1 890	407	6 160	
Calheta	6 029	1 467	2 309	...	-	-	738	829	-	-	-	...	
Câmara de Lobos	96 216	47 114	6 554	...	-	...	23 218	11 596	...	-	-	22	
Funchal	171 576	84 423	5 410	...	4 442	13 229	4 734	...	29 466	17 325	5 128	1 890	...	3 461	
Machico	23 727	10 067	28	-	2 535	...	38	-	2 164	8 343	-	-	
Ponta do Sol	11 227	-	8 645	...	-	-	...	1 038	-	-	-	...	
Porto Moniz	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
Ribeira Brava	8 587	912	...	-	2 934	...	-	-	1 891	2 445	-	-	-	324	
Santa Cruz	50 827	32 628	...	-	1 973	6 968	-	-	...	6 784	...	-	-	963	
Santana	1 944	301	-	-	...	-	-	-	494	...	-	-	-	270	
São Vicente	-	-	394	-	-	-	-	-	-	-	-	...	
Porto Santo	1 373	-	-	-	...	-	-	-	883	...	-	-	...	-	
	Total	DA	DB	DC	DD	DE	DF+DG	DH	DI	DJ	DK	DL	DM	DN	

Fonte: INE, Ficheiro de Unidades Estatísticas.

Source: INE, Statistical Units Database.

Notas: Os quadros foram obtidos a partir do FUE do INE, que contém dados físicos (número de Empresas/Sociedades) reportados a Dezembro de 2004 e económicos (Pessoas ao Serviço e Volume de Vendas) relativos a Dezembro de 2003.

Os valores apresentados dizem respeito a Sociedades em Actividade.

O desfasamento, de pelo menos dois anos, existente entre o registo de uma nova unidade legal no FUE e o carregamento de dados de natureza económica pode originar o aparecimento de Sociedades com valores nulos nos campos relativos ao Número de Pessoas ao Serviço e ao Volume de Vendas.

Notes: Data for tables was extracted from the INE's FUE (statistical units database) which collects physical data (number of business enterprises/companies) as at December 2004, as well as economic data (persons employed and turnover) as at December 2003.

Values presented concern to active companies.

The discrepancy, of at least two years, between recording a new legal unit in FUE and the loading of economic data may lead to cases where companies present null values for persons employed and turnover.



III.3.10 - Constituição e Dissolução de Sociedades, por Concelho, segundo a CAE-Rev.2.1, 2004

III.3.10 - Formation and Dissolution of Companies, by Municipality and according to NACE-Rev.1.1, 2004

Unidade: N.º

	Sociedades constituídas												Unit: No.
	Total	A+B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L a Q	Sociedades dissolvidas
Portugal	24 113	557	42	1 845	72	2 857	6 854	2 124	982	131	6 116	2 533	13 620
Continente	22 329	537	41	1 778	72	2 706	6 362	1 988	909	127	5 390	2 419	13 230
R. A. Madeira	1 515	10	-	46	-	120	415	105	66	1	673	79	326
Calheta	14	-	-	1	-	2	3	4	-	-	2	2	9
Câmara de Lobos	59	1	-	3	-	21	9	5	3	-	11	6	13
Funchal	1 200	4	-	23	-	53	335	50	55	1	624	55	245
Machico	44	2	-	2	-	11	11	10	-	-	6	2	15
Ponta do Sol	24	-	-	3	-	3	8	4	1	-	5	-	10
Porto Moniz	5	-	-	1	-	-	1	3	-	-	-	-	2
Ribeira Brava	24	1	-	1	-	6	5	4	2	-	4	1	7
Santa Cruz	102	2	-	10	-	14	30	13	4	-	19	10	16
Santana	9	-	-	1	-	1	3	3	1	-	-	-	2
São Vicente	11	-	-	-	-	3	3	3	-	-	1	1	6
Porto Santo	23	-	-	1	-	6	7	6	-	-	1	2	1

	Formation of business companies												Dissolution of business companies
	Total	A+B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L to Q	

Fonte: Ministério da Justiça, Gabinete de Política Legislativa e Planeamento.
 Source: Ministry of Justice, Office for Legislation Policy and Planning.



III.3.11 - Principais Variáveis das Empresas com Sede na Região e Portugal, por Secção e Divisão da CAE Rev.2.1, 2003

III.3.11 - Main Variables of Enterprises with Head Office in the Region and Portugal, by Section and Division of NACE-Rev.1.1, 31 Dec. 2003

	Empresas	Pessoal ao serviço	Custos e perdas				Proveitos e ganhos		Variação de imobilizado corpóreo	VABpm
			Total	Dos quais:			Total	Volume de negócios		
				CMVMC	FSE	Custos com pessoal				
N.º		milhares de euros								
R. A. Madeira										
A	95	346	21 820	12 903	3 555	2 987	23 649	21 121	3 124	4 425
B	47	331	4 004	225	1 052	1 958	3 807	3 567	161	2 258
C	18	302	371 881	15 468	255 599	17 286	443 618	376 212	414 455	118 583
D	816	8 081	396 474	176 538	71 888	80 128	412 622	387 316	19 102	142 195
15
16
17	55	2 217	6 788	1 309	1 295	3 672	6 313	5 966	145	3 361
18	25	59	1 345	539	375	371	1 405	1 422	- 86	481
19
20	198	776	35 118	20 000	4 810	7 703	35 093	33 949	740	9 539
21
22
23	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
24
25	5	56	5 713	4 038	470	482	5 808	4 831	1 451	1 137
26	43	520	61 541	33 592	14 265	8 462	67 410	62 823	2 570	17 544
27
28
29	22	179	5 036	1 214	987	2 152	6 747	6 576	697	4 379
30	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
31
32
33
34
35
36
37
E	7	1 013	130 442	52 376	9 122	30 291	144 152	130 523	21 944	75 544
40
41
F	1 912	12 932	1 139 251	239 134	653 024	132 754	1 239 318	1 161 347	16 739	279 978
G	3 340	16 098	5 243 156	4 398 068	380 246	184 196	5 503 030	5 316 508	37 684	571 051
50	427	2 487	362 712	294 613	20 776	32 459	365 748	351 376	3 578	41 888
51	811	4 179	4 036 012	3 501 282	287 463	57 870	4 294 080	4 157 873	11 912	378 412
52	2 102	9 432	844 432	602 173	72 007	93 867	843 202	807 259	22 194	150 750
H	1 440	10 967	464 986	136 537	126 602	127 940	491 234	436 136	- 46 753	181 685
I	1 449	4 836	606 672	22 049	346 175	77 980	626 553	534 856	98 069	176 646
60	1 302	2 858	99 784	11 103	36 666	29 401	86 494	78 291	2 783	35 307
61	35	280	87 952	1 305	54 329	8 538	149 114	88 216	14 496	34 967
62
63	106	1 551	368 707	7 900	217 605	35 741	335 879	315 841	77 609	91 662
64
K	1 763	5 691	1 590 642	33 873	848 395	57 253	11 242 748	1 209 048	7 323	351 056
70	169	874	135 851	18 073	21 491	10 337	116 832	55 712	4 845	30 255
71
72
73
74	1 497	4 302	1 408 116	14 110	806 852	38 296	11 078 670	1 113 903	- 1 301	300 457
M	94	450	16 424	204	8 273	5 469	15 820	5 630	1 026	- 2 340
N	149	690	42 196	6 125	21 857	6 546	54 611	54 241	2 242	26 331
O	545	1 870	66 723	7 970	23 331	21 201	72 239	56 048	6 914	29 378
90	15	151	9 164	18	5 011	1 793	8 131	4 406	4 025	1 114
92	139	878	41 381	3 859	12 960	14 325	46 901	34 984	2 588	21 079
93	391	841	16 179	4 094	5 360	5 083	17 207	16 658	301	7 185

Fonte: INE, Inquérito Anual às Empresas Harmonizado.

Source: INE, Harmonized Business Surveys.

Notas: Os valores relativos aos empresários em nome individual sem contabilidade organizada foram objecto de estimativa.

O Volume de negócios é a soma das "Vendas" com as "Prestações de serviços". O Total de custos e perdas não inclui o imposto sobre o rendimento e o resultado líquido do exercício. O Total de proveitos e ganhos inclui a variação da produção.

Notes: Data on individual businessman with non-organized accounting was estimated.

Turnover corresponds to the sum of sales and services rendered. Total of costs and losses excludes the income tax as well as the net result for the financial year. Total of incomes and gains includes variation in production.



III.3.12 - Indústria do Vinho da Madeira (continua)

III.3.12 - Madeira Wine Industry (to be continued)

Principais variáveis e características do sector	2003	
- Nº de empresas	8	- Nº of enterprises
- Pessoal ao serviço (Nº)	168	- Staff to the service (Nº)
- Total de custos (Euros):	14 497 505	- Total of costs (Eur):
dos quais:		of which:
- Matérias primas, subsidiárias e de consumo	6 478 222	- Raw materials, subsidiary and of consumption
- Despesas com pessoal	3 006 071	- Expenditures with staff
- Despesas financeiras	622 358	- Financial expenditures
- Total de Proveitos (Euros):	17 012 520	- Total of advantage (Eur):
dos quais:		of which:
- Vendas	14 781 626	- Sales revenue
- Formação Bruta de Capital Fixo (Euros)	1 052 305	- Gross fixed capital formation (Eur)
- Variação de Existências (Euros)	1 460 701	- Variation of existences (Eur)
	2003	Main variables and characteristics of the sector

Fonte: DRE: IEH - Inquérito às Empresas Harmonizado.

Source: DRE: AIC - Annual Inquiry to the Enterprises.

III.3.12 - Indústria do Vinho da Madeira (continuação)

III.3.12 - Madeira Wine Industry (continued)

Materiais consumidos e produtos produzidos	2003	
Materiais Consumidos:		Consumed Materials:
- Uvas (t)	4 207	- Grapes (t)
- Mosto (hl) { Adquirido	-	- Must (hl) { Acquired
Produção própria	83	Proper production
- Vinho liso (hl)	-	- Smooth wine (hl)
- Vinho fortificado (hl)	-	- Fortified wine (hl)
- Mosto concentrado Rectif. (hl)	1 600	- Intent must rectific. (hl)
- Alcool vínico (hl)	6 351	- Alcohol produced by the fermentation (hl)
Produtos Produzidos:		Produced Products:
- Vinho da Madeira (hl)	41 281	- Madeira Wine (hl)
	2003	Consumed materials and produced products

Fonte: Instituto do Vinho da Madeira

Source: Madeira Wine Institute.



Subcapítulo 4

Comércio Internacional

Subchapter 4

International Trade



III.4.1 - Indicadores do Comércio Internacional por NUTS II, 2004

III.4.1 - Indicators of International Trading by NUTS II, 2004

Unidade: %

Unit: %

	Taxa de cobertura das entradas pelas saídas	Proporção das saídas para os 4 principais mercados no total das saídas	Proporção das saídas intracomunitárias (UE-25) no total das saídas	Proporção das saídas para Espanha no total das saídas	Proporção das entradas dos 4 principais mercados no total das entradas	Proporção das entradas intracomunitárias (UE-25) no total das entradas	Proporção das entradas provenientes de Espanha no total das entradas
Portugal	64	62	80	25	60	77	30
Continente	65	63	80	26	60	78	30
Norte	102	64	81	24	63	79	28
Centro	107	68	85	27	70	84	41
Lisboa	33	58	76	27	60	82	30
Alentejo	47	56	75	25	46	52	23
Algarve	53	80	91	44	77	92	60
R. A. Açores	39	64	60	2	63	62	15
R. A. Madeira	12	52	48	12	63	71	26
	Coverage rate of arrivals against departures	Rate of departures in 4 main markets as proportion of total departures	Rate of departures in EU-25 members as proportion of total departures	Rate of departures in Spain as proportion of total departures	Rate of arrivals from 4 main markets as proportion of total arrivals	Rate of arrivals from EU-25 members as proportion of total arrivals	Rate of arrivals from Spain as proportion of total arrivals

Fonte: INE, Estatísticas do Comércio Internacional

Source: INE, International Trade Statistics.

Nota: A partir de 2004 passaram a ser considerados no comércio intracomunitário os 25 países da União Europeia.

Note: After 2004, the intra-community trade began to consider the 25 Member States of the European Union.



III.4.2 - Comércio Internacional de Mercadorias com Origem ou Destino na Região, por Secções da Nomenclatura Combinada, 2004

III.4.2 - International Trading of Goods Originating from or Destined for the Region, per Sections of Agreed Terminology, 2004

Unidade: milhares de euros

Unit: thousands euros

	Total		Comércio Intracomunitário		Comércio Extracomunitário		
	Saídas	Entradas	Expedições	Chegadas	Exportações	Importações	
R.A. Madeira	25 803	209 868	12 324	148 151	13 479	61 718	R.A. Madeira
Secção I	3 096	33 746	...	24 159	...	9 587	Section I
Secção II	421	15 985	397	15 170	23	815	Section II
Secção III	-	Section III
Secção IV	10 840	7 319	7 608	6 993	3 232	326	Section IV
Secção V	1 319	...	-	26 456	1 319	...	Section V
Secção VI	3 377	3 879	-	3 832	3 377	47	Section VI
Secção VII	...	5 664	...	5 449	1 321	215	Section VII
Secção VIII	2	812	...	768	...	44	Section VIII
Secção IX	33	3 505	15	1 775	19	1 730	Section IX
Secção X	134	2 325	...	2 255	...	70	Section X
Secção XI	852	9 425	476	8 570	376	855	Section XI
Secção XII	21	2 491	...	2 150	...	341	Section XII
Secção XIII	125	2 367	...	2 272	...	95	Section XIII
Secção XIV	...	275	...	218	...	57	Section XIV
Secção XV	780	42 581	...	16 331	...	26 250	Section XV
Secção XVI	1 847	23.183	523	18 922	1 324	4 261	Section XVI
Secção XVII	558	5 646	-	4 950	558	696	Section XVII
Secção XVIII	...	665	...	596	405	68	Section XVIII
Secção XIX	-	...	-	-	Section XIX
Secção XX	...	7 816	...	7 180	205	636	Section XX
Secção XXI	251	154	-	48	251	106	Section XXI

	Total		Intra-community Trading		Extra-community Trading		
	Departures	Arrivals	Dispatches	Arrivals	Exports	Imports	

Fonte: INE, Estatísticas do Comércio Internacional

Source: INE, International Trade Statistics.

Nota: A partir de 2004 passaram a ser considerados no comércio intracomunitário os 25 países da União Europeia.

Note: After 2004, the intra-community trade began to consider the 25 Member States of the European Union.



III.4.3 - Comércio Internacional de Mercadorias com Origem ou Destino na Região, por Classificação por Grandes Categorias Económicas, 2004

III.4.3 - International Trading of Goods Originating from or Destined for the Region, Classified by Large Economic Categories, 2004

Unidade: milhares de euros

Unit: thousands euros

	Total		Comércio Intracomunitário		Comércio Extracomunitário		
	Saídas	Entradas	Expedições	Chegadas	Exportações	Importações	
R. A. Madeira	25 803	209 868	12 324	148 151	13 479	61 718	R. A. Madeira
Produtos alimentares e bebidas	13 980	54 530	10 689	44 036	3 292	10 494	Food and Beverages
Fornecimentos industriais não especificados noutras categorias	5 711	79 913	322	35 818	5 390	44 095	Industrial goods not specified elsewhere
Combustíveis e lubrificantes	1 233	...	-	20 268	1 233	...	Fuels and oils
Máquinas, outros bens de capital (excepto material de transporte) e seus acessórios	2 229	23 321	702	19 351	1 528	3 971	Machines, other capital goods (except transport material) and accessories
Material de transporte e acessórios	740	8 554	-	7 711	740	843	Transport material and accessories
Bens de consumo não especificados noutras categorias	1 662	23 157	-	20 965	1 050	2 192	Consumer goods not specified elsewhere
Bens não especificados noutras categorias	248	...	612	-	248	...	Goods not specified elsewhere

	Total		Intra-community Trading		Extra-community Trading		
	Departures	Arrivals	Dispatches	Arrivals	Exports	Imports	

Fonte: INE, Estatísticas do Comércio Internacional

Source: INE, International Trade Statistics.

Notas: A partir de 2004 passaram a ser considerados no comércio intracomunitário os 25 países da União Europeia.

Os valores totais deste quadro podem não coincidir com os valores totais dos quadros III.4.2 e III.4.4 pela não inclusão das subposições 71082000 (ouro para uso monetário) e 71189000 (moedas com curso legal e moedas em ouro sem curso legal) da Nomenclatura Combinada.

Notes: After 2004, the intra-community trade began to consider the 25 Member States of the European Union.

The totals in this table may not coincide with the totals of tables III.4.2 and III.4.4, since the subpositions 71082000 (monetary gold) and 71189000 (coin, other than gold coin, not being legal tender) of the Combined Nomenclature were not included.



III.4.4 - Comércio Internacional de Mercadorias com Origem ou Destino na Região, por Países de Destino ou Origem, 2004

III.4.4 - International Trading of Goods Originating from or Destined for the Region, by Countries of Destination or Origin, 2004

Unidade: milhares de euros

Unit: thousands euros

	Região Autónoma da Madeira		Portugal		
	Expedições / Exportações	Chegadas / Importações	Expedições / Exportações	Chegadas / Importações	
Comércio Intracomunitário UE-25	12 324	148 151	23 653 314	35 483 855	Intra-community trading UE-25
Alemanha	685	10 100	3 954 534	6 504 860	Germany
Áustria	79	2 719	170 906	373 400	Austria
Bélgica	635	6 121	1 242 037	1 324 133	Belgium
Chipre	-	659	9 591	980	Cyprus
Dinamarca	323	1 461	237 033	313 297	Denmark
Eslováquia	-	...	21 457	20 325	Slovakia
Eslovénia	-	...	10 270	11 102	Slovenia
Espanha	3 128	55 475	7 540 971	13 749 863	Spain
Estónia	-	29	5 563	47 030	Estonia
Finlândia	200	626	200 136	244 015	Finland
França	3 282	21 646	4 083 723	4 278 912	France
Grécia	9	90	126 685	76 487	Greece
Hungria	-	...	53 429	47 065	Hungry
Irlanda	...	532	172 984	378 742	Ireland
Itália	1 063	13 337	1 280 922	2 761 159	Italy
Letónia	4 908	27 501	Lethonia
Lituânia	-	...	6 656	22 544	Lithuania
Luxemburgo	23	...	32 739	118 603	Luxemburg
Malta	-	-	5 579	1 686	Malta
Países Baixos	217	9 376	1 194 556	2 116 675	The Netherlands
Polónia	-	...	87 765	279 394	Poland
Reino Unido	2 136	22 538	2 803 162	2 109 035	The United Kingdom
República Checa	-	171	53 638	92 619	The Czech Republic
Suécia	472	2.522	335 144	584 422	Sweden
Comércio Extracomunitário	13 479	61 718	5 923 135	10 377 630	Extracommunity trading
Do qual:					Including:
Países Africanos de Língua Portuguesa	7 427	138	907 469	39 813	Portuguese-speaking African countries
Angola	4 815	-	671 061	1 830	Angola
Cabo Verde	1 880	...	139 658	10 834	Cape Verde
Guiné-Bissau	-	...	17 818	791	Guinea-Bissau
Moçambique	54 925	26 083	Mozambique
São Tomé e Príncipe	24 007	275	São Tomé and Príncipe
Países mais importantes no Comércio Externo de Portugal					Portugal's most important external trading partners
Arábia Saudita	-	-	54 881	302 489	Saudi Arabia
Argélia	-	-	41 973	489 483	Arrgelia
Brasil	75	8 846	154 459	857 529	Brazil
China	...	802	101 082	458 611	China
Estados Unidos América	2 092	853	1 746 467	1 058 081	The United States of America
Japão	1 033	104	90 448	651 268	Japan
Libia	-	-	11 481	355 592	Lybia
Nigéria	...	-	20 333	682 767	Nigeria
Noruega	81	5	95 841	530 889	Norway
Rússia	19	...	52 368	615 430	Russia
Suíça	288	3 555	274 316	302 382	Switzerland
Turquia	-	32 806	173 748	352 448	Turkey
Outros Países importantes no Comércio Externo da Região					Other Region's most important external trading partners
África do Sul	35	195	70.110	204.395	South Africa
Canadá	255	153	177.909	107.934	Canada
Nova Zelândia	...	284	10.566	18.476	New Zealand
Taiwan	...	90	18.091	100.653	Taiwan
Venezuela	14	303	9.511	16.738	Venezuela

Fonte: INE, Estatísticas do Comércio Internacional

Source: INE, International Trade Statistics.

Notas: A partir de 2004 passaram a ser considerados no comércio intracomunitário os 25 países da União Europeia.

A soma das NUTS poderá não corresponder ao total de Portugal pelo desconhecimento da região de origem/destino de algumas mercadorias.

Os totais do comércio intracomunitário podem não ser iguais à soma dos países devido à existência de comércio com países de destino ou origem desconhecida.

Notes: After 2004, the intra-community trade began to consider the 25 Member States of the European Union.

Total for Portugal may not correspond to the sum of NUTS II regions, due to the existence of unspecified origin or destination for merchandise.

Totals for intra-community trade may not correspond to the sum of the countries, due to the fact that trade with countries of unspecified origin or destination were included.



III.4.5 - Comércio Internacional Declarado por Concelho de Sede dos Operadores, 2004

III.4.5 - International Trading Declared by Municipality of Headquarters, 2004

Unidade: milhares de euros

Unit: thousands euros

	Saídas			Entradas		
	Total	Expedições	Exportações	Total	Chegadas	Importações
Portugal	29 576 450	23 653 314	5 923 135	45 861 484	35 483 855	10 377 630
Continente	29 254 242	23 607 922	5 646 320	45 387 515	35 334 408	10 053 107
R. A. Madeira	33 126	162 084	102 499	59 585
Calheta	-	-	-	-
Câmara de Lobos	770	9 174	8 654	520
Funchal	17 721	4 673	13 049	135 585	77 603	57 983
Machico	8 809	3 419	5 390	9 890	9 026	864
Ponta do Sol	276	1 283	1 283	
Porto Moniz	-	-	-	...	-	...
Ribeira Brava	33	660
Santa Cruz	3 753	3 097	656	4 973	4 838	134
Santana	-	-	-	-
São Vicente	-	-	-	-
Porto Santo	-	356	356	-

	Departures			Arrivals		
	Total	Dispatches	Exports	Total	Arrivals	Imports

Fonte: INE, Estatísticas do Comércio Internacional

Source: INE, International Trade Statistics.

Notas: A partir de 2004 passaram a ser considerados no comércio intracomunitário os 25 países da União Europeia.

O valor de Portugal poderá não corresponder à soma das regiões pelo desconhecimento da sede de alguns operadores económicos ou por se encontrarem sediados em território estrangeiro.

Notes: After 2004, the intra-community trade began to consider the 25 Member States of the European Union.

Total for Portugal may not correspond to the sum of the regions, seeing that some economic operators' head offices are unidentified or are situated abroad.



Subcapítulo 5

Agricultura e Florestas

Subchapter 5

Agriculture and Forestry



III.5.1 - Indicadores da Agricultura e Floresta por NUTS II e Região Agrária, 2003 (continua)

III.5.1 - Indicators of Agriculture and Forest, by NUTS II Region and Agricultural Region, 2003 (to be continued)

	Superfície Agrícola Utilizada (SAU) por exploração	SAU por Unidade Trabalho Ano (UTA)	UTA por exploração	Margem Bruta Total por exploração	Margem Bruta Total por SAU	Proporção de explorações com rendimento do produtor agrícola singular exclusivamente da exploração	Proporção da SAU em conta própria	Proporção de explorações com contabilidade organizada
	ha		UTA	euros	euros/ha	%		
Portugal	10,4	8,1	1,3	7 765	749	8	71	7
Continente	10,8	8,3	1,3	7 628	705	8	72	7
Norte	5,7	3,9	1,5	6 248	1 103	8	88	6
Centro	4,9	4,0	1,2	5 456	1 114	7	76	6
Lisboa	7,5	5,4	1,4	13 058	1 752	12	78	14
Alentejo	45,6	35,7	1,3	17 182	376	9	65	18
Algarve	7,2	8,6	0,8	6 735	935	6	76	7
R. A. Açores	8,8	10,3	0,9	13 283	1 514	11	38	8
R. A. Madeira	0,4	0,4	1,0	4 224	10 296	5	92	1
Regiões Agrárias								
Entre Douro e Minho	4,0	2,3	1,8	6 464	1 625	6	81	8
Trás os Montes	7,2	6,0	1,2	6 053	842	10	91	3
Beira Litoral	2,3	1,7	1,3	4 651	1 985	8	82	6
Beira Interior	9,6	8,8	1,1	3 583	374	5	71	3
Ribatejo e Oeste	7,3	6,0	1,2	12 118	1 663	9	75	12
Alentejo	57,7	44,9	1,3	17 418	302	9	64	17
Algarve	7,2	8,6	0,8	6 735	935	6	76	7
R. A. Açores	8,8	10,3	0,9	13 283	1 514	11	38	8
R. A. Madeira	0,4	0,4	1,0	4 224	10 296	5	92	1
	Utilised agricultural area (UAA) per holding	UAA per anual work unit (AWU)	AWU per holding	Total gross margin (TGM) per holding	TGM per UAA	Proportion of holdings whose the sole holder's income derives exclusively from the holding	Proportion of UAA in owner-manager regime	Proportion of holdings with organised accounting
	ha		AWU	euros	euros/ha	%		

Fonte: INE, Inquérito à Estrutura das Explorações Agrícolas 2003
 Source: INE, Survey on Farm Structure 2003.



III.5.1 - Indicadores da Agricultura e Floresta por NUTS II e Região Agrária, 2003 (continuação)

III.5.1 - Indicators of Agriculture and Forest, by NUTS II Region and Agricultural Region, 2003 (continued)

	Proporção de produtores agrícolas singulares com actividade a tempo completo na exploração	Proporção de produtores agrícolas singulares mulheres	Proporção de produtores agrícolas singulares com formação profissional agrícola	Proporção de produtores agrícolas singulares com formação secundária ou superior agrícola	Idade média do produtor agrícola singular	Bovinos por Exploração	Vacas leiteiras por exploração	Suínos por exploração	Ovinos por exploração	Caprinos por exploração	Cabeças normais por SAU
	%				Anos	Nº					
Portugal	18	24	9	5	62	16	12	20	43	10	0,33
Continente	18	23	9	5	62	16	11	20	44	10	0,30
Norte	21	28	12	5	61	9	12	5	22	16	0,44
Centro	16	22	6	4	63	9	7	18	26	7	0,36
Lisboa e Vale do Tejo	21	19	6	6	63	58	55	142	42	14	0,42
Alentejo	19	17	10	10	63	104	42	82	117	25	0,24
Algarve	9	18	7	7	65	19	3	18	46	23	0,16
R. A. Açores	20	15	8	6	54	27	20	10	5	4	1,13
R. A. Madeira	7	43	1	2	62	2	2	7	6	3	0,59
Regiões Agrárias											
Entre Douro e Minho	34	34	10	4	61	9	13	5	9	10	0,96
Trás os Montes	9	23	13	6	61	8	7	4	57	28	0,18
Beira Litoral	19	25	5	3	61	7	8	11	11	5	0,73
Beira Interior	13	22	5	5	65	12	5	7	61	9	0,25
Ribatejo e Oeste	16	15	9	6	62	38	36	108	27	10	0,30
Alentejo	22	17	10	11	63	106	37	61	133	27	0,23
Algarve	9	18	7	7	65	19	3	18	46	23	0,16
R. A. Açores	20	15	8	6	54	27	20	10	5	4	1,13
R. A. Madeira	7	43	1	2	62	2	2	7	6	3	0,59
	Proportion of sole holders working full-time in the holding	Proportion of female sole holders	Proportion of sole holders with training on agriculture	Proportion of sole holders with medium or higher qualifications on agriculture	Average age of sole holders	Cattle per holding	Dairy cows per holding	Pigs per holding	Sheeps per holding	Goats per holding	Livestock units per UAA
	%				Years	No.					

Fonte: INE, Inquérito à Estrutura das Explorações Agrícolas, 2003

Source: INE, Survey on Farm Structure 2003

Nota: Os indicadores relativos ao número médio de cada tipo de animais por exploração referem-se a explorações com esse tipo de animais.

Note: Indicators for average number of each animal species per holding concern to farms owning that particular species.



III.5.2 - Explorações e Superfície Agrícola Utilizada (SAU) por NUTS II e Região Agrária, segundo as Classes de SAU, 2003

III.5.2 - Holdings and Utilised Agricultural Area (UAA), by NUTS II Region and Agricultural Region, according to Size Classes of UAA, 2003

	Explorações							SAU					
	Total	Sem SAU	Inferior a 1ha	1 ha a < 5 ha	5 ha a < 20 ha	20 ha a < 50 ha	Superior ou igual 50 ha	Total	Inferior a 1ha	1 ha a < 5 ha	5 ha a < 20 ha	20 ha a < 50 ha	Superior ou igual 50 ha
	Nº.							ha					
Portugal	359 284	2 216	80 082	193 090	61 115	13 051	9 729	3 725 190	42 887	437 135	576 065	395 074	2 274 029
Continente	330 655	2 183	61 462	188 364	57 541	11 712	9 393	3 578 034	36 893	426 845	536 331	354 776	2 223 188
Norte	123 720	155	20 683	72 998	25 274	3 638	972	700 859	12 393	169 702	235 350	105 288	178 125
Centro	136 103	892	30 127	84 472	16 199	2 971	1 443	666 493	18 153	182 172	145 787	90 170	230 211
Lisboa	10 781	244	2 766	5 380	1 796	400	194	80347	1601	12170	16398	12125	38 053
Alentejo	44 168	784	5 314	17 003	10 518	4 016	6 533	2 015 967	3 209	42 117	102 819	127 030	1 740 792
Algarve	15 883	108	2 572	8 510	3 753	687	251	114 368	1 537	20 684	35 977	20 163	36 007
R. A. Açores	16 191	12	6 976	3 991	3 539	1 339	334	142 054	2 478	9 183	39 423	40 297	50 672
R. A. Madeira	12 437	22	11 644	735		37		5102	3515	1107		480	
Regiões Agrárias													
Entre Douro e Minho	58 757	118	12 447	39 864	5 817	331	181	233 702	7 493	83 898	50 107	8 952	83 252
Trás os Montes	64 963	37	8 236	33 134	19 457	3 307	791	467 158	4 901	85 804	185 244	96 335	94 874
Beira Litoral	66 060	386	15 907	44 873	4 381	431	83	154781	9101	89815	35819	12636	7 409
Beira Interior	40 788	49	7 048	23 164	7 315	2 036	1 177	390 252	4 753	53 479	70 671	62 152	199 198
Ribatejo e Oeste	52 375	857	12 001	28 048	9 104	1 505	861	381 558	7 177	66 604	81 834	46 117	179 826
Alentejo	31 830	629	3 249	10 771	7 715	3 416	6 050	1 836 215	1 931	26 561	76 680	108 420	1 622 623
Algarve	15 883	108	2 572	8 510	3 753	687	251	114 368	1 537	20 684	35 977	20 163	36 007
R. A. Açores	16 191	12	6 976	3 991	3 539	1 339	334	142 054	2 478	9 183	39 423	40 297	50 672
R. A. Madeira	12 437	22	11 644	735		37		5102	3515	1107		480	
	Holdings							UAA					
	Total	Without UAA	Under 1 ha	1 ha to < 5 ha	5 ha to < 20 ha	20 ha to < 50 ha	Greater than or equal to 50 ha	Total	Under 1 ha	1 ha to < 5 ha	5 ha to < 20 ha	20 ha to < 50 ha	Greater than or equal to 50 ha
	No.							ha					

Fonte: INE, Inquérito à Estrutura das Explorações Agrícolas 2003

Source: INE, Survey on Farm Structure 2003

Nota: Por forma a salvaguardar o princípio do segredo estatístico, foi necessário divulgar alguns valores em classes agrupadas.

Note: In order to protect the principle of statistical confidentiality, some values are given by class groups.



III.5.3 - Explorações por NUTS II e Região Agrária, segundo a Utilização da SAU, 2003

III.5.3 - Holdings, by NUTS II Region and Agricultural Region, according to Utilised Agricultural Area (UAA), 2003

	SAU		Terra arável		Horta familiar		Culturas permanentes		Pastagens permanentes	
	Explorações	Área	Explorações	Área	Explorações	Área	Explorações	Área	Explorações	Área
	Nº.	ha	Nº.	ha	Nº.	ha	Nº.	ha	Nº.	ha
Portugal	357 067	3 725 190	262 475	1 528 307	222 302	19 972	296 459	682 597	92 014	1 494 314
Continente	328 472	3 578 034	242 187	1 513 900	208 170	19 274	277 841	676 598	81 417	1 368 262
Norte	123 565	700 859	95 131	235 217	95 092	7 147	112 242	235 881	39 391	222 614
Centro	135 211	666 493	101 515	258 946	89 831	9 106	113 437	194 259	28 260	204 182
Lisboa	10 537	80 347	8 215	39 263	3 283	344	6 242	13 830	1 692	26 910
Alentejo	43 384	2 015 967	28 209	938 517	12 844	1 901	31 615	183 959	10 649	891 591
Algarve	15 775	114 368	9 117	41 958	7 120	777	14 305	48 669	1 425	22 964
R. A. Açores	16 179	142 054	10 336	11 918	9 072	561	9 064	3 827	10 009	125 748
R. A. Madeira	12 416	5 102	9 953	2 489	5 061	137	9 555	2 172	589	303
Regiões Agrárias										
Entre Douro e Minho	58 639	233 702	54 219	101 574	44 903	2 464	53 004	32 478	11 675	97 185
Trás os Montes	64 926	467 158	40 912	133 643	50 189	4 682	59 238	203 404	27 716	125 429
Beira Litoral	65 674	154 781	59 123	90 922	52 223	4 069	51 102	43 762	12 849	16 028
Beira Interior	40 739	390 252	25 448	123 695	26 899	3 513	38 043	86 683	13 914	176 362
Ribatejo e Oeste	51 518	381 558	33 028	165 224	18 733	2 733	39 807	105 859	4 254	107 742
Alentejo	31 201	1 836 215	20 340	856 885	8 103	1 035	22 342	155 744	9 583	822 552
Algarve	15 775	114 368	9 117	41 958	7 120	777	14 305	48 669	1 425	22 964
R. A. Açores	16 179	142 054	10 336	11 918	9 072	561	9 064	3 827	10 009	125 748
R. A. Madeira	12 416	5 102	9 953	2 489	5 061	137	9 555	2 172	589	303
	UAA		Arable land		Kitchen garden		Permanent crops		Permanent pastures	
	Holdings	Area	Holdings	Area	Holdings	Area	Holdings	Area	Holdings	Area
	No.	ha	No.	ha	No.	ha	No.	ha	No.	ha

Fonte: INE, Inquérito à Estrutura das Explorações Agrícolas 2003
 Source: INE, Survey on Farm Structure 2003



III.5.4 - Explorações por NUTS II e Região Agrária, segundo a Dimensão Económica, 2003

III.5.4 - Holdings, by NUTS II Region and Agricultural Region, according to Economic Size, 2003

Unidade: Nº.

Unit: No.

	Total	Classes de dimensão económica				
		Inferior a 2 UDE	2 UDE a 3 UDE	4 UDE a 7 UDE	8 UDE a 15 UDE	Superior ou igual a 16 UDE
Portugal	359 097	185 385	74 649	47 649	25 150	26 264
Continente	330 604	172 138	69 658	43 502	22 655	22 652
Norte	123 719	54 569	32 352	20 690	9 257	6 851
Centro	136 057	84 381	25 342	13 243	6 853	6 239
Lisboa	10 779	4 823	1 872	1 642	1 178	1 264
Alentejo	44 165	19 919	7 227	5 719	4 159	7 141
Algarve	15 883	8 446	2 865	2 208	1 208	1 157
R. A. Açores	16 069	7 079	1 968	1 820	1 778	3 424
R. A. Madeira	12 425	6 168	3 024	2 327	718	189
Regiões Agrárias						
Entre Douro e Minho	58 756	25 292	17 095	9 078	3 636	3 655
Trás os Montes	64 963	29 277	15 257	11 612	5 621	3 196
Beira Litoral	66 052	40 071	14 304	6 596	2 924	2 157
Beira Interior	40 787	28 573	6 398	3 128	1 508	1 181
Ribatejo e Oeste	52 334	26 775	8 474	6 708	4 567	5 809
Alentejo	31 829	13 705	5 264	4 172	3 191	5 497
Algarve	15 883	8 446	2 865	2 208	1 208	1 157
R. A. Açores	16 069	7 079	1 968	1 820	1 778	3 424
R. A. Madeira	12 425	6 168	3 024	2 327	718	189
	Total	Economic size classes				
		under 2 ESU	from 2 to 3 ESU	from 4 to 7 ESU	from 8 to 15 ESU	16 ESU and over

Fonte: INE, Inquérito à Estrutura das Explorações Agrícolas 2003

Source: INE, Survey on Farm Structure 2003



III.5.5 - Mão-de-Obra Agrícola por NUTS II e Região Agrária, 2003

III.5.5 - Agricultural Labour Force, by NUTS II Region and Agricultural Region, 2003

Unid: Nº UTA

No. of AWU

	Mão-de-obra agrícola total	Mão-de-obra agrícola familiar			Mão-de-obra agrícola não familiar		
		Produtor	Conjuge	Outros membros da família	Permanente	Eventual	Mão-de-obra contratada pelo produtor
Portugal	457 647	193 616	118 124	62 373	43 895	37 141	2 500
Continente	431 521	180 870	113 862	57 644	40 758	35 967	2 421
Norte	180 524	74 404	48 356	31 268	11 573	13 783	1 141
Centro	166 355	74 479	51 159	19 693	9 628	10 832	564
Lisboa	14 852	5 534	3 128	1 615	2 783	1 748	44
Alentejo	56 442	20 283	8 474	3 676	14 716	8 666	627
Algarve	13 348	6 170	2 746	1 392	2 057	937	46
R. A. Açores	13 827	6 934	1 610	2 216	2 323	665	79
R. A. Madeira	12 299	5 811	2 652	2 513	814	509	0
Regiões Agrárias							
Entre Douro e Minho	103 124	42 082	28 593	20 887	6 168	5 007	386
Trás os Montes	77 400	32 321	19 762	10 381	5 405	8 776	755
Beira Litoral	88 993	39 521	29 962	11 433	3 733	4 083	262
Beira Interior	44 165	20 576	13 363	4 579	2 152	3 334	161
Ribatejo e Oeste	63 629	25 099	13 936	6 337	10 199	7 734	324
Alentejo	40 862	15 101	5 500	2 636	11 043	6 095	488
Algarve	13 348	6 170	2 746	1 392	2 057	937	46
R. A. Açores	13 827	6 934	1 610	2 216	2 323	665	79
R. A. Madeira	12 299	5 811	2 652	2 513	814	509	0
	Total labour force in agriculture	Family labour force			Non-family labour force		
		Holder	Spouse	Other family members	Regular	Non-regular	Workers hired by the holder

Fonte: INE, Inquérito à Estrutura das Explorações Agrícolas 2003
Source: INE, Survey on Farm Structure 2003



III.5.6 - Produção das Principais Culturas por NUTS II e Região Agrária, 2004

III.5.6 - Main Crops Production, by NUTS II Region and Agricultural Region, 2004

	Região Autónoma da Madeira			Portugal			
	Superfície	Produção	Produção por hectare	Superfície	Produção	Produção por hectare	
	ha	t		ha	t		
Culturas Temporárias							Temporary Crops
Cereais							Cereals
Trigo	69	87	1,3	187 446	292 884	1,6	Wheat
Milho	-	-	-	137 487	789 409	5,7	Maize
Aveia	-	-	-	55 801	61 317	1,1	Oats
Centeio	-	-	-	28 618	27 264	1,0	Rye
Cevada	-	-	-	15 891	26 240	1,7	Barley
Outras							Others
Batata	1 500	45 000	30,0	47 906	769 767	16,1	Potatoes
Feijão	133	75	0,6	10 363	4 627	0,4	Beans
Culturas Permanentes							Permanent Crops
Citrinos							Citrus Fruits
Laranja	117	2 600	22,2	21 562	250 316	11,6	Orange
Tangerina	14	180	12,9	4 574	59 617	13,0	Tangerine
Frutos Frescos							Fresh Fruits
Maçã	195	3 240	16,6	21 414	277 301	12,9	Apple
Pêra	71	900	12,7	13 002	187 567	14,4	Pear
Figo	-	-	-	7 145	3 497	0,5	Fig
Pêssego	8	130	16,3	6 342	52 041	8,2	Peach
Cereja	22	91	4,1	6 237	16 149	2,6	Cherry
Frutos Secos							Nut Fruits
Amêndoa	-	-	-	38 178	13 953	0,4	Almond
Castanha	71	63	0,9	30 227	31 051	1,0	Chestnut
Outros							Others
Azeitona de mesa	-	-	-	10 635	11 425	1,1	Table olive
Uva de mesa	8	43	5,4	6 010	55 686	9,3	Dessert grapes
Outras Culturas Regionais							Other Crops in the Region
Limão	87	830	9,5	1 020	12 327	12,1	Lemon
Ameixa	11	50	4,5	1 953	16 406	8,4	Plum

Fonte: INE, Estatísticas Agrícolas.

Source: INE, Agricultural Statistics.

Notas: A produção de citrinos corresponde à colheita iniciada no ano agrícola e continuada nos primeiros meses do ano seguinte.

A superfície ocupada pelas árvores de fruto engloba os pomares e povoamento regular, assim como a correspondente a pés diversos.

A validação destes dados obedece a critérios nacionais pelo que se podem encontrar divergências com dados publicados regionalmente.

Notes: The citrus production corresponds to the harvest started in the agricultural year and continued in the first months of the following year.

Area used for fruit trees includes kitchen gardens and regular density planting as well as varied seedlings.

The validation of this data obeys to INE criteria, thus some differences can be found in comparison to data already published regionally.



III.5.7 - Produção Vinícola Declarada Expressa em Mosto por Concelho, 2004

III.5.7 - Wine Production Declared (in Grape Must Form), by Municipality, 2004

Unidade: hl

Unit: hl

	Total	Produção de vinho por qualidade						
		VLQPRD	VQPRD		Vinho regional		Vinho de mesa	
			Branco	Tinto/Rosado	Branco	Tinto/Rosado	Branco	Tinto/Rosado
Portugal	7 258 994	782 324	1 009 905	1 274 708	438 872	1 130 066	1 036 996	1 586 118
Continente	7 203 235	756 027	1 009 389	1 274 708	437 202	1 129 991	1 036 091	1 559 827
R. A. Madeira	34 639	25 686	-	-	-	-	-	8 953
Calheta	-	-	-	-	-	-	-	-
Câmara de Lobos	-	-	-	-	-	-	-	-
Funchal	34 639	25 686	-	-	-	-	-	8 953
Machico	-	-	-	-	-	-	-	-
Ponta do Sol	-	-	-	-	-	-	-	-
Porto Moniz	-	-	-	-	-	-	-	-
Ribeira Brava	-	-	-	-	-	-	-	-
Santa Cruz	-	-	-	-	-	-	-	-
Santana	-	-	-	-	-	-	-	-
São Vicente	-	-	-	-	-	-	-	-
Porto Santo	-	-	-	-	-	-	-	-

	Total	Quality wine production						
		Quality wine PSR	Quality wine PSR		Regional wine		Table wine	
			White	Red / Rose	White	Red / Rose	White	Red / Rose

Fonte: Instituto da Vinha e do Vinho.

Source: Institute of Vineyard and Wine.

Nota: A produção é considerada segundo o local de vinificação.

Note: For the production it is considered the wine-growing location.



III.5.8 - Árvores de Fruto e Oliveiras Vendidas pelos Viveiristas por Concelho de Destino, em 2003/2004 (continua)

III.5.8 - Fruit and Olive Trees Sold by Nursery Owners, by Destination Municipality, 2003/2004 (to be continued)

Unidade: Nº. de pés

Unit: No. of seedlings

	Total	Do qual:					
		Ameixeiras	Cerejeiras	Damasqueiros	Diospireiros	Laranjeiras	Limoeiros
Portugal	2 542 814	111 050	114 752	51 623	48 057	190 590	72 493
Continente	2 539 655	110 672	114 678	51 593	48 023	190 294	72 307
R. A. Madeira	1 133	108	4	-	14	16	16
Calheta	-	-	-	-	-	-	-
Câmara de Lobos	-	-	-	-	-	-	-
Funchal	1 133	108	4	-	14	16	16
Machico	-	-	-	-	-	-	-
Ponta do Sol	-	-	-	-	-	-	-
Porto Moniz	-	-	-	-	-	-	-
Ribeira Brava	-	-	-	-	-	-	-
Santa Cruz	-	-	-	-	-	-	-
Santana	-	-	-	-	-	-	-
São Vicente	-	-	-	-	-	-	-
Porto Santo	-	-	-	-	-	-	-

	Total	Of which:					
		Plum trees	Cherry trees	Apricot trees	Dyospyrus trees	Orange trees	Lemon trees

Fonte: INE, Estatísticas Agrícolas.

Source: INE, Agricultural Statistics.

Nota: A informação deste quadro diz respeito aos viveiristas sediados no Continente.

A campanha inicia-se a 1 de Novembro e termina a 1 de Agosto do ano seguinte.

O total inclui também as seguintes espécies: alfarrobeiras, amendoeiras, avelleiras, castanheiros, figueiras, ginjeiras, kiwi, marmeleiros, nespereiras, romanzeiras, tangereiras, toranjeiras e outras.

Note: This information concerns to nursery owners whose headquarters are established in Continente.

The agricultural season starts at 1st November and ends at 1st August of the following year.

The total includes the following species: carob trees, almond trees, hazel trees, chestnut trees, fig trees, morello trees, kiwi trees, quince trees, loquat trees, pomegranate trees, pomelo trees, grapefruit trees and others.



III.5.8 - Árvores de fruto e oliveiras vendidas pelos viveiristas por concelho de destino, em 2003/2004 (continuação)

III.5.8 - Fruit and olive trees sold by nursery owners, by destination municipality, 2003/2004 (continued)

Unidade: Nº. de pés

Unit: No. of seedlings

	Do qual:					
	Macieiras	Nogueiras	Pereiras	Pessegueiros	Tangerineiras	Oliveiras
Portugal	381 658	23 892	409 129	231 716	59 590	482 314
Continente	380 814	23 876	408 703	231 680	59 374	482 296
R. A. Madeira	524	6	36	16	46	8
Calheta	-	-	-	-	-	-
Câmara de Lobos	-	-	-	-	-	-
Funchal	524	6	36	16	46	8
Machico	-	-	-	-	-	-
Ponta do Sol	-	-	-	-	-	-
Porto Moniz	-	-	-	-	-	-
Ribeira Brava	-	-	-	-	-	-
Santa Cruz	-	-	-	-	-	-
Santana	-	-	-	-	-	-
São Vicente	-	-	-	-	-	-
Porto Santo	-	-	-	-	-	-

	Of which:					
	Apple trees	Walnut trees	Pear trees	Peach trees	Tangerine trees	Olive trees

Fonte: INE, Estatísticas Agrícolas.

Source: INE, Agricultural Statistics.

Nota: A campanha inicia-se a 1 de Novembro e termina a 1 de Agosto do ano seguinte.

Note: The agricultural season starts at 1st November and ends at 1st August of the following year.



III.5.9 - Produção de Mosto na Vindima, por Concelho, em 2004

III.5.9 - Grape Must Production, by Municipality, 2004

	Viticultores	Boal	Malvasia	Sercial	Terrantez	Verdelho	Outras Castas Boas	Total
	Nº	Litros						
Região Autónoma da Madeira	1 601	157 406	135 283	48 505	232	46 292	3 297 546	3 685 264
Calheta	90	89 005	477	761	232	14 696	7 764	112 935
Câmara de Lobos	824	45 617	774	16 518	-	6 688	2 197 273	2 266 870
Funchal	17	2 698	130	697	-	500	2 244	6 269
Machico	4	54	91	600	-	50	1 237	2 032
Ponta do Sol	10	2 505	-	-	-	-	5 600	8 105
Porto Moniz	66	-	1 571	23 221	-	6 804	17 262	48 858
Ribeira Brava	49	16 693	900	106	-	-	31 401	49 100
Santa Cruz	9	753	1 150	-	-	-	6 235	8 138
Santana	153	-	130 190	3 007	-	2 180	57 868	193 245
São Vicente	356	81	-	3 595	-	15 374	954 010	973 060
Porto Santo	23	-	-	-	-	-	16 652	16 652

	Grape Growers	Boal	Malvasia	Sercial	Terrantez	Verdelho	Other Chaste Good Ones	Total
	Nº	Liters						

Fonte: Instituto do Vinho da Madeira.

Source: Madeira Wine Institute.



III.5.10 - Gado Abatido e Aprovado para Consumo, por Espécie, segundo a Região Agrária e a Região NUTS II, 2004

III.5.10 - Livestock Slaughterings Approved for Consumption, by Species, according to Agricultural Region and NUTS II Region, 2004

	Unidades	Região Autónoma da Madeira	Portugal	Units	
Total do peso limpo	t	4 062	445 556	t	Total of net stripped weight
Bovina					Cattle
Vitelos					Calves
Cabeças	Nº	7	148 452	No.	Heads
Peso limpo	t	1	23 108	t	Net stripped weight
Adultos					Adults
Cabeças	Nº	8 085	320 336	No.	Heads
Peso limpo	t	1 940	95 227	t	Net stripped weight
Suína					Pigs
Leitões					Piglets
Cabeças	Nº	1 304	869 831	No.	Heads
Peso limpo	t	10	6 323	t	Net stripped weight
Adultos					Adults
Cabeças	Nº	28 034	4 164 561	No.	Heads
Peso limpo	t	2 102	308 749	t	Net stripped weight
Ovina					Sheep
Borregos					Lambs
Cabeças	Nº	163	1 030 072	No.	Heads
Peso limpo	t	2	10 223	t	Net stripped weight
Adultos					Adults
Cabeças	Nº	105	36 963	No.	Heads
Peso limpo	t	2	860	t	Net stripped weight
Caprina					Goats
Cabritos					Kids
Cabeças	Nº	313	121 032	No.	Heads
Peso limpo	t	2	684	t	Net stripped weight
Adultos					Adults
Cabeças	Nº	137	7 563	No.	Heads
Peso limpo	t	3	137	t	Net stripped weight
Equídea					Equidae
Cabeças	Nº	-	1 397	No.	Heads
Peso limpo	t	-	245	t	Net stripped weight

Fonte: INE, Estatísticas Agrícolas.

Source: INE, Agricultural Statistics.

Nota: Os dados referem-se a abates submetidos à inspeção sanitária.

Note: The information is referred to slaughterings under control of the public health inspection.



III.5.11 - Effectivos Animais por Espécie, segundo a Região Agrária e a Região NUTS II, 2004

III.5.11 - Livestock, by Species, according to Agricultural Region and NUTS II Region, 2004

Unidade: milhares de cabeças

Unit: thousands heads

	Região Autónoma da Madeira	Portugal	
Total de Bovinos	6	1 443	Total cattle
Vitelos com menos de 1 ano	2	398	Calves under 1 year
Vacas	2	721	Cows
Leiteiras	1	338	Dairy cows
Outras	4	384	Other cows
Total de Suínos	22	2 348	Total pigs
Leitões com peso vivo inferior a 20 Kg	7	686	Piglets with live weight under 20 Kg
Porcos de engorda com peso superior a 50 Kg	7	764	Fattening pigs weighing over 50 Kg
Porcas cobertas	2	210	Sows mated
Total de Ovinos	5	3 541	Total sheep
Ovelhas e Borregas Cobertas	3	2 312	Female sheep mated
Outros Ovinos	2	1 229	Other sheep
Total de Caprinos	7	547	Total goats
Cabras e Chibas Cobertas	5	380	Female goats mated
Outros Caprinos	2	166	Other goats

Fonte: INE, Estatísticas Agrícolas.

Source: INE, Agricultural Statistics.

Nota: Os totais de bovinos e de suínos não correspondem à soma das partes em virtude de não se publicarem todos os tipos de efectivos nestas espécies.

Note: Totals for cattle and pigs may not sum since not all species of these animal categories have results published.



III.5.12 - Incêndios Florestais e Bombeiros por Concelho, 2003

III.5.12 - Forest Fires and Firemen, by Municipality, 2003

	Ocorrências de incêndios florestais	Área ardida			Corporações de bombeiros	Bombeiros
		Total	Povoamentos florestais	Matos		
	Nº.	ha			Nº.	
Portugal	x	x	x	x	431	41 527
Continente	26 180	425 726	286 055	139 671	405	39 770
R. A. Madeira	221	x	x	x	11	833
Calheta	53	x	x	x	1	32
Câmara de Lobos	39	x	x	x	1	71
Funchal	56	x	x	x	2	295
Machico	4	x	x	x	1	83
Ponta do Sol	-	x	x	x	-	-
Porto Moniz	-	x	x	x	-	-
Ribeira Brava	15	x	x	x	1	38
Santa Cruz	25	x	x	x	2	115
Santana	14	x	x	x	1	103
São Vicente	3	x	x	x	1	54
Porto Santo	12	x	x	x	2	74

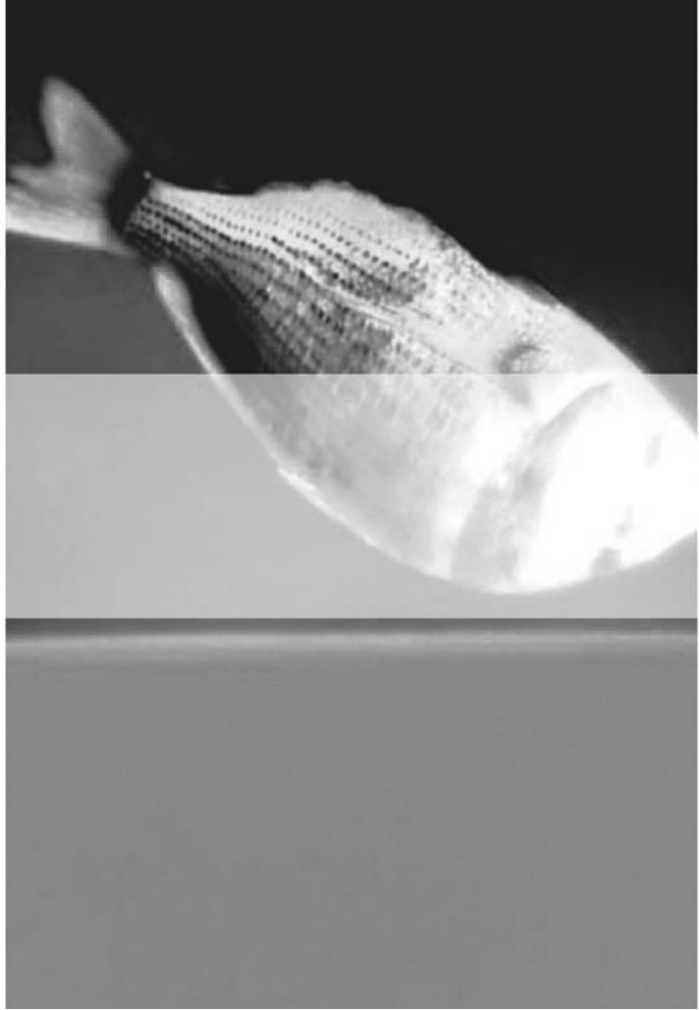
	Burnt area				Firemen's corporations	Firemen
	Fire occurrences	Total	Forested area	Scrubbed land		
	No.	ha			No.	

Fonte: Direção-Geral dos Recursos Florestais; INE, Estatísticas do Ambiente.

Source: Directorate General of Forest Resources; INE, Environment Statistics.

Notas: A informação dos bombeiros refere-se ao número de pessoas que pertenciam ao quadro de comando e quadro activo dos Corpos de Bombeiros. Para alguns concelhos do país não se encontra disponível o número de bombeiros de 2003 referentes à totalidade do Corpo de Bombeiros, implicando uma sub-avaliação dos totais das regiões em que se inserem e no país.

Notes: Information on firemen represents the number of persons who belonged to the Command Staff and to the active staff of Firemen Brigades. Data on 2003 for total firemen affiliated to Command Staff are not available for some municipalities which implied an under-estimation of totals for those regions as well as for the country.



Subcapítulo 6

Pescas

Subchapter 6

Fishery



III.6.1 - Indicadores da Pesca por NUTS II e Porto, 2004

III.6.1 - Fishery Indicators by NUTS II Region and Seaport, 2004

Unidade: €/Kg

Unit: €/Kg

	Valor médio da pesca descarregada				
	Total	Em águas salobra e doce	Peixes marinhos	Crustáceos	Moluscos
Portugal	1,7	10,1	1,4	13,1	3,3
Continente	1,7	10,1	1,3	13,3	3,3
Norte	1,2	11,4	1,0	5,9	4,1
Viana do Castelo	3,9	12,4	3,3	3,4	4,5
Póvoa do Varzim	2,4	5,0	1,9	5,1	4,0
Matosinhos	0,9	9,9	0,8	6,5	3,8
Centro	1,5	9,2	1,2	1,7	3,2
Aveiro	1,7	7,6	1,5	0,3	2,1
Figueira da Foz	1,1	9,9	1,0	0,8	4,2
Nazaré	2,1	3,0	1,7	13,9	5,2
Peniche	1,4	10,3	1,2	7,5	4,6
Lisboa	2,4	7,4	2,1	2,8	4,0
Cascais	4,0	11,0	3,2	16,6	5,1
Sesimbra	2,1	6,5	1,9	2,0	4,6
Setúbal	2,4	o	2,4	0,3	2,8
Alentejo	1,4	o	1,1	11,8	4,1
Sines	1,4	o	1,1	11,8	4,1
Algarve	2,1	1,0	1,4	23,3	2,8
Lagos	3,7	o	3,3	13,0	4,8
Portimão	1,2	o	0,9	6,3	4,7
Olhão	1,4	1,0	1,2	3,3	1,8
Tavira	5,0	x	5,0	13,0	5,0
Vila Real de Santo António	6,1	x	1,4	23,8	3,1
Região Autónoma dos Açores	2,5	n.a.	2,4	8,9	6,0
Região Autónoma da Madeira	1,6	n.a.	1,6	n.a.	4,0

	Mean value of fish landed				
	Total	Diadromous and freshwater fish	Sea fish	Crustaceans	Molluscs

Fonte: INE-DGPA, Estatísticas da Pesca

Source: INE-DGPA, Fishery Statistics.

Notas: Não inclui congelados, salgados e aquicultura.

Notes: It doesn't include frozen and dried fish, as well as aquaculture.



III.6.2 - Pescadores Matriculados e Embarcações de Pesca por NUTS II e Porto, 2004

III.6.2 - Registered Fishermen and Fishing Vessels by NUTS II Region and Seaport, 2004

	Pescadores matriculados em 31 de Dezembro				Embarcações com motor			Embarcações sem motor	
	Águas interiores não marítimas	Águas marítimas			Total	Capacidade	Potência do motor	Total	Capacidade
		Pesca do arrasto	Pesca do cerco	Pesca polivalente					
Portugal	1 954	1 896	2 262	15 233	7 921	111 792	391 005	2 168	1 186
Continente	1 954	1 896	2 194	10 604	6 525	97 956	331 517	1 515	839
Norte	746	432	1 037	3 883	1 558	20 005	82 144	121	91
Matosinhos	-	290	663	437	350	5 446	21 286	28	23
Póvoa do Varzim	-	142	374	2 588	286	7 236	31 792	42	31
Viana do Castelo	746	-	-	858	922	7 323	29 066	51	37
Centro	843	998	480	1 845	1 694	45 267	105 292	556	275
Aveiro	825	535	20	335	861	34 596	61 980	88	45
Figueira da Foz	6	313	265	410	242	3 312	12 054	22	14
Nazaré	12	-	75	280	143	1 126	6 175	68	33
Peniche	-	150	120	820	448	6 232	25 084	378	182
Lisboa	292	80	215	1 599	1 249	16 799	58 385	498	291
Cascais	151	2	-	104	163	664	5 619	5	3
Lisboa	-	20	-	135	68	10 535	18 370	62	28
Sesimbra	141	-	68	876	548	3 803	21 632	150	71
Setúbal	-	58	147	484	470	1 796	12 764	281	189
Alentejo	-	41	2	645	191	1 772	9 506	39	17
Sines	-	41	2	645	191	1 772	9 506	39	17
Algarve	73	345	460	2 632	1 833	14 113	76 190	301	166
Lagos	-	-	89	597	324	1 638	11 397	84	35
Portimão	-	121	113	784	355	3 658	17 188	14	8
Olhão	35	116	195	866	740	4 787	28 049	139	89
Tavira	-	-	-	241	197	773	5 924	43	21
Vila Real de Santo António	38	108	63	144	217	3 257	13 633	21	13
Região Autónoma dos Açores	-	-	5	3 848	1 185	10 597	45 853	397	228
Região Autónoma da Madeira	-	-	63	781	211	3 239	13 635	256	119

	Fishermen registered at 31 December				Motor vessels			Motorless vessels	
	Non-sea inland waters	Seawaters			Total	Capacity	Power	Total	Capacity
		Trawl fishing	Seine fishing	Polyvalent fishing					

Fonte: INE-DGPA, Estatísticas da Pesca

Source: INE-DGPA, Fishery Statistics.

Notas: Não inclui embarcações de apoio à aquicultura.

Notes: Supporting vessels to aquaculture are not included.



III.6.3 - Pesca Descarregada na Região pelas Principais Espécies, segundo o Porto, 2004

III.6.3 - Fish Landed in the Region by Main Species and according to the Seaport, 2004

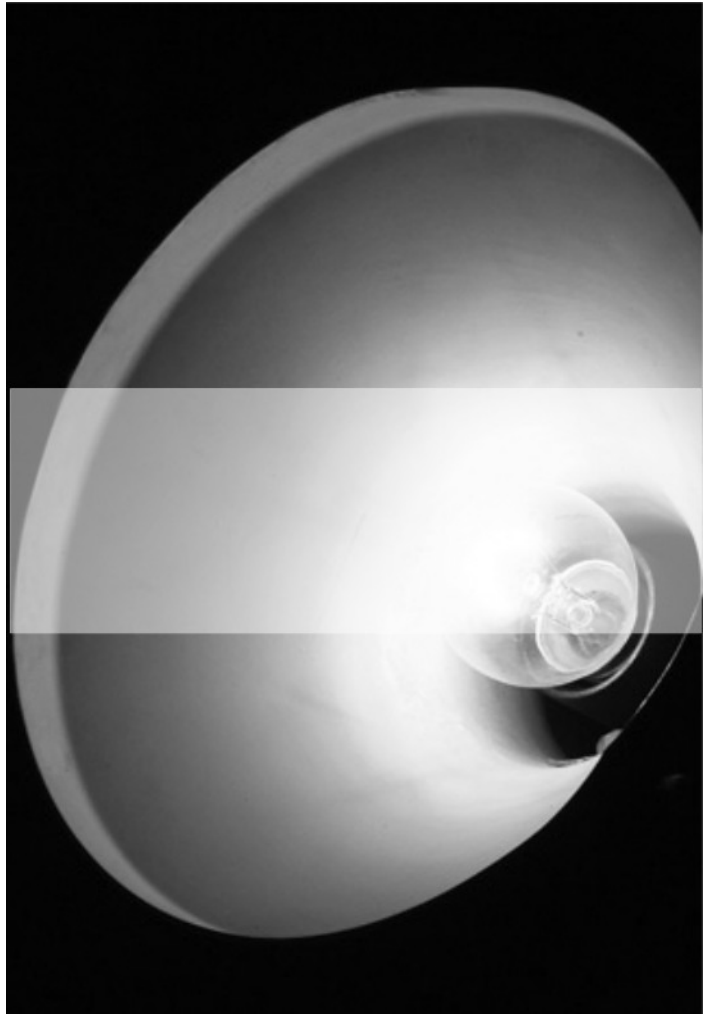
	Região Autónoma da Madeira		Portugal		
	t	milhares de euros	t	milhares de euros	
TOTAL	8 072	12 823	139.643	240.063	TOTAL
Águas salobra e doce	-	-	63	634	Diadromous and freshwater fish
Peixes marinhos	8 013	12 588	122.440	173.013	Sea fish
Atum e similares	2 949	4 053	9.491	12.965	Tuna and similar
Carapau negro	653	706	2.414	2.963	Blue jack mackerel
Cavala	431	232	13.127	3.243	Chub mackerel
Congro ou safio	3	4	1.465	3.643	Conger
Peixe espada preto	3 747	7 057	6.023	12.909	Black scabbardfish
Sardinha	10	5	51.250	31.182	Sardine
Crustáceos	-	-	944	12.393	Crustaceans
Moluscos	59	235	16.176	54.014	Molluscs
Lula	0	2	1.174	6.288	Common squids
Animais aquáticos diversos	-	-	15	2	Other aquatic animals
Outros produtos	-	-	5	7	Other products

Fonte: INE-DGPA, Estatísticas da Pesca

Source: INE-DGPA, Fishery Statistics.

Nota: Não inclui congelados, salgados e aquicultura.

Note: Frozen and dried fish, as well as aquaculture are not included.



Subcapítulo 7

Energia

Subchapter 7

Energy



III.7.1 - Indicadores de Consumo de Energia por Concelho, 2003

III.7.1 - Energy Consumption Indicators by Municipality, 2003

	Consumo de energia eléctrica por consumidor				Consumo doméstico de energia eléctrica por habitante	Consumo de combustível automóvel por habitante
	Total	Doméstico	Agricultura	Indústria		
	milhares de kWh					tep/hab.
Portugal	7,4	2,4	5,2	111,5	1,13	x
Continente	7,4	2,4	5,1	113,2	1,14	0,69
R. A. Madeira	6,0	2,3	9,7	42,4	0,94	x
Calheta	3,7	1,8	15,7	17,0	0,88	x
Câmara de Lobos	4,6	2,4	1,5	68,1	0,74	x
Funchal	7,0	2,4	10,9	34,9	1,01	x
Machico	6,2	2,6	11,2	79,2	0,94	x
Ponta do Sol	4,0	1,8	12,9	23,1	0,89	x
Porto Moniz	4,5	1,6	34,7	13,6	0,87	x
Ribeira Brava	4,2	1,8	2,0	11,5	0,81	x
Santa Cruz	6,8	2,4	17,3	51,5	1,03	x
Santana	3,5	1,7	4,8	25,8	0,79	x
São Vicente	4,0	1,8	0,4	11,5	0,83	x
Porto Santo	8,3	2,1	4,8	66,9	1,41	x

	Consumption of electric energy by consumer				Household consumption of electric energy by inhabitant	Consumption of motor car fuel by inhabitant
	Total	Household	Agriculture	Industry		
	thousand kWh					tep/inh.

Fonte: DGGE, Direcção Geral de Geologia e Energia.

Source: Directorate-General for Geology and Energy (DGGE).

Nota: O combustível automóvel inclui o gás auto, a gasolina aditivada, a gasolina sem chumbo 95, a gasolina sem chumbo 98 e o gasóleo.

Note: Motor car fuel comprises auto gas, petrol with additives, unleaded petrol 95, unleaded petrol 98 and diesel.



III.7.2 - Consumo de Energia Eléctrica por Concelho, segundo o Tipo de Consumo, 2003

III.7.2 - Consumption of Electric Energy by Municipality and according to Consumption Type, 2003

Unidade: milhares de kWh

Unit: thousands kWh

	Total	Doméstico	Agricultura	Indústria	Não doméstico	Tração	Aquecimento com contador próprio	Iluminação	
								Edifícios do Estado / de utilidade pública	Vias públicas
Portugal	43 802 994	11 835 471	889 347	17 458 731	9 596 571	434 795	9 178	2 246 950	1 331 951
Continente	42 521 660	11 401 021	873 428	17 253 078	9 156 918	434 795	7 551	2 146 328	1 248 541
R. A. Madeira	716 493	228 014	6 888	95 036	273 909	-	-	53 827	58 819
Calheta	24 377	10 310	833	2 417	5 796	-	-	834	4 187
Câmara de Lobos	56 216	25 624	229	12 323	8 918	-	-	1 936	7 187
Funchal	363 160	102 559	865	23 834	190 619	-	-	30 575	14 708
Machico	55 203	20 025	629	15 515	9 527	-	-	2 504	7 004
Ponta do Sol	17 631	7 134	593	2 749	3 278	-	-	702	3 175
Porto Moniz	8 158	2 435	1 248	502	1 965	-	-	651	1 358
Ribeira Brava	26 350	10 035	43	1 348	8 524	-	-	1 058	5 342
Santa Cruz	106 748	32 025	1 989	24 035	29 216	-	-	10 808	8 675
Santana	15 879	6 708	361	2 035	3 467	-	-	916	2 392
São Vicente	13 108	4 991	23	919	3 397	-	-	486	3 293
Porto Santo	29 662	6 170	76	9 359	9 202	-	-	3 357	1 499

	Total	Household	Agriculture	Industry	Non domestic	Electric traction	Heating with electric meter	Electric lighting	
								State buildings of public utility	Public route

Fonte: DGGE, Direcção Geral de Geologia e Energia.

Source: Directorate-General for Geology and Energy (DGGE).

Notas: Os valores apresentados para o consumo e número de consumidores de energia eléctrica dizem respeito ao universo das empresas de produção/distribuição do país (e não apenas aos fornecimentos da EDP) e incluem o autoconsumo e a cogeração.

Na categoria "Indústria" está incluída a bombagem de água para usos municipais e, em termos de actividades produtivas, os ramos da Indústria e da Construção.

Notes: The figures for consumption and consumers of electric energy regard to all production/distribution companies (and not only to EDP supply), comprising self-consumption and cogeneration.

The item "Industry" includes water pumping for municipal usage; in terms of production it comprises industry and construction activities.



III.7.3 - Consumidores de Energia Eléctrica por Concelho, segundo o Tipo de Consumo, 2003

III.7.3 - Consumers of Electric Energy by Municipality and according to Consumption Type, 2003

Unidade: N.º

Unit: No.

	Total	Doméstico	Agricultura	Indústria	Não doméstico	Tracção
Portugal	5 950 643	5 012 982	172 343	156 601	608 676	41
Continente	5 726 342	4 822 914	171 075	152 377	579 935	41
R. A. Madeira	119 201	100 371	709	2 241	15 880	-
Calheta	6 524	5 813	53	142	516	-
Câmara de Lobos	12 240	10 684	156	181	1 219	-
Funchal	51 900	41 910	79	683	9 228	-
Machico	8 918	7 734	56	196	932	-
Ponta do Sol	4 441	3 883	46	119	393	-
Porto Moniz	1 804	1 508	36	37	223	-
Ribeira Brava	6 206	5 476	21	117	592	-
Santa Cruz	15 811	13 608	115	467	1 621	-
Santana	4 503	3 936	75	79	413	-
São Vicente	3 260	2 832	56	80	292	-
Porto Santo	3 594	2 987	16	140	451	-
	Total	Household	Agriculture	Industry	Non domestic	Electric traction

Fonte: DGGE, Direcção Geral de Geologia e Energia.

Source: Directorate-General for Geology and Energy (DGGE).

Notas: Os valores apresentados para o consumo e número de consumidores de energia eléctrica dizem respeito ao universo das empresas de produção/distribuição do país (e não apenas aos fornecimentos da EDP) e incluem o autoconsumo e a cogeração.

Na categoria "Indústria" está incluída a bombagem de água para usos municipais e, em termos de actividades produtivas, os ramos da Indústria e da Construção.

Notes: The figures for consumption and consumers of electric energy regard to all production/distribution companies (and not only to EDP supply), comprising self-consumption and cogeneration.

The item "Industry" includes water pumping for municipal usage; in terms of production it comprises industry and construction activities.

III.7.4 - Vendas de Combustíveis para Consumo por Concelho, 2003

III.7.4 - Sales of Liquid and Gaseous Fuels (Distribution Companies) by Municipality, 2003

Unidade: t

Unit: t

	Gás			Gasolina			Petróleo	Gasóleo	Gasóleo colorido	Gasóleo para aquecimento	Fuel
	Butano	Propano	Gás auto (GPL)	Aditivada	Sem chumbo 95	Sem chumbo 98					
Continente	367 969	503 789	19 709	173 649	1 295 952	456 741	3 618	4 596 662	324 269	156 743	2 125 234
R.A.Madeira	11 663	14 069	-	4 753	18 534	44 974	-	134 286	-	-	156 876
	Fuel gas			Gasoline			Petrólium	Gas oil	Gas óleo for illumination	Gas óleo for heating	Fuel
	Butane	Propane	Auto gas	With additives	Unleaded 95	Unleaded 98					

Fonte: DGGE, Direcção Geral de Geologia e Energia e DRCIE, Direcção Regional do Comércio, Indústria e Energia.

Source: Directorate-General for Geology and Energy (DGGE) and DRCIE, Directorate Regional for Commerce, Industry and Energy.

Notas: A gasolina aditivada resulta do recurso a um aditivo próprio, para os veículos que não estão preparados para consumir gasolina sem chumbo.

O gasóleo colorido destina-se a fins agrícolas e pesca.

Notes: Petrol with additives has in its composition a special additive, being used in vehicles which are not equipped for consuming unleaded petrol.

Coloured diesel is used for agricultural and fishing purposes.



III.7.5 - Produção de Electricidade, 2004

III.7.5 - Electricity of Production, 2004

Ano e Meses	Total	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maió	Junho	Julho	Agosto	Setem- bro	Outubro	Novem- bro	Dezem- bro	
Produção	Milhares de Kwh													
Total (a)	783 036	80 818	59 937	64 572	61 751	64 247	67 000	30 092	73 802	71 690	71 674	67 182	70 269	Total (a)
de Origem Hidrica	60 150	6 084	6 511	5 399	4 938	5 249	2 072	1 673	1 336	1 344	4 963	5 416	15 166	Hidric Origin
de Origem Térmica	694 441	58 899	52 357	57 629	55 694	57 544	64 388	27 326	71 787	69 497	65 987	60 233	53 100	Thermic Origin
de Origem Eólica	28 429	15 833	1 067	1 543	1 118	1 454	540	1 092	678	847	723	1 532	2 002	Aeolian Origin
Year and Months	Total	January	February	March	April	May	June	July	August	Septem- ber	October	Novem- ber	Decem- ber	
Production	Thousand of Kwh													

Fonte: DRE, Apuramentos da Electricidade.

Source: DRE, Setting of Electricity

Notas: Não inclui a produção relativa às centrais de potência inferior a 50 Kwh.

Por razões de arredondamento os totais podem não corresponder à soma das parcelas indicadas.

Notes: Does not include the production regarding the central stations with less power than 50 Kwh.

The totals sum might not correspond due to rounding off of the figures.

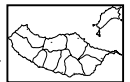


Subcapítulo 8

Construção e Habitação

Subchapter 8

Construction and Housing



III.8.1 - Indicadores da Construção e Habitação por Concelho, 2003 e 2004 (continua)

III.8.1 - Construction and Housing Indicators by Municipality, 2003 and 2004 (to be continued)

	Licenciamento de construções novas para habitação familiar				Reconstruções licenciadas por 100 construções novas licenciadas 2002-2004	Conclusão de construções novas para habitação familiar				Reconstruções concluídas por 100 construções novas concluídas 2002-2004
	Pavimentos por edifício	Fogos por pavimento	Divisões por fogo	Superfície habitável das divisões		Pavimentos por edifício	Fogos por pavimento	Divisões por fogo	Superfície habitável das divisões	
	N.º			m²	N.º	N.º			m²	N.º
	2004									
Portugal	2,5	0,9	4,9	18,8	5,4	2,4	1,0	4,9	18,7	5,3
Continente	2,5	0,9	4,9	19,1	5,6	2,4	1,0	4,9	18,8	5,4
R. A. Madeira	2,5	1,7	4,6	15,3	0,3	2,3	1,3	4,5	16,1	1,6
Calheta	2,2	0,7	5,2	16,1	-	2,3	0,7	4,8	18,5	5,8
Câmara de Lobos	2,5	0,9	5,0	17,7	-	2,4	1,3	4,8	19,1	0,5
Funchal	3,2	2,7	4,3	15,4	0,4	2,6	1,3	4,2	17,1	2,6
Machico	2,4	0,6	8,0	11,0	0,3	2,0	0,7	5,6	14,1	1,7
Ponta do Sol	2,1	0,6	6,8	11,6	0,4	2,3	0,6	5,9	12,4	1,7
Porto Moniz	1,7	1,1	4,3	12,5	1,6	1,6	0,6	4,6	19,9	-
Ribeira Brava	2,2	0,5	4,9	17,7	-	2,3	0,6	4,7	17,1	-
Santa Cruz	2,8	3,2	4,2	15,3	0,8	2,7	2,7	4,3	15,0	0,4
Santana	1,8	2,6	4,8	13,9	0,8	1,7	0,6	6,1	18,1	1,5
São Vicente	2,1	0,5	4,4	19,0	-	1,8	0,6	4,7	20,2	-
Porto Santo	1,8	0,9	4,2	16,6	0,3	1,8	1,4	4,2	14,6	0,3

	Permits of new buildings for family housing					Completed new buildings for family housing				
	Floors per building	Dwellings per floor	Rooms per dwelling	Utility area of rooms	Reconstructions per 100 new buildings 2002-2004	Floors per building	Dwellings per floor	Rooms per dwelling	Utility area of rooms	Reconstructions per 100 new buildings 2002-2004
	No.			m²	No.	No.			m²	No.
	2004									

Fonte: INE, Estatísticas da Construção e Habitação.

Source: INE, Construction and Housing Statistics.



III.8.1 - Indicadores da Construção e Habitação por Concelho, 2003 e 2004 (continuação)

III.8.1 - Construction and Housing Indicators by Municipality, 2003 and 2004 (continued)

Unidade: €

Unit: €

	Valor médio dos prédios								Crédito hipotecário concedido a pessoas singulares por habitante
	Transaccionados				Hipotecados				
	Total	dos quais:			Total	dos quais:			
		Urbanos		Rústicos		Urbanos		Rústicos	
		Total	Em propriedade horizontal			Total	Em propriedade horizontal		
2003									
Portugal	69 274	81 531	80 265	22 786	107 907	106 453	95 076	142 493	1 516
Continente	69 717	81 261	79 826	23 543	107 291	105 995	95 088	139 919	1 493
R. A. Madeira	81 715	106 210	98 398	22 437	118 012	111 260	91 366	172 025	1 429
Calheta	16 510	41 565	90 424	11 646	79 484	73 823	90 255	87 760	612
Câmara de Lobos	58 683	79 610	87 721	25 225	134 888	103 242	90 441	519 747	645
Funchal	128 047	126 494	102 220	65 807	132 928	127 437	94 229	189 089	2 012
Machico	57 158	82 245	90 823	16 212	105 612	96 884	86 523	168 950	741
Ponta do Sol	37 574	63 153	84 088	22 851	93 887	93 745	93 743	136 864	947
Porto Moniz	21 921	56 603	99 460	3 158	87 655	86 892	90 289	91 473	1 142
Ribeira Brava	30 062	70 298	82 999	8 461	78 223	83 748	79 437	50 448	800
Santa Cruz	92 385	102 152	99 626	36 115	109 205	99 398	89 117	156 631	1 925
Santana	16 422	37 915	91 702	7 343	104 263	90 941	60 767	214 167	516
São Vicente	30 672	58 067	70 797	18 822	108 850	100 967	141 173	99 985	674
Porto Santo	57 458	51 535	66 461	79 418	89 434	86 720	72 342	500 000	1 810

	Mean value of real estates								Mortgage credit granted to singular persons per inhabitant
	Traded				Mortgaged				
	Total	of which:			Total	of which:			
		Urban		Rural		Urban		Rural	
		Total	Split property regime			Total	Split property regime		
2003									

Fonte: Ministério da Justiça - Gabinete de Política Legislativa e Planeamento.

Source: Ministry of Justice - Office for Legislation Policy and Planning.



III.8.2 - Licenças Concedidas pelas Câmaras Municipais para Construção por Concelho, segundo o Tipo de Obra, 2004

III.8.2 - Buildings Permits Issued by Local Administration, by Municipality and according to Type of Project, 2004

Unidade: N.º

Unit: No.

	Total		Construções novas			Ampliações, Alterações e Reconstruções	
	Edifícios		Edifícios		Fogos para habitação familiar	Edifícios	
	Total	Para habitação familiar	Total	Para habitação familiar		Total	Para habitação familiar
Portugal	51 018	39 670	38 953	32 351	73 740	9 693	7 319
Continente	47 712	37 009	36 546	30 345	68 351	8 872	6 664
R. A. Madeira	1 321	1 167	990	896	3 774	325	271
Calheta	146	136	108	102	151	38	34
Câmara de Lobos	203	161	145	115	264	57	46
Funchal	351	306	198	178	1 514	153	128
Machico	143	117	100	85	116	42	32
Ponta do Sol	68	61	61	55	70	6	6
Porto Moniz	16	16	16	16	29	-	-
Ribeira Brava	70	67	62	60	66	8	7
Santa Cruz	159	146	143	134	1 224	13	12
Santana	41	38	37	35	167	4	3
São Vicente	51	46	47	43	46	4	3
Porto Santo	73	73	73	73	127	-	-

	Total of buildings		New constructions			Enlargements, Alterations and Reconstructions	
			Buildings		Dwellings for family housing	Buildings	
	Total	For family housing	Total	For family housing		Total	For family housing

Fonte: INE, Estatísticas da Construção e Habitação.

Source: INE, Construction and Housing Statistics.

Notas: O total de edifícios inclui Construções Novas, Ampliações, Alterações, Reconstruções e Demolições.

Notes: The item "Total of buildings" includes new constructions, enlargements, alterations, reconstructions and demolitions.



III.8.3 - Fogos Licenciados pelas Câmaras Municipais em Construções Novas para Habitação por Concelho, segundo a Entidade Promotora e a Tipologia, 2004

III.8.3 - Licensed Dwellings in New Buildings Granted by Local Administration, by Municipality and according to Investor and Typology, 2004

Unidade: N.º

Unit: No.

	Total	Entidade promotora			Tipologia			
		Pessoa singular	Empresa privada	Outras entidades	T0 ou T1	T2	T3	T4 ou mais
Portugal	73 740	32 605	38 636	2 499	7 640	20 293	33 542	12 265
Continente	68 351	29 934	36 790	1 627	6 798	18 384	31 342	11 827
R. A. Madeira	3 774	1 611	1 446	717	647	1 524	1 464	139
Calheta	151	134	17	-	34	28	76	13
Câmara de Lobos	264	115	149	-	10	91	158	5
Funchal	1 514	425	1 087	2	256	617	552	89
Machico	116	102	14	-	8	35	68	5
Ponta do Sol	70	67	3	-	2	32	35	1
Porto Moniz	29	19	10	-	2	10	17	-
Ribeira Brava	66	66	-	-	1	23	39	3
Santa Cruz	1 224	509	-	715	305	583	320	16
Santana	167	29	138	-	-	51	114	2
São Vicente	46	46	-	-	1	11	32	2
Porto Santo	127	99	28	-	28	43	53	3

	Investing entity				Typology			
	Total	Singular person	Private company	Other entities	T0 or T1	T2	T3	T4 and over

Fonte: INE, Estatísticas da Construção e Habitação.

Source: INE, Construction and Housing Statistics.

Notas: A rubrica Outras Entidades inclui Administração Central, Regional e Local, Empresas de Serviço Público, Cooperativas de Habitação e Instituições Sem Fins Lucrativos.

Notes: The item "Other entities" includes the central, regional and local administrations, public companies, housing cooperatives and nonprofit institutions.



III.8.4 - Obras Concluídas por Concelho, segundo o Tipo de Obra, 2004

III.8.4 - Construction Works Completed, by Municipality and according to Type of Project, 2004

Unidade: N.º

Unit: No.

	Total		Construções novas			Ampliações, Alterações e Reconstruções	
	Edifícios		Edifícios		Fogos para habitação familiar	Edifícios	
	Total	Para habitação familiar	Total	Para habitação familiar		Total	Para habitação familiar
Portugal	38 984	32 103	31 074	26 792	62 383	6 770	5 311
Continente	36 598	30 123	29 275	25 251	59 033	6 223	4 872
R. A. Madeira	1 093	981	848	790	2 333	240	191
Calheta	137	115	97	86	142	40	29
Câmara de Lobos	128	105	93	79	244	34	26
Funchal	229	206	133	125	422	95	81
Machico	95	77	66	57	80	28	20
Ponta do Sol	80	72	70	65	94	10	7
Porto Moniz	14	14	14	14	14	-	-
Ribeira Brava	36	35	36	35	50	-	-
Santa Cruz	154	145	133	128	923	21	17
Santana	57	53	54	51	49	2	2
São Vicente	43	42	39	38	45	4	4
Porto Santo	120	117	113	112	270	6	5

	Total of buildings		New constructions			Enlargements, Alterations and Reconstructions	
			Buildings		Dwellings for family housing	Buildings	
	Total	For family housing	Total	For family housing		Total	For family housing

Fonte: INE, Estatísticas da Construção e Habitação.

Source: INE, Construction and Housing Statistics.

Notas: O total de edifícios inclui Construções Novas, Ampliações, Alterações, Reconstruções e Demolições.

Notes: The item "Total of buildings" includes new constructions, enlargements, alterations, reconstructions and demolitions.



III.8.5 - Fogos Concluídos em Construções Novas para Habitação por Concelho, segundo a Entidade Promotora e a Tipologia, 2004

III.8.5 - Dwellings Completed in New Buildings, by Municipality and according to Investor and Typology, 2004

Unidade: N.º

Unit: No.

	Total	Entidade promotora			Tipologia			
		Pessoa singular	Empresa privada	Outras entidades	T0 ou T1	T2	T3	T4 ou mais
Portugal	62 383	27 807	32 890	1 686	5 369	17 551	29 399	10 064
Continente	59 033	25 964	31 584	1 485	4 977	16 311	28 024	9 721
R. A. Madeira	2 333	1 087	1 202	44	290	1 010	925	108
Calheta	142	97	45	-	11	55	65	11
Câmara de Lobos	244	133	111	-	14	60	156	14
Funchal	422	177	245	-	117	118	161	26
Machico	80	80	-	-	-	23	53	4
Ponta do Sol	94	88	6	-	2	43	46	3
Porto Moniz	14	8	6	-	1	8	4	1
Ribeira Brava	50	50	-	-	1	25	21	3
Santa Cruz	923	271	608	44	93	501	305	24
Santana	49	49	-	-	-	9	25	15
São Vicente	45	45	-	-	-	22	20	3
Porto Santo	270	89	181	-	51	146	69	4

	Investing entity				Typology			
	Total	Singular person	Private company	Other entities	T0 or T1	T2	T3	T4 and over

Fonte: INE, Estatísticas da Construção e Habitação.

Source: INE, Construction and Housing Statistics.

Notas: A rubrica Outras Entidades inclui Administração Central, Regional e Local, Empresas de Serviço Público, Cooperativas de Habitação e Instituições Sem Fins Lucrativos. O total de fogos inclui fogos de tipologia não identificada.

Notes: The item "Other entities" includes the central, regional and local administrations, public companies, housing cooperatives and nonprofit institutions.



III.8.6 - Estimativas do Parque Habitacional por Concelho, 2001-2004

III.8.6 - Housing Stock Estimates, by Municipality, 2001-2004

Unidade: N.º

Unit: No.

	Edifícios de habitação familiar clássica				Alojamentos familiares clássicos			
	2001	2002	2003	2004	2001	2002	2003	2004
Portugal	3 216 925	3 263 340	3 302 793	3 358 923	5 185 531	5 307 995	5 397 950	5 463 364
Continente	3 052 326	3 096 416	3 133 594	3 186 884	4 994 066	5 109 932	5 195 474	5 257 260
R. A. Madeira	76 116	77 240	78 262	79 176	97 955	102 021	104 981	107 467
Calheta	6 265	6 354	6 460	6 557	6 469	6 567	6 676	6 845
Câmara de Lobos	8 921	9 067	9 192	9 286	10 477	11 062	11 595	11 849
Funchal	25 291	25 531	25 754	25 868	40 333	42 262	43 315	43 783
Machico	6 784	6 907	7 017	7 050	7 505	7 680	7 873	7 972
Ponta do Sol	3 674	3 761	3 831	3 891	3 830	3 921	4 036	4 134
Porto Moniz	1 426	1 438	1 454	1 565	1 438	1 449	1 472	1 486
Ribeira Brava	5 217	5 288	5 357	5 400	5 592	5 668	5 764	5 814
Santa Cruz	9 508	9 698	9 819	9 828	12 718	13 552	14 025	14 985
Santana	3 974	3 997	4 048	4 282	4 039	4 071	4 184	4 235
São Vicente	2 994	3 039	3 077	3 120	3 041	3 093	3 135	3 185
Porto Santo	2 062	2 160	2 253	2 329	2 514	2 697	2 907	3 180
	Buildings of classic family housing				Classic family dwellings			
	2001	2002	2003	2004	2001	2002	2003	2004

Fonte: INE, Recenseamento Geral da Habitação, 2001 e INE, Estatísticas da Construção e Habitação.

Source: INE, Census 2001 and Construction and Housing Statistics.



III.8.7 - Contratos de Compra e Venda de Prédios por Concelho, segundo a Natureza, 2003

III.8.7 - Purchase and Sale Contracts of Real Estate, by Municipality and according to Nature, 2003

	Total		Prédios urbanos				Prédios rústicos		Prédios mistos	
			Total		Em propriedade horizontal					
	N.º	milhares de euros	N.º	milhares de euros	N.º	milhares de euros	N.º	milhares de euros	N.º	milhares de euros
Portugal	300 129	20 791 194	230 083	18 758 974	154 208	12 377 575	65 535	1 493 255	4 511	538 965
Continente	285 300	19 890 144	221 540	18 002 523	149 813	11 958 901	59 590	1 402 920	4 170	484 700
R. A. Madeira	7 420	606 324	4 797	509 491	3 530	347 345	2 360	52 951	263	43 881
Calheta	872	14 397	96	3 990	8	723	753	8 769	23	1 637
Câmara de Lobos	554	32 510	301	23 962	212	18 597	218	5 499	35	3 049
Funchal	2 814	360 323	2 572	325 343	2 052	209 755	170	11 187	72	23 793
Machico	358	20 462	193	15 873	126	11 444	148	2 399	17	2 190
Ponta do Sol	355	13 339	114	7 199	63	5 298	215	4 913	26	1 226
Porto Moniz	80	1 754	27	1 528	3	298	50	158	3	68
Ribeira Brava	434	13 047	149	10 474	78	6 474	279	2 361	6	212
Santa Cruz	1 357	125 367	1 027	104 911	872	86 874	276	9 968	54	10 489
Santana	140	2 299	28	1 062	6	550	100	734	12	503
São Vicente	126	3 865	31	1 800	5	354	83	1 562	12	502
Porto Santo	330	18 961	259	13 348	105	6 978	68	5 400	3	213

	Total		Urban estates				Rural estates		Mixed estates	
			Total		Split property regime					
	No.	thousands euros	No.	thousands euros	No.	thousands euros	No.	thousands euros	No.	thousands euros

Fonte: Ministério da Justiça - Gabinete de Política Legislativa e Planeamento.

Source: Ministry of Justice - Office for Legislation Policy and Planning.

Notas: Os valores são apresentados segundo o local do imóvel. O valor de Portugal inclui contratos de compra e venda celebrados em Portugal mas referentes a prédios localizados fora do território nacional.

Notes: Values are given according to the location of the real estate. Value for Portugal includes contracts of sale and purchase celebrated in Portugal but concerning real estates placed outside the country.



III.8.8 - Contratos de Mútuo com Hipoteca Voluntária por Concelho, segundo a Natureza, 2003

III.8.8 - Loan Agreements with Conventional Mortgage, by Municipality and according to Nature, 2003

	Total		Prédios urbanos				Prédios rústicos		Prédios mistos	
			Total		Em propriedade horizontal					
	N.º	milhares de euros	N.º	milhares de euros	N.º	milhares de euros	N.º	milhares de euros	N.º	milhares de euros
Portugal	239 155	25 806 391	229 314	24 411 056	160 640	15 273 068	5 542	789 698	4 299	605 636
Continente	230 166	24 694 767	220 994	23 424 206	157 010	14 929 785	5 131	717 925	4 041	552 636
R. A. Madeira	4 515	532 826	4 117	458 058	2 869	262 129	222	38 190	176	36 578
Calheta	129	10 253	67	4 946	6	542	46	4 037	16	1 270
Câmara de Lobos	314	42 355	266	27 462	172	15 556	23	11 954	25	2 939
Funchal	2 051	272 635	1 988	253 346	1 484	139 836	26	4 916	37	14 373
Machico	186	19 644	155	15 017	75	6 489	24	4 055	7	572
Ponta do Sol	129	12 111	91	8 531	39	3 656	17	2 327	21	1 254
Porto Moniz	48	4 207	40	3 476	15	1 354	8	732	-	-
Ribeira Brava	199	15 566	168	14 070	82	6 514	21	1 059	10	437
Santa Cruz	1 188	129 736	1 113	110 631	939	83 681	35	5 482	40	13 623
Santana	67	6 986	46	4 183	3	182	9	1 928	12	875
São Vicente	56	6 096	37	3 736	6	847	12	1 200	7	1 160
Porto Santo	148	13 236	146	12 661	48	3 472	1	500	1	75

	Total		Urban estates				Rural estates		Mixed estates	
			Total		Split property regime					
	No.	thousands euros	No.	thousands euros	No.	thousands euros	No.	thousands euros	No.	thousands euros

Fonte: Ministério da Justiça - Gabinete de Política Legislativa e Planeamento.

Source: Ministry of Justice - Office for Legislation Policy and Planning.

Notas: Os valores são apresentados segundo o local do imóvel. O valor de Portugal inclui contratos de hipotecas celebrados em Portugal mas referentes a prédios localizados fora do território nacional.

Notes: Values are given according to the location of the real estate. Value for Portugal includes mortgage contracts celebrated in Portugal but concerning real estates placed outside the country.



III.8.9 - Crédito Hipotecário Concedido por Contratos de Mútuo com Hipoteca Voluntária por Concelho, segundo a Natureza, 2003

III.8.9 - Mortgage Credit Granted by Loan Agreement, by Municipality and according to Nature, 2003

Unidade: milhares de euros

Unit: thousands euros

	Credores				Devedores		
	Total	Pessoa singular	Instituição de crédito	Outra pessoa colectiva	Total	Pessoa singular	Outra pessoa colectiva
Portugal	18 313 081	245 170	17 976 626	91 285	18 313 081	15 823 934	2 489 147
Continente	17 845 719	238 394	17 520 061	87 264	17 162 645	14 869 148	2 293 497
R. A. Madeira	219 652	2 057	217 405	190	450 416	346 016	104 400
Calheta	799	-	799	-	8 393	7 193	1 200
Câmara de Lobos	633	375	259	-	25 266	22 349	2 917
Funchal	213 865	734	212 941	190	296 408	203 961	92 447
Machico	120	-	120	-	16 880	15 780	1 100
Ponta do Sol	956	219	737	-	8 275	7 618	657
Porto Moniz	80	-	80	-	3 183	3 183	-
Ribeira Brava	1 569	140	1 429	-	10 201	9 861	340
Santa Cruz	610	485	125	-	64 164	59 713	4 451
Santana	105	105	-	-	5 484	4 384	1 100
São Vicente	475	-	475	-	4 250	4 063	187
Porto Santo	440	-	440	-	7 913	7 913	-

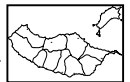
	Creditors				Debtors		
	Total	Singular person	Credit institution	Other legal person	Total	Singular person	Other legal person

Fonte: Ministério da Justiça - Gabinete de Política Legislativa e Planeamento.

Source: Ministry of Justice - Office for Legislation Policy and Planning.

Notas: Os valores são apresentados segundo o domicílio do credor/devedor. O valor de Portugal inclui credores ou devedores domiciliados fora do território nacional.

Notes: Values are given according to the creditor/debtor's domicile. Value for Portugal includes creditors/debtors domiciled abroad.



III.8.10 - Quitação de Dívidas Garantidas por Hipotecas Voluntárias e Prédios Desonerados por Concelho, segundo a Natureza, 2003

III.8.10 - Final Discharge of Debts Guaranteed by Conventional Mortgages and Degenerated Estates, by Municipality and according to Nature, 2003

	Total		Prédios urbanos				Prédios rústicos		Prédios mistos	
			Total		Em propriedade horizontal					
	N.º	milhares de euros	N.º	milhares de euros	N.º	milhares de euros	N.º	milhares de euros	N.º	milhares de euros
Portugal	155 157	7 139 754	150 199	7 050 397	121 323	5 588 258	2 965	31 207	1 993	58 150
Continente	148 715	6 719 164	143 950	6 634 013	117 367	5 383 636	2 868	29 226	1 897	55 925
R. A. Madeira	4 112	254 827	4 010	252 778	3 513	181 764	26	359	76	1 690
Calheta	35	867	28	858	8	390	3	0	4	9
Câmara de Lobos	711	14 620	699	14 500	677	14 192	3	18	9	101
Funchal	2 156	181 197	2 131	180 106	1 868	118 597	4	0	21	1 090
Machico	140	5 214	138	5 201	94	2 772	-	-	2	13
Ponta do Sol	51	6 074	45	5 782	38	5 368	2	100	4	192
Porto Moniz	2	150	1	25	-	-	1	125	-	-
Ribeira Brava	109	4 528	107	4 514	82	3 574	-	-	2	13
Santa Cruz	759	34 320	731	34 144	678	32 184	6	0	22	176
Santana	55	2 604	51	2 586	44	2 546	-	-	4	18
São Vicente	37	1 473	25	1 411	-	-	5	31	7	31
Porto Santo	57	3 781	54	3 651	24	2 140	2	85	1	45

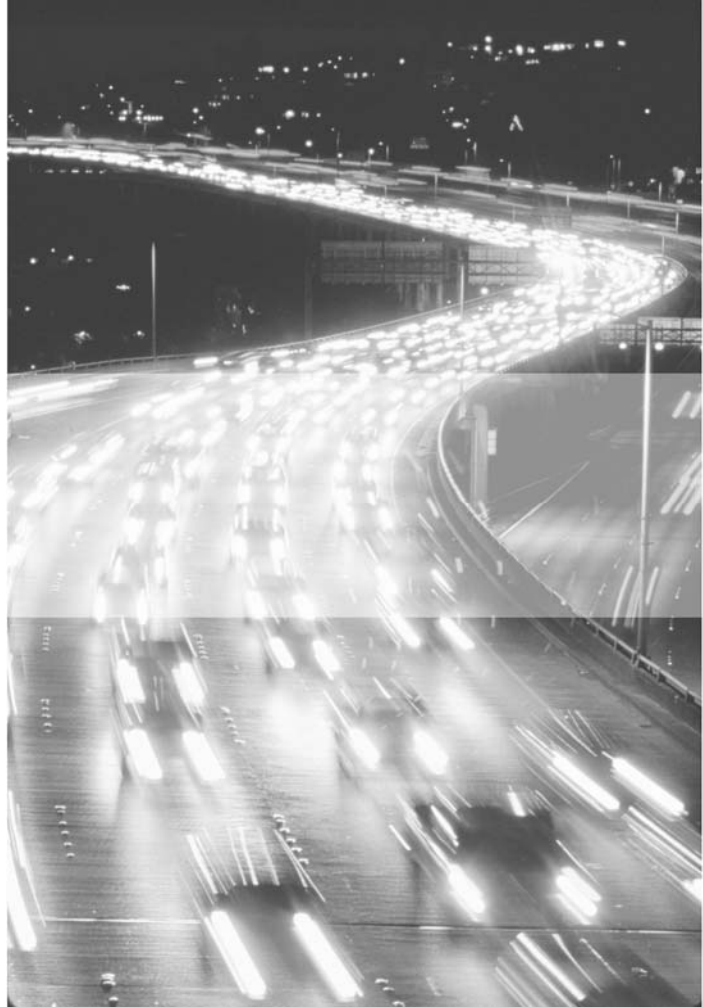
	Total		Urban estates				Rural estates		Mixed estates	
			Total		Split property regime					
	No.	thousands euros	No.	thousands euros	No.	thousands euros	No.	thousands euros	No.	thousands euros

Fonte: Ministério da Justiça - Gabinete de Política Legislativa e Planeamento.

Source: Ministry of Justice - Office for Legislation Policy and Planning.

Nota: Os valores são apresentados segundo o local do imóvel.

Note: Values are given according to the location of the real estate.



Subcapítulo 9

Transportes

Subchapter 9

Transport



III.9.1 - Indicadores de Transportes por Concelho, 2004

III.9.1 - Transport Indicators by Municipality, 2004

	Veículos automóveis vendidos por 1000 habitantes	Índice de gravidade dos acidentes	Proporção de acidentes de viação com vítimas nas auto-estradas
	N.º		%
Portugal	26,1	x	x
Continente	26,4	2,9	5,0
R. A. Madeira	21,0	2,2	-
Calheta	13,7	-	-
Câmara de Lobos	11,2	3,2	-
Funchal	27,8	1,3	-
Machico	17,4	3,9	-
Ponta do Sol	11,5	-	-
Porto Moniz	12,7	-	-
Ribeira Brava	14,8	5,0	-
Santa Cruz	24,2	5,0	-
Santana	16,1	-	-
São Vicente	15,3	-	-
Porto Santo	15,3	5,3	-

	Car sales per 1000 inhabitants	Accident severity index	Proportion of highways accidents with victims
	No.		%

Fonte: Conservatórias do Registo Automóvel; INE e Direcção Geral de Viação.

Source: Vehicle Registration Offices; INE and Directorate General for Traffic.

Nota: Foi utilizada para o cálculo da variável "Veículos automóveis vendidos por 1000 habitantes" a população residente em 31.12.2004.

Note: The calculation of the variable "Car sales per 1000 inhabitants" was based on the resident population at 31.12.2004.



III.9.2 - Veículos Automóveis Vendidos por Concelho, 2004

III.9.2 - Vehicle Sales by Municipality, 2004

Unidade: N.º

Unit: No.

	Total	Ligeiros		Pesados			Tractores agrícolas
		Passageiros	Mercadorias	Passageiros	Mercadorias	Tractores de espécie diversa	
Portugal	274 788	201 940	63 802	7	1 952	16	7 071
Continente	265 350	194 496	62 112	2	1 761	16	6 963
R. A. Madeira	5 130	4 188	798	3	136	-	5
Calheta	163	95	53	1	14	-	-
Câmara de Lobos	394	271	103	-	20	-	-
Funchal	2 802	2 416	329	-	53	-	4
Machico	370	281	74	-	14	-	1
Ponta do Sol	94	64	28	-	2	-	-
Porto Moniz	35	24	10	-	1	-	-
Ribeira Brava	185	152	29	-	4	-	-
Santa Cruz	790	689	88	-	13	-	-
Santana	137	85	41	-	11	-	-
São Vicente	93	64	25	-	4	-	-
Porto Santo	67	47	18	2	-	-	-

	Total	Light		Heavy			Agricultural tractors
		Passengers	Cargo	Passengers	Cargo	Miscellaneous tractors	

Fonte: Conservatórias do Registo Automóvel.

Source: Vehicle Registration Offices.



III.9.3 - Acidentes de Viação e Vítimas por Concelho, 2004

III.9.3 - Road Accidents and Victims by Municipality, 2004

Unidade: N.º

Unit: No.

	Acidentes de viação com vítimas						Vítimas					
	Total	dos quais:		Mortais	dos quais:		Total	das quais:		Mortos	Feridos graves	Feridos ligeiros
		em auto-estradas	em estradas nacionais		em auto-estradas	em estradas nacionais		em auto-estradas	em estradas nacionais			
Continente	38 930	1 957	11 061	1 024	90	415	53 144	3 062	16 190	1 135	4 190	47 819
R. A. Madeira	1 011	-	-	20	-	-	1 314	-	-	22	131	1 161
Calheta	28	-	-	-	-	-	36	-	-	-	6	30
Câmara de Lobos	95	-	-	3	-	-	116	-	-	3	10	103
Funchal	536	-	-	6	-	-	693	-	-	7	58	628
Machico	77	-	-	3	-	-	105	-	-	3	6	96
Ponta do Sol	25	-	-	-	-	-	30	-	-	-	5	25
Porto Moniz	15	-	-	-	-	-	22	-	-	-	4	18
Ribeira Brava	40	-	-	2	-	-	64	-	-	2	8	54
Santa Cruz	101	-	-	5	-	-	134	-	-	5	14	115
Santana	31	-	-	-	-	-	35	-	-	-	5	30
São Vicente	25	-	-	-	-	-	28	-	-	-	3	25
Porto Santo	38	-	-	1	-	-	51	-	-	2	12	37

	Road accidents with victims						Victims					
	Total	of which		Fatal	of which		Total	of which		Deaths	Severely injured	Slightly injured
		in highways	in national roads		in highways	in national roads		in highways	in national roads			

Fonte: Direcção Geral de Viação e Polícia de Segurança Pública.

Source: Directorate General for Traffic and Public Security Police.

Nota: Os acidentes e as vítimas são afectados aos concelhos segundo o local do acidente.

Note: Road accidents and victims by region according to the place of the accident.



III.9.4 - Tráfego Comercial nos Aeroportos por Natureza do Tráfego, segundo os Aeroportos, 2003

III.9.4 - Airport Commercial Traffic by Type of Traffic, by Airports, 2003

	Total	Internacional	Nacional			
			Total	Territorial	Interior	
Portugal						Portugal
Aeronaves (aterradas)	122 562	79 139	43 423	17 679	25 744	Aircraft (landed)
Passageiros (N.º)						Passengers (No.)
Embarcados	10 381 887	7 456 541	2 925 346	1 800 820	1 124 526	Embarked
Desembarcados	10 308 838	7 451 217	2 857 621	1 751 201	1 106 420	Disembarked
Em trânsito directo	370 531	202 605	167 926	49 852	118 074	In direct transit
Carga (t)						Cargo (t)
Embarcada	62 841	42 262	20 579	15 770	4 809	Loaded
Desembarcada	67 156	47 745	19 412	16 287	3 125	Unloaded
Correio (t)						Mail (t)
Embarcado	9 809	4 016	5 794	4 854	940	Loaded
Desembarcado	9 395	3 788	5 607	4 710	897	Unloaded
Funchal						Funchal
Aeronaves (aterradas)	11 674	4 593	7 081	4 521	2 560	Aircraft (landed)
Passageiros (N.º)						Passengers (No.)
Embarcados	1 123 385	556 616	566 769	503 689	63 080	Embarked
Desembarcados	1 118 450	552 838	565 612	501 391	64 221	Disembarked
Em trânsito directo	17 505	9 094	8 411	7 904	507	In direct transit
Carga (t)						Cargo (t)
Embarcada	1 373	59	1 315	1 168	147	Loaded
Desembarcada	6 659	324	6 335	6 329	6	Unloaded
Correio (t)						Mail (t)
Embarcado	532	1	531	445	86	Loaded
Desembarcado	1 825	8	1 817	1 801	16	Unloaded
Porto Santo						Porto Santo
Aeronaves (aterradas)	2 945	20	2 925	296	2 629	Aircraft (landed)
Passageiros (N.º)						Passengers (No.)
Embarcados	84 833	12	84 821	20 129	64 692	Embarked
Desembarcados	86 149	285	85 864	22 574	63 290	Disembarked
Em trânsito directo	11 198	2 531	8 667	6 226	2 441	In direct transit
Carga (t)						Cargo (t)
Embarcada	11	-	11	6	5	Loaded
Desembarcada	215	-	215	69	146	Unloaded
Correio (t)						Mail (t)
Embarcado	16	-	16	-	16	Loaded
Desembarcado	100	-	99	15	84	Unloaded
	Total	Internacional	Domestic			
			Total	Territorial	Interior	

Fonte: INE, Estatísticas dos Transportes.

Source: INE, Transport Statistics.



III.9.5 - Movimento dos Portos, 2004

III.9.5 - Port Traffic, 2004

	Embarcações de comércio entradas		Passageiros			Contentores		Mercadorias	
			Embarcados	Desembar- cados	Em trânsito	Carregados	Descarre- gados	Carregadas	Descarre- gadas
	N.º	TPB	N.º					t	
Portugal	11 808	118 448 788	324 954	324 606	X	343 200	342 319	15 999 821	43 624 034
Continente	10 172	108 587 234	17 941	17 593	X	301 239	300 470	15 872 071	41 549 342
Aveiro	1 038	4 035 945	-	-	X	-	2	663 528	2 464 079
Faro	33	116 976	-	-	X	-	-	2 001	79 851
Figueira da Foz	294	985 451	-	-	X	4 339	688	681 160	317 404
Leixões	2 611	24 792 888	132	129	X	111 289	116 947	3 453 745	9 528 941
Lisboa	3 270	34 507 549	17 809	17 464	X	173 430	170 123	3 604 012	7 065 837
Portimão	50	111 451	-	-	X	-	-	63 893	8 824
Setúbal	1 666	13 423 412	-	-	X	5 855	6 109	2 430 813	4 002 973
Sines	921	29 370 160	-	-	X	6 326	6 601	4 925 444	17 508 358
Viana do Castelo	208	1 089 516	-	-	X	-	-	47 475	573 075
Outros	81	153 886	-	-	X	-	-	-	-
R. A. Madeira	1 636	9 861 554	307 013	307 013	X	41 961	41 849	127 750	2 074 692
Funchal	1 135	8 658 720	154 018	152 995	X	40 823	40 633	125 020	1 544 295
Porto Santo	399	633 577	152 995	154 018	X	1 138	1 216	2 730	50 031
Zona Franca da Madeira	102	569 257	-	-	X	-	-	-	480 366

	Incoming vessels		Passengers			Containers		Goods	
			Embarked	Disembarked	In transit	Loaded	Unloaded	Loaded	Unloaded
	No.	Gross Tonnage	No.					t	

Fonte: INE, Estatísticas dos Transportes.

Source: INE, Transport Statistics.



Subcapítulo 10

Comunicações

Subchapter 10

Communication



III.10.1 - Indicadores de Comunicações por Concelho, 2004

III.10.1 - Communication Indicators by Municipality, 2004

Unidade: N.º

Unit: No.

	Acessos telefónicos por 100 habitantes	Postos telefónicos residenciais por 100 habitantes	Habitantes por postos telefónicos públicos	Habitantes por estações de correio	Habitantes por postos de correio
Portugal	37,5	24,4	222,5	10 476,9	5 181,7
Continente	37,6	24,4	220,5	10 673,5	5 029,4
R. A. Madeira	35,2	22,9	227,5	8 423,7	11 632,7
Calheta	31,3	24,6	359,3	3 952,0	5 928,0
Câmara de Lobos	19,9	16,1	817,4	17 575,0	11 716,7
Funchal	44,8	25,0	156,1	10 084,7	100 847,0
Machico	27,5	21,7	394,8	7 107,0	10 660,5
Ponta do Sol	29,4	23,3	431,0	8 189,0	4 094,5
Porto Moniz	40,1	30,2	172,6	2 762,0	1 381,0
Ribeira Brava	28,9	22,7	298,2	12 523,0	6 261,5
Santa Cruz	30,7	21,0	261,6	8 174,0	16 348,0
Santana	31,9	25,3	257,3	8 491,0	1 698,2
São Vicente	34,5	26,6	252,6	3 031,5	-
Porto Santo	48,5	28,7	112,5	4 388,0	-
	Accesses per 100 inhabitants	Residential telephone stations per 100 inhabitants	Inhabitants per public telephone stations	Inhabitants per post offices	Inhabitants per post agency

Fonte: Portugal Telecom, Correios, Telégrafos e Telecomunicações (CTT) e INE.

Source: Portugal Telecom (telecommunication operator), CTT (postal operator) and INE.

Nota: Os dados municipais respeitantes a acessos e postos telefónicos são referentes apenas ao Grupo Portugal Telecom.

Note: Figures of accesses and residential telephone stations on municipalities were based only on data from Portugal Telecom Group.



III.10.2 - Postos Telefónicos por Concelho, 2004

III.10.2 - Telephone Stations by Municipality, 2004

Unidade: N.º

Unit: No.

	Total de acessos telefónicos	Analogicos				Digitais
		Total	Públicos	Principais		
				Residenciais	Profissionais	
Portugal	3 948 371	3 165 685	47 321	2 565 112	553 252	782 686
Continente	3 776 195	3 025 449	45 543	2 450 345	529 561	750 746
R. A. Madeira	85 881	69 925	1 074	55 885	12 966	15 956
Calheta	3 710	3 336	33	2 920	383	374
Câmara de Lobos	7 003	6 405	43	5 643	719	598
Funchal	45 221	33 833	646	25 209	7 978	11 388
Machico	5 858	5 326	54	4 633	639	532
Ponta do Sol	2 410	2 218	19	1 909	290	192
Porto Moniz	1 107	987	16	833	138	120
Ribeira Brava	3 618	3 298	42	2 838	418	320
Santa Cruz	10 027	8 463	125	6 882	1 456	1 564
Santana	2 706	2 480	33	2 148	299	226
São Vicente	2 091	1 893	24	1 611	258	198
Porto Santo	2 130	1 686	39	1 259	388	444

	Total phone accesses	Analogous				Digital
		Total	Public	Main lines		
				Residential	Professional	

Fonte: Portugal Telecom.

Source: Portugal Telecom (telecommunication operator).

Nota: Os dados publicados são referentes apenas ao Grupo Portugal Telecom.

Note: Figures on municipalities were based only on data from Portugal Telecom Group.



III.10.3 - Estações e Postos de Correio por Concelho, 2004

III.10.3 - Post Offices and Post Agencies by Municipality, 2004

Unidade: N.º

Unit: No.

	Total	Estações de correio			Postos de correio
		Total	Estações fixas	Estações móveis	
Portugal	3 037	1 005	990	15	2 032
Continente	2 938	941	928	13	1 997
R. A. Madeira	50	29	29	-	21
Calheta	5	3	3	-	2
Câmara de Lobos	5	2	2	-	3
Funchal	11	10	10	-	1
Machico	5	3	3	-	2
Ponta do Sol	3	1	1	-	2
Porto Moniz	3	1	1	-	2
Ribeira Brava	3	1	1	-	2
Santa Cruz	6	4	4	-	2
Santana	6	1	1	-	5
São Vicente	2	2	2	-	-
Porto Santo	1	1	1	-	-

	Total	Post offices			Letter post
		Total	Permanent post offices	Mobile post offices	

Fonte: Correios, Telégrafos e Telecomunicações (CTT)

Source: CTT (postal operator).

Nota: Este quadro inclui apenas os valores relativos aos Serviços Postais Nacionais.

Note: Figures on this table were based only on data from the National Postal Services.



Subcapítulo 11

Turismo

Subchapter 11

Tourism



III.11.1 - Indicadores de Hotelaria por Concelho, 2004 (continua)

III.11.1 - Hotel Activity Indicators by Municipality, 2004 (to be continued)

	Estada média de hóspedes estrangeiros	Capacidade de alojamento por 1000 habitantes	Hóspedes por habitante	Proporção de hóspedes estrangeiros	Proporção de dormidas entre Julho-Setembro	Dormidas em estab. hoteleiros e similares por 100 habitantes	Proveitos de aposento por capacidade de alojamento
	N.º de noites	N.º		%		N.º	milhares de euros
Portugal	4,0	24,1	1,0	52,7	36,0	324,2	4,2
Continente	3,6	21,8	1,0	51,0	37,4	275,6	4,0
R. A. Madeira	6,4	114,4	4,0	74,7	28,4	2 248,6	5,6
Calheta	5,8	60,9	1,9	68,8	29,2	910,1	x
Câmara de Lobos	4,6	7,3	,2	73,6	29,3	84,4	x
Funchal	6,6	191,3	6,8	77,0	26,7	3 987,0	x
Machico	3,9	36,0	,8	81,7	35,6	345,2	x
Ponta do Sol	...	30,5	x
Porto Moniz	...	110,1	x
Ribeira Brava	2,9	35,5	1,1	82,6	30,1	298,5	x
Santa Cruz	6,9	109,8	3,8	92,2	29,5	2 492,5	x
Santana	3,3	37,0	1,4	84,5	33,8	437,9	x
São Vicente	5,4	88,6	3,2	63,6	30,4	1 332,3	x
Porto Santo	4,8	335,7	13,2	15,8	52,2	4 925,0	x

	Average stay of foreign guests	Lodging capacity per 1000 inhabitants	Guests per inhabitant	Proportion of foreign Guests	Proportion of nights between July-September	Nights in hotels and similar establishments per 100 inhabitants	Lodging income per lodging capacity
	No. of nights	No.		%		No.	thousands euros

Fonte: INE, Estatísticas do Turismo.

Source: INE, Tourism Statistics.

Nota: Os dados apresentados abrangem apenas os estabelecimentos classificados na Direcção Regional do Turismo. Os Outros Estabelecimentos Hoteleiros englobam os hotéis-apartamentos, os apartamentos turísticos, os aldeamentos turísticos, os motéis, as pousadas e as estalagens. Estes dados resultam de apuramentos nacionais, em que se procede ao tratamento de não-respostas mensalmente, não havendo lugar a correcções no final do ano, ou seja, substituição das não-respostas por questionários chegados fora dos prazos estipulados.

Note: Data only covers the establishments classified by the Regional Directorate for Tourism. Other hotel establishments include apartment-hotels, tourist apartments, tourist villages, motels, Inns and lodging-houses. This data obeys to national criteria, thus non-responses are estimated monthly and in the end of the year there are no corrections, i.e., estimations are not replaced by data from the questionnaires that arrived out of the scheduled period of time.



III.11.1 - Indicadores de Hotelaria por Concelho, 2004 (continuação)

III.11.1 - Hotel activity Indicators by Municipality, 2004 (continued)

	Estada média no estabelecimento				Taxa de ocupação-cama (bruta)			
	Total	Hotéis	Pensões	Outros estabelecimentos	Total	Hotéis	Pensões	Outros estabelecimentos
	N.º de noites				%			
Portugal	3,1	2,6	2,2	5,0	38,6	41,5	24,1	38,2
Continente	2,9	2,3	2,1	4,8	36,5	40,0	23,0	35,3
R. A. Madeira	5,6	5,3	4,4	6,1	53,9	52,7	36,4	58,4
Calheta	4,7	5,3	40,8	50,7
Câmara de Lobos	3,8	-	-	3,8	31,7	-	-	31,7
Funchal	5,8	5,4	5,3	6,4	57,0	54,3	40,6	62,5
Machico	4,1	26,4
Ponta do Sol	-	-	...
Porto Moniz	2,4	26,9
Ribeira Brava	2,8	23,0
Santa Cruz	6,5	6,8	6,7	6,2	62,0	75,8	49,2	51,9
Santana	3,2	-	30,5	-
São Vicente	4,1	4,4	40,1	40,3
Porto Santo	3,7	3,7	42,2	42,5

	Average stay on the establishment				Gross Bed-occupation rate			
	Total	Hotels	Boarding houses	Other establishments	Total	Hotels	Boarding houses	Other establishments
	No. of nights				%			

Fonte: INE, Estatísticas do Turismo.

Source: INE, Tourism Statistics.

Nota: Os dados apresentados abrangem apenas os estabelecimentos classificados na Direcção Regional do Turismo. Os Outros Estabelecimentos Hoteleiros englobam os hotéis-apartamentos, os apartamentos turísticos, os aldeamentos turísticos, os motéis, as pousadas e as estalagens. Estes dados resultam de apuramentos nacionais, em que se procede ao tratamento de não-respostas mensalmente, não havendo lugar a correções no final do ano, ou seja, substituição das não-respostas por questionários chegados fora dos prazos estipulados.

Note: Data only covers the establishments classified by the Regional Directorate for Tourism. Other hotel establishments include apartment-hotels, tourist apartments, tourist villages, motels, Inns and lodging-houses. This data obeys to national criteria, thus non-responses are estimated monthly and in the end of the year there are no corrections, i.e., estimations are not replaced by data from the questionnaires that arrived out of the scheduled period of time.



III.11.2 - Estabelecimentos e Capacidade de Alojamento em 31.7.2004 e Proveitos de Aposento nos Estabelecimentos Hoteleiros por Concelho, 2004

III.11.2 - Establishments, Lodging Capacity on 31.7.2004 and Lodging Income in Hotel Establishments by Municipality, 2004

	Estabelecimentos				Capacidade de alojamento				Proveitos de aposento			
	Total	Hotéis	Pensões	Outros	Total	Hotéis	Pensões	Outros	Total	Hotéis	Pensões	Outros
	N.º								milhares de euros			
Portugal	1 954	563	874	517	253 927	115 750	42 387	95 790	1 060 012	691 567	82 061	286 384
Continente	1 689	479	795	415	218 954	97 261	38 851	82 842	872 070	576 303	72 152	223 614
R. A. Madeira	190	50	53	87	27 945	13 229	2 634	12 082	156 779	89 347	7 442	59 990
Calheta	9	2	2	5	722	269	57	396	x	x	x	x
Câmara de Lobos	3	-	-	3	256	-	-	256	x	x	x	x
Funchal	104	29	25	50	19 288	8 978	1 456	8 854	x	x	x	x
Machico	9	1	7	1	767	439	190	138	x	x	x	x
Ponta do Sol	2	1	-	1	250	142	-	108	x	x	x	x
Porto Moniz	7	1	5	1	304	94	198	12	x	x	x	x
Ribeira Brava	6	2	2	2	445	210	153	82	x	x	x	x
Santa Cruz	27	5	5	17	3 589	1 546	235	1 808	x	x	x	x
Santana	4	3	1	-	314	254	60	-	x	x	x	x
São Vicente	6	1	2	3	537	222	105	210	x	x	x	x
Porto Santo	13	5	4	4	1 473	1 075	180	218	x	x	x	x

	Establishments				Lodging capacity				Lodging income			
	Total	Hotels	Boarding houses	Others	Total	Hotels	Boarding houses	Others	Total	Hotels	Boarding houses	Others
	No.								thousands euros			

Fonte: INE, Estatísticas do Turismo.

Source: INE, Tourism Statistics.

Nota: Os dados apresentados abrangem apenas os estabelecimentos classificados na Direcção Regional do Turismo. Os Outros Estabelecimentos Hoteleiros englobam os hotéis-apartamentos, os apartamentos turísticos, os aldeamentos turísticos, os motéis, as pousadas e as estalagens. Estes dados resultam de apuramentos nacionais, em que se procede ao tratamento de não-respostas mensalmente, não havendo lugar a correcções no final do ano, ou seja, substituição das não-respostas por questionários chegados fora dos prazos estipulados.

Note: Data only covers the establishments classified by the Regional Directorate for Tourism. Other hotel establishments include apartment-hotels, tourist apartments, tourist villages, motels, Inns and lodging-houses. This data obeys to national criteria, thus non-responses are estimated monthly and in the end of the year there are no corrections, i.e., estimations are not replaced by data from the questionnaires that arrived out of the scheduled period of time.



III.11.3 - Dormidas e Hóspedes nos Estabelecimentos Hoteleiros por Concelho, 2004

III.11.3 - Nights Spent and Guests in Hotel Establishments by Municipality, 2004

Unidade: N.º

Unit: No.

	Dormidas				Hóspedes			
	Total	Hotéis	Pensões	Outros	Total	Hotéis	Pensões	Outros
Portugal	34 140 581	17 249 539	3 478 053	13 412 989	10 901 968	6 660 878	1 579 171	2 661 919
Continente	27 682 421	13 910 108	3 037 122	10 735 191	9 636 428	5 950 075	1 467 260	2 219 093
R. A. Madeira	5 493 076	2 557 404	346 136	2 589 536	984 121	482 975	79 276	421 870
Calheta	107 900	73 411	22 864	13 807
Câmara de Lobos	29 657	-	-	29 657	7 734	-	-	7 734
Funchal	4 020 779	1 790 335	213 883	2 016 561	687 605	330 987	40 655	315 963
Machico	73 605	17 855
Ponta do Sol	-	-	...
Porto Moniz
Ribeira Brava	37 384	13 429
Santa Cruz	814 935	429 335	42 325	343 275	124 559	62 932	6 286	55 341
Santana	37 183	-	11 683	-
São Vicente	80 776	32 863	19 577	7 411
Porto Santo	216 107	167 276	58 038	44 980

	Nights				Guests			
	Total	Hotels	Boarding houses	Other	Total	Hotels	Boarding houses	Other

Fonte: INE, Estatísticas do Turismo.

Source: INE, Tourism Statistics.

Nota: Os dados apresentados abrangem apenas os estabelecimentos classificados na Direcção Regional do Turismo. Os Outros Estabelecimentos Hoteleiros englobam os hotéis-apartamentos, os apartamentos turísticos, os aldeamentos turísticos, os motéis, as pousadas e as estalagens. Estes dados resultam de apuramentos nacionais, em que se procede ao tratamento de não-respostas mensalmente, não havendo lugar a correcções no final do ano, ou seja, substituição das não-respostas por questionários chegados fora dos prazos estipulados.

Note: Data only covers the establishments classified by the Regional Directorate for Tourism. Other hotel establishments include apartment-hotels, tourist apartments, tourist villages, motels, Inns and lodging-houses. This data obeys to national criteria, thus non-responses are estimated monthly and in the end of the year there are no corrections, i.e., estimations are not replaced by data from the questionnaires that arrived out of the scheduled period of time.



III.11.4 - Dormidas nos Estabelecimentos Hoteleiros por Concelho, segundo o País de Residência Habitual, 2004

III.11.4 - Nights Spent in Hotel Establishments by Municipality and according to Country of Usual Residence, 2004

Unidade: N.º Unit: No.

	Total Geral	Total UE25	União Europeia (15)								E.U.A.
			Total	dos quais							
				Portugal	Alemanha	Espanha	França	Itália	Países Baixos	Reino Unido	
Portugal	34 140 581	31 151 498	30 903 064	11 138 588	3 771 828	2 392 962	1 093 163	737 868	1 495 960	7 080 418	576 217
Continente	27 682 421	25 120 465	24 921 857	9 834 158	2 460 250	2 204 152	837 116	698 314	1 321 280	5 464 246	515 116
R. A. Madeira	5 493 076	5 203 384	5 154 909	816 853	1 245 263	170 286	236 417	32 112	169 652	1 598 233	32 190
Calheta	107 900	103 061	102 597	16 359	61 113	768	3 958	281	5 134	4 608	408
Câmara de Lobos	29 657	24 588	24 544	3 543	8 250	207	866	321	295	8 616	86
Funchal	4 020 779	3 771 740	3 740 472	536 141	620 970	144 419	178 510	26 967	125 490	1 356 112	29 407
Machico	73 605	72 018	71 796	16 499	20 538	1 949	12 829	212	3 055	5 866	78
Ponta do Sol
Porto Moniz
Ribeira Brava	37 384	36 219	36 113	4 951	17 789	313	5 078	108	2 260	2 994	56
Santa Cruz	814 935	797 956	782 731	27 858	428 582	16 801	24 126	2 677	25 433	169 013	1 238
Santana	37 183	34 951	34 751	4 571	15 730	2 392	3 548	241	1 907	2 576	91
São Vicente	80 776	79 764	79 455	13 803	33 697	759	2 225	63	1 784	19 962	58
Porto Santo	216 107	211 568	211 181	172 398	20 778	1 977	1 583	923	2 774	6 320	407

	Grand Total	Total EU25	European Union (15)							USA	
			Total	of which							
				Portugal	Germany	Spain	France	Italy	The Netherlands		United Kingdom

Fonte: INE, Estatísticas do Turismo.

Source: INE, Tourism Statistics.

Nota: Os dados apresentados abrangem apenas os estabelecimentos classificados na Direcção Regional do Turismo. Os Outros Estabelecimentos Hoteleiros englobam os hotéis-apartamentos, os apartamentos turísticos, os aldeamentos turísticos, os motéis, as pousadas e as estalagens. Estes dados resultam de apuramentos nacionais, em que se procede ao tratamento de não-respostas mensalmente, não havendo lugar a correcções no final do ano, ou seja, substituição das não-respostas por questionários chegados fora dos prazos estipulados.

Note: Data only covers the establishments classified by the Regional Directorate for Tourism. Other hotel establishments include apartment-hotels, tourist apartments, tourist villages, motels, Inns and lodging-houses. This data obeys to national criteria, thus non-responses are estimated monthly and in the end of the year there are no corrections, i.e., estimations are not replaced by data from the questionnaires that arrived out of the scheduled period of time.



III.11.5 - Hóspedes nos Estabelecimentos Hoteleiros por Concelho, segundo o País de Residência Habitual, 2004

III.11.5 - Guests in Hotel Establishments by Municipality and according to Country of Usual Residence, 2004

Unidade: N.º Unit: No.

	Total Geral	Total UE25	União Europeia (15)								E.U.A.
			Total	dos quais						Reino Unido	
				Portugal	Alemanha	Espanha	França	Itália	Países Baixos		
Portugal	10 901 968	9 874 327	9 803 917	5 152 960	718 201	1 017 816	427 235	316 033	285 966	1 230 486	232 483
Continente	9 636 428	8 689 666	8 628 094	4 722 917	529 713	978 618	365 422	307 460	254 781	987 802	215 865
R. A. Madeira	984 121	932 517	924 072	248 833	173 989	33 899	54 487	6 070	29 346	236 917	7 642
Calheta	22 864	21 693	21 594	7 137	8 522	154	1 360	57	907	885	90
Câmara de Lobos	7 734	6 680	6 665	2 041	1 725	71	441	59	92	1 718	19
Funchal	687 605	645 555	640 132	157 815	85 397	28 491	33 614	4 818	19 113	197 111	6 930
Machico	17 855	17 367	17 296	3 265	3 681	466	4 415	70	1 161	1 706	31
Ponta do Sol
Porto Moniz
Ribeira Brava	13 429	13 027	12 993	2 337	3 446	131	3 413	41	1 209	1 139	28
Santa Cruz	124 559	121 615	119 141	9 687	57 091	3 142	5 295	543	4 110	25 419	251
Santana	11 683	10 851	10 762	1 807	2 938	432	2 284	95	1 058	793	42
São Vicente	19 577	19 157	19 091	7 124	4 859	170	1 125	22	565	2 858	21
Porto Santo	58 038	56 852	56 752	48 897	3 245	666	537	255	538	1 479	132

	Grand Total	Total EU25	European Union (15)								USA
			Total	of which						United Kingdom	
				Portugal	Germany	Spain	France	Italy	The Netherlands		

Fonte: INE, Estatísticas do Turismo.

Source: INE, Tourism Statistics.

Nota: Os dados apresentados abrangem apenas os estabelecimentos classificados na Direcção Regional do Turismo. Os Outros Estabelecimentos Hoteleiros englobam os hotéis-apartamentos, os apartamentos turísticos, os aldeamentos turísticos, os motéis, as pousadas e as estalagens. Estes dados resultam de apuramentos nacionais, em que se procede ao tratamento de não-respostas mensalmente, não havendo lugar a correcções no final do ano, ou seja, substituição das não-respostas por questionários chegados fora dos prazos estipulados.

Note: Data only covers the establishments classified by the Regional Directorate for Tourism. Other hotel establishments include apartment-hotels, tourist apartments, tourist villages, motels, Inns and lodging-houses. This data obeys to national criteria, thus non-responses are estimated monthly and in the end of the year there are no corrections, i.e., estimations are not replaced by data from the questionnaires that arrived out of the scheduled period of time.



III.11.6 - Estabelecimentos, Quartos e Capacidade de Alojamento no Turismo em Espaço Rural por NUTS II, 31.12.2004

III.11.6 - Establishments, Rooms and Lodging Capacity in Rural Tourism by NUTS II Region, 31.12.2004

Unidade: N.º	Estabelecimentos						Total de quartos	Capacidade de alojamento total	Unit: No.
	Total	Turismo rural	Turismo de habitação	Agroturismo	Casas de campo	Turismo de aldeia			
Portugal	965	406	247	146	162	4	4 969	9 815	
Continente	875	387	221	142	121	4	4 585	9 058	
Norte	429	202	117	52	57	1	2 132	4 231	
Centro	240	104	61	33	41	1	1 285	2 525	
Lisboa	31	15	15	1	-	-	167	333	
Alentejo	145	49	24	52	18	2	840	1 649	
Algarve	30	17	4	4	5	-	161	320	
R. A. Açores	47	9	12	3	23	-	184	362	
R. A. Madeira	43	10	14	1	18	-	200	395	

	Establishments						Total of rooms	Total lodging capacity
	Total	Rural tourism	Lodging tourism	Agrotourism	Country houses	Village tourism		

Fonte: Ministério da Economia e da Inovação, Direcção Geral do Turismo.

Source: Directorate General for Tourism, Ministry of Economy and Innovation

Nota: Os dados apresentados abrangem apenas os estabelecimentos classificados na Direcção Regional do Turismo. Estes dados resultam de apuramentos nacionais, em que se procede ao tratamento de não-respostas mensalmente, não havendo lugar a correcções no final do ano, ou seja, substituição das não-respostas por questionários chegados fora dos prazos estipulados.

Note: Data only covers the establishments classified by the Regional Directorate for Tourism. This data obeys to national criteria, thus non-responses are estimated monthly and in the end of the year there are no corrections, i.e., estimations are not replaced by data from the questionnaires that arrived out of the scheduled period of time.

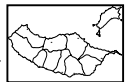


Subcapítulo 12

Sector Monetário e Financeiro

Subchapter 12

Monetary and Financial Sector



III.12.1 - Indicadores do Sector Monetário e Financeiro por Concelho, 2003 e 2004

III.12.1 - Monetary and Financial Sector Indicators, 2003 and 2004

	Estabelecimentos de bancos, caixas económicas e caixas de crédito agrícola mútuo por 10 000 habitantes	Taxa de depósitos de emigrantes	Taxa de crédito à habitação	Crédito à habitação por habitante	Prémios brutos emitidos pelas empresas de seguros por habitante	Caixas automáticas			
						Caixas automáticas por 10 000 habitantes	Operações por habitante	Levantamentos nacionais por habitante	Compras através de terminais de pagamento automático por habitante
						2003			
Portugal	5,3	6,5	36,0	6 163	927	9,6	65	1 809	1 790
Continente	5,3	5,1	36,9	6 222	961	9,6	65	1 821	1 794
R. A. Madeira	6,2	18,8	15,4	5 208	251	8,9	65	1 848	1 915
Calheta	7,7	31,5	72,4	2 827	-	10,1	41	1 355	399
Câmara de Lobos	2,0	15,1	54,4	1 905	-	3,4	24	715	277
Funchal	9,2	18,7	11,7	8 771	601	14,0	109	3 018	3 542
Machico	2,8	17,3	59,5	2 287	-	3,3	30	1 009	333
Ponta do Sol	2,5	11,9	66,2	1 561	-	3,7	18	577	253
Porto Moniz	14,3	22,9	75,5	3 218	-	18,1	47	1 358	456
Ribeira Brava	4,9	27,0	66,5	4 174	-	8,0	48	1 439	928
Santa Cruz	4,2	10,3	51,9	2 721	-	4,0	32	905	1 715
Santana	4,7	22,5	77,0	2 878	-	4,7	22	718	299
São Vicente	8,3	29,6	64,7	4 040	-	8,2	34	1 066	352
Porto Santo	4,6	1,6	70,7	4 120	-	13,7	116	3 343	2 862

	Banks and savings banks per 10 000 inhabitants	Share over emigrant deposits	Share over housing credit	Housing credit per inhabitant	Gross premiums issued by insurance enterprises per inhabitant	Automated teller machine (ATM)			
						ATM per 10 000 inhabitants	Operations per inhabitant	National withdrawals per inhabitant	Purchases through ATM per inhabitant
						2003			

Fonte: INE, Estatísticas Monetárias e Financeiras.

Source: INE, Monetary and Financial Statistics.



III.12.2 - Estabelecimentos de Outra Intermediação Monetária e de Empresas de Seguros por Concelho, 2003

III.12.2 - Establishments of Other Monetary Intermediation and Insurance Enterprises, by Municipality, 2003

	Outra intermediação monetária (bancos, caixas económicas e caixas de crédito agrícola mútuo)						Empresas de seguros		
	Bancos e caixas económicas			Caixas de crédito agrícola mútuo					
	Estabelecimentos	Pessoal ao serviço	Custos com o pessoal	Estabelecimentos	Pessoal ao serviço	Custos com o pessoal	Estabelecimentos	Pessoal ao serviço	Custos com o pessoal
	N.º		milhares de euros	N.º		milhares de euros	N.º		milhares de euros
Portugal	4 925	50 294	2 084 753	647	4 090	113 893	871	12 330	474 961
Continente	4 625	48 379	2 021 242	631	3 971	110 420	827	12 070	467 032
R. A. Madeira	151	945	31 169	-	-	-	14	84	2 068
Calheta	9	39	897	-	-	-	-	-	-
Câmara de Lobos	7	42	1 112	-	-	-	-	-	-
Funchal	93	650	24 037	-	-	-	14	84	2 068
Machico	6	34	876	-	-	-	-	-	-
Ponta do Sol	2	-	-	-	-	-	-
Porto Moniz	4	12	277	-	-	-	-	-	-
Ribeira Brava	6	35	868	-	-	-	-	-	-
Santa Cruz	13	66	1 536	-	-	-	-	-	-
Santana	4	17	393	-	-	-	-	-	-
São Vicente	5	25	558	-	-	-	-	-	-
Porto Santo	2	-	-	-	-	-	-

	Other monetary intermediation (banks, savings banks and agricultural credit cooperatives)						Insurance enterprises		
	Banks and savings banks			Agricultural credit cooperatives					
	Establishments	Persons employed	Personnel costs	Establishments	Persons employed	Personnel costs	Establishments	Persons employed	Personnel costs
	No.		thousands euros	No.		thousands euros	No.		thousands euros

Fonte: INE, Estatísticas Monetárias e Financeiras.

Source: INE, Monetary and Financial Statistics.

Nota: A informação apresentada exclui o Banco de Portugal.

Note: Central Bank of Portugal excluded from data.



III.12.3 - Movimento dos Estabelecimentos de Outra Intermediação Monetária e de Empresas de Seguros por Concelho, 2003

III.12.3 - Operations Led by Establishments of Other Monetary Intermediation and Insurance Enterprises, by Municipality, 2003

Unidade: milhares de euros

Unit: thousands euros

	Outra intermediação monetária (bancos, caixas económicas e caixas de crédito agrícola mútuo)									Empresas de seguros
	Juros e custos equiparados	Juros e proveitos equiparados	Comissões (recebidas)	Depósitos de clientes			Crédito concedido			Prémios brutos emitidos
				Depósitos		Juros de depósitos	Total	A clientes		
				Total	De emigrantes			Total	Para habitação	
Portugal	8 098 373	13 169 315	1 946 108	131 842 961	8 574 419	2 212 290	230 538 020	178 660 946	64 349 940	9 683 185
Continente	6 989 082	11 714 285	1 906 301	116 637 784	5 911 273	1 798 788	201 016 399	167 998 718	61 970 445	9 573 773
R. A. Madeira	1 008 105	1 258 939	24 973	13 070 648	2 457 388	376 447	26 630 867	8 210 764	1 261 123	60 867
Calheta	2 056	2 339	361	126 054	39 661	2 055	45 920	45 905	33 238	-
Câmara de Lobos	2 562	5 702	658	153 581	23 253	2 555	121 157	121 157	65 958	-
Funchal	992 787	1 230 240	21 055	12 133 101	2 269 567	361 149	26 016 165	7 596 076	888 963	60 867
Machico	2 067	3 809	590	139 105	24 045	2 060	81 903	81 903	48 709	-
Ponta do Sol	1 040	893	110	52 211	6 199	1 040	18 976	18 976	12 555	-
Porto Moniz	410	611	102	27 490	6 286	410	11 878	11 878	8 972	-
Ribeira Brava	2 116	3 589	531	138 293	37 346	2 115	77 346	77 346	51 460	-
Santa Cruz	2 078	6 699	984	129 428	13 345	2 075	162 575	162 575	84 416	-
Santana	1 305	1 734	199	72 903	16 430	1 304	31 799	31 799	24 473	-
São Vicente	1 250	1 985	224	70 299	20 809	1 250	37 687	37 687	24 371	-
Porto Santo	436	1 339	158	28 184	447	434	25 461	25 461	18 009	-

	Other monetary intermediation (banks, savings banks and agriculture credit cooperatives)								Insurance enterprises	
	Interests and similar costs	Interests and similar profits	Commis-sions	Deposits of clients			Credit conceded		Gross premiums issued	
				Deposits		Deposit interests	Total	to customers		
				Total	of emigrants			Total		for housing

Fonte: INE, Estatísticas Monetárias e Financeiras.

Source: INE, Monetary and Financial Statistics.

Notas: A informação apresentada exclui o Banco de Portugal.

Nas variáveis referentes aos Depósitos de clientes e ao Crédito concedido estão contabilizados os saldos registados no fim do ano, uma vez que se trata de valores extraídos do balanço dos bancos. Nas restantes variáveis estão contabilizados os fluxos ocorridos durante o ano, uma vez que se trata de valores extraídos da demonstração de resultados dos bancos.

O valor da diferença entre o Total de Crédito concedido e o Crédito concedido a clientes corresponde a outros créditos sobre instituições de crédito.

Notes: Central Bank of Portugal excluded from data.

Variables for Deposits of clients and Credit conceded took into account the end-of-year balances since the values were extracted from the banks balance sheet. The other variables took into account the flows during the year since these values are extracted from the banks annual accounts.

The difference between Total of Credit conceded and Credit conceded to customers corresponds to other credits on credit institutions.



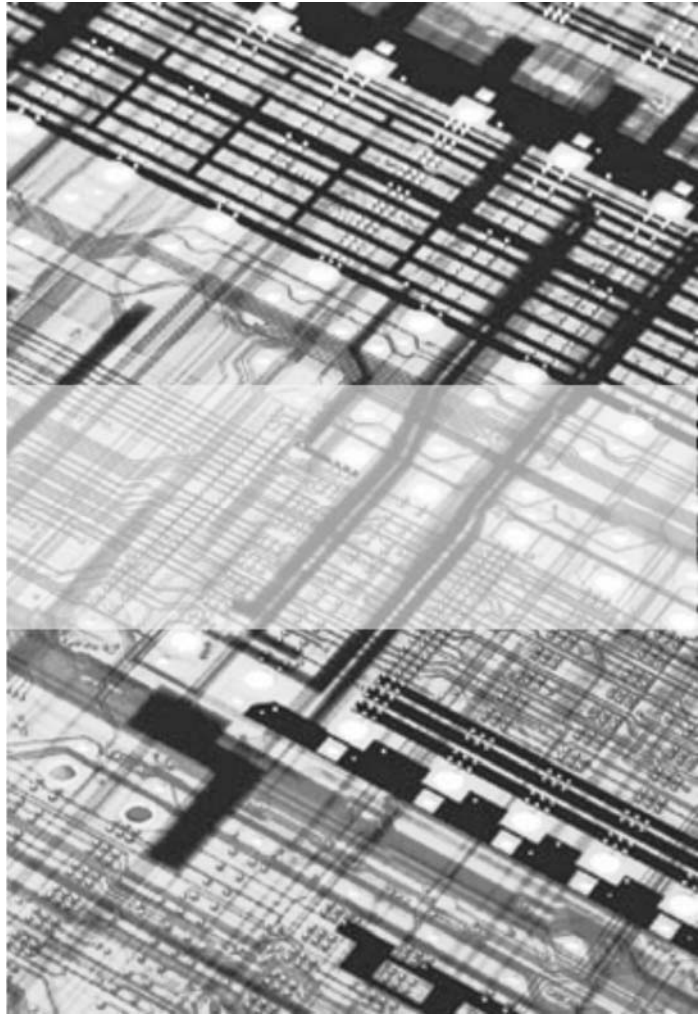
III.12.4 - Actividade da Rede de Caixas Automáticas por Concelho, 2004

III.12.4 - ATM Network Activity by Municipality, 2004

	Caixas automáticas em 31.12.2004	Operações							Compras através de terminais de pagamento automático	
		Total	Consultas	das quais:				Pagamentos de serviços		
				Levantamentos						
				Nacionais		Internacionais				
N.º	milhares		milhares de euros		milhares		milhares de euros			
Portugal	10 108	683 815	207 355	329 149	18 996 600	8 067	1 001 266	45 736	449 543	18 795 618
Continente	9 642	654 752	197 936	315 382	18 240 033	7 512	934 397	44 411	429 666	17 973 623
R. A. Madeira	218	15 767	4 833	7 761	450 238	348	44 936	760	9 905	466 677
Calheta	12	488	125	239	16 024	9	1 275	25	115	4 721
Câmara de Lobos	12	826	276	404	25 013	6	645	35	238	9 689
Funchal	141	11 002	3 451	5 387	304 997	276	35 728	547	7 432	357 935
Machico	7	648	170	346	21 527	8	962	28	173	7 099
Ponta do Sol	3	148	42	74	4 699	2	203	7	36	2 057
Porto Moniz	5	131	33	63	3 762	3	444	5	28	1 264
Ribeira Brava	10	595	182	291	17 923	10	1 292	24	291	11 561
Santa Cruz	13	1 022	304	505	29 075	21	2 566	50	1 170	55 131
Santana	4	190	44	98	6 102	3	406	8	53	2 538
São Vicente	5	206	53	100	6 458	4	591	10	46	2 133
Porto Santo	6	511	152	255	14 657	7	824	21	322	12 551

	ATM on 31.12.2004	Operations						Purchases using ATM	
		Total	Consulta-tions	of which					
				Withdrawals					
				National		International			
No.	thousands		thousands euros		thousands		thousands euros		

Fonte: Sociedade Interbancária de Serviços (SIBS)
Source: Interbank Services Society (SIBS).

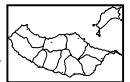


Subcapítulo 13

Ciência e Tecnologia

Subchapter 13

Science and Technology



III.13.1 - Indicadores de Investigação e Desenvolvimento por NUTS II, 2003

III.13.1 - Research and Development Indicators by NUTS II Region, 2003

	Despesa em I&D no Estado	Despesa em I&D nas empresas	Despesa em I&D no PIB	Pessoal em I&D na população activa	Despesa média em I&D por unidade
	%				milhares de euros
Portugal	16,9	33,2	0,78	0,47	447,0
Continente	16,6	33,7	0,81	0,48	448,3
Norte	4,6	34,7	0,67	0,33	386,8
Centro	5,5	33,1	0,69	0,33	338,8
Lisboa	25,6	34,4	1,07	0,91	569,9
Alentejo	19,7	29,8	0,48	0,27	330,5
Algarve	9,4	6,4	0,25	0,23	314,8
R. A. Açores	18,2	5,1	0,50	0,32	410,3
R. A. Madeira	54,0	5,4	0,21	0,20	363,6

	Government expenditure on R&D	Business enterprises expenditure on R&D	GERD as percentage of GDP	R&D personnel in the labour force	Average expenditure on R&D per unit
	%				thousands euros

Fontes: Observatório da Ciência e do Ensino Superior / Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Inquérito ao Potencial Científico e Tecnológico Nacional. Instituto Nacional de Estatística

Sources: R&D Survey, Observatory of Science and Higher Education (Ministry of Science, Technology and Higher Education). National Statistics Institute.

III.13.2 - Investigação e Desenvolvimento por NUTS II, 2003

III.13.2 - Research and Development by NUTS II Region, 2003

	Unidades de investigação	Pessoal (ETI)					Despesa				
		Total	Por sector de execução				Total	Por sector de execução			
			Empresas	Estado	Ensino superior	Instituições privadas sem fins lucrativos		Empresas	Estado	Ensino superior	Instituições privadas sem fins lucrativos
N.º						milhares de euros					
Portugal	2 281	25 529	6 124	4 917	11 147	3 342	1 019 581	338 038	172 045	391 797	117 700
Continente	2 230	24 960	6 101	4 684	10 867	3 308	999 637	336 998	165 686	381 188	115 765
Norte	637	6 315	1 684	398	2 978	1 254	246 403	85 611	11 215	105 464	44 113
Centro	493	4 401	1 164	325	2 373	539	167 024	55 367	9 255	84 353	18 049
Lisboa	933	12 795	2 989	3 698	4 623	1 485	531 689	182 923	135 889	160 078	52 799
Alentejo	124	989	228	223	519	19	40 986	12 227	8 056	20 293	411
Algarve	43	459	35	39	374	11	13 535	870	1 271	11 000	394
R. A. Açores	30	341	13	94	205	30	12 309	629	2 239	7 723	1 717
R. A. Madeira	21	229	10	140	75	5	7 636	411	4 120	2 886	218

	R&D units	R&D personnel (Full Time Equivalent)					R&D expenditure				
		Total	Sector of performance				Total	Sector of performance			
			Business enterprises	Government	Higher education	Private non-profit institutions		Business enterprises	Government	Higher education	Private non-profit institutions
No.						thousands euros					

Fonte: Observatório da Ciência e do Ensino Superior / Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Inquérito ao Potencial Científico e Tecnológico Nacional.

Source: R&D Survey, Observatory of Science and Higher Education (Ministry of Science, Technology and Higher Education)



Subcapítulo 14

Sociedade da Informação

Subchapter 14

Information Society



III.14.1 - Indicadores da Sociedade da Informação, por NUTS II, 2004

III.14.1 - Information Society Indicators by NUTS II Region, 2004

Unidade: %

Unit: %

	Agregados domésticos		Indivíduos		Hospitais				Hospitais com ligação à Internet			
	Posse de computador	Ligação à Internet	Utilização de computador	Utilização de Internet	Posse de computador	Ligação à Internet	Posse de website	Utilização de videoconferência	Actividades de telemedicina			
									Prescrição electrónica	Teleconsulta	Tele-diagnóstico	Tele-monitorização
Portugal	41,3	26,2	37,2	29,3	99,5	95,1	39,9	20,7	3,6	15,5	21,8	5,7
Continente	41,5	26,1	37,4	29,6	99,5	94,7	39,9	20,2	3,9	15,7	22,5	6,2
Norte	36,9	21,5	31,6	24,5	100,0	96,4	37,5	19,6	3,7	18,5	24,1	7,4
Centro	38,6	26,1	34,9	27,8	100,0	98,0	34,7	24,5	4,2	18,8	22,9	6,3
Lisboa	50,2	33,4	47,9	39,2	100,0	95,1	44,3	13,1	3,4	6,9	17,2	1,7
Alentejo	37,3	20,8	34,9	25,6	92,9	71,4	35,7	35,7	10,0	40,0	40,0	20,0
Algarve	41,6	23,3	39,5	27,9	100,0	100,0	62,5	25,0	-	12,5	25,0	12,5
R. A. Açores	35,8	31,3	31,1	22,5	100,0	100,0	50,0	25,0	-	12,5	12,5	-
R. A. Madeira	38,2	22,5	33,7	26,3	100,0	100,0	28,6	28,6	-	14,3	14,3	-

	Households		Individuals		Hospitals				Hospitals with internet access				
	Computer access	Internet access	Computer usage	Internet usage	Computer access	Internet access	Website possession	Video-conference usage	Telemedicine activities				
									Electronic prescriptions	Tele-appointment	Tele-diagnostic	Telemonitoring	

Fonte: INE, Inquérito à Utilização de Tecnologias da Informação e da Comunicação (IUTIC) - IUTIC Famílias e IUTIC Hospitais

Source: INE, Survey on ICT usage in households and by individuals; Survey on ICT usage in hospitals.

Nota: Universo de referência para os agregados domésticos: agregados domésticos residentes em alojamentos não colectivos, no território nacional, com pelo menos um indivíduo entre os 16 e os 74 anos. Universo de referência para indivíduos: indivíduos com idade entre os 16 e os 74 anos, residentes no território nacional.

Note: Reference universe for households: households living in non-collective dwellings, in the national territory, with at least one individual aged 16-74 years. Reference universe for individuals: individuals aged 16-74 years, living in the national territory.

Capítulo IV

O Estado

Chapter IV

The State





Subcapítulo 1

Administração Local

Subchapter 1

Local Government



IV.1.1 - Indicadores de Administração Local por Concelho, 2003

IV.1.1 - Indicators of Local Administration by Municipality, 2003

	Relação entre receitas e despesas	Receitas por habitante	Grau de endividamento	Relação entre receitas e despesas correntes	Impostos no total de receitas	Índice de carência fiscal	Fundos municipais no total de receitas	Despesas com pessoal no total de despesas	Aquisição bens de capital no total de despesas
	%	€	%	%	€ por hab.	%			
Portugal	94,7	571	4,7	117,0	28,0	-	36,0	28,1	36,4
Continente	94,9	567	4,6	117,5	29,0	- 3	35,4	28,3	35,7
R. A. Madeira	89,9	651	6,6	102,5	14,4	41	37,2	27,6	46,3
Calheta	90,5	732	5,9	107,0	4,9	98	65,8	19,9	56,7
Câmara de Lobos	93,2	433	6,8	124,1	6,7	105	43,9	18,0	61,2
Funchal	86,5	634	10,0	98,7	23,2	- 13	21,7	36,9	33,3
Machico	98,6	553	1,9	101,9	7,8	91	44,8	27,3	51,7
Ponta do Sol	96,1	888	3,9	104,6	6,1	80	44,3	16,6	61,1
Porto Moniz	89,7	1 638	4,4	101,2	2,7	90	72,9	18,6	49,7
Ribeira Brava	89,1	588	2,5	123,1	7,1	92	56,4	18,2	59,5
Santa Cruz	90,1	520	1,4	106,7	18,1	40	34,1	28,6	43,9
Santana	96,1	1 194	4,2	93,9	2,3	106	47,4	15,1	64,7
São Vicente	91,5	1 234	9,2	115,7	3,7	89	48,6	13,2	69,8
Porto Santo	86,0	1 203	5,1	81,2	17,5	- 76	48,8	23,9	42,2

	Relation between revenue and expenditure	Revenue per inhabitant	Indebtedness level	Relation between current revenue and expenditure	Taxes in the total of the revenue	Index of fiscal need	Local funds in the total of the revenue	Compensation of employees in the total of expenditure	Capital goods acquisition in the total of expenditure
	%	€	%	%	€ per hab.	%			

Fonte: Mapa de controlo orçamental das Câmaras Municipais.

Source: Budgetary control map of municipalities.

Nota: A lógica inerente aos apuramentos dos quadros deste capítulo é uma lógica de tesouraria e não uma lógica estritamente financeira, daí que as "Receitas" e "Despesas" possam ser entendidas como entradas/origens de fundos e saídas/aplicações de fundos.

Note: The underlying logic of data provided in this sub chapter follows an accounting logic rather than a financial one; then, the terms "Revenue" and "Expenditure" should be assumed as revenue/source of funds and expenditure/application of funds.



IV.1.2 - Contas de Gerência das Câmaras Municipais por Concelho, 2003

IV.1.2 - Revenue and Expenditure Accounts of Municipalities by Municipality, 2003

Unidade: 1000 €

Unit: 1000 €

	Operações não financeiras						Operações financeiras				
	Receitas			Despesas			Activo	Passivo			
	Total	Correntes	Capital	Total	Correntes	Capital		Total	das quais:		
									Amorti-zações	Emprés-timos	
Portugal	5 982 548	4 189 683	1 792 865	6 319 644	3 581 257	2 738 387	-65 884	286 721	235 375	512 897	
Continente	5 664 516	4 015 109	1 649 407	5 966 128	3 417 743	2 548 385	-66 243	267 378	223 883	482 479	
R. A. Madeira	158 090	94 781	63 309	175 777	92 453	83 324	- 165	10 472	1 700	12 172	
Calheta	8 635	4 419	4 215	9 540	4 130	5 410	-	508	88	596	
Câmara de Lobos	15 086	7 799	7 288	16 191	6 283	9 908	-	1 032	19	1 051	
Funchal	64 210	48 157	16 053	74 247	48 775	25 473	- 50	6 431	1 172	7 603	
Machico	11 806	5 822	5 984	11 968	5 711	6 257	- 56	226	85	311	
Ponta do Sol	7 192	2 910	4 282	7 483	2 782	4 701	-	284	50	334	
Porto Moniz	4 551	2 476	2 075	5 071	2 446	2 625	-	200	14	214	
Ribeira Brava	7 284	4 078	3 206	8 179	3 313	4 866	-	185	44	229	
Santa Cruz	16 429	10 013	6 416	18 242	9 386	8 856	-	225	42	267	
Santana	10 160	3 481	6 679	10 569	3 709	6 860	-	427	28	455	
São Vicente	7 466	2 751	4 715	8 159	2 376	5 783	-	690	68	757	
Porto Santo	5 272	2 874	2 398	6 127	3 542	2 586	- 58	264	89	353	

	Non financial transactions						Financial transactions			
	Revenues			Expenditure			Assets	Liabilities		
	Total	Current	Capital	Total	Current	Capital		Total	of which:	
									Amortization	Loans

Fonte: Mapa de controlo orçamental das Câmaras Municipais.

Source: Budgetary control map of municipalities.

Nota: A lógica inerente aos apuramentos dos quadros deste capítulo é uma lógica de tesouraria e não uma lógica estritamente financeira, daí que as "Receitas" e "Despesas" possam ser entendidas como entradas/origens de fundos e saídas/aplicações de fundos. Do mapa de controlo orçamental das Câmaras Municipais não foram consideradas as rubricas relativas às operações extra-orçamentais e ao saldo da gerência anterior. As rubricas activos e passivos correspondem aos saldos entre receitas e despesas.

Note: The underlying logic of data provided in this sub chapter follows na accounting logic rather than a financial one; then, the terms "Revenue" and "Expenditure" should be assumed as revenue/source of funds and expenditure/application of funds. The budgetary control map of municipalities did not consider the items on extra-budgetary operations and balance of previous year. The items assets and liabilities correspond to the balance of receipts and expenditure.



IV.1.3 - Receitas Correntes e de Capital das Câmaras Municipais, 2003

IV.1.3 - Current and Capital Revenues of Municipalities, 2003

Unidade: 1000 €

Unit: 1000 €

	Receitas correntes						Receitas de capital			
	Total	das quais:					Total	das quais:		
		Imposto municipal sobre veículos	Imposto municipal de sisa	Contribuição autárquica	Fundos municipais	Venda de bens e serviços		Vendas de bens de investimento	Transferências de capital	
								Fundos municipais	Outras	
Portugal	4 189 683	107 486	604 899	693 922	1 288 899	620 145	1 792 865	186 048	863 105	387 217
Continente	4 015 109	103 134	588 204	680 474	1 202 560	585 080	1 649 407	184 605	805 175	367 120
R. A. Madeira	94 781	2 292	11 479	8 996	35 318	24 165	63 309	69	23 419	5 136
Calheta	4 419	72	201	153	3 412	372	4 215	-	2 274	373
Câmara de Lobos	7 799	197	503	315	3 970	1 705	7 288	4	2 647	1 105
Funchal	48 157	1 285	7 137	6 491	8 294	16 682	16 053	-	5 618	2 181
Machico	5 822	153	424	348	3 175	1 185	5 984	35	2 117	82
Ponta do Sol	2 910	48	318	71	1 910	402	4 282	7	1 273	-
Porto Moniz	2 476	14	73	36	2 010	228	2 075	-	1 307	320
Ribeira Brava	4 078	80	192	248	2 501	792	3 206	-	1 610	-
Santa Cruz	10 013	311	1 866	798	3 360	2 133	6 416	0	2 240	-
Santana	3 481	48	61	128	2 890	254	6 679	22	1 927	1 076
São Vicente	2 751	36	147	93	2 252	123	4 715	-	1 376	-
Porto Santo	2 874	49	557	316	1 545	289	2 398	-	1 030	-

	Current revenues						Capital revenues			
	Total	of which:					Total	of which:		
		Local tax on vehicles	Real estate transfer tax	Real estate tax	Local funds	Current goods and services sales		Investment goods sales	Capital transfers	
								Local funds	Other	

Fonte: Mapa de controlo orçamental das Câmaras Municipais.

Source: Budgetary control map of municipalities.

Nota: A lógica inerente aos apuramentos dos quadros deste capítulo é uma lógica de tesouraria e não uma lógica estritamente financeira, daí que as "Receitas" e "Despesas" possam ser entendidas como entradas/origens de fundos e saídas/aplicações de fundos.

Note: The underlying logic of data provided in this sub chapter follows an accounting logic rather than a financial one; then, the terms "Revenue" and "Expenditure" should be assumed as revenue/source of funds and expenditure/application of funds.



IV.1.4 - Despesas Correntes e de Capital das Câmaras Municipais, 2003

IV.1.4 - Current and Capital Expenditures of Municipalities, 2003

Unidade: 1000 €

Unit: 1000 €

	Despesas correntes					Despesas de capital			
	Total	das quais:				Total	das quais:		
		Despesas com pessoal	Aquisição de bens e serviços	Juros e outros encargos	Transferências para freguesias		Aquisição de bens de capital	Transferências de capital	
							Para freguesias	Outras	
Portugal	3 581 257	1 774 166	1 184 217	105 348	98 088	2 738 387	2 302 192	137 411	273 330
Continente	3 417 743	1 685 871	1 128 557	99 878	96 229	2 548 385	2 129 697	131 108	265 379
R. A. Madeira	92 453	48 500	33 973	1 599	1 410	83 324	81 323	159	315
Calheta	4 130	1 902	1 610	41	25	5 410	5 410	-	-
Câmara de Lobos	6 283	2 913	2 590	31	151	9 908	9 908	-	-
Funchal	48 775	27 396	16 851	1 226	1 021	25 473	24 736	-	-
Machico	5 711	3 269	2 106	31	2	6 257	6 182	75	-
Ponta do Sol	2 782	1 242	1 233	43	0	4 701	4 570	84	47
Porto Moniz	2 446	943	1 163	29	18	2 625	2 520	-	101
Ribeira Brava	3 313	1 486	1 141	89	7	4 866	4 866	-	-
Santa Cruz	9 386	5 214	3 593	51	21	8 856	8 010	-	60
Santana	3 709	1 591	1 754	0	55	6 860	6 843	-	17
São Vicente	2 376	1 076	1 003	14	110	5 783	5 692	-	90
Porto Santo	3 542	1 468	930	42	-	2 586	2 586	-	-

	Current expenditure					Capital expenditure			
	Total	of which:				Total	of which:		
		Compensation of employees	Goods and services acquisition	Property income	Transfers to parishes		Capital goods acquisition	Capital transfers	
						To parishes	Other		

Fonte: Mapa de controlo orçamental das Câmaras Municipais.

Source: Budgetary control map of municipalities.

Nota: A lógica inerente aos apuramentos dos quadros deste capítulo é uma lógica de tesouraria e não uma lógica estritamente financeira, daí que as "Receitas" e "Despesas" possam ser entendidas como entradas/origens de fundos e saídas/aplicações de fundos.

Note: The underlying logic of data provided in this sub chapter follows an accounting logic rather than a financial one; then, the terms "Revenue" and "Expenditure" should be assumed as revenue/source of funds and expenditure/application of funds.



Subcapítulo 2

Justiça

Subchapter 2

Justice



IV.2.1 - Indicadores de Justiça por Concelho, 2003 e 2004

IV.2.1 - Justice Indicators by Municipality, 2003-2004

	Duração média dos processos findos				Evolução anual dos processos	Prop. de arguidos condenados	Prop. de não condenações onde não houve sentença	Taxa de criminalidade			Taxa de criminalidade					
	Cíveis	Penais	Trabalho	Tutelaes				Total	Contra as pessoas	Contra o património	Total	Contra as pessoas	Contra o património			
	2003							2004								
	Meses							%			‰					
Portugal	24	12	10	10	7,5	66,4	58,3	39,8	9,3	22,4	39,5	8,7	22,1			
Continente	24	12	10	10	7,7	65,9	58,2	39,2	9,0	22,5	39,2	8,5	22,3			
R. A. Madeira	18	9	11	11	5,4	72,9	60,8	39,8	14,0	17,5	37,0	12,2	16,6			
Calheta	-	-	-	-	-	-	-	29,2	13,6	12,4	25,9	12,9	8,2			
Câmara de Lobos	-	-	-	-	-	-	-	30,1	10,3	15,5	26,1	8,7	14,1			
Funchal	17	10	11	10	0,9	71,2	62,7	47,2	14,6	22,6	46,8	13,2	22,0			
Machico	-	-	-	-	-	-	-	35,5	14,8	13,4	29,5	13,7	10,9			
Ponta do Sol	18	9	-	9	12,3	76,0	64,7	20,0	8,8	6,8	20,5	7,6	7,2			
Porto Moniz	-	-	-	-	-	-	-	36,7	18,7	11,5	49,2	21,7	17,4			
Ribeira Brava	-	-	-	-	-	-	-	50,7	24,4	13,2	37,9	17,1	11,9			
Santa Cruz	25	9	-	18	16,2	76,1	55,0	35,4	12,8	14,0	32,0	9,8	15,7			
Santana	-	-	-	-	-	-	-	17,4	6,7	7,3	20,6	8,8	7,3			
São Vicente	22	4	-	14	11,1	74,2	54,2	32,1	10,7	10,9	30,3	12,0	10,4			
Porto Santo	27	3	-	6	9,1	71,1	54,2	86,7	33,1	38,6	65,9	21,6	27,8			

	Average duration of cases concluded				Annual flow of cases	Offenders convicted as a percentage of the total of defendants	Proportion of non-condemnation on account of unsentences	Criminality rate			Criminality rate					
	Civil	Criminal	Labour	Juvenile				Total	Against individuals	Against patrimony	Total	Against individuals	Against patrimony			
	2003							2004								
	Months							%			‰					

Fonte: Gabinete de Política Legislativa e Planeamento, Estatísticas da Justiça.

Source: Office for Legislation Policy and Planning, Justice Statistics.

Nota: Os processos cíveis incluem ações declarativas, divórcios e separações, inventários, falência e recuperação de empresas e ações executivas. Os processos penais incluem apenas processos crimes e não incluem execução de penas, transgressões, recursos em processos de contra-ordenação ou outros processos penais. Os processos de trabalho incluem acidentes de trabalho, contrato individual de trabalho, outras ações, ações executivas e transgressões. Os processos tutelares incluem processos tutelares cíveis, processos de promoção e protecção - 1ª medida e processos tutelares educativos - 1ª medida.

Note: Civil cases includes declaratory actions, divorces and judicial separation of spouses and property, Inventories, civil enforcement actions. Criminal cases includes only criminal cases and does not include courts for the enforcement of sanctions, criminal infractions, appeal misdemeanours proceedings or other criminal cases. Labour cases includes labour accidents, individual working contracts, other labour actions, labour enforcement actions and criminal infractions. Juvenile cases, promotion and protection cases - 1st measure and tutorial educational cases - 1st measure.



IV.2.2 - Tribunais Judiciais por Concelho onde estão Sedeados, segundo a Espécie, e Pessoal ao Serviço em 31 de Dezembro de 2003, segundo as Áreas de Organização Judiciária

IV.2.2 - Judicial Courts by Municipality where are Located, according to Type and Court Personnel at 31 December 2003

Unidade: N.º

Unit: No.

	Tribunais					Pessoal ao serviço em 31 de Dezembro					
	Total	1ª instância			Superiores	Total	Magistrados		Assessores	Funcionários da justiça	Outros funcionários
		Total	Competência genérica	Competência especializada			Judiciais	Ministério público			
Portugal	333	327	229	98	6	11 840	1 479	1 106	23	9 211	21
Continente	310	304	211	93	6	11 417	1 435	1 057	23	8 884	18
R. A. Madeira	8	8	5	3	-	200	...	23	-	157	...
Calheta	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Câmara de Lobos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Funchal	4	4	1	3	-	150	...	17	-	118	...
Machico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ponta do Sol	1	1	1	-	-	13	-	10	-
Porto Moniz	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ribeira Brava	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Santa Cruz	1	1	1	-	-	23	-	19	-
Santana	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
São Vicente	1	1	1	-	-	7	-	...	-
Porto Santo	1	1	1	-	-	7	-	...	-

	Courts				Personnel at 31 December 2003						
	Total	First instance			High courts	Total	Judges		Assessors	Court personnel	Other staff
		Total	General jurisdiction	Specialised jurisdiction			Judicial courts	Public prosecutor office			

Fonte: Gabinete de Política Legislativa e Planeamento, Estatísticas da Justiça.

Source: Office for Legislation Policy and Planning, Justice Statistics.

Nota: Os oficiais de justiça estão incluídos nos funcionários de justiça.

Note: Court personnel includes law officials.



IV.2.3 - Movimento dos Processos nos Tribunais Judiciais por Concelho onde estão Sedeados, segundo a Espécie, 2003

IV.2.3 - Judicial Cases Flow at the First Instance Courts by Type, 2003

Unidade: N.º

Unit: No.

	Processos Cíveis			Processos Penais			Processos Tutelares		
	Pendentes em 1 de Janeiro	Entrados	Findos	Pendentes em 1 de Janeiro	Entrados	Findos	Pendentes em 1 de Janeiro	Entrados	Findos
Portugal	1 048 293	517 228	441 763	192 451	161 122	145 013	33 335	35 067	30 783
Continente	1 029 700	506 047	430 424	186 914	155 067	139 028	30 859	32 457	28 454
R. A. Madeira	9 012	5 612	5 211	3 300	3 040	2 717	1 345	1 453	1 436
Calheta	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Câmara de Lobos	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Funchal	6 067	4 316	4 376	2 174	1 979	1 771	834	1 192	1 258
Machico	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ponta do Sol	726	316	199	354	290	285	116	48	23
Porto Moniz	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ribeira Brava	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Santa Cruz	1 831	801	533	587	611	491	316	159	103
Santana	-	-	-	-	-	-	-	-	-
São Vicente	262	104	61	122	97	92	48	25	25
Porto Santo	126	75	42	63	63	78	31	29	27
	Civil cases			Criminal cases			Tutelage cases		
	Pending at 1st January	Incoming	Completed	Pending at 1st January	Incoming	Completed	Pending at 1st January	Incoming	Completed

Fonte: Gabinete de Política Legislativa e Planeamento, Estatísticas da Justiça.

Source: Office for Legislation Policy and Planning, Justice Statistics.

Nota: Os dados reportam-se ao movimento de processos em tribunais de 1.ª instância (tribunais de competência genérica e tribunais de competência especializada). No entanto, não foram considerados: nos processos cíveis, o tribunal marítimo; nos penais, os processos de inquérito e de instrução criminal, bem como os recursos em processos de contra-ordenações e de execução de penas.

O movimento de processos regista-se apenas nos concelhos onde têm sede alguma comarca ou algum círculo.

Note: The data given concern the cases flow at the first instance courts (general jurisdiction and specialised jurisdiction). However, in the total of the civil cases it was not considered the cases recorded at the Maritime Court. In the total of the criminal cases, it was also not considered, those cases at the inquest phase, the misdemeanours cases and the enforcement cases. The cases flow is recorded according to the jurisdiction of the courts.



IV.2.4 - Principais Actos Notariais Celebrados por Escritura Pública, 2003

IV.2.4 - Main Formal Legal Acts Performed by Public Deed, 2003

Unidade: N.º

Unit: No.

	Total de escrituras	Arrendamento comercial	Compra e venda de imóveis	Constituição propriedade horizontal	Constituição sociedades com. e civis	Doação	Habilitação de herdeiros	Hipoteca	Justificação	Mútuo	Partilha	Trespasse
Portugal	580 870	153	240 639	8 336	24 859	22 014	50 995	10 822	22 453	193 577	18 114	290
Continente	552 178	150	228 505	8 025	23 731	20 926	47 751	9 974	20 471	185 292	17 195	275
R. A. Madeira	15 661	...	5 942	226	863	497	1 536	401	1 632	4 010	334	...
Calheta	662	-	212	...	7	60	143	-	253	15	11	-
Câmara de Lobos	1 286	-	428	22	54	99	168	-	266	90	46	-
Funchal	10 060	...	4 103	161	651	124	739	326	259	3 462	170	12
Machico	10	-	...	-	-	3	5	-	-	-	-	-
Ponta do Sol	1 011	-	454	...	43	54	98	-	258	80	21	...
Porto Moniz	432	-	137	...	6	23	71	-	216	14	20	-
Ribeira Brava	-	-	...	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Santa Cruz	789	-	294	50	50	133	5	14	211	21	...
Santana	1 179	-	246	19	46	73	135	70	341	70	39	-
São Vicente	97	-	26	-	...	5	13	-	17	26	3	-
Porto Santo	135	-	39	6	31	-	8	42	3	-
	Total of deeds	Financial leasing	Buying and selling of real estate	Constitution of horizontal properties	Founding of civil and commercial companies	Donation	Enabling of heirs	Mortgage	Justification	Loan	Partition	Sub-lease

Fonte: Gabinete de Política Legislativa e Planeamento, Estatísticas da Justiça.

Source: Office for Legislation Policy and Planning, Justice Statistics.

Nota: Os valores respeitantes à constituição de sociedades comerciais e civis e ao total para o concelho do Funchal incluem a Zona Franca da Madeira.

O total de escrituras pode ser menor que a soma dos actos devido ao facto de uma escritura poder conter mais que um acto.

Note: In what concerns the municipality of Funchal, data on "Establishment of commercial and civil companies" and the overall total, include also the Free Tax Zone of Madeira.

The total value of deeds may be lower than the sum of the acts separately, since a deed may be composed by more than a single act.



IV.2.5 - Crimes Registados pelas Autoridades Policiais por NUTS III segundo as Categorias de Crimes, 2004

IV.2.5 - Crimes Recorded by the Police Forces, by NUTS III Region and according to Type of Crime, 2004

Unidade: N.º

Unit: No.

	Total	Contra as pessoas	Contra o património	Contra a vida em sociedade	Contra o Estado	Legislação penal avulsa
Portugal	416 420	91 364	232 610	45 222	5 563	41 657
Continente	392 912	84 882	223 502	41 345	5 195	37 985
Norte	120 998	30 335	67 154	12 162	1 341	10 006
Minho-Lima	7 912	1 935	3 947	1 242	116	672
Cávado	13 641	3 241	7 542	1 401	130	1 327
Ave	12 993	3 450	7 718	948	110	767
Grande Porto	52 238	11 752	32 050	4 005	464	3 967
Tâmega	13 697	3 890	7 090	1 362	172	1 183
Entre Douro e Vouga	8 773	2 560	4 694	819	99	601
Douro	5 620	1 691	1 791	1 317	139	682
Alto Trás-os-Montes	6 124	1 816	2 322	1 068	111	807
Centro	76 836	18 402	35 341	11 482	1 169	10 441
Baixo Vouga	15 679	3 729	7 328	2 145	305	2 171
Baixo Mondego	11 615	2 776	6 488	1 430	109	812
Pinhal Litoral	10 310	1 873	3 900	1 158	84	3 295
Pinhal Interior Norte	3 186	1 011	1 311	540	60	264
Dão-Lafões	7 325	2 119	2 869	1 322	141	874
Pinhal Interior Sul	880	215	423	159	16	67
Serra da Estrela	1 225	372	394	289	61	109
Beira Interior Norte	2 750	655	893	574	64	564
Beira Interior Sul	2 841	755	1 011	695	57	323
Cova da Beira	2 146	754	834	342	38	178
Oeste	12 449	2 503	6 655	1 860	178	1 253
Médio Tejo	6 430	1 640	3 235	968	56	531
Lisboa	138 443	25 671	90 881	9 876	1 749	10 264
Grande Lisboa	104 203	17 428	70 285	7 489	1 266	7 733
Península de Setúbal	34 240	8 243	20 596	2 387	483	2 531
Alentejo	26 428	6 090	10 359	4 308	534	5 137
Alentejo Litoral	3 281	705	1 695	476	69	336
Alto Alentejo	4 007	1 051	1 550	875	103	428
Alentejo Central	6 723	1 474	1 715	833	121	2 580
Baixo Alentejo	4 193	843	1 286	1 045	145	874
Lezíria do Tejo	8 224	2 017	4 113	1 079	96	919
Algarve	30 207	4 384	19 767	3 517	402	2 137
R. A. Açores	10 121	3 189	4 769	893	175	1 095
R. A. Madeira	9 040	2 985	4 058	994	118	885
	Total	Against persons	Against patrimony	Against life in society	Against the State	Sundry legislation

Fonte: Gabinete de Política Legislativa e Planeamento, Estatísticas da Justiça.

Source: Office for Legislation Policy and Planning, Justice Statistics.

Nota: No total de Portugal estão também compreendidos: crimes contra a paz e a humanidade; polícia judiciária - estrangeiro e desconhecido; polícia de segurança pública - grupo de operações especiais e divisão especial CPMetro; guarda nacional republicana - grupo de ação e conjunto; inspeção-geral das actividades económicas - serviço especial de inspeção.

Note: The overall total also comprises crimes against peace and humanity, PJ (criminal police, alien and unknown issues, PSP (national uniformed police for urban areas, special operations group and the special division for subway trains), GNR (national uniformed police for rural areas, action cooperation group), and Inspectorate general for economic activities (the special inspection service).



IV.2.6 - Arguidos e Condenados em Processos Crime na fase de Julgamento Findos por Concelho onde estão Sedeados, segundo a Decisão Final e o Motivo da não Condenação nos Tribunais, 2003

IV.2.6 - Defendants and Offenders Convicted, at the Trial Stage, in Completed Cases at the First Jurisdiction Courts, by Final Decision and Motives for Acquittal, 2003

Unidade: N.º

Unit: No.

	Arguidos	Condenados	Não condenados					
			Total	Motivo				
				Absolvição/ carência de prova	Desistência	Amnistia	Prescrição do procedimento criminal	Outros motivos
Portugal	106 018	70 376	35 642	14 862	18 643	162	436	1 539
Continente	100 142	66 025	34 117	14 245	17 842	154	411	1 465
R. A. Madeira	2 533	1 846	687	269	361	3	18	36
Calheta	-	-	-	-	-	-	-	-
Câmara de Lobos	-	-	-	-	-	-	-	-
Funchal	1 535	1 093	442	165	232	3	13	29
Machico	-	-	-	-	-	-	-	-
Ponta do Sol	283	215	68	24	38	-
Porto Moniz	-	-	-	-	-	-	-	-
Ribeira Brava	-	-	-	-	-	-	-	-
Santa Cruz	539	410	129	58	66	-
Santana	-	-	-	-	-	-	-	-
São Vicente	93	69	24	-	-	-
Porto Santo	83	59	24	-	-	...

	Defendants	Offenders convicted	Non-convicted					
			Total	Motives				
				Acquittal/lack of evidence	Non-suit	Amnesty	Surpass of the legal period to set out the proceedings	Other motives

Fonte: Gabinete de Política Legislativa e Planeamento, Estatísticas da Justiça.

Source: Office for Legislation Policy and Planning, Justice Statistics.

Nota: O movimento de processos regista-se apenas nos concelhos onde têm sede alguma comarca ou algum círculo.

Note: The cases flow are restricted to municipalities provided with judicial district court or similar.



Subcapítulo 3

Participação Política

Subchapter 3

Political Participation



IV.3.1 - Indicadores da Participação Política, 2001, 2004 e 2005 (continua)

IV.3.1 - Political Participation Indicators, 2001, 2004 and 2005 (to be continued)

	Eleição para a Presidência da República				Eleição para a Assembleia da República				
	Taxa de abstenção	Proporção de votos brancos	Proporção de votos nulos	Proporção de votos do candidato mais votado	Taxa de abstenção	Proporção de votos brancos	Proporção de votos nulos	Partido/coligação mais votado	
	%				%			%	Partido/coligação
	2001				2005				
Portugal	49,1	1,8	1,0	55,3	35,0	1,8	1,1	45,0	PS
Continente	48,7	1,9	1,0	55,2	34,5	1,8	1,1	45,2	PS
R. A. Madeira	50,7	1,2	1,2	54,0	38,7	1,1	1,7	45,2	PPD/PSD
Calheta	49,1	0,5	0,9	60,3	38,8	0,9	1,4	64,8	PPD/PSD
Câmara de Lobos	54,1	1,1	1,3	48,7	41,5	0,9	1,8	56,0	PPD/PSD
Funchal	51,4	1,4	1,3	54,1	38,6	1,2	1,6	38,2	PPD/PSD
Machico	54,0	0,6	0,8	61,4	40,8	0,7	1,2	51,5	PS
Ponta do Sol	47,4	0,6	1,0	52,9	39,3	0,6	1,2	54,0	PPD/PSD
Porto Moniz	40,0	1,2	1,0	53,4	33,7	1,5	1,7	59,8	PPD/PSD
Ribeira Brava	51,5	1,1	1,7	52,2	40,0	1,0	2,3	59,2	PPD/PSD
Santa Cruz	45,5	1,5	1,3	52,6	33,7	1,5	1,8	40,8	PPD/PSD
Santana	49,3	0,9	1,5	51,8	40,0	0,9	2,2	60,4	PPD/PSD
São Vicente	52,9	1,2	1,1	47,8	43,1	1,3	1,8	52,5	PPD/PSD
Porto Santo	46,6	1,2	0,8	59,3	35,4	1,7	1,3	47,8	PPD/PSD

	Election to Presidency of Republic				Election to Parliament				
	Abstention rate	Proportion of blank votes	Proportion of invalid votes	Percentage of votes of the most voted candidate	Abstention rate	Proportion of blank votes	Proportion of invalid votes	Party/coalition most voted	
	%				%			%	Party/Coalition
	2001				2005				

Fonte: Secretariado Técnico dos Assuntos para o Processo Eleitoral (STAPE), Ministério da Administração Interna.

Source: Secretariat for the Electoral Process (STAPE), Ministry of Internal Administration.



IV.3.1 - Indicadores da Participação Política, 2001, 2004 e 2005 (continuação)

IV.3.1 - Political Participation Indicators, 2001, 2004 and 2005 (continued)

	Eleição para as Autarquias Locais					Eleição para o Parlamento Europeu				
	Taxa de abstenção	Proporção de votos brancos	Proporção de votos nulos	Partido/coligação mais votado		Taxa de abstenção	Proporção de votos brancos	Proporção de votos nulos	Partido/coligação mais votado	
	%			%	Partido/coligação	%			%	Partido/coligação
	2001					2004				
Portugal	39,9	2,2	1,5	34,1	PS	61,2	2,6	1,4	44,5	PS
Continente	39,8	1,6	1,5	34,6	PS	61,2	2,6	1,4	44,9	PS
R. A. Madeira	41,4	1,5	1,7	59,1	PPD/PSD	54,1	2,2	2,4	50,3	PPD/PSD-CDS-PP
Calheta	34,4	1,3	1,8	65,0	PPD/PSD	50,5	3,7	2,0	74,9	PPD/PSD-CDS-PP
Câmara de Lobos	46,4	1,5	2,0	64,3	PS	55,8	1,6	2,6	61,0	PPD/PSD-CDS-PP
Funchal	45,7	1,8	1,6	55,7	PPD/PSD	54,1	2,2	2,4	42,4	PPD/PSD-CDS-PP
Machico	32,5	0,7	1,1	52,6	PPD/PSD	61,0	1,5	2,0	46,0	PS
Ponta do Sol	33,0	0,6	1,2	58,3	PPD/PSD	52,5	1,1	2,2	63,9	PPD/PSD-CDS-PP
Porto Moniz	28,1	1,9	1,3	58,1	PPD/PSD	42,5	1,9	2,2	63,0	PPD/PSD-CDS-PP
Ribeira Brava	42,0	1,4	2,5	75,8	PPD/PSD	53,4	1,9	3,2	63,7	PPD/PSD-CDS-PP
Santa Cruz	34,9	1,3	1,4	59,0	PPD/PSD	49,9	2,7	2,4	45,8	PPD/PSD-CDS-PP
Santana	40,5	2,0	2,6	58,8	PPD/PSD	54,7	1,6	2,7	63,0	PPD/PSD-CDS-PP
São Vicente	43,2	2,1	3,1	64,8	PPD/PSD	56,2	1,9	3,3	59,0	PPD/PSD-CDS-PP
Porto Santo	28,5	1,8	0,6	73,0	PPD/PSD	57,0	3,8	1,4	52,5	PPD/PSD-CDS-PP

	Election to Local Government				Election to European Parliament				
	Abstention rate	Proportion of blank votes	Proportion of invalid votes	Party/coalition most voted	Abstention rate	Proportion of blank votes	Proportion of invalid votes	Party/coalition most voted	
	%			%	Party/coalition	%		%	Party/coalition
	2001				2004				

Fonte: Secretariado Técnico dos Assuntos para o Processo Eleitoral (STAPE), Ministério da Administração Interna.
 Source: Secretariat for the Electoral Process (STAPE), Ministry of Internal Administration.



IV.3.2 - Participação na Eleição para a Presidência da República, por Concelho, 2001

IV.3.2 - Participation in the Election to Presidency of Republic by Municipality, 2001

Unidade: N.º

Unit: No.

	Inscritos	Abstenção	Votos			
			Total	Válidos	Branco	Nulos
Portugal	8 740 134	4 289 053	4 451 081	4 322 939	81 815	46 327
Continente	8 340 545	4 063 579	4 276 966	4 152 609	79 715	44 642
R. A. Madeira	211 467	107 298	104 169	101 613	1 257	1 299
Calheta	10 353	5 083	5 270	5 193	27	50
Câmara de Lobos	22 938	12 414	10 524	10 273	112	139
Funchal	97 371	50 006	47 365	46 064	677	624
Machico	18 710	10 106	8 604	8 479	54	71
Ponta do Sol	7 096	3 367	3 729	3 670	22	37
Porto Moniz	3 074	1 229	1 845	1 804	22	19
Ribeira Brava	11 102	5 713	5 389	5 236	61	92
Santa Cruz	22 249	10 115	12 134	11 795	184	155
Santana	8 611	4 242	4 369	4 266	39	64
São Vicente	5 996	3 174	2 822	2 756	34	32
Porto Santo	3 967	1 849	2 118	2 077	25	16

	Registered	Abstention	Votes			
			Total	Valid	Blank	Invalid

Fonte: Secretariado Técnico dos Assuntos para o Processo Eleitoral (STAPE), Ministério da Administração Interna.

Source: Secretariat for the Electoral Process (STAPE), Ministry of Internal Administration.



IV.3.3 - Resultados e Participação na Eleição para a Assembleia da República, por Concelho, 2005

IV.3.3 - Results and Participation in the Election to Parliament (Assembleia da República) by Municipality, 2005

Unidade: N.º

Unit: No.

	Inscritos	Abstenção	Votos										
			Total	Válidos								Branco	Nulos
				Total	PS	PPD/PSD	PCP-PEV	CDS-PP	BE	Outros partidos políticos			
Portugal	8 785 762	3 072 122	5 713 640	5 546 270	2 573 869	1 639 802	432 009	415 043	364 430	121 117	103 581	63 789	
Continente	8 366 805	2 884 938	5 481 867	5 320 381	2 476 163	1 544 934	425 375	402 266	356 506	115 137	100 719	60 767	
R. A. Madeira	228 733	88 493	140 240	136 327	49 070	63 374	5 078	9 135	5 263	4 407	1 577	2 336	
Calheta	11 013	4 277	6 736	6 582	1 026	4 363	78	880	97	138	60	94	
Câmara de Lobos	26 865	11 150	15 715	15 287	4 070	8 803	526	970	383	535	143	285	
Funchal	100 555	38 816	61 739	59 992	23 507	23 592	3 243	4 226	3 177	2 247	751	996	
Machico	19 734	8 061	11 673	11 452	6 010	4 501	174	291	274	202	80	141	
Ponta do Sol	8 005	3 142	4 863	4 774	1 472	2 624	65	360	120	133	31	58	
Porto Moniz	3 162	1 066	2 096	2 028	634	1 254	14	77	21	28	32	36	
Ribeira Brava	11 953	4 783	7 170	6 932	1 692	4 242	140	477	158	223	70	168	
Santa Cruz	28 093	9 464	18 629	18 015	7 020	7 605	713	1 226	821	630	271	343	
Santana	8 851	3 536	5 315	5 154	1 303	3 212	66	304	115	154	46	115	
São Vicente	6 241	2 688	3 553	3 443	1 183	1 864	32	237	50	77	45	65	
Porto Santo	4 261	1 510	2 751	2 668	1 153	1 314	27	87	47	40	48	35	

	Registered	Abstention	Votos										
			Total	Valid votes								Blank	Invalid
				Total	PS	PPD/PSD	PCP-PEV	CDS-PP	BE	Other political parties			

Fonte: Secretariado Técnico dos Assuntos para o Processo Eleitoral (STAPE), Ministério da Administração Interna.

Source: Secretariat for the Electoral Process (STAPE), Ministry of Internal Administration.

Nota: Não foram incluídos os votos dos residentes no estrangeiro.

Note: Votes of persons residing abroad were not included.



IV.3.4 - Participação na Eleição para as Autarquias Locais, por Concelho, 2001

IV.3.4 - Participation in the Election to Local Government by Municipality, 2001

Unidade: N.º

Unit: No.

	Inscritos	Mandatos	Abstenção	Votos			
				Total	Válidos	Branco	Nulos
Portugal	8 738 906	2 044	3 484 726	5 254 180	5 061 297	114 834	78 049
Continente	8 336 970	1 868	3 316 947	5 020 023	4 863 136	82 212	74 675
R. A. Madeira	213 280	69	88 224	125 056	121 064	1 906	2 086
Calheta	10 378	7	3 566	6 812	6 603	86	123
Câmara de Lobos	23 350	7	10 838	12 512	12 080	188	244
Funchal	97 025	9	44 300	52 725	50 921	954	850
Machico	18 842	7	6 123	12 719	12 482	93	144
Ponta do Sol	7 221	5	2 386	4 835	4 745	31	59
Porto Moniz	3 159	5	889	2 270	2 196	44	30
Ribeira Brava	11 176	7	4 697	6 479	6 225	90	164
Santa Cruz	23 140	7	8 071	15 069	14 663	192	214
Santana	8 791	5	3 557	5 234	4 995	104	135
São Vicente	6 036	5	2 609	3 427	3 250	72	105
Porto Santo	4 162	5	1 188	2 974	2 904	52	18

	Registered	Mandates	Abstention	Votes			
				Total	Valid	Blank	Invalid

Fonte: Secretariado Técnico dos Assuntos para o Processo Eleitoral (STAPE), Ministério da Administração Interna.

Source: Secretariat for the Electoral Process (STAPE), Ministry of Internal Administration.



IV.3.5 - Resultados da Eleição para as Autarquias Locais, por Concelho, segundo os Partidos Políticos, 2001 (continua)

IV.3.5 - Results and Participation in the Election to Local Government by Municipality and according to Political Parties, 2001 (to be continued)

Unidade: N.º

Unit: No.

	PS				PPD/PSD				PCP/PEV			
	Votos válidos	Manda- tos	Presidên- cias de Câmaras Municipais	Majorias absolutas	Votos válidos	Manda- tos	Presidên- cias de Câmaras Municipais	Majorias absolutas	Votos válidos	Manda- tos	Presidên- cias de Câmaras Municipais	Majorias absolutas
Portugal	1 792 690	829	113	98	1 488 897	774	142	134	557 481	199	28	20
Continente	1 735 978	777	108	94	1 365 407	670	118	110	549 825	199	28	20
R. A. Madeira	8 693	5	-	-	73 951	49	11	11	4 631	-	-	-
Calheta	-	-	-	-	4 427	5	1	1	74	-	-	-
Câmara de Lobos	38 408	1	-	-	8 049	6	1	1	455	-	-	-
Funchal	-	-	-	-	29 378	6	1	1	3 383	-	-	-
Machico	5 506	3	-	-	6 687	4	1	1	76	-	-	-
Ponta do Sol	-	-	-	-	2 821	3	1	1	-	-	-	-
Porto Moniz	-	-	-	-	1 319	3	1	1	37	-	-	-
Ribeira Brava	-	-	-	-	4 908	6	1	1	-	-	-	-
Santa Cruz	-	-	-	-	8 896	5	1	1	424	-	-	-
Santana	-	-	-	-	3 077	3	1	1	120	-	-	-
São Vicente	-	-	-	-	2 219	4	1	1	58	-	-	-
Porto Santo	685	1	-	-	2 170	4	1	1	4	-	-	-

	PS				PPD/PSD				PCP/PEV			
	Valid votes	Manda- tes	Presidency of Municipality	Absolute majority	Valid votes	Manda- tes	Presidency of Municipality	Absolute majority	Valid votes	Manda- tes	Presidency of Municipality	Absolute majority

Fonte: Secretariado Técnico dos Assuntos para o Processo Eleitoral (STAPE), Ministério da Administração Interna.
Source: Secretariat for the Electoral Process (STAPE), Ministry of Internal Administration.



IV.3.5 - Resultados da Eleição para as Autarquias Locais, por Concelho, segundo os Partidos Políticos, 2001 (continuação)

IV.3.5 - Results and Participation in the Election to Local Government by Municipality and according to Political Parties, 2001 (continued)

Unidade: N.º

Unit: No.

	PPD/PSD e CDS-PP				CDS-PP				Outros partidos políticos ou coligações			
	Votos válidos	Manda- tos	Presidên- cias de Câmaras Municipais	Maiorias absolutas	Votos válidos	Manda- tos	Presidên- cias de Câmaras Municipais	Maiorias absolutas	Votos válidos	Manda- tos	Presidên- cias de Câmaras Municipais	Maiorias absolutas
Portugal	472 581	114	15	13	195 994	39	3	2	553 654	89	7	5
Continente	472 581	114	15	13	189 709	34	2	2	520 290	74	7	5
R. A. Madeira	-	-	-	-	910	-	-	-	32 879	15	-	-
Calheta	-	-	-	-	-	-	-	-	2 102	2	-	-
Câmara de Lobos	-	-	-	-	764	-	-	-	310	-	-	-
Funchal	-	-	-	-	-	-	-	-	18 160	3	-	-
Machico	-	-	-	-	114	-	-	-	99	-	-	-
Ponta do Sol	-	-	-	-	-	-	-	-	1 924	2	-	-
Porto Moniz	-	-	-	-	-	-	-	-	840	2	-	-
Ribeira Brava	-	-	-	-	-	-	-	-	1 317	1	-	-
Santa Cruz	-	-	-	-	-	-	-	-	5 343	2	-	-
Santana	-	-	-	-	-	-	-	-	1 798	2	-	-
São Vicente	-	-	-	-	-	-	-	-	973	1	-	-
Porto Santo	-	-	-	-	32	-	-	-	13	-	-	-

	PPD/PSD and CDS-PP				CDS-PP				Other political parties or coalitions			
	Valid votes	Manda- tes	Presidency of Municipality	Absolute majority	Valid votes	Manda- tes	Presidency of Municipality	Absolute majority	Valid votes	Manda- tes	Presidency of Municipality	Absolute majority

Fonte: Secretariado Técnico dos Assuntos para o Processo Eleitoral (STAPE), Ministério da Administração Interna.
 Source: Secretariat for the Electoral Process (STAPE), Ministry of Internal Administration.



IV.3.6 - Resultados e Participação na Eleição para o Parlamento Europeu, por Concelho, 2004

IV.3.6 - Results and Participation in the Election to European Parliament by Municipality, 2004

Unidade: N.º

Unit: No.

	Inscritos	Abstenção	Votos								
			Total	Válidos					Branco	Nulos	
				Total	PS	PPD/PSD e CDS-PP	PCP-PEV	BE			Outros partidos políticos
Portugal	8 748 600	5 354 244	3 394 356	3 259 819	1 511 214	1 129 072	308 873	167 039	143 621	87 193	47 344
Continente	8 332 739	5 100 606	3 232 133	3 104 119	1 450 699	1 052 937	302 926	162 678	134 879	83 816	44 198
R. A. Madeira	226 831	122 740	104 091	99 317	31 853	52 331	4 977	3 286	6 870	2 259	2 515
Calheta	10 849	5 481	5 368	5 064	637	4 022	76	74	255	197	107
Câmara de Lobos	26 361	14 700	11 661	11 170	2 605	7 118	430	190	827	183	308
Funchal	100 512	54 398	46 114	43 981	15 788	19 537	3 285	2 050	3 321	1 028	1 105
Machico	19 720	12 031	7 689	7 419	3 538	3 270	155	146	310	118	152
Ponta do Sol	7 895	4 144	3 751	3 628	864	2 398	86	84	196	40	83
Porto Moniz	3 150	1 338	1 812	1 738	481	1 142	21	18	76	35	39
Ribeira Brava	11 825	6 313	5 512	5 234	1 098	3 513	110	114	399	104	174
Santa Cruz	27 264	13 609	13 655	12 958	4 595	6 256	696	468	943	372	325
Santana	8 846	4 843	4 003	3 833	880	2 522	58	66	307	63	107
São Vicente	6 206	3 487	2 719	2 579	716	1 604	38	49	172	51	89
Porto Santo	4 203	2 396	1 807	1 713	651	949	22	27	64	68	26

	Registered	Abstention	Votos							
			Total	Valid votes					Blank	Invalid
				Total	PS	PPD/PSD and CDS-PP	PCP-PEV	BE		

Fonte: Secretariado Técnico dos Assuntos para o Processo Eleitoral (STAPE), Ministério da Administração Interna.

Source: Secretariat for the Electoral Process (STAPE), Ministry of Internal Administration.

Conceitos e
Nomenclaturas



CONCEITOS

ALGUNS CONCEITOS UTILIZADOS

CAPÍTULO I – O TERRITÓRIO

Subcapítulo 1 - Território

Altitude: Altura em relação ao nível médio das águas do mar.

Cidade estatística: Corresponde, na maioria dos casos, ao ajustamento do perímetro urbano consagrado nos instrumentos jurídicos de ocupação de solos, às subsecções estatísticas utilizadas pelo INE na BGRI (Base Geográfica de Referência da Informação). Nos casos em que o perímetro urbano não estava definido recorreu-se, em primeiro lugar, ao conjunto das classes de espaço: áreas urbanas ou urbanizadas, áreas urbanizáveis e espaços verdes cuja proximidade e relação social, lúdica e paisagística com os espaços urbanos assim o justificava. Não sendo possível utilizar as classes de espaço partiu-se da delimitação do lugar cuja designação nos Censos coincidia com o das cidades, alterando-se, em conjunto com a Câmara, a sua delimitação em função da análise da dinâmica do território. As áreas industriais, as áreas portuárias, os aeroportos ou outras áreas de interesse económico localizadas nas zonas circundantes foram também incluídas no perímetro das cidades dadas as fortes relações funcionais que com elas estabelecem. Quando o ajustamento à subsecção estatística não mereceu a aprovação da Câmara Municipal a solução foi considerar uma linha imaginária do perímetro como limite da cidade naquela zona, contabilizando-se a informação estatística da subsecção atravessada pela linha imaginária apenas quando a maior parte da população residia na área incluída e apoiada na linha imaginária. Delimitação para efeitos estatísticos das cidades portuguesas elevadas até Março de 2004, em parceria e com o aval das Câmaras Municipais.

Cidade: Aglomerado populacional contínuo, com um número de eleitores superior a 8000, possuindo pelo menos, metade dos seguintes equipamentos colectivos: a) Instalações hospitalares com serviço de permanência; b) Farmácias; c) Corporação de bombeiros; d) Casa de espectáculos e centro cultural; e) Museu e biblioteca; f) Instalações de hotelaria ;g) Estabelecimentos de ensino preparatório e secundário; h) Estabelecimentos de ensino pré-primário e infantários; i) Transportes públicos,

urbanos e suburbanos; j) Parques ou jardins públicos. Importantes razões de natureza histórica, cultural e arquitectónica poderão justificar uma ponderação diferente dos requisitos enumerados" (Art.º 14º).

Isolado: Unidade Estatística - família, indivíduo, edifício, alojamento ou empresa - que geograficamente não pertence à área de qualquer lugar.

Latitude: Coordenada geográfica definida na esfera, no elipsóide de referência ou na superfície terrestre, que é o ângulo entre o plano do equador e a normal à superfície de referência (a vertical do lugar, no caso de ser definida na superfície da Terra).

Longitude: Coordenada geográfica definida na esfera, no elipsóide de referência à superfície da Terra, que é o ângulo diedro entre o plano do meridiano do lugar e o plano de um meridiano tomado como referência, o meridiano de Greenwich.

Lugar: Aglomerado populacional com dez ou mais alojamentos destinados à habitação de pessoas e com uma designação própria, independentemente de pertencer a uma ou mais freguesias.

Movimento de aeronaves: Cada aterragem ou descolagem de uma aeronave.

Plano director municipal: Plano municipal de ordenamento do território, que abrange todo o território municipal e que, com base na estratégia de desenvolvimento local, estabelece a estrutura espacial, a classificação básica do solo, bem como parâmetros de ocupação, considerando a implantação dos equipamentos sociais e desenvolve a qualificação dos solos urbano e rural.

Plano especial de ordenamento do território (PEOT): O PEOT é um instrumento de natureza regulamentar elaborado pela administração central. Constitui um meio supletivo de intervenção do Governo, tendo em vista a prossecução de objectivos de interesse nacional com repercussão



espacial, estabelecendo regimes de salvaguarda de recursos e valores naturais e assegurando a permanência dos sistemas indispensáveis à utilização sustentável do território. Peoté o plano de ordenamento de áreas protegidas, o plano de ordenamento de albufeiras de águas públicas bem como de ordenamento da orla costeira. O PEOT visa a salvaguarda de objectivos de interesse nacional com incidência territorial delimitada bem como a tutela de princípios fundamentais consagrados no programa nacional da política de ordenamento do território não asseguradas por plano municipal de ordenamento do território eficaz.

Plano municipal de ordenamento do território: Instrumento de planeamento territorial, de natureza regulamentar, aprovados pelos municípios, que estabelecem o regime de uso do solo, definindo modelos de evolução da ocupação humana e da organização de redes e sistemas urbanos e, na escala adequada, parâmetros de aproveitamento do solo. Os planos municipais de ordenamento do território compreendem os planos directores municipais, os planos de urbanização e os planos de pormenor.

Plano regional de ordenamento do território: Os Planos Regionais de Ordenamento do Território, adiante designados por PROT, são instrumentos de carácter programático e normativo visando o correcto ordenamento do território através do desenvolvimento harmonioso das suas diferentes parcelas pela optimização das implantações humanas e do uso do espaço e pelo aproveitamento racional dos seus recursos. Os PROT abrangem áreas pertencentes a mais de um município, definidas quer pela sua homogeneidade em termos económicos, ecológicos ou outros, quer por representarem interesses ou preocupações que pela sua interdependência, necessitam de consideração integrada. Os PROT têm por objectivo: a) Concretizar para a área por eles abrangida a política de ordenamento; b) Definir as opções e estabelecer os critérios de organização e uso do espaço, tendo em conta, de forma integrada, as aptidões e potencialidades da área abrangida; c) Estabelecer normas gerais de ocupação e utilização que permitam fundamentar um correcto zonamento, utilização e gestão do território, tendo em conta a salvaguarda de valores naturais e culturais; d) Estabelecer directrizes, mecanismos ou medidas complementares de âmbito sectorial que forem consideradas necessárias à implementação do PROT. A elaboração de um PROT é da competência do Ministério do Planeamento e Administração do Território, através da competente comissão de coordenação regional, com a colaboração da respectiva comissão consultiva e dos departamentos da administração central interessados, bem como dos municípios abrangidos. Os PROT são aprovados por resolução do Conselho de Ministros.

População residente: Pessoas que, independentemente de no momento de observação - zero horas do dia de referência - estarem presentes ou ausentes numa determinada unidade de alojamento, aí habitam a maior parte do ano com a família ou detêm a totalidade ou a maior parte dos seus haveres.

Tráfego aéreo interior: Tráfego aéreo comercial efectuado no interior do Continente, assim como dentro de cada uma das Regiões Autónomas, excepto em serviços de trânsito para o exterior.

Tráfego aéreo internacional: Todo o tráfego que se realiza entre o território nacional e qualquer outro Estado estrangeiro.

Tráfego aéreo territorial: Todo o tráfego que se realiza entre o Continente e as Regiões Autónomas ou entre as duas Regiões Autónomas.

Vilas: Aglomerado populacional contínuo, com um número de eleitores superior a 3000, possuindo pelo menos, metade dos seguintes equipamentos colectivos: a) Posto de assistência médica; b) Farmácia; c) Casa do Povo, dos Pescadores, de espectáculos, centro cultural ou outras colectividades; d) Transportes públicos colectivos; e) Estação dos CTT; f) Estabelecimentos comerciais e de hotelaria; g) Estabelecimento que ministre escolaridade obrigatória; h) Agência bancária; Importantes razões de natureza histórica, cultural e arquitectónica poderão justificar uma ponderação diferente dos requisitos enumerados" (Art.º 14º).

Subcapítulo 2 - Ambiente

Abastecimento de água: Conjunto coerente de órgãos interligados que, no seu todo, tem como função fornecer água para consumo humano, em quantidade e qualidade adequadas. Consideram-se quantidade e qualidade adequadas aquelas que satisfazem as exigências quantitativas que são estabelecidas na normativa local e na legislação nacional aplicável. Na sua forma completa, um sistema de abastecimento de água é composto pelos seguintes órgãos: captação, estação elevatória, adutora, reservatório, rede de distribuição.

Águas de origem subterrânea: Águas obtidas em nascentes, galerias de minas, poços ou furos, ou seja, águas retidas que podem se recuperadas, através de uma formação geológica. Todos os depósitos de água permanentes, temporários, recarregados natural ou artificialmente no subsolo, tendo qualidade suficiente para garantir pelo menos uma utilização sazonal. Esta categoria inclui as



camadas freáticas, bem como as camadas profundas sob pressão ou difusas, que podem estar submersas. Excluem-se os bancos de filtração (cobertos por águas de superfície).

Águas de origem superficial: Águas obtidas da água que escorre, ou estagna, à superfície do solo: em cursos de água naturais, tais como rios, ribeiros, regatos, etc., e cursos de águas artificiais tais como canais para rega, uso industrial, navegação, sistemas de drenagem, aluviões (águas sub-superficiais) e reservatórios naturais e artificiais. Excluem-se a água do mar, massas de águas estagnadas permanentes, naturais e artificiais, e as águas das zonas de transição tais como pântanos salobros, lagoas e estuários.

Águas residuais tratadas: Águas residuais cujo tratamento é efectuado nas ETAR e nas fossas sépticas municipais.

Águas residuais: Águas usadas e que podem conter quantidades importantes de produtos em suspensão ou dissolvidos, com acção perniciosa para o ambiente. Não se consideram as águas de arrefecimento.

Captação de águas: Entende-se por captação de águas a utilização de volumes de água, superficiais ou subterrâneas, por qualquer forma subtraídos ao meio hídrico, independentemente da finalidade a que se destina. A captação de água pode ter as seguintes finalidades, com ou sem retenção: a) Consumo humano; b) Rega; c) Actividade industrial; d) Produção de energia; e) Actividades recreativas ou de lazer.

Caudais captados: Quantidades de água obtida através dos pontos de captação de águas superficiais ou subterrâneas efectivamente utilizados. O caudal de exploração considerado dever ser o caudal máximo que em cada momento garanta as boas condições de funcionamento dos equipamentos e a disponibilidade continuada dos recursos hídricos onde se processa a captação.

Caudais efluentes produzidos: Volume de águas usadas e poluídas que são descarregadas por um centro urbano ou industrial.

Caudais fornecidos: Quantidade de água fornecida aos utilizadores (consumos) e, eventualmente, outras entidades gestoras de sistemas de abastecimento de água.

Consumo de água (abastecida pela rede pública) residencial e dos serviços por habitante: Consumo de água residencial e dos serviços (1000 m³) / População "a meio do ano" x 1000

Despesas dos municípios em gestão de águas residuais por 1000 habitantes: Despesas dos municípios em gestão de águas residuais / População "a meio do ano" x 1 000

Despesas dos municípios em gestão de resíduos por 1000 habitantes: Despesas dos municípios em gestão de resíduos / População "a meio do ano" x 1 000

Despesas dos municípios em gestão e protecção da biodiversidade e da paisagem por 1000 habitantes: Despesas dos municípios em gestão e protecção da biodiversidade e da paisagem / População "a meio do ano" x 1 000

Drenagem de águas residuais: Sistema constituído por um conjunto de órgãos cuja função é a colecta das águas residuais e o seu encaminhamento e, por vezes, tratamento em dispositivo adequado, de forma a que a sua deposição no meio receptor (solo de água), não altere as condições ambientais existentes para além dos valores estabelecidos como admissíveis na normativa local e na legislação nacional aplicável. Deste modo na sua forma completa, um sistema de drenagem de águas residuais é constituído pelos seguintes órgãos principais: rede de drenagem, emissário, estação elevatória, interceptor, estação de tratamento e emissário final.

Efluente doméstico: É considerado efluente doméstico, todo aquele que não pertença ao efluente industrial.

Estação de tratamento de águas residuais (ETAR): Instalação que permita a reciclagem e a reutilização das águas residuais de acordo com parâmetros ambientais aplicáveis ou outras normas de qualidade. São os locais em que se sujeitam as águas residuais a processos que as tornam aptas, de acordo com as normas de qualidade em vigor ou outras aplicáveis, para fins de reciclagem ou reutilização.

Fossa séptica: Bacia de sedimentação primária de esgotos que, em áreas onde não existem sistemas de drenagem e estações de tratamento das águas residuais, evitam a contaminação das fontes de abastecimento de água e salvaguardam a higiene pública.

Gestão de águas residuais: Domínio de ambiente que compreende as modificações nos processos de produção, adaptação de instalações ou de processos, destinados a reduzir a poluição de água. Incluem-se as fossas sépticas, assim como os respectivos serviços de manutenção e produtos utilizados como os activadores biológicos. Incluem-se igualmente, os sistemas de colectores, canalizações, condutas e bombas destinadas a evacuar residuais desde o seu ponto de produção



até à estação de tratamento, ou até ao ponto onde são evacuadas, assim como, o tratamento das águas de arrefecimento.

Gestão de resíduos: Operações de recolha, transporte, armazenagem, tratamento, valorização e eliminação de resíduos, incluindo a monitorização dos locais de descarga após o encerramento das respectivas instalações, bem como o planeamento dessas operações. A gestão de resíduos visa, preferencialmente, a prevenção ou redução da produção ou nocividade dos resíduos, nomeadamente através da reutilização e da alteração dos processos produtivos, por via da adopção de tecnologias mais limpas, bem como da sensibilização dos agentes económicos e dos consumidores. Subsidiariamente, a gestão de resíduos visa assegurar a sua valorização, nomeadamente através da reciclagem, ou a sua eliminação adequada.

ONGA por 100.000 habitantes: Número de Organizações Não Governamentais de Ambiente e Equiparadas / População "a meio do ano" x 100 000

Organizações não governamentais de ambiente - ONGA: Associações dotadas de personalidade jurídica e constituídas nos termos da lei geral, que não prossigam fins lucrativos, para si ou para os seus associados, e visem, exclusivamente, a defesa e valorização do ambiente ou do património natural e construído, bem como a conservação da natureza.

População servida com estações de tratamento de águas residuais (ETAR): População servida por estações de tratamento de águas residuais / População residente x 100

População servida por sistemas de abastecimento de água: População servida por sistemas de abastecimento de água / População residente x 100

População servida por sistemas de drenagem de águas residuais: População servida por sistemas de drenagem de águas residuais / População residente x 100

População servida: Pessoas habitualmente residentes na área geográfica que usufruem de serviços públicos de saneamento básico (abastecimento de água, drenagem de águas residuais e recolha de resíduos).

Protecção da biodiversidade e da paisagem: Domínio de ambiente que compreende as actividades relativas à protecção dos ecossistemas e do "habitat", essenciais ao bem estar da fauna e da flora, a protecção das paisagens pelo seu valor estético, assim como, a preservação dos sítios naturais protegidos por lei. Incluem-se igualmente, as

actividades de protecção e gestão visando a conservação das espécies ameaçadas da fauna e flora, assim como, as actividades de protecção e gestão da floresta, actividades visando introduzir espécies da fauna e flora em vias de extinção ou renovação de espécies ameaçadas de extinção, remodelação de paisagens afectadas, para reforçar as suas funções naturais ou acrescentar o seu valor estético.

Sistema de abastecimento de água: Conjunto de órgãos interligados que, no seu todo, têm como função colocar água em casa do consumidor, em boa quantidade e boa qualidade. Na sua forma completa, um sistema de abastecimento de água é composto pelos seguintes órgãos: captação, estação elevatória, adutora, reservatório, adutora para a distribuição e rede de distribuição.

Sistemas de drenagem: Actividades relacionadas com a construção, manutenção e reparação dos sistemas de drenagem de águas residuais.

Sistemas de tratamento de águas residuais: Actividades relacionadas com a construção, manutenção, reparação ou substituição das estações de tratamento de águas residuais, qualquer que seja o tipo de tratamento (ETAR convencional, lagoa de estabilização ou fossas sépticas municipais).

Taxa de tratamento de águas residuais: Tratamento de águas residuais em ETAR e fossas sépticas municipais (1000 m³) / Caudal total de efluentes produzidos (1000 m³) x 100

Tratamento de água para abastecimento: Também designado por tratamento de água destinada a consumo humano, é aquele que obrigatoriamente tem que cumprir as normas de qualidade contidas no DL 236/98, de 1 de Agosto, que transpõe para o direito interno as directivas comunitárias relativas à qualidade da água e à protecção das águas superficiais e subterrâneas contra a poluição provocada por certas substâncias perigosas, estabelecendo normas, critérios e objectivos de qualidade da água em função dos seus principais usos.

Tratamento de águas residuais: Processo que torna as águas residuais aptas, de acordo com as normas de qualidade em vigor ou outras aplicáveis para fins de reciclagem ou reutilização. Considera-se apenas o tratamento efectuado nas Estações de Tratamento de Águas Residuais (ETAR).



CAPÍTULO II – AS PESSOAS

Subcapítulo 1 – População

Casado sem registo: Situação de toda a pessoa que, independentemente do seu estado civil (legal), viva em situação idêntica à de casado, não a tendo legalizada.

Casamentos católicos: Casamentos católicos/Total de casamentosx100

Emigrante temporário: Pessoa (nacional ou estrangeira) que, no período de referência, tendo permanecido no país por um período contínuo de pelo menos um ano, o deixou, com a intenção de residir noutro país por um período inferior a um ano.

Esperança de vida à nascença: Número médio de anos que uma pessoa à nascença pode esperar viver, mantendo-se as taxas de mortalidade por idades observadas no momento.

Estrangeiros que solicitaram estatuto de residente: (Estrangeiros com residência legalizada/população residente) x100

Feto-morto: Produto da fecundação cuja morte ocorreu antes da expulsão ou extracção completa relativamente ao corpo da mãe, independentemente da duração da gravidez.

Idade média ao primeiro casamento: Idade média das pessoas (nubentes) ao primeiro casamento, num determinado período de tempo, habitualmente o ano civil.

Idade média da mãe ao nascimento do 1º filho: Idade média das mães ao nascimento do primeiro filho, num determinado período de tempo, habitualmente o ano civil.

Imigrante permanente: Indivíduo que entrou no país com a intenção de aqui residir por um período superior a um ano, tendo residido no estrangeiro por um período contínuo superior a um ano.

Índice de dependência dos idosos: Relação entre a população idosa e a população em idade activa, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com 65 ou mais anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 64 anos (expressa habitualmente por 100 (102) pessoas com 15-64 anos). Fórmula: $IDI = [(P(65,+) / P(15,64))] \times 100$; P(65,+) - População com 65 ou mais anos; P(15,64) - População com idades compreendidas entre os 15 e os 64 anos.

Índice de envelhecimento: Relação existente entre o número de idosos e a população jovem (número de residentes com 65 e mais anos por 100 residentes com menos de 15 anos).

Índice de longevidade: Relação entre a população mais idosa e a população idosa, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com 75 ou mais anos e o número de pessoas com 65 ou mais anos (expressa habitualmente por 100 (102) pessoas com 65 ou mais anos). Fórmula: $IL = [(P(75,+) / P(65,+)] \times 100$; P(75,+) - População com 75 ou mais anos; P(65,+) - População com 65 ou mais anos.

Índice sintético de fecundidade: Número médio de crianças vivas nascidas por mulher em idade fértil (dos 15 aos 49 anos de idade), admitindo que as mulheres estariam submetidas às taxas de fecundidade observadas no momento. Valor resultante da soma das taxas de fecundidade por idades, ano a ano ou grupos quinquenais, entre os 15 e os 49 anos, observadas num determinado período (habitualmente um ano civil).

Mortalidade materna: Óbitos de mulheres devidos a complicações da gravidez, do parto e do puerpério.

Nados-vivos fora do casamento: Número de nados-vivos que não pertencem ao casamento, no caso de valores absolutos. Relação entre esse número e o total de nados-vivos, no caso de valores percentuais.

Nascimento vivo: É a expulsão ou extracção completa, relativamente ao corpo materno e independentemente da duração da gravidez, do produto da fecundação que, após esta separação, respire ou manifeste quaisquer outros sinais de vida, tais como pulsações do coração ou do cordão umbilical ou contracção efectiva de qualquer músculo sujeito à acção da vontade, quer o cordão umbilical tenha sido cortado, quer não, e quer a placenta esteja ou não retida.

Naturalidade: Vínculo que liga a pessoa ao local de nascimento. Considera-se o lugar em que o nascimento ocorreu ou o lugar, em território português, da residência habitual da mãe à data do nascimento.

População urbana: População residente nas áreas predominantemente urbanas.

Relação de masculinidade total: Quociente entre a pop. Masculina e feminina. Fórmula: $RMT = [h / m] \times 100$; (h) - Homens; (m) - Mulheres.

Representante do agregado doméstico privado: (Vide Representante da Família Clássica).



Representante do agregado doméstico privado:

Elemento do agregado doméstico privado, com 15 ou mais anos de idade, que seja considerado como tal pelos restantes membros, devendo sempre ser residente no alojamento.

Residência principal / habitual: Alojamento que constitui a residência de pelo menos um agregado familiar durante a maior parte do ano, ou para onde um agregado tenha transferido a totalidade ou maior parte dos seus haveres.

Residente ausente: Indivíduo que residindo num alojamento, está ausente do mesmo às zero horas do dia de referência, nem a ele regressa até às 12 horas desse dia.

Residente no alojamento: Pessoa que, no período de referência, está presente no alojamento, sendo este a sua residência principal ou que, estando ausente, não ocupa outro alojamento de forma permanente.

Taxa bruta de divórcio: Número de divórcios ocorridos durante o ano, referido à população residente média desse ano (número de divórcios por 1 000 habitantes).

Taxa bruta de mortalidade: Número de óbitos observado durante um determinado período de tempo, normalmente um ano civil, referido à população média desse período (habitualmente expressa em número de óbitos por 1000 (103) habitantes). Fórmula: $TBM = [Ob(0,t) / [(P(0) + P(t)) / 2]] \times 10 n$; $Ob(0,t)$ - Óbitos entre os momentos 0 e t; $P(0)$ - População no momento 0; $P(t)$ - População no momento t.

Taxa bruta de natalidade: Número de nados-vivos ocorridos durante o ano, referido à população média desse ano (número de nados-vivos por 1 000 habitantes).

Taxa bruta de nupcialidade: Número de casamentos ocorridos durante o ano, referido à população média desse ano (número de casamentos por 1 000 habitantes).

Taxa de crescimento efectivo: Variação populacional observada durante um determinado período de tempo, normalmente um ano civil, referido à população média desse período (habitualmente expressa por 100 (102) ou 1000 (103) habitantes). Fórmula: $TCE = [P(t) - P(0) / [(P(0)+P(t))/2]] \times 10 n$; $P(0)$ - População no momento 0; $P(t)$ - População no momento t.

Taxa de crescimento natural: Saldo natural observado durante um determinado período de tempo, normalmente um ano civil, referido à população média desse período (habitualmente

expressa por 100 (102) ou 1000 (103) habitantes). Fórmula: $TCN = [SN(0,t) / [(P(0) + P(t))/2]] \times 10 n$; $SN(0,t)$ - Saldo natural entre os momentos 0 e t; $P(0)$ - População no momento 0; $P(t)$ - População no momento t.

Taxa de fecundidade geral: Número de nados-vivos ocorridos durante o ano, referido ao efectivo médio de mulheres em idade fecunda (entre os 15 e os 49 anos) desse ano (número de nados-vivos por 1 000 mulheres em idade fecunda).

Taxa de fecundidade na adolescência: Número de nados-vivos ocorridos durante o ano de mulheres com idade <19 anos, referido ao efectivo médio de mulheres no grupo etário dos 15 aos 19 anos desse ano (número de nados-vivos por 1 000 mulheres dos 15 aos 19 anos).

Varição populacional: Diferença entre os efectivos populacionais em dois momentos do tempo (habitualmente dois fins de ano consecutivos). A variação populacional pode ser calculada pela soma algébrica do saldo natural e do saldo migratório.

Subcapítulo 2 - Educação

Aluno matriculado: Indivíduo inscrito num estabelecimento de ensino no final de cada ano lectivo.

Área de educação e formação: Refere-se ao conteúdo principal do curso, competências ou saberes, para os quais se pretende qualificar o aluno/formando, sem para este efeito, atribuir relevância ao nível formal ou complexidade das aprendizagens.

Educação pré-escolar: Educação ministrada às crianças de 3 e mais anos que não atingiram ainda a idade escolar obrigatória.

Ensino básico 1º ciclo: Ensino de quatro anos globalizante, da responsabilidade de um professor único, que pode ser coadjuvado em áreas especializadas.

Ensino básico 2º ciclo: Ensino de dois anos que se organiza por áreas interdisciplinares de formação básica e se desenvolve, predominantemente, em regime de um professor por área.

Ensino básico 3º ciclo: Ensino com a duração de três anos (grupo etário 13-15) que se organiza segundo um plano curricular unificado, integrando também áreas vocacionais diversificadas e



desenvolvendo-se em regime de professor por disciplina ou grupo de disciplinas

Ensino básico: Nível de ensino que se inicia cerca da idade de seis anos, com a duração de nove anos, cujo programa visa assegurar uma preparação geral comum a todos os indivíduos, permitindo o prosseguimento posterior de estudos ou a inserção do aluno em esquemas orientados para a vida activa. Compreende três ciclos sequenciais, sendo o 1.º de quatro anos, o 2.º de dois anos e o 3.º de três anos. É universal, obrigatório e gratuito.

Ensino profissional das escolas profissionais: Cursos ministrados em Escolas Profissionais, destinados prioritariamente à qualificação técnica de mão de obra para o mercado de emprego local, com planos de formação com a duração de três anos lectivos, após o 9.º ano de escolaridade. Conferem no final da formação, um diploma de qualificação profissional de nível III e também um certificado de equivalência académica ao 12.º ano de escolaridade. A componente de formação técnica, prática, artística e tecnológica pode atingir 50% do tempo total curricular. Acessoriamente organizam-se estes cursos para jovens sem o 3º ciclo completo do ensino básico, ou apenas com o certificado de conclusão do 6º ano de escolaridade. Estes cursos têm também três anos de duração, conferindo certificação profissional nível 2, e equivalência ao 9.º ano de escolaridade (escolaridade básica obrigatória).

Ensino secundário: Nível do ensino regular que se segue ao ensino básico e que visa aprofundar a formação do aluno para o prosseguimento de estudos ou para o ingresso no mundo do trabalho. Está organizado em cursos predominantemente orientados para o prosseguimento de estudos e cursos predominantemente orientados para a vida activa - Cursos Tecnológicos. Ambos os tipos de cursos têm a duração de três anos, correspondentes ao 10.º, 11.º e 12.º anos de escolaridade.

Ensino superior: Nível de ensino que compreende o ensino universitário e o ensino politécnico, ao qual têm acesso os indivíduos habilitados com um curso secundário e os indivíduos maiores de 25 anos que, não possuindo a referida habilitação, revelem qualificação para a sua frequência através de prestação de provas.

Escola profissional: Considera-se todo o estabelecimento, quer seja público, privado ou cooperativo, com uma vertente de ensino específico e profissionalizante, que tenham acordo com o Ministério da Educação.

Estabelecimento de ensino: Unidade que, funcionando em uma ou mais instalações, agrupa alunos para lhes ser ministrado ensino por um ou mais professores, uns e outros colocados sob uma

única direcção administrativa e/ou pedagógica. No mesmo estabelecimento pode ser ministrado mais do que um ensino, sendo neste caso contado tantas vezes quantos os ensinos que ministra.

Grau de ensino: Cada um dos ciclos em que se encontram organizados os níveis de ensino.

Nível de ensino: Cada uma das grandes divisões em que se encontra organizado o ensino: ensino básico, ensino secundário e ensino superior.

Subcapítulo 3 – Cultura e lazer

Biblioteca: Conjunto organizado de informação em todo o tipo de suporte, bem como de estruturas e serviços que permitam o tratamento, conservação e divulgação dos mesmos, visando a satisfação das necessidades dos utilizadores no que respeita a informação, investigação, educação e recreio.

Circulação: Número de exemplares efectivamente colocados no mercado, isto é, corresponde à soma das vendas, assinaturas e ofertas.

Despesa (total) das câmaras municipais em cultura e recreio por habitante: Despesas das câmaras municipais em cultura e recreio/População

Despesas (capital) das câmaras municipais em cultura e recreio por habitante: Despesas (capital) das câmaras municipais em cultura e recreio/População

Despesas (correntes) das câmaras municipais em cultura e recreio por habitante: Despesas (correntes) das câmaras municipais em cultura e recreio/População

Despesas de cultura no total de despesas: Despesas na cultura /Total de despesas

Documento: Informação contida em suporte de qualquer tipo (papel, filme, banda magnética, disco, etc.) Que pode ser considerada como uma unidade, no decorrer do tratamento documental.

Documentos existentes para consulta (bibliotecas) por habitante: Documentos existentes para consulta/ População

Edição: Conjunto de todos os exemplares impressos e publicados na mesma ocasião.

Espaços de exposição: Qualquer local de acolhimento de uma exposição de arte com fim não essencialmente económico.



Espectáculos de dança: Representações de dança clássica, moderna, étnica, entre outras. Inclui representações folclóricas.

Espectáculos musicais: Execuções instrumentais e/ou vocais e recitais de artistas, de orquestras, de coros e outros agrupamentos.

Espectáculos musico-teatrais: Representações de teatro musical (ópera, opereta, comédia musical, revista, zarzuela, etc.) Executadas quer integral quer parcialmente.

Espectáculos teatrais: Representações de obras dramáticas realizadas principalmente em teatros ou outros locais preparados para esse fim.

Espectadores (cinema) por habitante: Total de espectadores (cinema)/População

Espectadores (espectáculos ao vivo) por habitante: Total de espectadores (espectáculos ao vivo)/População

Exposição colectiva: Exposição que contempla obras de dois ou mais autores.

Exposição individual: Exposição que contempla obras de um único autor.

Galeria de arte: Local de exposição e simultaneamente de venda de obras de artes plásticas com calendarização e temporada definidos, com fins lucrativos.

Museu: Instituição permanente, sem fins lucrativos, ao serviço da sociedade e do seu desenvolvimento, aberta ao público, que promove pesquisas relativas aos testemunhos materiais do homem e do seu meio ambiente, adquire-os, conserva-os, comunica-os e expõe-nos para estudo, educação e lazer.

Obra: Trabalho, documento, ou objecto resultado da criação, produção literária, científica ou artística.

Publicação periódica: Publicação editada em série contínua com o mesmo título, a intervalos regulares ou irregulares, durante um período indeterminado, sendo os diferentes elementos da série numerados consecutivamente ou cada um deles datado.

Recinto de espectáculos (fixo): Instalação coberta ou ao ar livre, com carácter permanente, explorada com fins lucrativos ou não.

Recinto de espectáculos (improvisado): Instalações cujas características construtivas ou adaptações sofridas não se destinam à realização em permanência de espectáculos, antes tendo sido adaptadas temporariamente para esse fim, quer sejam lugares públicos ou privados, com delimitação

ou não de espaço, podendo ainda ser cobertas ou ao ar livre, e exploradas com fins lucrativos ou não.

Recinto de espectáculos (itinerante): Instalação coberta ou ao ar livre, com características amovíveis e que pelos seus aspectos de construção se podem fazer deslocar e instalar, explorada com fins lucrativos ou não.

Taxa de ocupação das salas de cinema: Rácio (em %) entre a média de espectadores por sessão e a lotação média das salas de cinema

Valor médio dos bilhetes vendidos (cinema): Receitas (cinema)/ Bilhetes vendidos (cinema)

Valor médio dos bilhetes vendidos (espectáculos ao vivo): Receitas (espectáculos ao vivo)/ Bilhetes

Visitantes por museu: Total de visitantes (museus)/Museus

Subcapítulo 4 – Saúde

Camas (lotação praticada) por 1000 habitantes: número de camas (lotação praticada) de hospitais e de centros de saúde no ano / população residente estimada para o meio do ano X 1000

Centro de saúde: Estabelecimento público de saúde, que visa a promoção da saúde, prevenção da doença e a prestação de cuidados, quer intervindo na primeira linha de actuação do Serviço Nacional de Saúde, quer garantindo a continuidade de cuidados, sempre que houver necessidade de recurso a outros serviços e cuidados especializados. Dirige a sua acção tanto à saúde individual e familiar como à saúde de grupos e da comunidade, através dos cuidados que, ao seu nível, sejam apropriados, tendo em conta as práticas recomendadas pelas orientações técnicas em vigor, o diagnóstico e o tratamento da doença, dirigindo globalmente a sua acção ao indivíduo, à família e à comunidade. Pode ser dotado de internamento.

Cirurgia: Vide " Intervenção Cirúrgica "

Consulta de especialidade: Consulta médica em Centros de Saúde e Hospitais prestada no âmbito de uma especialidade ou subespecialidade de base hospitalar, que deve decorrer de referência ou encaminhamento por médico de outra especialidade.

Consulta de medicina geral e familiar: Consulta médica, prestada em Centros de Saúde, no âmbito da especialidade que, de forma continuada se ocupa



dos problemas de saúde dos indivíduos e das famílias, no contexto da comunidade .

Consulta de planeamento familiar: Consulta médica, em Centros de Saúde, realizada no âmbito da Medicina Geral e Familiar ou de outra especialidade, em que haja resposta por parte do médico a uma solicitação sobre contraceção, pré-concepção, infertilidade ou fertilidade.

Consulta de saúde infantil e juvenil: Consulta de medicina geral e familiar, em Centros de Saúde, prestada a menores de 19 anos de idade (exceptuam-se as consultas de Saúde Materna, Planeamento familiar e Saúde Pública).

Consulta de saúde materna: Consulta médica prestada, em Centros de Saúde, a uma mulher grávida ou no período pós-parto, em consequência de uma gravidez.

Consulta externa: Unidade orgânico-funcional de um hospital onde os doentes, com prévia marcação, são atendidos para observação, diagnóstico, terapêutica e acompanhamento, assim como para pequenos tratamentos cirúrgicos ou exames similares.

Consulta médica: Acto de assistência prestado por um médico a um indivíduo, podendo consistir em observação clínica, diagnóstico, prescrição terapêutica, aconselhamento ou verificação da evolução do seu estado de saúde.

Consultas por habitante: número de consultas médicas realizadas nos hospitais e centros de saúde durante o ano / população residente estimada para o meio do ano

Dias de internamento / tempo de internamento num período: Total de dias utilizados por todos os doentes internados, nos diversos serviços de um estabelecimento de saúde com internamento, num período, exceptuando os dias das altas dos mesmos doentes nesse estabelecimento de saúde. Não são incluídos os dias de estada em berçário ou em serviço de observação de serviço de urgência.

Dias de internamento no ano: Total anual de dias consumidos por todos os doentes internados nos diversos serviços do estabelecimento (não são incluídos os dias de estadia referentes a recém-nascidos sem patologia, ou a doentes em observações no Serviço de Observação (S.O.) do serviço de urgência).

Doença de declaração obrigatória: Doença, constante de lista periodicamente revista e aprovada por diploma legal, que deve ser notificada à entidade competente por qualquer médico que a diagnostique, tanto em caso de doença como em caso de óbito.

Doente entrado num estabelecimento de saúde num período: Doente admitido em internamento, durante um período, num estabelecimento de saúde, com permanência de pelo menos 24 horas, proveniente do ambulatório (consulta externa, serviço de urgência ou outro) ou de transferência de outro estabelecimento de saúde.

Doentes entrados no ano: Doentes admitidos nos serviços de internamento do estabelecimento, através do serviço de consulta, do serviço de urgência ou por transferência directa de outro estabelecimento de saúde, num determinado ano.

Enfermeiros por 1000 habitantes: número total de enfermeiros inscritos no final do ano / população residente estimada para o final do ano x 1000

Entidade de um estabelecimento de saúde: Forma jurídica relativa à propriedade de um estabelecimento de saúde, podendo este ser oficial (público ou não público) ou privado.

Especialidade médica: Título que reconhece uma diferenciação a que corresponde um conjunto de saberes específicos em medicina.

Estabelecimento de saúde: Serviço ou conjunto de serviços prestadores de cuidados de saúde, dotados de direcção técnica, de administração e instalações próprias. Pode ter ou não internamento.

Existência inicial de doentes no internamento: Total de doentes do censo diário do internamento do primeiro dia do período a que corresponde a recolha de dados.

Extensão de centro de saúde: Unidade periférica dos Centros de Saúde, situada em local da sua área de influência, tendo em vista proporcionar uma maior proximidade e acessibilidade dos utentes aos cuidados de saúde.

Farmácia: Estabelecimento de saúde, licenciado por alvará concedido pelo Instituto Nacional da Farmácia e do Medicamento (INFARMED), através de concurso público, apenas a farmacêuticos. O exercício da sua actividade está devidamente regulamentado, competindo aos farmacêuticos, ou aos seus colaboradores, sob a sua responsabilidade, a função de preparar, controlar, conservar e dispensar medicamentos ao público. Pode ter, em condições devidamente regulamentadas, dois postos farmacêuticos novos.

Farmácias e postos de medicamentos por 1000 habitantes: número total de farmácias e postos de medicamentos existentes no final do ano / população residente estimada para o final do ano x 1000



Grande cirurgia: Intervenção cirúrgica com valor de K superior ou igual a 110 K conforme a tabela da Ordem dos Médicos.

Hospital: Estabelecimento de saúde dotado de internamento, ambulatório e meios de diagnóstico e terapêutica, com o objectivo de prestar à população assistência médica curativa e de reabilitação, competindo-lhe também colaborar na prevenção da doença, no ensino e na investigação científica.

Hospital central: Hospital caracterizado por dispor de meios humanos e técnicos altamente diferenciados.

Hospital de nível 1: Hospital distrital, cujo internamento se limita, em regra, às valências mais básicas: Medicina Interna, Cirurgia Geral, Obstetrícia / Ginecologia, Pediatria, podendo, excepcionalmente, haver casos em que se inclua também a Ortopedia.

Hospital distrital: Hospital público caracterizado por possuir recursos inerentes às valências básicas, podendo ter, quando se justifique, outras relacionados com valências intermédias e diferenciadas e só excepcionalmente altamente diferenciadas, com responsabilidades no âmbito da sub-região onde se inserem.

Hospital especializado: Hospital em que predomina um número de camas adstritas a determinada valência ou que presta assistência apenas ou especialmente a utentes de um determinado grupo etário.

Hospital geral: Hospital que integra diversas valências.

Hospital oficial: Hospital que é tutelado administrativamente pelo Estado, independentemente da propriedade das instalações. Pode ser: Público - tutelado pelo Ministério da Saúde ou Secretarias Regionais de Saúde, cujo acesso é universal; Militar - tutelado pelo Ministério da Defesa Nacional; Paramilitar - tutelado pelo Ministério da Administração Interna; Prisional - tutelado pela Ministério da Justiça.

Hospital particular: Hospital que é propriedade de entidades particulares, com ou sem fins lucrativos.

Hospital privado: Hospital cujas propriedade e administração são pertença de instituição privada, com ou sem fins lucrativos.

Hospital privado com fins lucrativos: Hospital que é propriedade de instituição privada e em que 50% ou mais dos custos de produção da sua actividade são financeiramente cobertos pela prestação de serviços de saúde.

Hospital privado sem fins lucrativos: Hospital que é propriedade de instituição privada e em que menos de 50% dos custos de produção da sua actividade são financeiramente cobertos pela prestação de serviços de saúde.

Hospital público: Hospital oficial cujo acesso é universal.

Internamento: Conjunto de serviços que prestam cuidados de saúde a indivíduos que, após serem admitidos, ocupam cama (ou berço de neonatologia ou pediatria), para diagnóstico, tratamento ou cuidados paliativos, com permanência de, pelo menos, 24 horas.

K: Designação do índice de ponderação relativo ao custo do acto médico, constante da tabela de códigos de nomenclatura e valor relativo dos actos médicos, definida pela Ordem dos Médicos.

Internamentos por 1000 habitantes: número total de internamentos durante o ano em hospitais e centros de saúde / população residente estimada para o meio do ano x 1000

Intervenções cirúrgicas por dia: número de intervenções cirúrgicas efectuadas durante o ano em hospitais e centros de saúde / número de dias do ano

Lotação praticada: Número de camas (incluindo berços de neonatologia e de pediatria) disponíveis e apetrechadas para internamento imediato de doentes, discriminadas por especialidade / valências num estabelecimento de saúde.

Média cirurgia: Intervenção cirúrgica com valor de K inferior a 110 K e igual ou superior a 50 K conforme a tabela da Ordem dos Médicos.

Médicos por 1000 habitantes: número total de médicos inscritos no final do ano / população residente estimada para o final do ano x 1000

Modalidade de um hospital: Classificação de um hospital, quanto ao número de serviços de especialidade / valências de que dispõe, podendo ser geral ou especializado.

Operação cirúrgica: Vide " Intervenção Cirúrgica " .

Posto de medicamentos: Estabelecimento dependente duma farmácia que lhe serve de sede, sendo o seu funcionamento da responsabilidade do farmacêutico director-técnico da farmácia. Tem condições especiais devidamente regulamentadas, de instalação e funcionamento.

Sala de intervenção cirúrgica: Vide " Sala Operatória " .



Sala de operações: Vide Sala de Operatória.

Sala operatória: Sala equipada, integrada em bloco operatório, que permite a execução de intervenções cirúrgicas e de exames que requeiram anestesia geral ou locorregional e elevado nível de assepsia.

Taxa bruta de mortalidade (tumores malignos): número anual de óbitos da principal causa de morte / população média x 1000

Taxa bruta de mortalidade: Número de óbitos observado durante um determinado período de tempo, normalmente um ano civil, referido à população média desse período (habitualmente expressa em número de óbitos por 1000 (10³) habitantes).

Taxa de incidência de DDO: número anual de doenças notificadas de declaração obrigatória / população média x 1000

Taxa de mortalidade (segunda causa de morte): número anual de óbitos da segunda causa de morte / população média x 1000

Taxa de mortalidade infantil: Número de óbitos de crianças com menos de 1 ano de idade observado durante um determinado período de tempo, normalmente um ano civil, referido ao número de nados vivos do mesmo período (habitualmente expressa em número de óbitos de crianças com menos de 1 ano por 1000 (10³) nados vivos).

Taxa de mortalidade neonatal: Número de óbitos de crianças com menos de 28 dias de idade observado durante um determinado período de tempo, normalmente um ano civil, referido ao número de nados vivos do mesmo período (habitualmente expressa em número de óbitos de crianças com menos de 28 dias de idade por 1000 (10³) nados vivos).

Taxa de ocupação (camas): [dias de internamento nos hospitais e centros de saúde/ (número de camas x 365 dias)] x 100

Taxa de ocupação no ano: Relação percentual entre o total de dias de internamento no ano e a capacidade do estabelecimento (a capacidade é o total global de dias disponíveis ou seja a lotação praticada x 365 dias).

Taxa média de mortalidade infantil: número de óbitos com menos de um ano / número nados-vivos ocorridos no mesmo período x 1000

Taxa média de mortalidade neonatal: número de óbitos com menos de 28 dias / número de nados-vivos ocorridos no mesmo período x 1000

Total de consultas no ano: Número total das primeiras consultas e das subsequentes prestadas durante um ano, nos serviços de especialidade/valência dum estabelecimento de saúde.

Total de internamentos num estabelecimento de saúde num período: Existência inicial de doentes, num estabelecimento de saúde com internamento, adicionado ao número de doentes entrados, durante o período, nesse estabelecimento de saúde.

Total de internamentos por serviço de especialidade / valência de um hospital num período: Equivale aos doentes saídos desse serviço de especialidade / valência do internamento desse mesmo hospital durante o período mais a existência final de doentes nesse serviço de especialidade / valência.

Subcapítulo 5 - Trabalho

Actividade principal do indivíduo: Considera-se como actividade principal do indivíduo aquela em que habitualmente trabalha mais horas no período de referência, sendo o ramo de actividade aquele que ocupar maior número de pessoas no estabelecimento onde trabalha.

Activos com pelo menos a escolaridade obrigatória no total da população: População activa entre 25 e os 64 anos com pelo o menos 3^o ciclo completo/População total entre 25 e 64 anos x 100

Categoria patronal: Conjunto de entidades patronais que exercem a mesma actividade económica ou actividade de características globalmente afins entre si e diferenciadas de todas as demais.

Condição perante o trabalho: Situação do indivíduo perante a actividade económica no período de referência podendo ser considerado activo ou inactivo.

Contratos sem termo nos trabalhadores por conta de outrem: População empregada por conta de outrem com contratos sem termo /População empregada por conta de outrem x 100

Custo da mão-de-obra: Despesas suportadas exclusivamente pela entidade empregadora com o emprego da mão-de-obra. Dividem-se em custos directos e custos indirectos. Os subsídios para compensação das remunerações directas deduzem-se ao custo total.



Desempregado: Indivíduo, com uma idade mínima especificada que, no período de referência, se encontrava simultaneamente nas situações seguintes: a) Não tem trabalho remunerado nem qualquer outro; b) Está disponível para trabalhar num trabalho remunerado ou não; c) Tenha procurado um trabalho, isto é, tenha feito diligências ao longo de um período especificado para encontrar um emprego remunerado ou não. Consideram-se como diligências: a) Contacto com um centro de emprego público ou agências privadas; b) Contacto com empregadores; c) Contactos pessoais; d) Colocação ou resposta a anúncio; e) Realização de provas ou entrevistas para selecção; f) Procura de terrenos, imóveis ou equipamento; g) Solicitação de licenças ou recursos financeiros para a criação de empresa própria.

Desempregado à procura de novo emprego: Desempregado que já teve um emprego.

Desempregado á procura do primeiro emprego: Desempregado que nunca teve emprego.

Desempregado de longa duração: Trabalhador sem emprego, disponível para o trabalho e à procura de emprego há 12 meses ou mais. Nos casos dos desempregados inscritos nos Centros de Emprego, a contagem do período de tempo de procura de emprego (12 meses ou mais) é feita a partir da data de inscrição no Centros de Emprego.

Disparidade no ganho médio mensal por escalão de empresa: Coeficiente de variação do ganho médio mensal ponderado pelo peso do emprego dos diversos escalões de dimensão das empresas no total do emprego da respectiva unidade territorial.

Disparidade no ganho médio mensal por sector de actividade: Coeficiente de variação do ganho médio mensal ponderado pelo peso do emprego em cada sector de actividade no total do emprego da respectiva unidade territorial.

Disparidade no ganho médio mensal por sexo: Coeficiente de variação do ganho médio mensal ponderado pelo peso do emprego em cada sexo no total do emprego da respectiva unidade territorial.

Diuturnidade: Prémio atribuído aos trabalhadores em virtude da sua antiguidade no estabelecimento, pago com carácter regular (mensalmente).

Doméstico: Indivíduo que, não tendo um emprego nem estando desempregado, se ocupa principalmente das tarefas domésticas no seu próprio lar.

Duração habitual de trabalho: Número de horas executadas com carácter habitual, mesmo que não realizadas no período de referência. Inclui as horas

extraordinárias desde que a sua prestação tenha carácter regular.

Duração média habitual do horário semanal: Média ponderada das horas de trabalho semanal (ponto médio da classe de horas trabalhadas x população empregada dessa classe)/População empregada

Empregado: Indivíduo, com idade mínima especificada que, no período de referência, se encontrava numa das seguintes situações: a) Tinha efectuado trabalho de pelo menos uma hora, mediante o pagamento de uma remuneração ou com vista a um benefício ou ganho familiar em dinheiro ou em géneros; b) Tinha um emprego, não estava ao serviço, mas tinha uma ligação formal com o seu emprego; c) Tinha uma empresa mas não estava temporariamente ao trabalho por uma razão específica; d) estava em situação de pré-reforma mas encontrava-se a trabalhar no período de referência.

Empregados a tempo completo no total de empregados: População empregada a tempo completo/População empregada x 100

Empregados no sector terciário no total de empregados: População empregada do sector terciário/População empregada x 100

Empregados por conta de outrem no total de empregados: População empregada por conta de outrem/População empregada x 101

Empregados por conta própria no total de empregados: População empregada por conta própria/População empregada x 100

Encargos convencionais, contratuais e facultativos c/ segurança social e regimes análogos a cargo da entidade patronal: Encargos da entidade patronal resultantes do Instrumento de Regulamentação de Trabalho ou acordados directamente nos contratos individuais ou ainda encargos resultantes da vontade e iniciativa da entidade patronal, para a Segurança Social e regimes análogos.

Encargos legais para a segurança social e regimes análogos a cargo da entidade patronal: Encargos patronais estabelecidos por lei, quer pela Segurança Social, quer para outros regimes obrigatórios, e ligados à remuneração por conta de outrem.

Estabelecimento: Corresponde a uma empresa ou parte de uma empresa (fábrica, oficina, mina, armazém, loja, entreposto, etc.) Situada num local topograficamente identificado. Nesse local ou a partir dele exercem-se actividades económicas para as



quais, regra geral, uma ou várias pessoas trabalham (eventualmente a tempo parcial), por conta de uma mesma empresa.

Ganho: Montante ilíquido em dinheiro e/ou géneros, pago ao trabalhador, com carácter regular em relação ao período de referência, por tempo trabalhado ou trabalho fornecido no período normal e extraordinário. Inclui, ainda, o pagamento de horas remuneradas mas não efectuadas (férias, feriados e outras ausências pagas).

Horas efectivamente trabalhadas: Número total de horas que o pessoal ao serviço efectivamente consagrou ao trabalho. Inclui as horas extraordinárias. Inclui ainda o tempo passado no local de trabalho na execução de trabalhos tais como a preparação dos instrumentos de trabalho, preparação e manutenção de ferramentas, os tempos de trabalhos mortos mas pagos, devidos a ausências ocasionais de trabalho, paragem de máquinas ou acidentes e pequenas pausas para café. Exclui as horas de ausências independentemente de terem sido remuneradas ou não.

Horas extraordinárias remuneradas: Horas efectuadas para além da duração normal de trabalho e que são remuneradas a taxas majoradas em relação à remuneração das horas normais.

Inactivos por 100 empregados: População inactiva/População empregada x 100

Indemnização por despedimento: Montante ilíquido, antes da dedução de quaisquer descontos, efectuados directamente aos trabalhadores por motivo de despedimento.

Nível de escolaridade completo: Refere-se ao nível ou grau de ensino mais elevado que o indivíduo concluiu, em termos de níveis e graus do sistema formal de ensino, isto é, do ensino básico, secundário e superior, e obteve o respectivo certificado ou diploma.

Pagamentos em géneros: Valor dos bens e serviços cedidos ao trabalhador pelo empregador como parte da sua remuneração. Na óptica do custo, os bens e serviços, ou outros benefícios, devem ser avaliados a preços de custo, se produzidos pelo empregador, ou a preço de aquisição (isto é, o preço efectivamente pago pelo empregador), se adquiridos pelo empregador. Se forem fornecidos gratuitamente, o valor total dos pagamentos em géneros é calculado segundo os preços de custo (ou preços de aquisição pelo empregador, se adquiridos por este) dos bens e serviços, ou outros benefícios em questão. Se forem fornecidos a preços reduzidos, o valor é dado pela diferença entre o cálculo acima indicado e o montante pago pelo empregador. (Ver continuação em "Notas")

População activa: Conjunto de indivíduos com idade mínima especificada que, no período de referência, constituem a mão-de-obra disponível para a produção de bens e serviços que entram no circuito económico (empregados e desempregados).

População inactiva: Conjunto de indivíduos, qualquer que seja a sua idade que no período de referência, não podem ser considerados economicamente activos, isto é, não estão empregados nem desempregados, nem a cumprir o serviço militar obrigatório.

Prémios e subsídios irregulares: Montante ilíquido pago às pessoas ao serviço, com carácter irregular no período de referência, a título de participação nos lucros, distribuição de títulos ou outras gratificações, e outros pagamentos não periódicos. Inclui pagamentos a título de formação de um património em proveito dos trabalhadores e pagamentos referentes a indemnização de despedimento e pré-aviso efectuados directamente pela entidade empregadora às pessoas ao serviço. Se o período de referência tiver um tempo de duração inferior ao ano, inclui os subsídios de Natal e de férias.

Prémios e subsídios regulares: Montante ilíquido pago às pessoas ao serviço, com carácter regular, no período de referência, como é o caso dos subsídios de alimentação, de função, de alojamento ou transporte, diuturnidades ou prémios de antiguidade, produtividade, assiduidade, subsídio por trabalhos penosos, perigosos ou sujos, subsídios por trabalho de turnos e nocturnos. Se o período de referência for o ano, incluem-se os subsídios de férias e Natal.

Prestação complementar de reforma / invalidez (encargos convencionais, contratuais e facultativos): Despesas destinadas a financiar os regimes complementares de reforma não obrigatórios. Inclui os montantes pagos a seguradoras pelos prémios de seguros colectivos (seguros de grupo), as contribuições pagas a caixas e fundos autónomos de pensões e as dotações de reservas ou de provisões inscritas no balanço destinadas às prestações complementares de reforma.

Prestações sociais pagas directamente ao trabalhador: Montantes pagos directamente, aos actuais e antigos trabalhadores por conta de outrem, pela entidade patronal. A título de exemplo, consideram-se como prestações sociais os montantes pagos para compensar perda de salário devido a doença ou acidente de trabalho.

Profissão: Ofício ou modalidade de trabalho, remunerado ou não, a que corresponde um determinado título ou designação profissional, constituído por um conjunto de tarefas que



concorrem para a mesma finalidade e que pressupõem conhecimentos semelhantes.

Quadros e técnicos superiores: Quadros e técnicos da área administrativa, comercial ou de produção da empresa com funções de coordenação nessas áreas de acordo com planificação estabelecida superiormente, bem como funções de responsabilidade, ambas requerendo conhecimentos técnico-científicos de nível superior.

Profissão principal: Profissão que o indivíduo ocupou mais tempo no período de referência.

Proporção de desemprego de Longa duração: População desempregada há 1 ano ou mais/população desempregada x 100

Quadros superiores e especialistas no total de empregados: População empregada Quadros superiores da administração pública, dirigentes e quadros superiores de empresa ou Especialistas das profissões intelectuais e científicas /População empregada x 100

Reformado: Indivíduo que, tendo cessado o exercício de uma profissão, por decurso de tempo regulamentar, por limite de idade, por incapacidade ou por razões disciplinares, beneficia de uma pensão de reforma.

Salário base: Vide Remuneração de Base.

Seguro de acidentes de trabalho e doenças profissionais: Montante que a empresa/estabelecimento paga pelo seguro dos trabalhadores. É um seguro obrigatório devendo abranger todos os trabalhadores podendo ser reforçado para algumas profissões, aquelas que têm maior risco de acidente.

Seguro de saúde (encargos convencionais, contratuais e facultativos): Contribuições pagas pelo empregador aos regimes complementares de seguro de saúde não obrigatórios (são excluídos quaisquer pagamentos directos aos trabalhadores). Destinam-se à comparticipação das despesas relativas a assistência médica (consultas, meios auxiliares de diagnóstico, medicamentos, internamentos hospitalares e intervenções cirúrgicas). É excluída a medicina de trabalho .

Seguro de vida / acidentes pessoais (encargos convencionais, contratuais e facultativos): Contribuições pagas pelo empregador aos regimes complementares de seguro de vida / acidentes pessoais não obrigatórios (são excluídos quaisquer pagamentos directos aos trabalhadores).

Situação na profissão: Relação de dependência ou independência de um indivíduo activo no exercício

da profissão, em função dos riscos económicos em que incorre e da natureza do controlo que exerce na empresa.

Subsídio de alimentação (encargos convencionais, contratuais e facultativos): Montante diário ou mensal, em dinheiro ou em "senhas de restaurante" que é atribuído, com carácter regular, a cada trabalhador para apoio às despesas de refeição (almoço, jantar, etc.).

Taxa de actividade (população total): Taxa que permite definir o peso da população activa sobre o total da população.

Taxa de actividade 15 e mais anos: População activa com 15 e mais anos/população total com 15 e mais anos x 100

Taxa de actividade 15-24 anos: População activa dos 15-24 anos/População total dos 15-24 anos x 100

Taxa de actividade feminina: População activado sexo feminino/população total do sexo feminino x 100

Taxa de actividade total: População activa/população total x 100

Taxa de desemprego: Taxa que permite definir o peso da população desempregada sobre o total da população activa.

Taxa de desemprego 15-24 anos: População desempregada dos 15 aos 24 anos/população activa dos 15 aos 24 anos x 100

Taxa de desemprego Feminina: População desempregada do sexo feminino/população activa do sexo feminino x 100

Taxa de desemprego: Total: População desempregada/população activa x 100

Taxa de emprego 55-64 anos: População empregada dos 55 aos 64 anos/população total dos 55 aos 64 anos x 100

Taxa de emprego 15-64 anos: População empregada 15-64 anos/população total 15-64 anos X 100

Taxa de TCO em estabelecimentos com < 10 trabalhadores: TCO em estabelecimentos com < que 10 trabalhadores/Total de TCO

Taxa de TCO em estabelecimentos com > 250 trabalhadores: TCO em estabelecimentos > que 250 trabalhadores)/Total de TCO



Trabalhador a tempo completo: Trabalhador cujo período de trabalho tem uma duração igual ou superior á duração normal de trabalho em vigor na empresa/instituição, para a respectiva categoria profissional ou na respectiva profissão.

Trabalhador a tempo parcial: Trabalhador cujo período de trabalho tem uma duração inferior á duração normal de trabalho em vigor na empresa/instituição, para a respectiva categoria profissional ou na respectiva profissão.

Trabalhador com contrato permanente: Indivíduo ligado à empresa/instituição por um contrato de trabalho sem termo ou de duração indeterminada.

Trabalhador permanente: Vide Trabalhador com Contrato Permanente.

Trabalhador por conta de outrem: Indivíduo que exerce uma actividade sob a autoridade e direcção de outrem, nos termos de um contrato de trabalho, sujeito ou não a forma escrita, e que lhe confere o direito a uma remuneração, a qual não depende dos resultados da unidade económica para a qual trabalha.

Trabalhador por conta própria: Indivíduo que exerce uma actividade independente, isolado ou com um ou vários associados, obtendo uma remuneração que está directamente dependente dos lucros (realizados ou potenciais) provenientes de bens ou serviços produzidos e que, habitualmente não contrata trabalhador(es) por conta de outrem para com ele trabalhar(em). Os associados podem ser, ou não, membros do agregado familiar.

Subcapítulo 6 – Protecção Social

Abono de família: Prestação pecuniária mensal concedida aos descendentes, ou equiparados dos beneficiários de qualquer regime de Segurança Social, excepto alguns grupos abrangidos pelo Regime de Seguro Social Voluntário e pelo Regime Geral dos Trabalhadores Independentes, até aos 15, 18, 22 ou 25 anos, consoante estejam matriculados no ensino básico ou em curso equivalente, secundário ou em curso equivalente, ou superior ou frequentem estágio de fim de tese de licenciatura ou pós graduação. Esta prestação mantém-se ainda até aos 24 anos nas situações que conferem direito ao abono complementar e sem limite de idade para os deficientes que não satisfaçam os requisitos de atribuição do subsídio mensal vitalício e da pensão social.

Agregado familiar: Para efeitos de atribuição ou de determinação do montante das prestações de Segurança Social em que o requerente tem que apresentar documentação comprovativa relativa aos seus recursos económicos, com o objectivo de se verificar se reúne as condições exigidas pela lei, considera-se, na generalidade, como agregado familiar o grupo de indivíduos, vinculados por relações jurídicas familiares, que vivem em comunhão de mesa e habitação com o requerente e em economia familiar com o mesmo.

Alta de doença: Reconhecimento por parte do Serviço Nacional de Saúde do fim da situação clínica de um beneficiário, que havia dado lugar a uma baixa.

Baixa por doença: Reconhecimento por parte do Serviço Nacional de Saúde da situação clínica de um beneficiário, que determina a sua incapacidade temporária para o trabalho.

Baixa subsidiada: Situação de doença reconhecida pelo Serviço Nacional de Saúde a que corresponde o direito a atribuição de subsídio por doença pelos regimes contributivos da segurança social.

Beneficiário: Pessoa inscrita como titular do direito a protecção social no âmbito dos Regimes da Segurança Social, contributivos e não contributivos.

Beneficiários activos: Beneficiários identificados perante o Sistema de Segurança Social ou pessoas não identificadas, em cujo nome tenham entrado remunerações no período de referência ou num determinado período anterior (pelo menos num mês) - caso da série "Beneficiários activos em 31 de Dezembro do ano de referência", com inclusão dos pensionistas simultaneamente no activo, dos subsidiados por desemprego e dos beneficiários que se encontrem noutras situações de equivalência a entrada de contribuições, nos períodos anteriormente referidos, e com exclusão dos que tenham deixado de contribuir, por terem sido transferidos para outras instituições (neste caso só se aplica aos dados parciais), por haverem passado à situação de pensionistas de invalidez ou velhice ou por haverem falecido.

Benefício da segurança social: Prestação atribuída no âmbito dos Regimes de Segurança Social.

Bonificação , por deficiência , do subsídio familiar: O Subsídio Familiar é bonificado quando se pretende compensar os encargos específicos de uma situação de deficiência de natureza física, orgânica, sensorial, motora ou mental dos descendentes menores de 24 anos, que torne necessário o apoio pedagógico ou terapêutico, sendo o montante modulado em função da idade, de acordo com os seguintes limites etários: 14, 18 e 24 anos.



Compensação salarial por suspensão ou redução da prestação de trabalho (lay-off): Faculdade que o trabalhador ou a entidade patronal têm de reduzir ou suspender a prestação de trabalho, neste último caso por motivos conjunturais de mercado, económicos ou tecnológicos, catástrofes ou outras ocorrências que tenham afectado gravemente o normal funcionamento da empresa e visa assegurar a viabilidade das empresas e a manutenção dos postos de trabalho. O período de duração varia entre 6 e 12 meses, podendo ser prorrogado por mais 6 meses, e mantendo os trabalhadores o vínculo à empresa, com uma compensação salarial igual a 2/3 do seu salário normal e não inferior ao salário mínimo nacional nem superior ao triplo deste salário. O pagamento desta prestação é distribuído entre empregador e a Segurança Social, na proporção de 50% cada.

Complemento de pensão por cônjuge a cargo: Prestação complementar concedida aos pensionistas de invalidez ou velhice, de regimes contributivos, por cônjuge a cargo. Exige-se condição de recursos em relação ao cônjuge.

Complemento social: Prestação pecuniária mensal, do Regime não Contributivo, que acresce às pensões de invalidez, velhice e sobrevivência do Regime Geral, cujos montantes sejam inferiores ao estabelecido como valor mínimo garantido, não podendo exceder o valor definido para a pensão social ou a correspondente percentagem de cálculo da pensão de sobrevivência sobre este valor, se for este o caso.

Condição de recursos: Condição exigida para atribuição de algumas prestações de Segurança Social em que é necessário que o agregado familiar do beneficiário não disponha de rendimentos mensais "per capita" superiores a uma determinada percentagem do valor da remuneração mínima estabelecida por lei para o sector em que desenvolve a sua actividade.

Descendentes: Descendentes do 1º grau do beneficiário ou do cônjuge e os descendentes além do 1º grau (netos, bisnetos), desde que sejam órfãos de pai e mãe ou que tenham direitos através dos pais.

Desemprego subsidiado: Situação de desemprego involuntário, indemnizada através de uma prestação de Segurança Social Substitutiva do rendimento de trabalho perdido, determinada em função da remuneração média anterior (neste caso a prestação designa-se por subsídio de desemprego), ou da remuneração mínima mensal e do agregado familiar (e então designa-se por subsídio social de desemprego), de duração variável consoante a idade do trabalhador, desde que este reúna determinadas condições de atribuição definidas na lei.

Dias subsidiados mês/ano e em meses/anos anterior. Por baixas c/alta registada no mês/ano referência: Total do número de dias subsidiados desde o início da baixa, ainda que tivesse ocorrido em meses ou anos anteriores, até à data da alta.

Doença de longa duração: Abrange dois tipos de situação: a) Situações de incapacidade temporária para o trabalho por motivo de doença excepto tuberculose por um período ininterrupto de pelo menos 365 dias e cujo subsídio de doença, a partir do 366º dia é superior às demais situações de doença, isto é, passa de 65% para 70% da remuneração de referência; b) Situações de incapacidade para o trabalho decorrentes de tuberculose, cujo montante diário devido desde o 1º dia é igual a 80% ou 100% da remuneração de referência, conforme o beneficiário tenha a seu cargo, respectivamente até dois ou mais familiares. Neste caso, não há limite de duração do subsídio, mantendo-se enquanto a doença durar.

Doença profissional: Lesão, perturbação funcional ou doença resultante de causa que actue continuamente desde que seja consequência necessária e directa da actividade exercida pelos trabalhadores e não represente normal desgaste do organismo. Em geral as doenças profissionais encontram-se tipificadas numa lista organizada e publicada pelo Ministério da tutela do organismo com competências em matéria de protecção social nesta área.

Educação especial: Acção educativa adaptada às deficiências, congénitas ou adquiridas, com o objectivo de reduzir as suas consequências e dar à pessoa deficiente a maior autonomia possível.

Equiparados a descendentes: Os tutelados, adoptados e menores confiados ao beneficiário ou respectivo cônjuge por decisão dos tribunais ou dos serviços tutelares de menores, bem como os menores que, mediante confiança judicial ou administrativa se encontram a seu cargo com vista a futura adopção.

Ex-pensionista de invalidez: Beneficiário que perdeu a condição de pensionista pelo facto de ter sido considerado não subsistir a situação de incapacidade permanente determinante do direito à pensão de invalidez, em exame de revisão de incapacidade e nesta qualidade passa a poder ser titular do direito às prestações de desemprego.

Grau de incapacidade: Coeficiente da incapacidade da vítima determinado em função da natureza e da gravidade da lesão, do estado geral da vítima, da sua idade, profissão, da maior ou menor readaptação obtida para a mesma ou para outra profissão.



Incapacidade para o trabalho: Impossibilidade temporária ou permanente para o exercício de actividade por motivo de doença, acidente de trabalho, doença profissional ou invalidez.

Incapacidade permanente: Impossibilidade permanente de um trabalhador auferir rendimentos de trabalho devido a situações de invalidez, doença profissional ou acidente de trabalho.

Incapacidade permanente absoluta: Redução total na capacidade de trabalho ou ganho de um beneficiário, devido à situação de invalidez, doença profissional ou acidente de trabalho, de carácter permanente podendo verificar-se para o trabalho habitual ou para todo e qualquer trabalho.

Incapacidade temporária: Impossibilidade temporária de um trabalhador auferir rendimentos de trabalho devido a situações de doença, doença profissional, acidente de trabalho e maternidade.

Incapaz definitivamente para a sua profissão/trabalho: Situação de incapacidade de carácter permanente impossibilitadora do exercício da sua profissão comprovada por entidade competente, para efeitos de atribuição de pensão de invalidez pelos Regimes de Segurança Social.

Incapaz definitivamente para toda e qualquer profissão/ trabalho: Situação de incapacidade de carácter permanente impossibilitadora do exercício da sua profissão/trabalho, comprovada por entidade competente, para efeitos de atribuição de pensão de invalidez pelos regimes de Segurança Social.

Indemnização compensatória por salários em atraso: Prestação pecuniária correspondente a subsídio de desemprego ou a subsídio social de desemprego, concedida aos trabalhadores que rescindem ou suspendem o contracto de trabalho por as empresas deixarem de pagar, total ou parcialmente, a retribuição devida pelo trabalho realizado, ou quando a empresa paralisa a actividade por período superior a 15 dias.

Indemnização por incapacidade temporária por doença profissional: Prestação pecuniária compensatória do rendimento de trabalho perdido pelo beneficiário em função da incapacidade temporária devida a doença profissional. A indemnização (subsídio) devida ao beneficiário depende da situação da incapacidade ser absoluta ou parcial.

Inválido: Indivíduo que está incapaz para o trabalho por qualquer motivo, com carácter permanente.

Montante global do subsídio de desemprego ou subsídio social de desemprego: Valor do subsídio, pago globalmente por uma só vez, nos casos em que

os interessados apresentem projecto para a criação do seu próprio emprego. Este montante global corresponde à soma dos valores mensais que seriam pagos aos beneficiários durante o período de concessão a que tinha direito, deduzido das importâncias eventualmente já recebidas.

Número médio de dias de subsídio de doença: Dias processados de subsídio de doença / número de beneficiários de subsídio de doença

Número médio de dias de subsídios de desemprego processados (homens): Dias processados (subsídios de desemprego) a homens / número de homens beneficiários de subsídios de desemprego

Número médio de dias de subsídios de desemprego processados (mulheres): Dias processados (subsídios de desemprego) a mulheres / número de mulheres beneficiárias de subsídios de desemprego

Número médio de dias de subsídios de desemprego processados (total): Dias processados (subsídios de desemprego) / número de beneficiários de subsídios de desemprego

Pensão: Prestação pecuniária mensal de atribuição continuada nas eventualidades: morte (pensão de sobrevivência), invalidez, doença profissional e velhice.

Pensão de invalidez: Prestação pecuniária mensal concedida em vida dos beneficiários que havendo completado um prazo de garantia de 60 meses de registo de remunerações (para todos os regimes excluindo o regime de seguro social voluntário em que o prazo é de 72 meses com entrada de contribuições) e antes de atingirem a idade de reforma por velhice, se encontrem, por motivo de doença ou acidente definitivamente incapacitados de trabalhar na sua profissão.

Pensão de reforma: Prestação pecuniária mensal concedida em vida dos beneficiários que tenham completado 40 anos de serviço antes de atingir 65 anos de idade, ou que tenha completado 35 anos de serviço tendo mais de 60 anos de idade.

Pensão de sobrevivência: A) Regime Geral de Segurança Social, Regime Especial de Segurança Social de Actividades Agrícolas e Regime Seguro Social Voluntário: prestação pecuniária mensal concedida a familiares dos beneficiários cônjuges, ex-cônjuges, descendentes ou equiparados, ascendentes que à data da morte tenham completado 36 meses de contribuições, pertencentes aos regimes acima referidos, excluindo o regime de seguro social voluntário em que o prazo é de 72 meses com entrada de contribuições.



Pensão de sobrevivência: Prestação pecuniária mensal concedida a familiares dos beneficiários pela morte do trabalhador. Têm direito à prestação, o conjugue sobrevivente e os filhos, incluindo os nascituros e adoptados plenamente, até perfazerem 18 anos, ou 21 e 24, enquanto frequentarem, respectivamente, o ensino médio ou superior e, sem limite de idade, os que sofrerem da incapacidade permanente e total para o trabalho. A pensão de sobrevivência é igual a 40% do valor da retribuição mínima mensal, constante da Tabela Salarial e Promoções Obrigatórias, não podendo ser inferior ao ordenado mínimo nacional.

Pensão de velhice: Prestação pecuniária mensal, concedida em vida dos beneficiários que, tenham completado 15 anos civis com entrada de contribuições, com uma densidade contributiva de, pelo menos, 120 dias de registo de remunerações por ano (excluindo o regime de seguro social voluntário em que o prazo é de 144 meses com entrada de contribuições) e com idade mínima de 65 anos, para o sexo masculino. Para o sexo feminino a idade estava fixada em 62 anos até 1993 e, a partir de 1994, irá evoluir de 62 para 65 com um aumento de 6 meses por ano civil.

Pensão por incapacidade permanente (por doença profissional): Prestação pecuniária mensal concedida a beneficiários, portadores de incapacidade por doença profissional, devidamente avaliada e certificada pela Caixa Nacional de Seguros de Doenças Profissionais, e de que resultou redução na sua capacidade geral de trabalho ou ganho. Têm direito a esta prestação, independentemente da idade e sem necessidade de completarem período de garantia, todos os trabalhadores por conta de outrem, desde que vinculados ao regime geral de Segurança Social, os trabalhadores independentes, inscritos facultativamente no regime da doença profissional ou no esquema alargado do regime geral de Segurança Social e os trabalhadores estrangeiros que exerçam actividade em Portugal, desde que no país de origem seja dado igual tratamento aos trabalhadores portugueses.

Pensão social: Prestação pecuniária mensal concedida a cidadãos portugueses residentes em território nacional e excepcionalmente em território estrangeiro, com idade igual ou superior a 18 anos desde que incapacitados para toda e qualquer profissão e a idosos com idade igual ou superior a 65 anos. Em ambos os casos não exercendo actividade profissional, não se encontrando abrangidos por outros esquemas da Segurança Social e não auferindo rendimentos mensais líquidos superiores a 30% da remuneração mínima nacional garantida à generalidade dos trabalhadores, ou 50% desta remuneração, tratando-se de casal.

Pensionista: Titular de uma prestação pecuniária nas eventualidades de: invalidez, velhice, doença profissional ou morte.

Planos de poupança reforma (PPR): Constituem certificados nominativos de um fundo de poupança reforma que pode revestir a forma de seguro de vida, fundo de pensões ou fundo de investimento.

Pré-reforma: Situação em que o trabalhador deixa de trabalhar, total ou parcialmente, antes de reunidas as condições legais para atribuição do direito à pensão de velhice pela Segurança Social, mas usufruindo por parte da entidade patronal de uma prestação que varia entre 25% e 100% da última remuneração auferida pelo trabalhador sobre a qual incide uma taxa bonificada de contribuições para a Segurança Social, ou mesmo isenção contributiva no caso de situações especiais.

Prestação de assistência medicamentosa: Prestação social em espécie atribuída através de comparticipação. O beneficiário deve apresentar, obrigatoriamente, receita médica prescrita por técnico de saúde legalmente habilitado. A comparticipação nos medicamentos é: a) no mínimo de 85 % do seu custo real; b) 100 % nos medicamentos ou produtos em que os serviços oficiais atribuem igual comparticipação; c) 100 % nos medicamentos ou produtos para doenças crónicas.

Prestações familiares: Pagamentos às famílias que beneficiam dos Regimes de Segurança Social, (com excepção de alguns grupos do R.S.S.V. e do R.T.I.) que são assegurados pelas Instituições Gestoras daqueles regimes e que se detinham a compensar os encargos familiares decorrentes de situações geradoras de agravamento de despesas das famílias.

Prestações pecuniárias: Todas aquelas que são concedidas através de um pagamento em dinheiro sempre que o beneficiário reúna determinadas condições, independentemente de que para tal tenha de fazer justificação de despesas.

Prestações sociais: Transferências, pecuniárias ou em espécie, com ou sem condições de recursos, às famílias ou particulares, efectuadas pelos regimes de protecção social e destinados a atenuar o encargo que representa para os beneficiários a protecção contra um certo número de riscos ou necessidades.

Prestações sociais dependentes da verificação da condição de recursos: Prestações que estão sujeitas, explicitamente ou implicitamente, aos rendimentos do beneficiário e/ou ao património inferior a um determinado nível especificado.

Protecção social: Toda a acção desenvolvida por diversas entidades, públicas ou privadas, com a



finalidade de cobrir riscos, eventualidades ou necessidades do indivíduo ou das famílias, relacionados com as situações de doença, maternidade, acidentes de trabalho, doenças profissionais, desemprego, encargos familiares, habitação, invalidez, velhice, morte e exclusão social, quando essas acções se desenrolem fora do quadro familiar ou individual, sem que para tal haja contrapartida equivalente e simultânea do beneficiário. Os PPR"s embora estando fora do âmbito da protecção Social, relevam para esta área para efeitos de apuramentos estatísticos.

Rendimento mínimo garantido: Prestação pecuniária mensal do regime não contributivo, destinada a assegurar aos titulares e aos seus agregados familiares, em situação de grave carência económica, recursos que contribuam para a satisfação das suas necessidades mínimas. Esta prestação é complementada com um conjunto de acções destinada à progressiva inserção social e profissional dos titulares e dos membros do seu agregado familiar.

Revisão de invalidez: Renovação da verificação da invalidez pelos serviços competentes a beneficiários pensionistas de invalidez.

Segurança social: Compreende as actividades da Segurança Social asseguradas pelas Instituições de Segurança Social no âmbito do respectivo sistema, que, actualmente compreende duas grandes áreas: os regimes e a acção social.

Sistema de verificação de incapacidades permanentes: Serviços que integram o Sistema de Segurança Social para a verificação das situações de incapacidade permanente, congénita ou adquirida, realizada por comissões técnicas especializadas. Abrange a análise dos dados relativos à redução da capacidade física, motora, orgânica, sensorial ou intelectual. Esta verificação tem como finalidade o enquadramento do processo clínico de cada requerente nas condições legais de que depende a abertura do direito às pensões de invalidez e outras prestações pecuniárias de Segurança Social.

Subsídio de desemprego: Prestação pecuniária concedida aos trabalhadores que reuam, na generalidade, as seguintes condições: terem sido trabalhadores por conta de outrem, durante, pelo menos, 540 dias de trabalho com o correspondente registo de remuneração num período de 24 meses imediatamente anterior à data de desemprego; tenham capacidade e disponibilidade para o trabalho; estejam em situação de desemprego involuntário; estejam inscritos nos centros de emprego; contribuam sobre salários reais.

Subsídio de educação especial: Prestação pecuniária concedida aos descendentes ou

equiparados de qualquer regime de Segurança Social, excepto alguns grupos do RSV e do Regime Geral dos Trabalhadores Independentes, destinada a compensar os encargos resultantes da aplicação de formas específicas de apoio a crianças e jovens deficientes de idade não superior a 24 anos, designadamente à frequência de estabelecimentos adequados. O montante corresponde à diferença entre a mensalidade devida ao estabelecimento ou ao educador e a participação familiar dependendo esta da poupança do agregado familiar.

Subsídio de funeral: Prestação pecuniária única de montante fixo concedida ao beneficiário, que visa compensar despesas de funeral, pelo falecimento de familiares - cônjuge, descendentes ou equiparados e ascendentes a cargo ou descendentes que confirmam direito ao Subsídio Mensal Vitalício e nas situações relativas a fetos ou nados-mortos. É atribuído aos beneficiários de todos os regimes, excepto do Regime Não Contributivo ou Equiparados e beneficiários do esquema obrigatório do Regime Geral dos Trabalhadores Independentes.

Subsídio de maternidade: Prestação pecuniária concedida às trabalhadoras durante 98 dias no período da maternidade devendo 60 ser gozados imediatamente após o parto, podendo os restantes ser gozados, total ou parcialmente, antes ou depois do parto. As condições de atribuição relativas a períodos mínimos de inscrição e de descontos são iguais às do subsídio por doença.

Subsídio de paternidade: Prestação pecuniária, substitutiva do rendimento do trabalho, concedida aos maridos das trabalhadoras do RGSS e aos beneficiários por um período de 5 dias úteis a gozar no mês seguinte ao do nascimento do filho e por um período igual, àquele a que a mãe teria direito, depois do parto se: - incapacidade física ou psíquica da mãe e enquanto a mesma se mantiver; - morte da mãe (período mínimo de 14 dias); - decisão conjunta dos pais, mas, a mãe gozará obrigatoriamente 6 semanas de licença.

Subsídio de renda de casa geral: Subsídio de renda de casa atribuído aos agregados familiares que para além de se encontrarem nas condições genéricas de atribuição deste subsídio, tenham num determinado ano rendimentos iguais ou inferiores aos limites indicados em tabelas e rendas iguais ou superiores aos limites indicados também nas mesmas tabelas. O montante é variável em função do valor da renda, dos rendimentos, dos limites estabelecidos por lei para estas duas variáveis e da dimensão do agregado familiar e a sua determinação apoia-se em tabelas publicadas anualmente.

Subsídio familiar a crianças e jovens: Prestação pecuniária mensal de montante variável, que visa compensar os encargos familiares respeitantes ao sustento e educação dos descendentes ou



equiparados dos beneficiários de qualquer regime de Segurança Social, excepto alguns grupos do Regime de Seguro Social Voluntário e beneficiários do esquema obrigatório do Regime de Seguro Social Voluntário e beneficiários do esquema obrigatório do Regime Geral dos Trabalhadores Independentes, até aos 16 (sem condicionalismos), 18, 21 ou 24 anos, consoante estejam matriculados, respectivamente: a) no ensino básico ou em curso de formação profissional; b) no ensino secundário; c) no ensino superior ou em curso de formação profissional, ou frequentem estágio de fim de curso para obtenção do diploma, (ver continuação em "Notas"),

Subsídio mensal vitalício: Prestação pecuniária mensal atribuída aos descendentes ou equiparados dos beneficiários ou do cônjuge, com idade superior a 24 anos e que se encontrem nalguma das situações condicionantes da bonificação do subsídio familiar a crianças e jovens deficientes, não podendo, contudo, beneficiar da pensão social de invalidez. O montante é igual ao da pensão social do regime não contributivo.

Subsídio por assistência a deficientes profundos e doentes crónicos: Prestação pecuniária concedida aos trabalhadores por um período até 6 meses, prorrogável com limite de 4 anos, para acompanhamento de filho, adoptado ou filho do cônjuge que com este resida, que seja deficiente ou doente crónico, durante os primeiros 12 anos de vida.

Subsídio por assistência de terceira pessoa: Prestação pecuniária mensal que visa compensar o acréscimo de encargos familiares e é atribuída: a) aos beneficiários com descendentes ou equiparados com direito a subsídio familiar, a crianças e jovens com bonificação por deficiência ou ao subsídio mensal vitalício, que se encontrem numa situação de dependência por causas exclusivamente imputáveis à deficiência (sem usufruírem do subsídio de educação especial); b) aos pensionistas de sobrevivência, invalidez ou velhice do regime geral da Segurança Social que se encontrem em situação de dependência.

Subsídio por assistência na doença a descendentes menores ou deficientes: Prestação pecuniária atribuída por motivo de impedimento para o trabalho, para prestar assistência inadiável e imprescindível, em caso de doença ou acidente de filhos, adoptados ou enteados menores de 10 anos ou independentemente da idade se for deficiente ou possuidor de doença crónica, por um período de 30 dias, por ano civil por cada descendente.

Subsídio por faltas especiais dos avós: Prestação pecuniária atribuída aos trabalhadores, durante um período de até 30 dias consecutivos a seguir ao nascimento de netos. No caso de ambos os avós

serem trabalhadores podem gozar apenas um período de faltas, integralmente por um deles, ou por ambos em tempo parcial ou em períodos sucessivos, conforme decisão conjunta. Este subsídio não é acumulável com outras prestações compensatórias da perda de remunerações de trabalho.

Subsídio por frequência de estabelecimento de educação especial: Prestação pecuniária de montante variável concedida aos descendentes ou equiparados dos beneficiários de qualquer regime de Segurança Social, excepto alguns grupos do Regime de Seguro Social Voluntário e beneficiários do esquema obrigatório do Regime Geral dos Trabalhadores Independentes, destinada a compensar os encargos resultantes da aplicação de formas específicas de educação especial a crianças e jovens deficientes de idade não superior a 24 anos, designadamente à frequência de estabelecimentos particulares com fins lucrativos ou cooperativos ou entidade fora do estabelecimento, também com fins lucrativos. O montante corresponde à diferença entre a mensalidade devida ao estabelecimento ou ao educador e a comparticipação familiar, dependendo esta da poupança do agregado familiar.

Subsídio por riscos específicos: Subsídio atribuído por impedimento de prestar trabalho, para protecção da saúde e segurança das beneficiárias grávidas, puérperas e lactantes, contra os riscos específicos por exposição a agentes, processos ou condições de trabalho ou por prestação de trabalho nocturno, que ponham em risco a sua segurança ou saúde ou que possam ter repercussões sobre a gravidez e amamentação.

Subsídio por tuberculose: Subsídio de doença concedido em condições idênticas ao motivado por outras doenças excepto que não há período de espera nem limite de duração e que os montantes são de 80% ou 100% da remuneração de referência, conforme o beneficiário tenha a seu cargo, respectivamente, até dois ou mais familiares.

Subsídio social de desemprego: Prestação pecuniária concedida aos trabalhadores que na situação de desemprego involuntário tenham capacidade e disponibilidade para o trabalho, estejam inscritos nos centros de emprego e reúnam ainda as seguintes condições: tenham esgotado os prazos de concessão do subsídio de desemprego ou tenham sido trabalhadores por conta de outrem, durante pelo menos 180 dias, com o correspondente registo de remunerações, num período de 12 meses imediatamente anterior à data do desemprego, desde que o agregado familiar dos beneficiários não disponha de rendimentos mensais per capita superiores a 80% do valor da remuneração mínima estabelecida por lei para o sector em que desenvolvia a sua actividade.



Valor médio anual das pensões de invalidez:

Valor das pensões processadas dos regimes de invalidez / número de beneficiários (pensionistas)

Valor médio anual das pensões de sobrevivência:

Valor das pensões processadas dos regimes de sobrevivência / número de beneficiários (pensionistas)

Valor médio anual das pensões de velhice:

Valor das pensões processadas dos regimes de velhice / número de beneficiários (pensionistas)

Valor médio anual das pensões:

Valor das pensões processadas dos regimes de velhice, invalidez e sobrevivência / número de beneficiários (pensionistas)

Valor médio das prestações familiares:

Montante processado de prestações familiares / número de beneficiários de prestações familiares

Valor médio do subsídio de desemprego (total):

Montante processado (subsídios de desemprego) / número de beneficiários de subsídios de desemprego

Valor médio do subsídio de desemprego (homens):

Montante processado (subsídios de desemprego) a homens / número de homens beneficiários de subsídios de desemprego

Valor médio do subsídio de desemprego (mulheres):

Montante processado (subsídios de desemprego) a mulheres / número de mulheres beneficiárias de subsídios de desemprego

Valor médio do subsídio de doença:

Montante processado de subsídio de doença e prestações compensatórias/ número de beneficiários de subsídio de doença

CAPÍTULO III – A ACTIVIDADE ECONÓMICA

Subcapítulo 1 – Contas Regionais

Emprego: O emprego compreende todas as pessoas (tanto trabalhadores por conta de outrem como trabalhadores por conta própria) que exercem uma actividade produtiva abrangida pela definição de produção dada pelo sistema.

FBCF no total do VAB: (FBCF da região/VAB da região) x100

Formação bruta de capital: A formação bruta de capital fixo engloba as aquisições líquidas de cessões, efectuadas por produtores residentes, de activos fixos durante um determinado período e determinadas mais valias dos activos não produzidos obtidas através da actividade produtiva de unidades produtivas ou institucionais. Os activos fixos são activos corpóreos ou incorpóreos resultantes de processos de produção, que são por sua vez utilizados, de forma repetida ou continuada, em processos de produção por um período superior a um ano.

Índice de disparidade do PIB per capita

(Portugal=100): (PIB per capita da região/PIB per capita de Portugal) x100

PIB em % do total de Portugal:

(PIB da região / PIB Portugal) x100

PIB per capita (em valor):

(PIB da região / população média da região) x1000

Produtividade (VAB/emprego total):

VAB da região ou do ramo/Emprego Total da região ou do ramo

Produto Interno Bruto a preços de mercado

(PIBpm): O produto interno bruto a preços de mercado representa o resultado final da actividade de produção das unidades produtivas residentes. Pode ser definido de outras duas formas: 1) o PIBpm é igual à soma dos valores acrescentados brutos dos diferentes sectores institucionais ou ramos de actividade, aumentada dos impostos menos os subsídios aos produtos (que não sejam afectados aos sectores e ramos de actividade). É igualmente o saldo da conta de produção total da economia; 2) o PIBpm é igual à soma dos empregos finais internos de bens e serviços (consumo final efectivo, formação bruta de capital), mais as exportações e menos as importações de bens e serviços.

Produto interno bruto regional (PIBR):

Equivalente regional do PIB nacional. Avaliado a preços de mercado, adicionando-se os impostos regionalizados líquidos de subsídios, aos produtos e à importação, e aos valores acrescentados, por região, a preços de base. A soma dos PIBR a preços de mercado por região, incluindo o PIBR do território extra-regional, é igual ao PIB a preços de mercado.

Ramo de actividade:

Um ramo de actividade agrupa as unidades de actividade económica ao nível local que exercem uma actividade económica idêntica ou similar. Ao nível mais pormenorizado de classificação, um ramo de actividade compreende o conjunto das UAE locais inseridas numa mesma classe (4 dígitos) da NACE Rev.1 e que exercem, por conseguinte, a mesma actividade, tal como definida na NACE Rev.1



RDB per capita: (RDB da região/Pop. Média da região) x1000

Remuneração média: Remunerações da região ou do ramo/Emprego remunerado da região ou do ramo

Remunerações dos empregados: As remunerações dos empregados definem-se como o total das remunerações, em dinheiro ou em espécie, a pagar pelos empregadores aos empregados como retribuição pelo trabalho prestado por estes últimos no período de referência.

Remunerações no total do VAB: (Remunerações da região ou do ramo/VAB da região ou do ramo) x100

Rendimento disponível: Saldo da conta de distribuição secundária do rendimento, a qual traduz a forma como o saldo dos rendimentos primários de um sector institucional é afectado pela redistribuição: impostos correntes sobre o rendimento, património (...), contribuições e prestações sociais (com excepção das transferências sociais em espécie) e outras transferências correntes.

Território económico: O território económico de um país pode ser dividido em território regional e território extra-regional (extra-regio). O território extra-regional é composto por partes do território económico de um país que não se podem ligar directamente a uma única região. Consiste em: a) o espaço aéreo nacional, as águas territoriais e a plataforma continental situada em águas internacionais em relação à qual o país dispõe de direitos exclusivos; b) os enclaves territoriais [isto é, os territórios geográficos situados no resto do mundo e utilizados, em virtude de tratados internacionais ou de acordos entre Estados, por administrações públicas do país - (embaixadas, consulados, bases militares, bases científicas, etc.)]; c) os jazigos petrolíferos, de gás natural, etc. Situados em águas internacionais, fora da plataforma continental do país, explorados por unidades residentes.

VAB em % do total da região: (VAB do ramo da região / VAB da região) x100

Valor acrescentado bruto (VAB) / avaliação do VAB: Corresponde ao saldo da conta de produção, a qual inclui em recursos, a produção, e em empregos, o consumo intermédio, antes da dedução do consumo de capital fixo. Tem significado económico tanto para os sectores institucionais como para os ramos de actividade. O VAB é avaliado a preços de base, ou seja, não inclui os impostos líquidos de subsídios sobre os produtos.

Subcapítulo 2 – Preços

Preço no consumidor: Preço suportado pelas famílias na aquisição de bens e serviços individuais baseados em transacções monetárias. Este preço, “preço de aquisição”, corresponde ao preço de mercado que o adquirente efectivamente paga no momento de aquisição e inclui todos os impostos indirectos líquidos de subsídios sobre os produtos, reduções e descontos desde que de aplicação generalizada aos consumidores, e exclui juros e outros custos associados à aquisição a crédito.

Taxa de variação média dos últimos doze meses: Taxa que compara o nível do índice médio dos últimos doze meses com os doze meses imediatamente anteriores. Por ser uma média móvel, esta taxa de variação é menos sensível a alterações esporádicas nos preços. O valor obtido no mês de Dezembro tem sido utilizado como referência no plano da concertação social, sendo por isso associado à taxa de inflação anual.

Subcapítulo 3 – Empresas

Actividade económica: Resultado da combinação dos factores produtivos (mão-de-obra, matérias-primas, equipamento, etc.), com vista à produção de bens e serviços. Independentemente dos factores produtivos que integram o bem ou serviço produzido, toda a actividade pressupõe, em termos genéricos, uma entrada de produtos (bens ou serviços), um processo de incorporação de valor acrescentado e uma saída (bens ou serviços).

Actividade principal: Actividade que representa a maior importância no conjunto das actividades exercidas por uma unidade de observação estatística. O critério adequado para a sua aferição é o representado pelo valor acrescentado bruto ao custo dos factores. Na impossibilidade da sua determinação por este critério, considera-se como principal a que representa o maior volume de negócios ou, em alternativa, a que ocupa, com carácter de permanência, o maior número de pessoas ao serviço.

Aumentos de imobilizado corpóreo: Variação total das imobilizações corpóreas ocorrida durante o exercício - aquisições menos desinvestimentos. Inclui os trabalhos que a empresa realizou para si mesma e que se destinam ao imobilizado.

Constituição de sociedades: Criação, por actos legais de novas sociedades, visando a prática de actos comerciais, industriais e outros.



Custos com o pessoal: Valor que corresponde às remunerações fixas ou periódicas atribuídas ao pessoal ao serviço, qualquer que seja a sua função na empresa, e os encargos sociais pagos pela empresa: pensões e prémios para pensões, encargos obrigatórios sobre remunerações, seguros de acidentes no trabalho e doenças profissionais, custos de acção social e outros custos com o pessoal (onde se incluem, basicamente, os custos de recrutamento e selecção, de formação profissional e de medicina no trabalho, os seguros de doença, as indemnizações por despedimento e os complementos facultativos de reforma). Corresponde à conta 64 do Plano Oficial de Contabilidade.

Custos das mercadorias vendidas e matérias consumidas: Valor que representa a contrapartida das saídas das existências de mercadorias e/ou matérias primas, subsidiárias e de consumo por venda ou integração no processo produtivo. Corresponde à conta 61 do Plano Oficial de Contabilidade.

Custos e perdas: Conjunto de importâncias despendidas durante o exercício relativas a custos correntes (operacionais e financeiros) e extraordinários.

Dissolução de sociedade: Cessação definitiva de todas as actividades que a sociedade exerce, originadas por falência, deliberação dos sócios ou por outros motivos.

Empresa: Entidade jurídica (pessoa singular e colectiva) correspondente a uma unidade organizacional de produção de bens e serviços, usufruindo de uma certa autonomia de decisão, nomeadamente quanto à afectação dos seus recursos correntes. Uma empresa exerce uma ou várias actividades, num ou vários locais.

Fornecimentos e serviços externos: Todos os custos por aquisição de bens de consumo corrente que não sejam existências e de serviços prestados por entidades externas à unidade estatística de observação.

Pessoal ao serviço: Pessoas que, no período de referência, participaram na actividade da empresa/instituição, qualquer que tenha sido a duração dessa participação, nas seguintes condições: a) pessoal ligado à empresa/instituição por um contrato de trabalho, recebendo em contrapartida uma remuneração; b) pessoal ligado à empresa/instituição, que por não estar vinculado por um contrato de trabalho, não recebe uma remuneração regular pelo tempo trabalhado ou trabalho fornecido (p. Ex.: proprietários-gerentes, familiares não remunerados, membros activos de cooperativas); c) pessoal com vínculo a outras empresas/instituições que trabalharam na

empresa/instituição sendo por esta directamente remunerados; (Ver continuação em "Notas")

Proporção de emprego da indústria transformadora em indústrias de média e alta tecnologia: (Pessoal ao serviço nas CAE 24 + 29 + 34 + 35,2 + 35,3 + 35,4 + 35,5) / pessoal ao serviço nas sociedades da indústria transformadora (CAE D) x 100

Proporção de emprego dos serviços em serviços de conhecimento intensivo: (Pessoal ao serviço das CAE 61+ 62+ 64 a 74 + 80 + 85 + 92) / Pessoal ao serviço nas sociedades dos serviços (G a P) x 100

Proporção de emprego em sociedades anónimas: Pessoal ao serviço em sociedades anónimas / Pessoal ao serviço no total das sociedades x 100

Proporção de emprego em sociedades maioritariamente estrangeiras: Pessoal ao serviço em sociedades maioritariamente estrangeiras / Pessoal ao serviço no total das sociedades x 100

Proporção de emprego total em actividades TIC (Tecnologias de informação e comunicação): (NPS das sociedades das CAE 30,01 + 30,02 + /31,30+32,10+32,20+32,30+33,20+33,30+51,43+51,84+51,85+51,86+51,87+64,20+71,33+72,10+72,21+72,22+72,30+72,40+72,50+72,60) / Pessoal ao serviço no total de sociedades x 100

Proveitos e ganhos totais: Total dos proveitos e ganhos resultantes da prática de qualquer operação, normal ou ocasional, principal ou secundária. Inclui ainda a variação da produção embora esta não faça parte dos proveitos totais.

Sociedade anónima: Tipo de sociedade comercial que se caracteriza pela divisão do capital em acções, pela responsabilidade social face a terceiros e pela responsabilidade, dos accionistas perante a sociedade, limitada ao capital subscrito.

Sociedade comercial: Sociedade que tem por objecto a prática de actos de comércio e que adopte um dos tipos previstos no Código das Sociedades Comerciais. Podem ser anónimas, por quotas, em nome colectivo e em comandita (simples ou por acções). As sociedades que não tenham por objecto a prática de actos de comércio - sociedades civis - podem constituir-se de acordo com uma das formas previstas naquele código (sociedades civis sob forma comercial).

Taxa de constituição de sociedades: Número de sociedades constituídas / número total de sociedades x 100



Taxa de dissolução de sociedades: Número de sociedades dissolvidas / número total de sociedades existentes no ano anterior x 100

Valor acrescentado bruto a preços de mercado (VABpm): Volume de negócios + Variação de existências + Trabalhos para a própria empresa + Proveitos suplementares - Custos das mercadorias vendidas e das matérias consumidas - Fornecimentos e serviços externos

Volume de negócios: Quantia líquida das vendas e prestações de serviços (abrangendo as indemnizações compensatórias) respeitantes às actividades normais das entidades, consequentemente após as reduções em vendas e não incluindo nem o imposto sobre o valor acrescentado nem outros impostos directamente relacionados com as vendas e prestações de serviços. Na prática, corresponde ao somatório das contas 71 e 72 do Plano Oficial de Contabilidade.

Subcapítulo 4 – Comércio Internacional

Chegada: Recepção de mercadorias comunitárias expedidas de um outro Estado-membro.

Comércio extracomunitário: Exportação de mercadorias de Portugal para países terceiros e/ou importação por Portugal de mercadorias com origem em países terceiros.

Comércio internacional: Conjunto do comércio intracomunitário e do comércio extracomunitário, ou seja o conjunto das entradas e/ou saídas de mercadorias.

Comércio intracomunitário: Expedição e/ou chegada de mercadorias transaccionadas entre Portugal e os restantes Estados-membros da União Europeia.

Entrada: Somatório das chegadas a Portugal de mercadorias provenientes dos restantes Estados-membros, com as importações portuguesas com origem em países terceiros.

Estado membro: Território estatístico definido por cada país pertencente à União Europeia no território estatístico comunitário.

Expedição: Envio de mercadorias comunitárias com destino a um Estado-membro.

Exportação: Envio de mercadorias comunitárias com destino a um país terceiro.

Importação: Recepção de mercadorias não comunitárias, exportadas de um país terceiro.

Intrastat: Sistema permanente de recolha estatística, instaurado com vista ao estabelecimento das estatísticas das trocas de bens entre os Estados-membros da União Europeia.

País de destino: Último país ou território estatístico conhecido, no momento da expedição/exportação, para o qual as mercadorias devem ser expedidas/exportadas.

País de origem: País ou território estatístico onde os produtos naturais foram extraídos ou produzidos ou, tratando-se de produtos em obra, onde foram fabricados.

País terceiro: Qualquer país ou território que não faça parte do território estatístico da União Europeia.

Proporção das entradas dos 4 principais mercados no total das entradas: Soma das entradas dos 4 principais mercados/Total de entradas x100

Proporção das entradas intracomunitárias (UE-25) no total das entradas: Entradas intracomunitárias/Total de entradas x100

Proporção das entradas provenientes de Espanha no total das entradas: Entradas provenientes de Espanha/Total de entradas x100

Proporção das saídas intracomunitárias (UE-25) no total das saídas: Saídas intracomunitárias/Total de saídas x100

Proporção das saídas para Espanha no total das saídas: Saídas para Espanha/Total de saídas x100

Proporção das saídas para os 4 principais mercados no total das saídas: Soma das saídas para os 4 principais mercados/Total de saídas x100

Região de destino: Região, de entre as regiões de Portugal, em que as mercadorias devem ser consumidas ou constituir objecto de operações de montagem, combinação, transformação, reparação ou manutenção; na sua ausência a região de destino é substituída pela região em que o processo de comercialização deverá ter lugar, ou pela região para a qual as mercadorias são expedidas.

Região de origem: Região, de entre as regiões de Portugal, em que as mercadorias foram produzidas ou constituíram objecto de operações de montagem, combinação, transformação, reparação ou manutenção; na sua ausência a região de origem é substituída ou pela região em que o processo de



comercialização tiver lugar, ou pela região de onde as mercadorias foram expedidas.

Saída: Somatório das expedições de mercadorias efectuadas por Portugal para os restantes Estados-membros, com as exportações de Portugal para os países terceiros.

Taxa de cobertura das entradas pelas saídas: Saídas/entradasx100

Transacção no comércio internacional: Qualquer operação comercial ou não, que comporte um movimento de mercadorias que seja objecto das estatísticas do comércio internacional.

Valor estatístico na chegada: Valor da mercadoria estabelecido a partir da base de imposição a fixar para fins fiscais (6ª Directiva do IVA), deduzindo-se, no entanto, as taxas devidas em virtude da sua introdução no consumo, bem como as despesas de transporte e de seguro que se referem à parte do trajecto que se situa no território nacional.

Valor estatístico na expedição: Valor da mercadoria estabelecido a partir da base de imposição a fixar para fins fiscais (6ª Directiva do IVA), deduzindo-se, no entanto, as taxas devidas em virtude da expedição; o valor estatístico inclui, em contrapartida, as despesas de transporte e de seguro referentes à parte do trajecto que se situa no território nacional.

Valor estatístico na exportação: Valor da mercadoria no local e no momento em que deixa o território estatístico nacional (valor FOB).

Valor estatístico na importação: Valor da mercadoria no local e no momento em que chega ao território estatístico nacional, sendo determinado com base na noção do valor aduaneiro (valor CIF).

Subcapítulo 5 – Agricultura e floresta

Bois: Bovinos machos castrados, que não sejam considerados vitelos.

Bovinos: Animais domésticos da espécie "bos".

Cabeça normal: Número de cabeças, convertidos os efectivos animais, em função das espécies e das idades, à norma "vaca leiteira"

Cabra: Caprino fêmea que já pariu. Inclui as cabras de refugio.

Cabrito: Macho ou fêmea em amamentação da espécie caprina com menos de 1 ano.

Caprinos: Animais domésticos da espécie "Capra".

Carne aprovada para consumo público: Carne que tenha sido inspeccionada e aprovada sem qualquer limitação e tenha sido marcada de acordo com a legislação em vigor.

Chibo: Macho ou fêmea, com idade de reprodução, da espécie caprina.

Culturas permanentes: Culturas que ocupam a terra durante um longo período e fornecem repetidas colheitas, não entrando em rotações culturais. Não incluem os prados e pastagens permanentes. No caso das árvores de fruto só são considerados os povoamentos regulares, com densidade mínima de 100 árvores, ou de 45 no caso de oliveiras, figueiras e frutos secos.

Culturas temporárias: Culturas cujo ciclo vegetativo não excede um ano (as anuais) e também as que ressemeadas com intervalos que não excedem cinco anos (morangos, espargos, prados temporários, etc.).

Dimensão média dos efectivos:

Dimensão média do efectivo Bovino: número Total de bovinos/ NÚMERO total de explorações com bovinos

Dimensão média do efectivo Caprino: NÚMERO Total de caprinos/ NÚMERO total de explorações com caprinos

Dimensão média do efectivo de Vacas Leiteiras: NÚMERO Total de vacas leiteiras/ NÚMERO total de explorações com vacas leiteiras

Dimensão média do efectivo Ovino: número total de ovinos/ NÚMERO total de explorações com ovinos

Dimensão média do efectivo Suíno: número total de suínos/ NÚMERO total de explorações com suínos

Equídeos: Animais domésticos da espécie "Equus", mais vulgarmente designados por cavalos. Esta designação abrange também outras espécies como o burro e a zebra e cruzamentos como a "mula" ou o "macho".

Exploração agrícola: Unidade técnico-económica que utiliza mão-de-obra e factores de produção próprios e que deve satisfazer obrigatoriamente às quatro condições seguintes: a) produzir um ou vários



produtos agrícolas; b) atingir ou ultrapassar uma certa dimensão (área, número de animais, etc.); c) estar submetida a uma gestão única; d) estar localizada num lugar determinado e identificável.

Forma de exploração: Forma jurídica pela qual o produtor dispõe da terra, determinando a relação existente entre o(s) proprietário(s) das superfícies de exploração e o responsável económico e jurídico de exploração (o produtor), que tem dela a fruição.

Formação agrícola exclusivamente prática: Formação resultante exclusivamente de um trabalho prático desenvolvido numa ou em mais explorações agrícolas.

Formação profissional agrícola completa: Formação adquirida através de um curso, de pelo menos 2 anos, subsequente à conclusão da escolaridade obrigatória, concluído numa escola secundária, numa escola agrícola ou numa universidade, nos domínios da agricultura, horticultura, viticultura, silvicultura, piscicultura, veterinária, tecnologia agrícola ou em domínios associados.

Formação profissional agrícola elementar: Formação obtida através de cursos de formação profissional agrícola, ministrados em Centros de Formação Profissional ou noutro local adequado para o efeito e confinados a certas áreas relativas à actividade agrícola, pecuária ou silvícola. Inclui: a) cursos básicos (cursos de longa duração) - cujo programa integra uma formação geral, completada por uma formação específica em determinadas actividades agrícolas normalmente de interesse regional; b) cursos monográficos (cursos de curta duração) - quando limitados a uma área específica; estes só são reconhecidos para atribuição deste grau de formação profissional ao dirigente da exploração se forem relativos à actividade principal ou às actividades mais importantes da mesma.

Horta familiar: Superfície normalmente inferior a 20 ares, reservada à cultura de produtos tais como hortícolas, frutos e flores destinados fundamentalmente ao autoconsumo e não para venda.

Idade média do produtor agrícola singular: Soma das idades dos produtores agrícolas singulares / NÚMERO total de produtores agrícolas singulares.

Leitões: Suínos machos e fêmeas com peso vivo inferior a 20 kg.

Mão-de-obra não contratada directamente pelo produtor: Pessoas não contratadas directamente pelo produtor que efectuem trabalho agrícola na exploração, fazendo-o por conta própria ou por conta de terceiros (caso de cooperativas ou empresas de trabalho à tarefa).

Mão-de-obra não familiar: Pessoas remuneradas pela exploração e ocupadas nos trabalhos agrícolas da exploração que não sejam nem o produtor nem membros da sua família.

Margem bruta: O valor em dinheiro de uma produção agrícola (produção bruta) deduzida dos principais custos específicos proporcionais, correspondentes à produção em questão.

Margem Bruta Total (MBT) por exploração: MBT (euros)/ número total explorações

MBT por SAU: MBT (euros)/ SAU total (ha)

Ovelhas: Ovinos fêmeas que já pariram pelo menos uma vez. Incluem-se as borregas destinadas à reprodução e as ovelhas de refugo.

Ovinos: Animais domésticos da espécie "Ovis".

Pastagens permanentes: Conjunto de plantas semeadas ou espontâneas, em geral herbáceas, destinadas a serem comidas pelo gado no local em que vegetam, mas que acessoriamente podem ser cortadas em determinados períodos do ano. Não estão incluídas numa rotação e ocupam o solo por um período superior a 5 anos.

Peso limpo da carcaça dos bovinos: Peso, a frio, do corpo do animal abatido, depois de sangrado, esfolado, eviscerado e depois da separação dos órgãos genitais externos, das extremidades dos membros ao nível do carpo e do tarso, da cabeça, da cauda, dos rins, das gorduras envolventes dos rins e do úbere.

Peso limpo da carcaça dos caprinos: Peso em frio do corpo do animal abatido depois de sangrado, esfolado e eviscerado e depois de cortada a cabeça (separada ao nível das articulações occipito-atloidea), os pés (cortados ao nível das articulações carpo-metacárpicas ou tarso-metatársicas), a cauda (cortada entre a 6ª e 7ª vértebras caudais), o úbere e os órgãos genitais. Os rins e as gorduras envolventes dos rins fazem parte da carcaça.

Peso limpo da carcaça dos equídeos: Peso em frio do corpo do animal abatido depois de sangrado, esfolado e eviscerado despojado da pele e de todos os órgãos internos com excepção dos rins e gordura envolvente, depois de desprovidos da cabeça, extremidades locomotoras e cauda.

Peso limpo da carcaça dos ovinos: Peso em frio do corpo do animal abatido depois de sangrado, esfolado e eviscerado e depois de cortada a cabeça (separada ao nível da articulação occipito-atloidea), os pés (cortados ao nível das articulações carpo-metacárpicas ou tarso-metatársicas), a cauda (cortada entre a 6ª e 7ª vértebras caudais), o úbere e



os órgãos genitais. Os rins e as gorduras envolventes dos rins fazem parte da carcaça.

Peso limpo da carcaça dos suínos: Peso em frio do corpo do animal abatido depois de sangrado e eviscerado e depois da separação dos órgãos genitais externos, dos rins, das gorduras envolventes dos rins e banha. O toucinho do lombo, a cabeça, os pés e a cauda fazem parte da carcaça.

Peso limpo de carcaça: Peso em frio do corpo do animal de abate depois de esfolado, sangrado, eviscerado e depois da ablação dos órgãos genitais externos, das extremidades dos membros ao nível do carpo e do tarso, da cabeça, da cauda, dos rins e das gorduras envolventes dos rins, assim como do úbere (ver peso limpo da carcaça de cada espécie de gado abatido).

População agrícola familiar: Conjunto de pessoas que fazem parte do agregado doméstico do produtor (singular) quer trabalhem ou não na exploração, bem como de outros membros da família que não pertencendo ao agregado doméstico, participam regularmente nos trabalhos agrícolas da exploração.

Porcos de engorda: Suínos machos e fêmeas não reprodutores com peso vivo igual ou superior a 20 kg.

Produtor agrícola: Responsável jurídico económico da exploração, isto é, a pessoa física ou moral por conta e em nome da qual a exploração produz, retira os benefícios e suporta as perdas eventuais, tomando as decisões de fundo relativas ao sistema de produção, investimentos, empréstimos, etc.

Produtor singular: Produtor agrícola enquanto pessoa física, englobando o produtor autónomo e o produtor empresário. Excluem-se as entidades colectivas tais como: sociedades, cooperativas, Estado, etc.

Proporção da SAU em conta própria: SAU em conta própria / SAU total x 100

Proporção de explorações com Contabilidade Organizada: Número de explorações com Contabilidade Organizada/ NÚMERO total de explorações x 100

Proporção de explorações com rendimento do produtor agrícola singular exclusivamente da exploração: NÚMERO de explorações agrícolas com rendimento exclusivamente da exploração / NÚMERO total de explorações x 100

Proporção de produtores agrícolas singulares com actividade a tempo completo na exploração: Número de produtores agrícolas singulares com

actividade a tempo completo/ Número de total de produtores agrícolas X 100

Proporção de produtores agrícolas singulares com formação profissional agrícola: NÚMERO de produtores agrícolas singulares com formação profissional agrícola/ NÚMERO total de produtores agrícolas singulares x 100

Proporção de produtores agrícolas singulares com formação secundária ou superior agrícola: NÚMERO de produtores agrícolas singulares com formação secundária ou superior agrícola/ NÚMERO total de produtores agrícolas singulares x 100

Proporção de produtores agrícolas singulares mulheres: Número de produtores agrícolas singulares sexo feminino/ NÚMERO total de produtores agrícolas singulares x 100

Região agrária: Área de intervenção, no âmbito das competências das Direcções Regionais de Agricultura, que agrupam zonas agrárias, tendo por finalidade o apoio directo aos sectores agrário e alimentar a nível regional e local, de acordo com a política e os objectivos de âmbito nacional definidos para aqueles sectores.

SAU por Unidade Trabalho Ano (UTA): Total de SAU (ha)/ número total de UTA's

Suínos: Animais domésticos da espécie "Sus".

Suínos com menos de 20 kg de peso vivo: Suínos (machos ou fêmeas) com menos de 20 Kg de peso vivo quer estejam ou não junto da porca mãe (a mamar ou desmamados). Normalmente são animais com menos de dois meses de idade.

Superfície Agrícola Utilizada (SAU) por exploração: Total de SAU (ha)/ número total de explorações

Superfície agrícola utilizada: Superfície da exploração que inclui: terras aráveis (limpa e sob-coberto de matas e florestas), horta familiar, culturas permanentes e pastagens permanentes.

Superfície agrícola utilizada por conta própria: Superfície agrícola utilizada que é propriedade do produtor. Consideram-se também como exploradas por conta própria as terras cultivadas pelo produtor a título de usufrutuário, superficiário ou outros títulos equivalentes, em que: a) usufrutuário é o beneficiário de um direito denominado usufruto, que consiste no direito de converter em utilidade própria o uso ou o produto de um bem alheio, cabendo-lhe todos os frutos que o bem usufruído produzir; b) superficiário é o beneficiário de um direito de superfície, ou seja, o direito de uma pessoa ter propriedade de plantações



feitas em terreno alheio, com autorização ou consentimento do proprietário.

Tempo completo de actividade na exploração:

Tempo consagrado aos trabalhos de exploração que corresponde a 275 dias de trabalho por ano (equivalente a 44 ou mais horas por semana, 12 meses por ano incluindo 1 mês de férias).

Tempo de actividade na exploração agrícola:

Tempo de trabalho consagrado aos trabalhos agrícolas e para-agrícolas da exploração agrícola.

Terras aráveis: Superfícies frequentemente mobilizadas com lavouras, sachas, cavas, etc., destinadas a culturas de sementeira anual ou ressemeadas com intervalos inferiores a 5 anos (morangos, espargos e prados temporários) e as terras em pousio. Corresponde à soma das áreas de culturas temporárias principais (em terra limpa e em sob-coberto de matas e florestas) e de pousio.

Total de Cabeças Normais por SAU: Total de Cabeças normais/total de SAU (ha)

Trabalhador eventual: Pessoa que prestou trabalho na exploração durante o ano agrícola de forma irregular, sem carácter de continuidade.

Trabalhador permanente: Assalariado que trabalha com regularidade na exploração ao longo do ano agrícola, isto é, todos os dias, alguns dias por semana ou alguns dias por mês.

Unidade de trabalho anual (UTA): Unidade de medida equivalente ao trabalho de uma pessoa a tempo completo realizado num ano medido em horas (1 UTA = 275 dias de trabalho a 8 horas por dia).

UTA por exploração: UTA/ número total explorações

V.Q.P.R.D.: Superfície de vinha para uva de vinificação plantadas nas Regiões Demarcadas, com excepção da vinha com produtores directos.

Vacas: Bovinos fêmeas que já pariram.

Vacas leiteiras: Bovinos fêmeas que já tenham parido pelo menos uma vez e cujo leite produzido seja exclusiva ou principalmente vendido ou consumido pela família do produtor.

Vinho regional: Classificação dada aos vinhos não enquadrados nas regras estabelecidas para as designações DOC (Denominação de Origem Controlada) e IPR (Indicação de Proveniência Registada). No entanto, trata-se também de vinhos produzidos numa região específica de produção, cujo nome adoptam, elaborados com uvas provenientes, no mínimo de 85%, da mesma região e de castas

identificadas como recomendadas e autorizadas e sujeitas também a um sistema de certificação.

Vitelos: Bovinos machos e fêmeas com peso vivo inferior ou igual a 300 Kg e sem nenhum dente de substituição; como norma, animais até 6 meses.

Viveiro: Lugar onde se cultivam plantas destinadas à transplantação.

Zona agrária: Área de intervenção, no âmbito das competências das Direcções Regionais de Agricultura, tendo por finalidade o apoio directo aos sectores agrário e alimentar a nível regional e local, de acordo com a política e os objectivos de âmbito nacional definidos para aqueles sectores.

Subcapítulo 6 – Pesca

Aquicultura em água doce: Cultura de organismos aquáticos em água doce, nomeadamente água de rios e outros cursos de água, lagos, tanques e albufeiras em que a água tenha uma salinidade constante insignificante.

Aquicultura em água marinha: Cultura de organismos aquáticos em água cujo grau de salinidade é elevado e não está sujeito a variações significativas.

Aquicultura em água salobra: Cultura de organismos aquáticos em água cujo grau de salinidade é significativo embora não seja constantemente elevado. A salinidade pode estar sujeita a variações consideráveis devido ao influxo de água doce ou do mar.

Embarcação de pesca: Embarcação capaz de utilizar artes de pesca .

Estabelecimento de aquicultura: Unidade onde se procede à cultura de organismos aquáticos, pressupondo a intervenção humana no processo de produção (re povoamento, alimentação e protecção contra predadores) e a existência de propriedade individual ou colectiva sobre o resultado da produção.

Flutuante: Unidade de engorda localizada na água, acima do fundo, constituída por jangadas ou cordas, como por exemplo, jangadas para piscicultura, jangadas para moluscicultura ou cordas em "long-lines", etc.

GT: Arqueação Bruta de uma embarcação ou navio, ao abrigo da "Convenção Internacional sobre a



Arqueação dos Navios de 1969", à qual Portugal aderiu pelo Decreto do Governo número 4/87, de 15 de Janeiro e transposta para o direito interno pelo Decreto-Lei 245/94. A Arqueação Bruta representa a medida do volume total de uma embarcação ou navio, determinada em conformidade com as disposições do D.L. 245/94. A Arqueação Bruta "GT" também vem representada, na documentação oficial nacional, sem carácter internacional, com a sigla "AB" (Arqueação Bruta, sendo a sigla GT a designação de Gross Tonnage).

Motor de combustão interna das embarcações de pesca: Motor composto por vários cilindros sem velas onde se dão explosões por compressão, que fazem mover a embarcação, utilizando como combustível o gasóleo.

Motor de explosão das embarcações de pesca: Motor composto por vários cilindros e com velas onde se dão explosões que fazem mover a embarcação, utilizando como combustível a gasolina.

Pesca descarregada: Peso do pescado e produtos de pesca descarregados. Representa o peso líquido no momento da descarga do peixe e de outros produtos da pesca (interior ou eviscerados, cortados em filetes, congelados, salgados, etc.)

Pesca polivalente: Pesca exercida utilizando artes diversificadas como por exemplo, aparelhos de anzol, armadilhas, alcatruzes, ganchorra, redes camaroeiras e do pilado, xávegas e sacadas-toneiras.

Pesca por arrasto: Pesca efectuada com estruturas rebocadas essencialmente constituídas por um corpo cónico, prolongado anteriormente por "asas" e terminando num saco onde é retida a captura. Podem actuar directamente sobre o leito do mar (arrasto pelo fundo) ou entre este e a superfície (arrasto pelágico).

Pesca por cerco: Pesca efectuada com a utilização de ampla parede de rede, sempre longa e alta, que largada de uma embarcação é manobrada de maneira a envolver o cardume e a fechar-se em forma de bolsa pela parte inferior, de modo a reduzir a capacidade de fuga.

Pescado fresco: Todo o produto da pesca, inteiro ou preparado que não tenha sofrido qualquer tratamento destinado à sua conservação excepto a sua refrigeração.

Pescador matriculado: Profissional que exerce a actividade da pesca e se encontra inscrito numa Capitania ou Delegação Marítima.

Porto de descarga: Vide Zona de Descarga de Pesca.

Porto de registo: Local (capitania ou delegação marítima) onde a embarcação está registada.

Regime extensivo (aquicultura): Regime de aquicultura no qual a alimentação é exclusivamente natural.

Regime intensivo (aquicultura): Regime de aquicultura no qual a alimentação é predominantemente artificial.

Regime semi-intensivo (aquicultura): Regime de aquicultura no qual se associam ao alimento natural suplementos de alimento artificial.

Tanque: Unidade de engorda localizada em terra, constituída por materiais diversos, desde terra propriamente dita ao betão.

Unidade de engorda: Instalação onde se promove o crescimento e engorda dos espécimes.

Unidade de reprodução (maternidade): Instalação onde se produzem ovos, larvas, juvenis ou esporos.

Valor médio da pesca descarregada - peixes marinhos: Valor da pesca descarregada - peixes marinhos/ Quantidade de pesca descarregada - peixes marinhos

Valor médio da pesca descarregada - crustáceos: Valor da pesca descarregada - crustáceos/Quantidade de pesca descarregada - crustáceos

Valor médio da pesca descarregada - moluscos: Valor da pesca descarregada - moluscos/Quantidade de pesca descarregada - moluscos

Valor médio da pesca descarregada em águas salobra e doce: Valor da pesca descarregada em águas salobra e doce/Quantidade de pesca descarregada em águas salobra e doce

Valor médio do total de pesca descarregada: Valor total da pesca descarregada/Quantidade total da pesca descarregada

Viveiro: Unidade de engorda localizada no leito do mar, lago ou rio, como por exemplo: viveiros de bivalves.

Subcapítulo 7 – Energia

Consumo de combustível automóvel por habitante: Consumo de combustível automóvel/população



Consumo de electricidade por consumidor/Agricultura: Consumo/consumidores

Consumo de electricidade por consumidor/Doméstico: Consumo/consumidores

Consumo de electricidade por consumidor/Industria: Consumo/consumidores

Consumo de electricidade por consumidor/total: Consumo/consumidores

Consumo doméstico de energia eléctrica por habitante: Consumo doméstico/população

Electricidade: Energia produzida por centrais hidroeléctricas, geotérmicas, nucleares e térmicas convencionais (excluindo-se a energia produzida por estações de bombagem), medida pelo poder calorífico de 3,6 TJ/gwh. Estações de bombagem são centrais eléctricas equipadas com um reservatório cujo enchimento é efectuado mediante utilização de bombas.

Gases de petróleo liquefeitos (GPL): Hidrocarbonetos leves da série das parafinas, derivados apenas da destilação do petróleo bruto. Os GPL incluem o propano e o butano ou uma mistura destes dois hidrocarbonetos. Podem ser liquefeitos a baixa pressão (5-10 atmosferas). No estado líquido e a uma temperatura de 38°C, a sua pressão de vapor relativa é inferior ou igual a 24,5 bares. A sua densidade oscila entre os 0,50 e os 0,58.

Gasóleo/diesel (fuelóleo destilado): Óleos obtidos a partir da última fracção produzida pela destilação atmosférica do petróleo bruto. No gasóleo/diesel incluem-se gasóleos pesados obtidos por redestilação no vácuo do resíduo da destilação atmosférica. O gasóleo/diesel destila entre 200°C e 380°C, menos de 65% em volume (incluindo perdas) destilando a 250°C e 80% ou mais a 350°C. O seu ponto de inflamação é sempre superior a 50°C e a sua densidade é superior a 0,81. Os óleos pesados obtidos por mistura agrupam-se com os gasóleos, desde que a sua viscosidade cinemática não exceda 25 cst a 40°C. Valor calorífico: 43,3 TJ/1.000 t.

Gasolina para motor: Óleo leve de hidrocarboneto para utilização nos motores de combustão interna, excluindo os motores de aeronaves. A gasolina para motor é destilada entre 35°C e 215°C e tratada de modo a obter um índice de octanas elevado (RON>80). Esse tratamento pode-se efectuar por "reforming", "cracking", isomerização ou alquilação. Valor calorífico: 44,8 TJ/1.000 t.

Subcapítulo 8 – Construção e habitação

Alojamento familiar clássico: Local distinto e independente, constituído por uma divisão ou conjunto de divisões e seus anexos, num edifício de carácter permanente, ou numa parte distinta do edifício (do ponto de vista estrutural), que considerando a maneira como foi construído, reconstruído, ampliado ou transformado se destina a servir de habitação, normalmente, apenas de uma família/agregado doméstico privado. Deve ter uma entrada independente que dê acesso (quer directamente, quer através de um jardim ou um terreno) a uma via ou a uma passagem comum no interior do edifício (escada, corredor ou galeria, etc.). As divisões isoladas, manifestamente construídas, ampliadas ou transformadas para fazer parte do alojamento familiar clássico/fogo são consideradas como parte integrante do mesmo.

Área habitável do fogo (ah): Valor correspondente à soma das áreas de todas as divisões ou compartimentos do alojamento (incluem-se todos os compartimentos excepto vestíbulos, circulações interiores, instalações sanitárias, arrumos e outros compartimentos de função similar e armários nas paredes). A área habitável mede-se pelo intradorso das paredes que limitam o fogo, descontando encaixos até 30 cm, paredes interiores, divisórias e condutas.

Construção nova: Edificação inteiramente nova ainda que no terreno sobre que foi erguida já tenha sido efectuada outra construção.

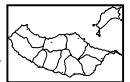
Construções novas concluídas para habitação

Média de:

Pavimentos por Edifício: Número de pavimentos concluídos em construções novas de habitação / Número de edifícios concluídos em construções novas de habitação

Fogos por Pavimento: Número de fogos concluídos em construções novas de habitação / Número de pavimentos concluídos em construções novas de habitação

Divisões por Fogo: Número de divisões concluídas em construções novas de habitação / Número de fogos concluídos em construções novas de habitação



Superfície Habitável das Divisões:

Superfície habitável em construções novas de habitação / Número de divisões concluídas em construções novas de habitação

Reconstruções por 100 construções novas 2001-2003: Reconstruções licenciadas (2001+2002+2003) / Construções novas licenciadas (2001+2002+2003)

Crédito hipotecário concedido a pessoas singulares por habitante: Crédito hipotecário concedido a pessoas singulares / População média

Divisão: Espaço num alojamento/fogo, delimitado por paredes tendo pelo menos 4 m² de área e 2 metros de altura, na sua maior parte. Embora possam satisfazer as condições de definição não são considerados como tal: corredores, varandas, marquises, casas de banho, despensas e vestíbulos e a cozinha se tiver menos de 4 m².

Divisão por fogo (ou alojamento familiar clássico): Quociente entre o número total de divisões nas construções novas, ampliações e alterações e o número total de fogos nas construções novas, ampliações e alterações.

Edifício: Construção independente, coberta, limitada por paredes exteriores ou paredes meias que vão das fundações à cobertura, destinada a servir de habitação (com um ou mais alojamentos/fogos) ou outros fins.

Edifício habitacional: Vide conceito "Edifício Principalmente Residencial".

Edifício principalmente residencial: Edifício em que a maior parte da sua área útil está destinada à habitação.

Entidade promotora: Entidade (privada ou pública) por conta de quem as obras são efectuadas. Compreende as seguintes modalidades: Pessoa singular; Administração central; Administração regional; Administração local; Empresa privada; Empresa de serviço público; Cooperativa de habitação e instituições sem fins lucrativos

Fogo: Vide Alojamento Familiar Clássico.

Fogos por pavimento: Quociente entre o número total de fogos nas construções novas e ampliações e o número total de pavimentos nas construções novas e ampliações.

Licença de obras: Autorização concedida pelas Câmaras Municipais ao abrigo de legislação específica, para execução de Obras (construções

novas, ampliações, transformações, restaurações e demolições de edifícios).

Licenciamento de Construções Novas para Habitação

Média de:

Pavimentos por Edifício: Número de pavimentos licenciados para construções novas de habitação / Número de edifícios licenciados para construções novas de habitação

Fogos por Pavimento: Número de fogos licenciados para construções novas de habitação / Número de pavimentos licenciados para construções novas de habitação

Divisões por Fogo: Número de divisões licenciadas para construções novas de habitação / Número de fogos licenciados para construções novas de habitação

Superfície Habitável das Divisões: Superfície habitável licenciada para construções novas de habitação / Número de divisões licenciadas para construções novas de habitação

Reconstruções por 100 construções novas 2001-2003: Reconstruções licenciadas (2001+2002+2003) / Construções novas licenciadas (2001+2002+2003)

Obra concluída: Obra que reúne condições físicas para ser habitada ou utilizada independentemente de ter sido ou não concedida a licença ou autorização de utilização.

Obra de alteração: Obra de que resulte a modificação das características físicas de uma edificação existente ou sua fracção, designadamente a respectiva estrutura resistente, o número de fogos ou divisões interiores, ou a natureza e cor dos materiais de revestimento exterior, sem aumento da área de pavimento ou de implantação ou de cêrcea.

Obra de ampliação: Obra de que resulte o aumento da área de pavimento ou de implantação (ampliação horizontal), da cêrcea ou do volume de uma edificação existente (ampliação vertical).

Obra de demolição: Obra de destruição, total ou parcial da edificação.

Obra de reconstrução: Obra de construção subsequente à demolição total ou parcial de uma edificação existente, das quais resulte a manutenção



ou reconstrução da estrutura da fachadas, da cêrcea e do número de pisos.

Pavimento do edifício: Cada um dos planos habitáveis ou utilizáveis do edifício, qualquer que seja a sua relação com o nível do terreno. As caves, subcaves e águas furtadas, habitáveis ou utilizáveis, são consideradas pavimentos.

Prédio: Fracção de território, abrangendo as águas, plantações, edifícios e construções de qualquer natureza nela incorporados ou assentes com carácter de permanência, desde que faça parte do património de uma pessoa singular ou colectiva e, em circunstâncias normais, tenha valor económico. É ainda considerado prédio, cada fracção autónoma no regime de propriedade horizontal. Os edifícios ou construções ainda que móveis por natureza, serão havidos como tendo carácter de permanência quando afectos a fins não transitórios. Presume-se tal carácter de permanência quando se acharem assentes no mesmo local por período superior a um ano.

Prédio misto: Sempre que um prédio tenha uma parte rústica e urbana será classificado, na íntegra, de acordo com a parte principal. Se nenhuma das partes puder ser classificada como principal, o prédio será havido como misto.

Prédio Rústico (Código da Contribuição Autárquica): Terreno situado fora de um aglomerado urbano e que não seja classificado como terreno de construção, desde que: a) Esteja afecto ou, na falta de concreta afectação, tenha como destino normal uma utilização geradora de rendimentos agrícolas, tais como são considerados para efeitos do imposto sobre o rendimento das pessoas singulares (IRS); b) Não tendo a afectação indicada na alínea a), não se encontre construído ou disponha apenas de edifícios ou construções de carácter acessório, sem autonomia económica e de reduzido valor. É igualmente prédio rústico: o terreno situado dentro de um aglomerado urbano, desde que, por força de disposição legalmente aprovada não possa ter utilização geradora de quaisquer rendimentos, ou só possam ter utilização geradora de rendimentos agrícolas e estejam a ter, de facto, essa afectação; bem como os edifícios e construções directamente afectos à produção de rendimentos agrícolas, quando situados nos terrenos já referidos anteriormente; e por fim as águas e plantações, desde que façam parte do património de uma pessoa singular ou colectiva e, em circunstâncias normais, tenham valor económico.

Prédio Urbano (Código da Contribuição Autárquica): É todo aquele que não deva ser classificado como rústico ou misto.

Superfície habitável média das divisões (m²): Quociente entre a superfície total habitável das construções novas, ampliações e alterações e o número total de divisões nas construções novas, ampliações e alterações.

Tipo de obra: Designação dos trabalhos efectuados em edifícios ou terrenos (construção nova, ampliação, alteração, reconstrução, demolição, remodelação e urbanização).

Tipologia do fogo: O tipo de fogo é definido pelo número de quartos de dormir, e para a sua identificação utiliza-se o símbolo Tx, em que x representa o número de quartos de dormir.

Valor médio dos prédios

Transaccionados ou hipotecados:

Total: Valor do total dos prédios / número total de prédiosx1000

Urbanos: Valor do total dos prédios urbanos/ número total de prédios urbanosx1000

Urbanos (em propriedade horizontal): Valor do total dos prédios urbanos (em propriedade horizontal)/ número total de prédios urbanos (em propriedade horizontal)x1000

Rústicos: Valor do total dos prédios rústicos/ número total de prédios rústicosx1000

Subcapítulo 9 – Transportes

Acidente com vítimas: Todo o acidente de viação em que pelo menos uma pessoa tenha ficado ferida ou morta.

Acidente de viação: Acontecimento fortuito, súbito e anormal ocorrido na via pública em consequência da circulação rodoviária, de que resultem vítimas ou danos materiais, quer o veículo se encontre ou não em movimento (inclusivamente à entrada ou saída para o veículo e ou no decurso da sua reparação ou desmanagem).

Acidente mortal: Todo o acidente de viação em que pelo menos uma pessoa tenha morrido.

Ano de matrícula: Ano em que o veículo foi matriculado pela primeira vez.



Auto-estrada: Estrada especialmente projectada e construída para o tráfego motorizado, que não serve as propriedades limítrofes e que: a) excepto em pontos singulares ou a título temporário, dispõe de faixas de rodagem separadas para cada sentido de circulação, separadas uma da outra por uma faixa divisória não destinada à circulação ou, excepcionalmente, por outros dispositivos; b) não se cruza ao mesmo nível com qualquer outra estrada, via de caminhos de ferro, de eléctrico ou caminho de peões; c) está especialmente sinalizada como auto-estrada e é reservada a categorias específicas de veículos rodoviários motorizados.

Automóvel ligeiro: Veículo automóvel cuja lotação ou peso bruto não excedam, respectivamente, nove lugares (incluindo o condutor), ou 3500 Kg. Os automóveis ligeiros subdividem-se segundo o tipo em: automóveis ligeiros de passageiros, automóveis ligeiros de mercadorias e automóveis ligeiros.

Automóvel ligeiro de passageiros: Veículo rodoviário motorizado, que não seja considerado motociclo, destinado ao transporte de passageiros, cuja lotação não exceda nove lugares sentados (incluindo o do condutor).

Camião: Veículo rígido, de peso bruto superior a 3 500 kg, concebido exclusiva ou principalmente para transporte de mercadorias

Categoria dos veículos pesados de passageiros: Categoria I: compreende veículos pesados de passageiros concebidos de forma a permitir a fácil deslocação dos passageiros em percursos com paragens frequentes, dispondo de lugares sentados e em pé; Categoria II: compreende veículos pesados de passageiros concebidos para o transporte de passageiros sentados, podendo, no entanto, transportar passageiros em pé, na coxia, em percursos de curta distância; Categoria III: compreende veículos pesados de passageiros concebidos e equipados para efectuar transportes de longo curso; estes veículos são concebidos de modo a assegurar o conforto dos passageiros sentados e não poderão transportar passageiros em pé.

Estrada nacional: Estrada que faz parte da rede nacional complementar e que não é itinerário complementar.

Ferido: Toda a pessoa que, em consequência de um acidente de viação, sofreu ferimentos (graves ou ligeiros) e que não seja considerado "morto".

Ferido grave: Toda a pessoa que, em consequência do acidente, tenha sofrido lesões que levem à sua hospitalização.

Ferido ligeiro: Toda a pessoa que, em consequência do acidente, apenas tenha sofrido

ferimentos secundários que não impliquem a sua hospitalização.

Índice de gravidade dos acidentes: (vítimas mortais/acidentes de viação com vítimas)x100

Morto em acidente de viação: Toda a pessoa cuja morte ocorra no local do acidente como consequência deste, ou a caminho do hospital.

Proporção de acidentes de viação com vítimas em auto-estradas: (acidentes de viação com vítimas em auto-estradas/acidentes de viação com vítimas)x100

Tractor agrícola: Veículo automóvel concebido, exclusiva ou principalmente, para fins agrícolas, esteja ou não autorizado a utilizar as estradas abertas à circulação pública.

Tractor rodoviário: Veículo rodoviário a motor, concebido, exclusiva ou principalmente, para rebocar outros veículos não motorizados (principalmente semi-reboques).

Veículo automóvel rodoviário para transporte de mercadorias: Qualquer veículo automóvel isolado (camião), uma combinação de veículos rodoviários isto é, um comboio rodoviário (camião com reboque) ou um veículo articulado (tractor rodoviário com semi-reboque) para transporte de mercadorias .

Veículo automóvel rodoviário para transporte de mercadorias: Qualquer veículo automóvel isolado (camião), uma combinação de veículos rodoviários isto é, um comboio rodoviário (camião com reboque) ou um veículo articulado (tractor rodoviário com semi-reboque) para transporte de mercadorias .

Veículo comercial ligeiro: Veículo automóvel concebido exclusiva ou principalmente para o transporte de mercadorias, cujo peso bruto não exceda 3500 Kg. E não pertença à categoria dos motociclos. Inclui os automóveis ligeiros de mercadorias e os automóveis ligeiros de transporte misto.

Veículo comercial pesado: Veículo automóvel cuja lotação ou peso bruto sejam superiores, respectivamente, a nove lugares ou 3500 Kg. Além dos automóveis pesados, inclui os semi-reboques e os conjuntos tractor-reboque.

Veículo de mercadorias: Veículo rodoviário motorizado rígido concebido, exclusiva ou principalmente, para o transporte de mercadorias.

Veículo pesado: Veículo automóvel rodoviário com peso bruto superior a 3500 Kg ou cujo número de lugares sentados, incluindo o do condutor, seja superior a nove . Os veículos automóveis pesados



subdividem-se, segundo o tipo, em: veículos pesados de passageiros, veículos pesados de mercadorias e veículos pesados de transporte misto.

Veículo pesado de mercadorias: Veículo automóvel rodoviário de transporte de mercadorias, com peso bruto superior a 3 500 Kg, inclui o camião e o tractor Rodoviário.

Veículo pesado de passageiros (autocarro): Veículo automóvel rodoviário de transporte de passageiros, com lotação superior a nove lugares sentados, incluindo o do condutor.

Veículo rodoviário de mercadorias: Veículo rodoviário concebido, exclusiva ou principalmente, para o transporte de mercadorias.

Veículo rodoviário de transporte de passageiros: Veículo rodoviário concebido, exclusiva ou principalmente, para o transporte de uma ou várias pessoas.

Veículo rodoviário motorizado de transporte de mercadorias: Veículo rodoviário motorizado de transporte de mercadorias (pesado) ou conjunto de veículos rodoviários de transporte de mercadorias (veículo motorizado de mercadorias com reboque, tractor rodoviário com semi- reboque e com ou sem reboque).

Veículo rodoviário motorizado de transporte de mercadorias: Veículo rodoviário motorizado de transporte de mercadorias (pesado) ou conjunto de veículos rodoviários de transporte de mercadorias (veículo motorizado de mercadorias com reboque, tractor rodoviário com semi- reboque e com ou sem reboque).

Veículo rodoviário motorizado de transporte de passageiros: Veículo rodoviário motorizado concebido, exclusiva ou principalmente, para o transporte de uma ou várias pessoas.

Veículo rodoviário para transporte de mercadorias: Veículo rodoviário concebido, exclusiva ou principalmente, para transporte de mercadorias (camião, reboque, semi-reboque) .

Veículos automóveis vendidos por 1000 habitantes: $(\text{veículos automóveis vendidos/população residente}) \times 1000$

Subcapítulo 10 – Comunicações

Acessos telefónicos por 100 habitantes (Taxa de penetração de mercado do serviço telefónico fixo): $\text{acessos telefónicos/população residente} \times 100$

Estações de correio fixas: Compreende as estações de serviço completo (oferecendo todos os serviços postais) e as estações secundárias (com funções limitadas).

Estações de correio móveis: Compreende as estações automóveis rodoviárias, fluviais, servindo os utilizadores em localidades rurais, bairros urbanos e os carteiros rurais que prestam ao público serviços análogos aos das estações fixas.

Habitantes por estações de correio: (população residente/estações de correio)

Habitantes por postos de correio: (população residente/postos de correio)

Habitantes por postos de telefone públicos: (população residente/postos telefónicos públicos)

Ligação analógica: Ligação através de uma linha telefónica analógica.

Posto de correio: Estabelecimento a funcionar sob a responsabilidade de terceiros mediante a celebração de um contrato de prestação de serviços, tendo em vista a venda/prestação de produtos/serviços de correio.

Posto telefónico público: Serviço telefónico colocado à disposição do público em geral, por intermédio de um equipamento terminal que permite estabelecer comunicações de saída após inserção de moedas ou cartões codificados como, os cartões de telefonemas pré-pagos (credifone) ou o

Postos telefónicos principais: Linha telefónica que liga o equipamento terminal do assinante à rede pública e que possui acesso individualizado ao equipamento da central telefónica.

Postos telefónicos principais residenciais: Linhas principais servindo as famílias (não são utilizadas para fins profissionais ou como postos públicos).

Postos telefónicos residenciais por 100 habitantes: $(\text{postos telefónicos residenciais/população residente}) \times 100$

Total de acessos telefónicos: Ver Postos Telefónicos Principais

Subcapítulo 11 – Turismo

Agro-turismo: Serviço de hospedagem de natureza familiar prestado em casas particulares integradas em explorações agrícolas que permitam aos



hóspedes o acompanhamento e conhecimento da actividade agrícola ou a participação nos trabalhos aí desenvolvidos, de acordo com as regras estabelecidas pelo responsável.

Capacidade de alojamento nos estabelecimentos hoteleiros e nas colónias de férias: Número máximo de indivíduos que estes estabelecimentos podem alojar num determinado momento ou período, sendo este, determinado através do número de camas existentes, considerando como duas as camas de casal.

Capacidade de alojamento nos estabelecimentos hoteleiros por 1000 habitantes: (Capacidade de alojamento nos estabelecimentos hoteleiros /População residente) x1000

Dormida: Permanência num estabelecimento que fornece alojamento, considerada em relação a cada indivíduo, e por um período compreendido entre as 12 horas de um dia e as 12 horas do dia seguinte.

Dormidas em estab. hoteleiros e similares por 100 habitantes (Intensidade Turística): (NÚMERO dormidas em estabelecimentos hoteleiros e similares (parques de campismo, colónias e pousadas)/Pop. Residente)x100

Estabelecimento hoteleiro: Empreendimento turístico (Estabelecimento) destinado a proporcionar, mediante remuneração, serviços de alojamento e outros serviços acessórios ou de apoio, com ou sem fornecimento de refeições. Os estabelecimentos hoteleiros classificam-se em: hotéis, pensões, pousadas, estalagens, motéis e hotéis-apartamentos (aparthotéis). Para fins estatísticos ainda inclui aldeamentos turísticos e apartamentos turísticos.

Estada média de hóspedes estrangeiros: número de dormidas de hóspedes estrangeiros/ número de camas existentes no período de referência, considerando como duas as camas de casal

Estada média no estabelecimento: Relação entre o número de dormidas e o número de hóspedes que deram origem a essas dormidas.

Estada média no estabelecimento: número de dormidas / número de hóspedes que deram motivo a essas dormidas

Hóspede: Indivíduo que efectua pelo menos, uma dormida num estabelecimento hoteleiro.

Hóspedes por habitante: (Número de hóspedes/População residente)

Hotel: Estabelecimento hoteleiro que pode ocupar apenas parte independente de um edifício, constituída por pisos completos e contíguos, com

acesso próprio e directo aos pisos ocupados pelo estabelecimento para uso exclusivo dos seus utentes, possuindo, no mínimo, 10 unidades de alojamento, cuja classificação resulta do preenchimento dos requisitos mínimos das instalações, do equipamento e serviços fixados em regulamento, destinado a proporcionar, mediante remuneração, alojamento temporário e outros serviços acessórios ou de apoio, com ou sem fornecimentos de refeições.

País de residência: Uma pessoa é considerada residente de um país (local) se: a) tiver vivido a maior parte do ano precedente (12 meses) nesse país (local), ou b) tiver vivido nesse país (local) por um período mais curto mas que pretenda regressar no prazo de 12 meses, com a intenção de se instalar nesse país/local.

Pensão: Estabelecimento hoteleiro com restaurante e com um mínimo de 6 quartos, que ocupa a totalidade ou parte independente de um edifício, desde que constituído por pisos completos e contíguos, com acessos próprios e directos aos pisos ocupados pelo estabelecimento para uso exclusivo dos seus utentes, e que pelas suas instalações, equipamento, aspecto geral, localização e capacidade, não obedece às normas estabelecidas para a classificação como hotel ou estalagem, fornecendo aos seus clientes alojamento e refeições. Classificam-se nas categorias de Albergaria, 1ª, 2ª e 3ª categoria.

Proporção de dormidas entre Julho-Setembro: (Número de dormidas entre Junho e Setembro/Total de dormidas)x100

Proporção de hóspedes estrangeiros: (Número de hóspedes com residência habitual no estrangeiro/Total de hóspedes)x100

Proveitos de aposento: Compreende os valores cobrados pelas dormidas realizadas por todos os hóspedes nos estabelecimentos hoteleiros.

Proveitos de aposento por capacidade de alojamento: (Proveitos de aposento/Capacidade de alojamento)

Proveitos totais (nos estabelecimentos hoteleiros): Compreende todos os proveitos resultantes da actividade do estabelecimento hoteleiro. Inclui os proveitos de aposento, os proveitos de restauração e outros proveitos decorrentes da própria actividade (ex.: aluguer de salas, lavandaria, tabacaria, telefone, etc..)

Taxa bruta de ocupação - cama: Indicador que permite avaliar a capacidade de alojamento média utilizada durante o período de referência. Corresponde à relação entre o número de dormidas e o número de camas existentes no período de



referência, considerando como duas as camas de casal.

Taxa de ocupação-cama: número de dormidas/número de camas existentes no período de referência, considerando como duas as camas de casal

Turismo de aldeia: Serviço de hospedagem prestado num conjunto de, no mínimo, cinco casas particulares que pela sua traça, materiais de construção e demais características, integram-se na arquitectura típica local, situadas numa aldeia e exploradas de forma integrada, quer sejam ou não utilizadas como habitação própria dos seus proprietários, legítimos possuidores ou detentores.

Turismo no espaço rural: Conjunto de actividades, e serviços de alojamento e animação em empreendimentos de natureza familiar, realizados e prestados a turistas mediante remuneração, e no espaço rural. Os empreendimentos de turismo no espaço rural podem ser classificados numa das seguintes modalidades de hospedagem: "turismo de habitação", "turismo rural", "agro-turismo", "turismo de aldeia", "casas de campo", "hotéis rurais" e "parques de campismo rurais".

Unidade de alojamento de turismo de habitação: Serviço de hospedagem de natureza familiar prestado em casas antigas particulares que, pelo seu valor arquitectónico, histórico ou artístico, sejam representativas de uma determinada época, nomeadamente os solares e casas apalaçadas.

Unidade de alojamento de turismo rural: Alojamento turístico no espaço rural em casas rústicas particulares utilizadas simultaneamente como habitação do proprietário, possuidor ou legítimo detentor e que, pela sua traça, materiais construtivos e demais características, se integram na arquitectura típica regional.

Unidade de alojamento em casas de campo: Alojamento turístico no espaço rural em casas particulares e casas de abrigo situadas em zonas rurais que prestem um serviço de hospedagem, quer sejam ou não utilizadas como habitação própria dos seus proprietários, legítimos possuidores ou detentores que, pela sua traça, materiais construtivos e demais características, se integram na arquitectura e ambiente rústico próprios da zona e local onde se situam.

Subcapítulo 12 – Sector monetário e financeiro

Bancos: Instituições de crédito que podem efectuar as seguintes operações: a) Recepção de depósitos ou outros fundos reembolsáveis; b) Operações de crédito, incluindo concessão de garantias e outros compromissos, locação financeira e factoring; c) Operações de pagamento; d) Emissão e gestão de meios de pagamento, tais como cartões de crédito, cheques de viagem e cartas de crédito; e) Transacções, por conta própria ou da clientela, sobre instrumentos financeiros a prazo e opções, e operações sobre divisas ou sobre taxas de juro e valores mobiliários; f) Participação em emissões e colocações de valores mobiliários e prestação de serviços correlativos; g) Actuação nos mercados interbancários; (Ver continuação em "Notas")

Caixa central de crédito agrícola mútuo: Instituição de crédito sob a forma cooperativa de responsabilidade limitada, que constitui o organismo central do Sistema Integrado do Crédito Agrícola Mútuo (SICAM). O objecto da Caixa Central abrange a concessão de crédito, a prática dos demais actos inerentes à actividade bancária, o assegurar das regras de solvabilidade e de liquidez do SICAM e das caixas agrícolas associadas, a representação do mesmo sistema e a orientação e fiscalização das suas associadas.

Caixas de crédito agrícola mútuo: Instituições de crédito sob a forma cooperativa, cujo objectivo é o exercício de funções de crédito agrícola em favor dos seus associados, bem como a prática dos demais actos inerentes à actividade bancária que lhes sejam permitidas por lei. A quase totalidade destas instituições encontram-se integradas no SICAM.

Caixas automáticas por habitante: número de caixas multibanco / pop. residente em 31 de Dezembro

Caixas económicas: Instituições de crédito que têm por objecto uma actividade bancária restrita, nomeadamente recebendo, sob a forma de depósitos à ordem, com pré-aviso ou a prazo, disponibilidades monetárias que aplicam em empréstimos e outras operações sobre títulos que lhes sejam permitidas e prestando, ainda, os serviços bancários compatíveis com a sua natureza e que a lei expressamente lhes não proíba.

Compras através de terminais de pagamento automático por habitante: Valor das compras através de TPA / população média residente

Crédito à habitação por habitante: Crédito à habitação/ população média residente



Empresas de seguros: Instituições financeiras que têm por objecto exclusivo o exercício da actividade de seguro directo e ou de resseguro, podendo ainda exercer actividades conexas ou complementares da de seguro ou resseguro, nomeadamente no que respeita a actos e contratos relativos a salvados, à reedificação e reparação de prédios, à reparação de veículos, à manutenção de postos e à aplicação de provisões, reservas e capitais.

Estabelecimentos de bancos e caixas económicas por 10000 habitantes: Número de estabelecimentos de bancos e caixas económicas/população média residente x 10000

Juros: Nos termos do instrumento financeiro acordado entre um mutuante e um mutuário, os juros são o montante a pagar pelo segundo ao primeiro ao longo de um determinado período de tempo sem reduzir o montante do capital em dívida.

Levantamentos nacionais por habitante: Valor dos levantamentos nacionais / população média residente

Operações por habitante: NÚMERO de operações / população média residente

Prémios brutos emitidos pelas empresas de seguros, por habitante: Prémios brutos emitidos / população média residente

Prémios emitidos: Montantes vencidos durante o exercício relativos ao preço dos contratos de seguro, independentemente de esses montantes se referirem inteiramente ou em parte a um exercício posterior. Incluem nomeadamente os prémios correspondentes a recibos ainda não emitidos, os prémios únicos e as entregas destinadas à aquisição de uma renda anual, os suplementos de prémios, as prestações acessórias e a respectiva quota-parte do prémio nos casos de co-seguro. São deduzidos das anulações totais ou parciais de prémios e não incluem os impostos ou taxas recebidos com os prémios. Serão prémios brutos emitidos quando relativos à soma dos montantes de seguro directo e resseguro aceite e prémios líquidos emitidos quando aos anteriores se deduzem os montantes de resseguro cedido.

SIBS - Sociedade Interbancária de Serviços, SA: Sociedade que tem por objecto a instalação, montagem e gestão em Portugal de sistemas de pagamentos nacionais e internacionais, a serem utilizados exclusivamente pelas instituições de crédito suas accionistas nas relações com os seus clientes.

Taxa de crédito à habitação: Valor crédito à habitação / total crédito a clientes x 100

Taxa de depósitos de emigrantes: Valor dep. Emigrantes / total de depósitos x 100

Subcapítulo 13 – Ciência e tecnologia

Despesa em I&D nas empresas: Despesa das empresas em I&D/ Total da despesa em I&D

Despesa em I&D no estado: Despesa do estado em I&D/ Total da despesa em I&D

Despesa em I&D no PIB: Total das despesas em I&D/PIB x 100

Despesa média em I&D por unidade: Total das despesas em I&D /Unidade de investigação

Equivalente a tempo integral (ETI): Tempo total de exercício efectivo de actividade pelo pessoal, integral ou parcialmente, afecto aos trabalhos de I&D. Os efectivos em ETI são calculados somando o número de indivíduos a tempo integral com as fracções do dia normal de trabalho dos indivíduos em tempo parcial. O termo de referência para o tempo integral, contudo, é sempre a unidade "pessoa/ano".

Investigação e desenvolvimento (I&D): Todo o trabalho criativo prosseguido de forma sistemática, com vista a ampliar o conjunto dos conhecimentos, incluindo o conhecimento do homem, da cultura e da sociedade, bem como a utilização desse conjunto de conhecimentos em novas aplicações.

Pessoal em actividades de investigação e desenvolvimento: Todo o pessoal directamente afecto às actividades de investigação e desenvolvimento, tal como os investigadores e as pessoas que fornecem serviços directamente ligados às actividades de I&D, designadamente gestores de I&D, pessoal técnico em actividades de I&D e outro pessoal de apoio às actividades de I&D.

Pessoal em I&D na população activa: População activa em I&D/ Pop. Activa x100

População activa: Conjunto de indivíduos com idade mínima especificada que, no período de referência, constituem a mão-de-obra disponível para a produção de bens e serviços que entram no circuito económico (empregados e desempregados).

Produto interno bruto a preços de mercado (PIBpm): O produto interno bruto a preços de mercado representa o resultado final da actividade de produção das unidades produtivas residentes. Pode ser definido de outras duas formas: 1) o PIBpm é igual à soma dos valores acrescentados brutos dos diferentes sectores institucionais ou ramos de



actividade, aumentada dos impostos menos os subsídios aos produtos (que não sejam afectados aos sectores e ramos de actividade). É igualmente o saldo da conta de produção total da economia; 2) o PIBpm é igual à soma dos empregos finais internos de bens e serviços (consumo final efectivo, formação bruta de capital), mais as exportações e menos as importações de bens e serviços;

Sector de execução das empresas: O sector de execução das Empresas, na perspectiva da inquirição ao potencial científico e tecnológico nacional, compreende todas as empresas e entidades públicas e privadas, cuja actividade principal é a produção de bens e serviços com o objectivo da sua venda a um preço que deve cobrir aproximadamente os custos de produção. Este sector compreende também as Instituições Privadas sem Fins Lucrativos cuja actividade principal esteja ao serviço das Empresas.

Sector de execução das instituições privadas sem fins lucrativos: O sector da execução das Instituições Privadas sem Fins Lucrativos na perspectiva da inquirição ao potencial científico e tecnológico nacional, compreende os organismos privados, ou semi-públicos, que não tenham sido criados com a finalidade de obter benefícios económicos. Este sector compreende, essencialmente, sociedades científicas e profissionais, fundações e institutos de investigação dependentes de associações e fundações.

Sector de execução do ensino superior: O sector de execução do Ensino Superior, na perspectiva da inquirição ao potencial científico e tecnológico nacional, compreende todas as universidades, institutos superiores, institutos politécnicos e outros estabelecimentos de ensino pós-secundário, qualquer que seja a origem dos seus recursos financeiros e do seu estatuto jurídico. Compreende igualmente todas as instituições (centros e institutos de investigação, hospitais e clínicas, etc.) Que trabalham sob controlo directo de estabelecimentos de ensino superior ou administradas por estes últimos. O sector compreende ainda as Instituições Privadas sem Fins Lucrativos controladas e maioritariamente financiadas pelo Ensino Superior.

Sector de execução do Estado: O sector de execução do Estado, na perspectiva da inquirição ao potencial científico e tecnológico nacional, compreende todos os organismos e demais entidades da administração pública, independentemente do nível a que se situam (central, regional, local) e das respectivas fontes de financiamento, que fornecem serviços colectivos e que conjugam a administração dos bens públicos e aplicam a política económica e social da colectividade. O sector compreende ainda as Instituições Privadas sem Fins Lucrativos

controladas e maioritariamente financiadas pelo Estado.

Unidade estatística (em actividades científicas e tecnológicas): Unidade estatística, na óptica da inquirição ao potencial científico e tecnológico nacional, é toda a entidade, singular ou colectiva, identificada como potencialmente prosequidora de actividades de investigação e desenvolvimento (I&D) e junto da qual são compilados os elementos estatísticos necessários para a construção dos indicadores de Ciência e Tecnologia

Subcapítulo 14 – Sociedade da informação

Agregado doméstico privado: Conjunto de pessoas que residem no mesmo alojamento e cujas despesas fundamentais ou básicas (alimentação, alojamento) são suportadas conjuntamente, independentemente da existência ou não de laços de parentesco; ou a pessoa que ocupa integralmente um alojamento ou que, partilhando-o com outros, não satisfaz a condição anterior.

Computador pessoal: Sistema «monoposto» de uso pessoal, com capacidades de processamento e comunicação próprias: Desktop e Tower - orientados para correr aplicações de uso geral; Workstations - orientados para o processamento de aplicações especializadas e com exigências de processamento e gráficas significativas; Portáteis - orientados para correr aplicações de uso geral, caracterizados por terem dimensões e peso reduzidos e disporem de alimentação eléctrica autónoma; Terminais - unidades de entrada/saída sem capacidade de processamento própria, pelas quais um utilizador comunica com o computador.

Hospital: Estabelecimento de saúde dotado de internamento, ambulatório e meios de diagnóstico e terapêutica, com o objectivo de prestar à população assistência médica curativa e de reabilitação, competindo-lhe também colaborar na prevenção da doença, no ensino e na investigação científica.

INTERNET (acesso www.): Ligação ao conjunto de redes informáticas mundiais interligadas pelo protocolo TCP/IP onde se localizam servidores de informação e serviços (FTP, WWW, E-mail, etc.).

Ligação à Internet nos agregados domésticos: [Agregados com pelo menos um indivíduo entre os 16 e os 74 anos com ligação à Internet em casa] / [Agregados com pelo menos um indivíduo entre os 16 e os 74 anos] x 100



Posse de computador nos agregados domésticos: [Agregados com pelo menos um indivíduo entre os 16 e os 74 anos com computador em casa] / [Agregados com pelo menos um indivíduo entre os 16 e os 74 anos] x 100

Prescrição electrónica: Em sentido lato, será a transmissão electrónica intersectorial de todos os dados relativos a uma prescrição entre o médico, o paciente, a farmácia (e a companhia de seguros). Em sentido restrito, será a substituição dos documentos relativos a uma prescrição médica em formato de papel, por uma transmissão electrónica entre o médico e a farmácia.

Teleconsulta: Realização de consultas médicas à distância, com recurso a tecnologias de videoconferência.

Telediagnóstico: Realização de diagnósticos médicos não presenciais, com recurso às TIC (Tecnologias da Informação e Comunicação), nomeadamente ao correio electrónico para troca de ficheiros clínicos para análise, à Internet e à videoconferência.

Telemedicina: Utilização da informática e das telecomunicações aplicadas às três tarefas tradicionalmente executadas por médicos e outros profissionais de saúde, assistência clínica, ensino e investigação biomédica, em sentido lato. Em sentido estrito será a prestação de cuidados de saúde quando os intervenientes se encontram física ou temporalmente afastados.

Telemonitorização: Realização de monitorização médica não presencial com recurso às TIC (Tecnologias da Informação e Comunicação), nomeadamente através da videoconferência e telecontrolo de equipamento médico.

Utilização de computador pelos indivíduos: [Indivíduos entre os 16 e os 74 anos que utilizaram computador no 1º trimestre do ano] / [Indivíduos entre os 16 e os 74 anos] x 100

Utilização de Internet pelos indivíduos: [Indivíduos entre os 16 e os 74 anos que utilizaram Internet no 1º trimestre do ano] / [Indivíduos entre os 16 e os 74 anos] x 100

Videoconferência: Conjunto de facilidades de telecomunicações que permitem comunicação bidireccional através de dispositivos electrónicos, compartilhando os seus espaços acústicos e visuais através da transmissão de sinais de áudio, controle e documentos textuais acrescido de sinais de vídeo transmitidos em tempo real.

Website: É uma página (web page) ou um conjunto de páginas programadas que são executadas

através de um Browser (Internet Explorer, Netscape, etc.). A cada web page é atribuído um endereço www (ex., www.organismo.pt) conhecido como URL (Uniform Resource Locator).

CAPÍTULO IV – O ESTADO

Subcapítulo 1 – Administração local

Activos financeiros: Activos económicos, incluindo meios de pagamento, créditos financeiros e activos económicos que, pela sua natureza, são próximos de créditos financeiros. Os meios de pagamento consistem em ouro monetário, direitos de saque especiais, moeda e depósitos transferíveis. Um crédito financeiro permite que o seu proprietário, o credor, receba um pagamento, ou uma série de pagamentos, sem qualquer contraprestação de unidades institucionais, os devedores, que contraíram as dívidas de contrapartida. Nota: De acordo com o DL número 26/2002 de 14 de Fevereiro, em que se aprovam os códigos de classificação económica das receitas públicas, definem-se os activos financeiros como o saldo das operações financeiras com a aquisição de títulos de crédito, incluindo obrigações, acções, quotas, e outras formas de participação, das operações financeiras com a concessão de empréstimos e adiantamentos ou subsídios reembolsáveis e as receitas provenientes da venda e amortização de títulos de crédito, incluindo obrigações e acções ou outras formas de participação e as provenientes do reembolso de empréstimos ou subsídios concedidos.

Aquisição de bens e serviços: Despesas quer com bens de consumo (duráveis ou não) a que não possa reconhecer-se a natureza de despesas de capital quer, ainda, com a aquisição de serviços.

Aquisições de bens de capital no total de despesas: (Aquisições de bens de capital / despesas totais) x100

Contribuição autárquica: Imposto municipal que incide sobre o valor tributável dos prédios situados no território de cada município, dividindo-se, de harmonia com a classificação dos prédios, em rústica e urbana. Nota: Face à publicação do D.L. n.º 287/2003, de 12 de Novembro, este imposto deixou de estar em vigor.

Despesas com pessoal no total de despesas: (Despesas com pessoal / despesas totais) x100

Despesas com pessoal: Inclui todas as espécies de remunerações principais, de abonos acessórios e de compensações que, necessariamente, requeiram



processamento nominalmente individualizado e que, de forma transitória ou permanente, sejam satisfeitos pela Administração, tanto aos seus funcionários e agentes como aos indivíduos que, embora não tendo essa qualidade, prestem, contudo, serviço ao Estado nos estritos termos de contratos a termo, em regime de tarefa ou de avença.

Empréstimos: Activos financeiros criados quando os credores cedem fundos aos devedores, quer directamente, quer através de mediadores e que podem estar comprovados por documentos não negociáveis ou não estar comprovados por quaisquer documentos. Em geral os empréstimos caracterizam-se pelos aspectos seguintes: a) As condições que regem um empréstimo ou são fixadas pela sociedade financeira que o concede ou negociadas entre o mutuante e o mutuário directamente ou através de um intermediário; b) A iniciativa relativa a um empréstimo parte normalmente do mutuário; c) Um empréstimo é uma dívida incondicional ao credor que tem de ser reembolsada no vencimento e sobre a qual são cobrados juros.

Fundos municipais no total de receitas: (Fundos municipais correntes e de capital / Receitas totais) x100

Fundos municipais: Fundos que correspondem a uma participação dos Municípios nas receitas do Estado. Existem três tipos de Fundos, o Fundo de Base Municipal, o Fundo Geral Municipal e o Fundo de Coesão. Notas: O Fundo de Base Municipal visa dotar os municípios de capacidade financeira mínima para o seu funcionamento, sendo repartido igualmente por todos. O Fundo Geral Municipal visa dotar os municípios de condições financeiras adequadas ao desempenho das suas atribuições em função dos respectivos níveis de funcionamento e investimento. O Fundo de Coesão Municipal visa reforçar a coesão municipal, fomentando a correcção de assimetrias, em benefício dos municípios menos desenvolvidos e é distribuído com base nos índices de carência fiscal e de desigualdade de oportunidades, os quais traduzem situações de inferioridade relativamente às correspondentes médias nacionais.

Grau de endividamento: $[(\text{Empréstimos-amortizações})/(\text{receitas totais}+\text{activos financeiros})]$ x100

Imposto Municipal de Sisa: Imposto directo municipal que incide sobre o valor das transmissões, a título oneroso, do direito de propriedade ou de figuras parcelares desse direito sobre bens imóveis. Nota: Face à publicação do D.L. n.º 287/2003, de 12 de Novembro, este imposto deixou de estar em vigor.

Imposto Municipal sobre Veículos: Imposto que incide sobre o uso e fruição de automóveis ligeiros de passageiros e automóveis ligeiros mistos, aeronaves de uso particular, barcos de recreio de uso particular e motociclos.

Impostos no total de receitas: $[(\text{Cont. Autárquica} + \text{Imp. Mun. S/ Veículos} + \text{Sisa} + \text{Derramas}) / \text{receitas totais}] \times 100$

Índice de carência fiscal: $[(\text{Cont. Autárquica} + \text{Imp. Mun. S/ Veículos} + \text{Sisa}) \text{ de Portugal} / \text{pop. Residente Portugal}] - [(\text{Cont. Autárquica} + \text{Imp. Mun. S/ Veículos} + \text{Sisa}) \text{ do concelho} / \text{pop. Residente do concelho}] \times 1000$

Investimento: Conjunto de importâncias despendidas com a aquisição de imobilizado que a unidade estatística de observação utiliza como meio de realização dos seus objectivos.

Juros: Nos termos do instrumento financeiro acordado entre um mutuante e um mutuário, os juros são o montante a pagar pelo segundo ao primeiro ao longo de um determinado período de tempo sem reduzir o montante do capital em dívida

Juros e outros encargos: Encargos que englobam os fluxos referentes aos juros de empréstimos contratados para a satisfação de necessidades de financiamento, as outras despesas correntes que são inerentes à contratação e gestão dos empréstimos até ao seu vencimento, as despesas relacionadas com a emissão e a gestão da dívida, das quais se destacam as comissões de subscrição e gestão, as comissões pagas a agentes pagadores, as despesas com a manutenção de contas, bem como outros custos associados à execução de transacções e rating da dívida.

Passivos financeiros: Saldos das operações financeiras englobando as de tesouraria e as de médio e longo prazos, que envolvam pagamentos decorrentes quer da amortização de empréstimos, titulados ou não, quer da regularização de adiantamentos ou de subsídios reembolsáveis, quer, ainda, da execução de avales ou garantias as receitas provenientes da emissão de obrigações e de empréstimos a curto e a médio e longo prazos.

Receitas por habitante: (Receitas totais / população residente em 31 de Dezembro) x1000

Relação entre receitas e despesas correntes: (receitas correntes / despesas correntes) x100

Relação entre receitas e despesas: (Receitas / Despesas) x100

Transferências correntes no seio das administrações públicas: As transferências



correntes no seio das administrações públicas (incluem todas as transferências entre os diferentes subsectores da administração pública (administração central, administração estadual, administração local, fundos de segurança social), com a excepção dos subsídios, das ajudas ao investimento e de outras transferências de capital.

Transferências de capital: Recursos financeiros auferidos sem qualquer contrapartida, destinados ao financiamento de despesas de capital. Inclui receitas relativas a cauções e depósitos de garantia que revertem a favor da entidade, assim como, heranças jacentes e outros valores prescritos abandonados. Engloba ainda as receitas provenientes do remanescente da revalorização das reservas de ouro existentes no Banco de Portugal.

Venda de bens de investimento: Rendimentos provenientes da alienação, a título oneroso, de bens de capital que na aquisição ou construção tenham sido contabilizados como investimento.

Venda de bens e serviços: Receitas com o produto da venda dos bens, inventariados ou não, que inicialmente não tenham sido classificados como bens de capital ou de investimento. Inclui também os recebimentos da prestação de serviços.

Subcapítulo 2 – Justiça

Absolvição: Sentença judicial que põe termo a uma acção, considerando que o réu não deve ser condenado, seja porque o pedido do autor não procede (absolvição do pedido), seja porque existe qualquer obstáculo legal à apreciação do pedido, determinante da absolvição da instância. Em processo crime, decisão judicial que, depois de transitada em julgado, extingue o procedimento criminal contra o arguido pelos factos que lhe eram imputados na acusação, seja porque se provou a sua inocência, seja porque não foi produzida prova suficiente para fundamentar uma condenação.

Absolvição da instância: Recusa de julgamento do fundo ou mérito da causa, por se verificar alguma das irregularidades enunciadas na lei, absolvendo-se desde logo o réu.

Absolvição do pedido: Forma de composição do litígio em que fica definitivamente assente que o autor não tem razão, que o seu interesse não é tutelado juridicamente do modo que pretende.

Absolvição do réu da instância: Verifica-se quando se extingue a relação jurídica processual sem que haja decisão sobre a relação jurídica substancial,

deixando esta intacta, por o tribunal se ter visto na impossibilidade de conhecer do mérito da causa.

Amnistia: Causa objectiva de extinção de procedimento, da responsabilidade penal ou da execução da pena, caso já tenha havido condenação, determinada pela abolição da incriminação de certos factos passados.

Arguido: Pessoa contra quem foi deduzida acusação ou requerida instrução num processo penal e aquela que, por recair sobre si forte suspeita de ter perpetrado uma infracção cuja existência esteja suficientemente comprovada, a lei obriga ou permite que seja constituída como tal.

Arrendamento: Modalidade do contrato de locação. Diz-se contrato de arrendamento a locação de coisa imóvel, isto é o contrato pelo qual alguém se obriga a proporcionar a outrem o gozo temporário de coisa imóvel mediante retribuição (renda). O arrendamento pode ser rural, urbano ou misto, consoante a natureza rural ou urbana do prédio e o fim a que se destina.

Condenado: Pessoa contra quem foi proferida sentença que aplique pena ou medida de segurança privativas da liberdade, pena pecuniária ou outra reacção criminal não detentiva.

Crime: Todo o facto descrito e declarado passível de pena criminal por lei anterior ao momento da sua prática.

Desistência da instância: Declaração de vontade do autor de pôr termo à relação processual sem sentença de mérito, dependendo de aceitação do réu caso seja requerida depois de oferecida a contestação.

Desistência da queixa: Declaração de vontade do titular dos interesses que a lei quis proteger com a incriminação ou das restantes pessoas a quem a lei reconhece legitimidade para o efeito, pela qual se opera a retractação da denúncia (em crimes semi-públicos) ou da acusação particular (em crimes particulares), tendo como consequência a extinção do procedimento criminal.

Desistência do pedido: Renúncia livre do autor ao direito invocado judicialmente.

Doação: Contrato pelo qual uma pessoa (o doador), por espírito de liberalidade e à custa do seu património, dispõe gratuitamente de uma coisa ou de um direito, ou assume uma obrigação, em benefício do outro contraente (o donatário).

Duração média de processos findos: (duração do total de processos findos/número de processos findos)



Escritura pública: Documento autêntico, realizado pelo notário, que constitui a forma legal de alguns negócios jurídicos.

Evolução anual dos processos: (número de processos entrados – número de processos findos)/número de processos pendentesx100

Habilitação (direito civil; processo civil; notariado): A habilitação de herdeiros pode ser judicial ou extrajudicial. A habilitação judicial é um incidente que deve ser promovido sempre que na pendência de uma acção falece uma das partes, promovendo para tal os seus sucessores, alguns deles ou a parte sobreviva a substituição do falecido. A habilitação extrajudicial consiste na declaração, feita em escritura pública que os habilitados são herdeiros do falecido e não há quem lhes prefira na sucessão ou quem concorra com eles

Herdeiro: É todo aquele que sucede na totalidade ou numa quota do património do falecido, contrapondo-se ao legatário, que sucede em bens ou valores determinados. Os herdeiros, por força da lei, são legítimos ou legitimários, conforme possam ou não ser afastados pela vontade do de cujus, e ainda testamentários, os que o autor da herança pode instituir no caso ou de não ter herdeiros legitimários ou, tendo-os, na parte abrangida pela quota disponível.

Hipoteca: A hipoteca confere ao credor o direito de ser pago pelo valor de certas coisas imóveis, ou equiparadas, pertencentes ao devedor ou a terceiro com preferência sobre os demais credores que não gozem de privilégio especial ou de prioridade de registo. As hipotecas são legais, judiciais ou voluntárias.

Justificação notarial: Consiste na declaração feita em escritura pública pelo interessado (e confirmada por três declarantes tidos como idóneos pelo notário) no estabelecimento, reatamento ou estabelecimento de novo trato sucessivo em que aquele afirma ser titular, com exclusão de outrem, do direito a que se arroga, especificando a causa da aquisição e as razões que o impossibilitam de o comprovar pelos meios normais, com reconstituição de sucessivas transmissões ou com meios normais, com reconstituição de sucessivas transmissões ou com comprovação da aquisição originária. O facto justificado ser impugnado por via judicial (impugnação judicial de justificação notarial).

Magistratura do ministério público (organização judiciária): Organização hierárquica de magistrados encarregados, em especial, de representar junto dos tribunais o Estado, os incapazes, os ausentes e os incertos, de defender a legalidade democrática, de promover a acção penal, officiosamente ou mediante denuncia, de intervir em todas as acções defendendo

os interesses que a lei exigir. É constituída pelo Procurador-Geral da República, Vice-Procurador Geral da República, Procuradores-Gerais-Adjuntos, Procuradores da República e Procuradores-Adjuntos.

Magistratura judicial (organização judiciária): A magistratura judicial constituída por Juizes do Supremo Tribunal de Justiça, Juizes das Relações e Juizes de Direito, tendo como função administrar a justiça de acordo com a Constituição e a lei e fazer executar as suas decisões.

Mútuo: Contrato pelo qual uma das partes (mutuantes) empresta á outra (mutuário) certa quantia em dinheiro ou outra coisa fungível, ficando esta obrigada a restituir outro tanto no mesmo género e qualidade.

Partilha: Modo de obter a divisão de uma coisa ou universalidade entre os seus vários titulares. Usa-se, nomeadamente, para obter a divisão da herança entre os vários herdeiros, para dividir os bens comuns da sociedade conjugal e na liquidação de sociedades. A partilha pode ser judicial ou extrajudicial. A partilha extrajudicial é consubstanciada em escritura pública, se os bens a partilhar forem imóveis ou quotas de sociedade de que façam parte coisas imóveis.

Prescrição: Forma de extinção de um direito pelo seu não exercício por um dado lapso de tempo, variável de caso para caso, fixado na lei.

Processo: Auto constituído pelas peças escritas emanadas das partes, pelas decisões do tribunal e actos do Ministério Público, e pelo relato, mais ou menos circunstanciado, dos actos e diligências praticadas no desenvolvimento da acção.

Processo findo: Processo em que é proferida decisão final, na forma de acórdão, sentença ou despacho, na respectiva instância, independentemente do trânsito em julgado.

Processo tutelar: Processo que visa a protecção judiciária de menores (que tenham praticado actos qualificados como ilícito penal, revelem conduta desviante, sejam vítimas de maus tratos ou de outros comportamentos lesivos dos seus direitos ou interesses), mediante a aplicação das medidas previstas na lei.

Proporção de arguidos condenados: (Número de condenados/Número de arguidos)x100

Proporção de não condenações onde não houve sentença: (Número de não condenações onde não houve sentença (prescrições, amnistias, desistências ou outros motivos/Número de não condenados)x100



Propriedade horizontal: Regime de um edifício dividido em fracções, constituindo unidades independentes e isoladas, pertencentes a proprietários diversos. A propriedade horizontal pode constituir-se por negócio jurídico, usucapião ou decisão judicial, proferida em acção de divisão de coisa comum ou em processo de inventário.

Sentença: Acto datado e assinado pelo qual o juiz decide fundamentalmente a causa principal ou algum incidente que apresente, segundo a lei, a figura de uma causa. Diz-se homologatória a sentença que ratifica ou aprova um acordo prévio firmado entre as partes.

Sociedade civil: Sociedade constituída por duas ou mais pessoas que se obrigam a contribuir com bens ou serviços para o exercício em comum de certa actividade económica, que não seja de mera fruição, a fim de repartirem os lucros resultantes dessa actividade.

Sociedade comercial: Sociedade que tem por objecto a prática de actos de comércio e que adopte um dos tipos previstos no Código das Sociedades Comerciais. Podem ser anónimas, por quotas, em nome colectivo e em comandita (simples ou por acções). As sociedades que não tenham por objecto a prática de actos de comércio - sociedades civis - podem constituir-se de acordo com uma das formas previstas naquele código (sociedades civis sob forma comercial).

Taxa de criminalidade contra as pessoas: (Número de crimes contra as pessoas/Pop Residente)x1000

Taxa de criminalidade contra o património: (Número de crimes contra o património/Pop Residente)x1000

Taxa de criminalidade: (Número de crimes/Pop Residente)x1000

Tribunal: Órgão de soberania investido na função de assegurar a defesa dos direitos e interesses legalmente protegidos dos cidadãos, de reprimir a violação da legalidade e de dirimir os conflitos de interesses públicos e privados.

Subcapítulo 3 – Participação política

Abstenção: Não exercício do direito de voto.

Assembleia da República: Assembleia representativa de todos os cidadãos portugueses directamente eleita pelos cidadãos eleitores recenseados quer no país quer no estrangeiro.

Autarquia local: Pessoa colectiva territorial, dotada de órgãos representativos, que visa a prossecução de interesses próprios das populações respectivas.

Câmara municipal: Órgão executivo do município directamente eleito pelos cidadãos recenseados na respectiva área.

Eleições: Modo de escolha de cidadãos para exercerem determinado cargo político através de sufrágio universal, directo, secreto e periódico.

Inscritos: Cidadão que reúne os requisitos legais para exercer o direito de voto.

Mandato (natureza do): Relação de representação estabelecida através da eleição entre os eleitores e os eleitos, legitimadora do exercício do poder político, por um determinado período.

Participação política: Direito dos cidadãos de tomar parte na vida política e na direcção dos assuntos públicos, elegendo para o efeito representantes seus nos órgãos do poder político, exprimindo-se, associando-se livremente e contribuindo para a tomada de decisões e a resolução dos problemas sociais

Partido político: Forma de organização de cidadãos, de carácter permanente, constituída com o objectivo fundamental de participar democraticamente na vida política do País e concorrer para a formação e expressão da vontade política do povo.

Percentagem de votos brancos: Votos brancos/Total de votosx100

Percentagem de votos do partido mais votado: Votos no partido mais votado/Total de votosx100

Percentagem de votos nulos: Votos nulos/Total de votosx100

Presidência da República: Cidadão directamente eleito pelo povo que representa a República Portuguesa e garante a independência nacional, a unidade do Estado e o regular funcionamento das instituições democráticas.

Taxa de abstenção: Abstenção/Inscritosx100



NOMENCLATURAS

Classificação das Actividades Económicas - CAE-Rev.2.1

- A Agricultura, produção animal, caça e silvicultura
- B Pesca
- C Indústrias extractivas
- D Indústrias transformadoras
 - DA Indústrias alimentares, das bebidas e do tabaco
 - 15 Indústrias alimentares e das bebidas
 - 16 Indústria do tabaco
 - DB Indústria têxtil
 - 17 Fabricação de têxteis
 - 18 Indústria do vestuário; preparação, tingimento e fabricação de artigos de peles com pêlo
 - DC Indústria do couro e dos produtos do couro
 - 19 Curtimenta e acabamento de peles sem pêlo; fabricação de artigos de viagem, marroquinaria, artigos de correeiro, seleiro e calçado
 - DD Indústrias da madeira e da cortiça e suas obras
 - 20 Indústrias da madeira e da cortiça e suas obras, excepto mobiliário; fabricação de obras de cestaria e de espartaria
 - DE Indústrias de pasta, de papel e cartão e seus artigos; edição e impressão
 - 21 Fabricação de pasta, de papel e de cartão e seus artigos
 - 22 Edição, impressão e reprodução de suportes de informação gravados
 - DF Fabricação de coque, produtos petrolíferos refinados e combustível nuclear
 - 23 Fabricação de coque, produtos petrolíferos refinados e tratamento de combustível nuclear
 - DG Fabricação de produtos químicos e de fibras sintéticas ou artificiais
 - 24 Fabricação de produtos químicos
 - DH Fabricação de artigos de borracha e de matérias plásticas
 - 25 Fabricação de artigos de borracha e de matérias plásticas
 - DI Fabricação de outros produtos minerais não metálicos
 - 26 Fabricação de outros produtos minerais não metálicos
 - DJ Indústrias metalúrgicas de base e de produtos metálicos
 - 27 Indústrias metalúrgicas de base
 - 28 Fabricação de produtos metálicos, excepto máquinas e equipamento
 - DK Fabricação de máquinas e de equipamentos, N.E.
 - 29 Fabricação de máquinas e de equipamentos, N.E.
 - DL Fabricação de equipamento eléctrico e de óptica
 - 30 Fabricação de máquinas de escritório e de equipamento para o tratamento automático da informação
 - 31 Fabricação de máquinas e aparelhos eléctricos, N.E.
 - 32 Fabricação de equipamento e de aparelhos de rádio, televisão e comunicação
 - 33 Fabricação de aparelhos e instrumentos médico-cirúrgicos, ortopédicos, e de precisão, de óptica e de relojoaria



- DM Fabricação de material de transporte
 - 34 Fabricação de veículos automóveis, reboques e semi-reboques
 - 35 Fabricação de outro material de transporte
- DN Indústrias transformadoras, N.E.
 - 36 Fabricação de mobiliário; outras indústrias transformadoras, N.E.
 - 37 Reciclagem
- E Produção e distribuição de electricidade, de gás e de água
 - 40 Produção e distribuição de electricidade, de gás, de vapor e água quente
 - 41 Captação, tratamento e distribuição de água
- F Construção
- G Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e de bens de uso pessoal e doméstico
 - 50 Comércio, manutenção e reparação de veículos automóveis e motociclos; comércio a retalho de combustíveis para veículos
 - 51 Comércio por grosso e agentes do comércio, excepto de veículos automóveis e de motociclos
 - 52 Comércio a retalho (excepto de veículos automóveis, motociclos e combustíveis para veículos); reparação de bens pessoais e domésticos
- H Alojamento e restauração
- I Transportes, armazenagem e comunicações
 - 60 Transportes terrestres; transportes por oleodutos e gasodutos
 - 61 Transportes por água
 - 62 Transportes aéreos
 - 63 Actividades anexas e auxiliares dos transportes; agências de viagens e de turismo e de outras actividades de apoio turístico
 - 64 Correios e telecomunicações
- J Actividades financeiras
- K Actividades imobiliárias, alugueres e serviços prestados às empresas
 - 70 Actividades imobiliárias
 - 71 Aluguer de máquinas e de equipamentos sem pessoal e de bens pessoais e domésticos
 - 72 Actividades informáticas e conexas
 - 73 Investigação e desenvolvimento
 - 74 Outras actividades de serviços prestados principalmente às empresas
- L Administração pública, defesa e segurança social
- M Educação
- N Saúde e acção social
- O Outras actividades de serviços colectivos, sociais e pessoais
 - 90 Saneamento, limpeza pública e actividades similares
 - 91 Actividades associativas diversas, N.E.
 - 92 Actividades recreativas, culturais e desportivas
 - 93 Outras actividades de serviços
- P Actividades das famílias com empregados domésticos e actividades de produção das famílias para uso próprio
- Q Organismos internacionais e outras instituições extra-territoriais



Nomenclatura Combinada - NC

Secção I	Animais Vivos e Produtos do Reino Animal
Secção II	Produtos do Reino Vegetal
Secção III	Gorduras e Óleos Animais ou Vegetais; Produtos da sua Dissociação; Gorduras Alimentares Elaboradas; Ceras de Origem Animal ou Vegetal
Secção IV	Produtos das Indústrias Alimentares; Bebidas, Líquidos Alcoólicos e Vinagres; Tabaco e seus Sucedâneos Manufacturados
Secção V	Produtos Minerais
Secção VI	Produtos das Indústrias Químicas ou das Indústrias Conexas
Secção VII	Plásticos e suas Obras; Borracha e suas Obras
Secção VIII	Peles, Couros, Peles com Pêlo e Obras Destas Matérias; Artigos de Correeiro ou de Seleiro; Artigos de Viagem, Bolsas e Artefactos Semelhantes; Obras de Tripa
Secção IX	Madeira, Carvão Vegetal e Obras De Madeira; Cortiça e suas Obras; Obras de Espartaria ou de Cestaria
Secção X	Pastas de Madeira ou de Outras Matérias Fibrosas Celulósicas; Desperdícios e Aparas de Papel ou de Cartão ; Papel e suas Obras
Secção XI	Matérias Têxteis e suas Obras
Secção XII	Calçado, Chapéus e Artefactos de Uso Semelhante, Guarda-Chuvas, Guarda-Sóis, Bengalas, Chicotes e suas Partes; Penas Preparadas e suas Obras; Flores Artificiais; Obras de Cabelo
Secção XIII	Obras de Pedra, Gesso, Cimento, Amianto, Mica ou de Materiais Semelhantes; Produtos Cerâmicos; Vidro e suas Obras
Secção XIV	Pérolas Naturais ou Cultivadas, Pedras Preciosas ou Semipreciosas e Semelhantes, Metais Preciosos, Metais Folheados ou Chapeados de Metais Preciosos e suas Obras; Bijuteria, Moedas
Secção XV	Metais Comuns e suas Obras
Secção XVI	Máquinas e Aparelhos, Material Eléctrico, e suas Partes; Aparelhos de Gravação ou de Reprodução de Som, Aparelhos de Gravação ou de Reprodução de Imagens e de Som em Televisão, suas Partes e Acessórios
Secção XVII	Material de Transportes
Secção XVIII	Instrumentos e Aparelhos de Óptica, Fotografia ou Cinematografia, Medida, Controlo ou de Precisão; Instrumentos e Aparelhos Médico-Cirúrgicos; Artigos de Relojoaria; Instrumentos Musicais; suas Partes e Acessórios
Secção XIX	Armas e Munições ; suas Partes e Acessórios
Secção XX	Mercadorias e Produtos Diversos
Secção XXI	Objectos de Arte, de Colecção ou Antiguidades



Classificação por Grandes Categorias Económicas - CGCE

- 1 Produtos alimentares e bebidas
- 2 Fornecimentos industriais não especificados noutras categorias
- 3 Combustíveis e lubrificantes
- 4 Máquinas, outros bens de capital (excepto material de transporte) e seus acessórios
- 5 Material de transporte e acessórios
- 6 Bens de consumo não especificados noutras categorias
- 7 Bens não especificados noutras categorias



PUBLICAÇÕES EDITADAS PELA DREM

PUBLICAÇÕES MENSAIS

- ÍNDICE DE PREÇOS NO CONSUMIDOR
- ESTATÍSTICAS DO TURISMO DA RAM – Resultados Provisórios (Papel e CD)

PUBLICAÇÕES TRIMESTRAIS

- BOLETIM TRIMESTRAL DE ESTATÍSTICA (Papel, CD e PDF na Internet)
- ESTATÍSTICAS DO EMPREGO DA RAM (Papel e CD)

PUBLICAÇÕES ANUAIS

- ANUÁRIO ESTATÍSTICO DA REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA (Papel e CD)
- ESTATÍSTICAS DA CONSTRUÇÃO E HABITAÇÃO DA RAM (Papel e CD)
- ESTATÍSTICAS DA SAÚDE DA RAM (Papel)
- ESTATÍSTICAS DEMOGRÁFICAS (Papel)
- ESTATÍSTICAS DO TURISMO DA RAM – Resultados Definitivos (Papel)
- ÍNDICE DE PREÇOS NO CONSUMIDOR – (Papel)
- ESTATÍSTICAS DO COMÉRCIO INTERNACIONAL (Papel)
- MADEIRA EM NÚMEROS (Papel)
- ESTATÍSTICAS DOS TRANSPORTES NA RAM (Papel)

PUBLICAÇÕES NÃO PERIÓDICAS

- CARTA DE EQUIPAMENTO E SERVIÇOS DE APOIO À POPULAÇÃO (Papel)
- SISTEMA URBANO: ÁREAS DE INFLUÊNCIA E MARGINALIDADE FUNCIONAL (Papel)
- EQUIPAMENTOS E SERVIÇOS DE APOIO À POPULAÇÃO CARTAS CONCELHIAS GEO-REFERENCIADAS (Papel)
- RECENSEAMENTO GERAL DA AGRICULTURA (Papel)
- ESTATÍSTICAS DO EMPREGO DA RAM – Série Retrospectiva 1998-2003 (Papel e CD)

